

"These books are wonderful entertainment."

—#1 *New York Times* Bestselling Author

CHARLAINE HARRIS

BLOOD GAMES

A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
CHLOE NEILL



A Chicagoland Vampires Novel

BLOOD GAMES

CHLOE NEILL



CAPÍTULO UM



VIDA NA PISTA RÁPIDA

No início de março

Chicago, Illinois

Ele estava ao meu lado quando as câmeras brilharam, um homem com um corpo longo e magro, olhos profundamente verdes e cabelos dourados. Ele usava shorts, tênis e uma camisa de mangas compridas que se ajustava contra os músculos tensos de seu torso. Seu cabelo, que normalmente roçava os ombros, estava preso em um rabo, e em torno de seu pescoço brilhava o pingente de prata que o marcava como um vampiro Cadogan.

Mas ele não era apenas um vampiro. Ethan Sullivan era o mestre da Casa Cadogan.

Mesmo em tênis de corrida, as mãos nos quadris enquanto estava sob o arco amarelo que marcava a linha de partida, um relógio em contagem regressiva para zero a alguns metros de distância, sua Aura de Mestre era inegável. Ele parecia nada menos do que um líder de seu povo.

Ele olhou para mim, uma sobrancelha se arqueou em sua expressão imperiosa de costume. — Sentinela. Você parece estar gostando disso um pouco demais.

Eu puxei meu longo cabelo escuro em um rabo de cavalo usando o elástico no meu pulso, minha longa franja na minha testa. Eu também estava vestida com trajes de corrida - a camisa com o tema da Casa Cadogan, calça colante de corrida e sapatos na cor laranja neon fosforescente que me fizeram sorrir quando eu olhei para eles. Mas o tênis não era só diversão; era funcional.



Tinha que ser, se eu estava indo para alcançar o meu objetivo: vencer Ethan Sullivan na linha de chegada.

— Não é todo dia que tenho a chance de ser melhor que você na frente de uma plateia.

Ethan bufou, um brilho de diversão em seus olhos. — Eu não pretendo deixá-la ser melhor que eu, Sentinela. Mas estou preparado para tornar isso interessante.

Havia calor em seus olhos que quase me fez corar. Mas já que tinha uma audiência, eu me segurei. — Como seria interessante?

— Jantar. À escolha do vencedor.

Como uma amante de comida, não hesitei. — Feito.

— Eu não terminei, — disse ele com um sorriso malicioso. — Jantar da escolha do vencedor – com a roupa da escolha do vencedor.

— Eu gosto de ver você em jeans, — retruquei. Ele geralmente preferia o estilo casual, mas nem mesmo ele poderia correr em um terno francês requintado e sapatos italianos. Mas se o olhar em seus olhos era qualquer indicação, ele não tinha a intenção de usar brim, couro ou lã.

Ele apenas bufou em resposta.

Era março, em Chicago, e o ar ainda carregava o frio do inverno. Mas a primavera tinha quase quebrado o domínio do inverno, e mil pessoas estavam do lado de fora para assistir o Desafio Cadogan, uma corrida que tinha sido organizada para arrecadar dinheiro para o banco de alimentos de Chicago.

Eu estava na cadeira social da Casa, e tinha sido lembrada recentemente sobre a importância de dar a volta. Então eu decidi que um evento de caridade era o que precisávamos, e era por isso que estávamos no Parque Grant em uma fresca noite de primavera, nos preparando para correr dois quilômetros com algumas centenas de amigos. Enquanto Malik, o segundo em comando da Casa, ficava para trás (e separado de Ethan para fins de sucessão), outros se reuniram em sua roupa de corrida por um pouco de competição amigável. Luc, o capitão da guarda Cadogan, com seus cabelos loiros escuros. Connor,

um jovem vampiro da minha classe com a personalidade calma de riqueza casual. Brody, um novo guarda Cadogan com pernas de quilômetros de extensão, que provavelmente estavam acessíveis hoje à noite.

Mas isso não significava que a corrida era apenas diversão e jogos.

Os tempos tinham sido difíceis para os seres sobrenaturais de Chicago, mas as atitudes dos seres humanos pareciam melhorar ao longo das últimas semanas. Ethan tinha sido inocentado das acusações de que tinha matado um vampiro a sangue frio; o que tinha sido obviamente auto-defesa, uma vez que tinha sido atacado na Casa Cadogan. Meu avô, Chuck Merit, era mais uma vez o oficial Supernatural Provedor de Justiça da cidade, ajudando vampiros, metamorfos, ninfas do rio, e outros com os seus vários problemas. E mais uma vez, o pêndulo inconstante da emoção humana havia balançado para o amor. Claro, havia caluniadores de vampiros. Inimigos de vampiros. Teóricos da conspiração de vampiros. Mas havia também membros do fã-clubes Ethan Sullivan.

A maioria dos espectadores humanos que tinham lotado atrás da barreira usava camisetas com imagem de Ethan e bottons EU AMO ETHAN. Mas para minha surpresa, Ethan não era o único vampiro Cadogan com fãs na plateia. Havia alguns fãs que carregavam bottons EU AMO MERIT com sinais pintados à mão e vestindo Camisetas com #1 Sentinela, que era legal, só um pouco enervante.

A mulher do outro lado da barricada estendeu uma fotografia brilhante de oito por dez e um marcador permanente. — Ethan! Ethan! Posso ter o seu autógrafo? — Seu rosto estava corado de emoção, com os olhos arregalados de promessas.

— Seus fãs esperam, — eu disse com um sorriso.

— Você é minha fã favorita, — disse ele, e em plena vista das câmeras, espectadores, e vans de notícias, ele me beijou.

No momento em que ele se endireitou novamente, minhas bochechas estavam rosadas e os admiradores de Ethan estavam gritando com entusiasmo.

Aparentemente, não importa quem o deus dourado beije - vê-lo beijando era o suficiente para enviá-los a um frenesi.

Dado o olhar de intensidade em seus olhos, eu duvidava que teria sentido qualquer escrúpulo em me chutar para fora do caminho para chegar um pouco mais perto dele.

— Vá em frente, — eu disse a ele. — Vá ver seus admiradores. Assinar alguns autógrafos. É boa propaganda para a Casa.

Ele me lançou um olhar, sorriu. — Não se importa que uma das fãs vai tentar me conquistar com palavras de amor?

— Oh, elas vão tentar, — eu disse. — Mas eu não tenho dúvidas que você vai voltar para mim.

Seu sorriso era arrasadoramente bonito. — Porque eu te amo sem medida?

— É claro, — eu disse.

Além disso, eu tinha as chaves do carro.

A boa imagem era necessária, enquanto eu pudesse obtê-la. Eu tinha uma suspeita crescente de que a maré iria virar de novo; os seres humanos sempre procuraram bodes expiatórios. Sobrenaturais eram alvos fáceis.

Os seres humanos não eram o nosso único problema. A Casa Cadogan tinha deixado recentemente o Greenwich Presidium, o Conselho Europeu de vampiros que ditava as regras para os vampiros Europeus e Norte-americanos - e que não havia deixado para trás o drama. O GP era uma bagunça quente. Alguns membros do conselho odiavam a nossa casa; outros odiavam os humanos. Era uma organização geralmente fora de contato com o mundo moderno.

E Ethan, que tinha se colocado à frente para interagir com a multidão, estava pedindo para tomar conta dela. Ele entrou com a papelada, há uma semana. O que era estranho, já que o GP já tinha um líder - Darius West, um poderoso vampiro cujo lamentável envolvimento com um serial killer americano havia o atrofiado emocionalmente, um feito impressionante para um imortal. Depois de assegurar que a Casa e as suas finanças estavam em

ordem, Ethan anunciou sua candidatura, e nós não tínhamos ouvido nada nesse ínterim.

Darius tinha opções. Vampiros amavam regras, e o *Canon*, os volumes de direito vampiro, definiram três respostas oficiais ao "Desafio Honroso" de Ethan (Vampiros também gostavam de capitalizar as coisas.) De acordo com o *Canon*, Darius poderia retribuir com palavras sarcásticas, uma resposta "A Saber," que eu imaginava que teria sido algo como "Vá com tudo" ou "Você acabou de ser servido." Darius poderia desafiar Ethan para um duelo, presumivelmente com uma katana, uma vez que era a arma favorita dos vampiros, ou "Agrupar todas as casas" o que basicamente significava que Darius poderia chamar todas as outras Casas vampiro para ir para cima de nós.

Ele não tinha feito nenhuma dessas coisas ainda, e o silêncio era mais irritante do que um ataque definitivo teria sido. Nesse ínterim, Ethan era chamado de Mestres das Casas que se aliaram com a Cadogan - cujas insígnias estavam colocadas em cima da porta da Casa Cadogan - mostrando seu apoio.

Nós decidimos prosseguir com a corrida, mas nós obviamente, mantínhamos um olhar atento sobre Ethan. Porque eu era a Sentinela da Casa, sua segurança era uma das minhas prioridades. E eu tinha aliados na multidão: Catcher Bell – funcionário do meu avô, um feiticeiro, e Jeff Christopher, um metamorfo, bem como os membros secretos da Guarda Vermelha, uma organização de vampiros criada para vigiar o GP e os doze Mestres vampiros americanos.

A namorada de Catcher e minha melhor amiga não-vampiro, Mallory Carmichael - a feiticeira por seu próprio direito, estava com Jeff e Catcher, seu cabelo azul ombré em um alto topete, uma pequena flâmula Cadogan em sua mão. Ela acenou com a flâmula para mim, seus olhos azuis sorrindo, e me acenou muito entusiasmada com o polegar para cima.

Os membros GV usavam camisetas escolares escuras para indicar sua filiação. Entre eles, o meu alto, bonito e de cabelos castanhos parceiro GV, Jonah, que estava perto de uma mulher que vigorosamente sacudia o decote

em Ethan enquanto este assinava autógrafos. Eu dei à mulher um olhar atravessado, mas seu olhar deslizou por cima de mim. Eu não era o objeto de sua afeição.

— Elas simplesmente fingem que não estamos aqui.

Eu ri com o vampiro ao meu lado, uma mulher com um rabo de cavalo loiro, camisa rosa sexy, e calças coladas pretas que valorizavam suas longas pernas. Ela era Lindsey, um dos guardas de Cadogan e namorada de Luc. E Luc tinha muitos fãs próprios, homens e mulheres que riam cada vez que ele tirava seus cachos desgrenhados de seus olhos. A partir do grande sorriso em seu rosto, ele não parecia se importar com a atenção.

— Os seres humanos ou os vampiros? — eu disse.

Lindsey bufou. — Boa pergunta. Eu não tenho certeza se Luc poderia me escolher no momento. Especialmente quando ela está mostrando as crianças. — Ela apontou para uma mulher com decote generoso e *Luc delícia* tatuado em letras pretas sobre o peito.

— Ele nunca vai parar de falar sobre isso, — eu concordei.

— Pelo menos você tem seus próprios fãs. Há um homem muito delicioso que não tirou os olhos de você. Às duas horas, — disse ela, e eu olhei casualmente.

Ele tinha a pele escura e uma cabeça raspada, uma pitada de cavanhaque sob sua boca generosa. Seus olhos estavam bem definidos e profundamente marrons. Havia uma pequena tatuagem em forma de meia-lua perto do canto de seu olho esquerdo.

Seu olhar era direto, curioso e focado em mim.

Olhei para Lindsey, de boca aberta. — Ele é impressionante.

Ela assentiu com a cabeça. — Está vendo? Fãs de seu próprio país. Enquanto Ethan não vê-lo e transformá-lo em uma pasta de sangue por estar olhando para você, estamos bem. E mesmo que ele o faça, — disse Lindsey com um sorriso, estendendo-se de um lado para o outro, — O fã-clube de

reserva é bem ali. — Ela apontou para o Ombuddies, como chamávamos Jeff e Catcher.

— Eles não são fãs; eles são família. — Talvez não geneticamente, mas certamente no espírito. E, considerando a camiseta de Catcher SIM, EU ODEIO TODO MUNDO, apesar de suas personalidades peculiaridades.

— Além disso. Eles estão trabalhando.

— Falando nisso, qualquer metal?

Vampiros preferiam lutar com katanas, e minha própria arma tinha sido temperada com meu sangue, dando-me a capacidade de sentir outras armas nas proximidades. Eu tinha calibrado mentalmente os meus sentidos para ignorar as lâminas ocultas mantidas pelos membros GV, e até o momento, a multidão estava limpa.

— Não, — eu disse, olhando os transeuntes, que sorriam e tiravam fotos. — Tudo está bem até o momento. Esperemos que fique assim.

Lindsey bufou. — Querida, nós somos vampiros. Definitivamente não vai ficar assim.

Um ponto lamentável, mas válido.

— Tudo certo, corredores, — disse o diretor de prova através de seu megafone. — Estamos a menos de um minuto do início. Por favor, preparem-se.

— Boa sorte, — disse Lindsey, apertando meu braço. — Nós vamos estar bem atrás de você.

Eu balancei a cabeça. — Você também. Mantenha um olho afiado.

Ela piscou. — O mais nítido.

Ethan se juntou a nós, reatou seu cabelo com um pouco de cordão de couro, e mudou-se para frente do pelotão de corredores, que foram esticando seus tendões e girando a cintura para se soltar.

Ele sorriu para mim, e eu empurrei para baixo um parafuso de luxúria que espetou através de mim - e chutou a minha frequência cardíaca melhor do que qualquer sessão de aquecimento.

Ethan se inclinou para frente, os cotovelos e os joelhos dobrados. — Pronto, Sentinela?

— Sempre, — eu disse com o meu próprio sorriso arrogante. Revirei os ombros, espelhado sua postura, e preparada para me mover.

— Prepare-se!

— O jantar será *poulet à la Bretonne*¹, — Ethan disse, uma ameaça evidente que eu supus ser algo como frango francês.

— Asas de frango fritas, — repliquei, e Ethan estremeceu.

— Vão! — Disse o diretor de prova, e o clamor estridente de uma buzina encheu o ar.

Puxei toda a força que consegui e pulei em cima da linha, avançando passos à frente de Ethan e disparei rua abaixo. Vampiros tem força variada. Alguns vampiros eram super fortes e super rápidos; outros eram apenas mais forte do que os humanos. Felizmente, eu era os dois ao mesmo tempo. E assim era Ethan.

Eu decidi fazer um começo agressivo, empurrar e tentar obter uma vantagem inicial sobre ele. Eu tinha a esperança de que eu pudesse manter o ritmo e não ficar sem energia antes da linha de chegada.

Dois quarteirões abaixo da estrada percebi que isso era apenas um pensamento positivo. Ele era mais alto do que eu, com pernas mais longas e tão fortes e rápido como poucos. Ele correspondeu ao meu ritmo, deslizando ao meu lado com os olhos determinados e um sorriso fácil.

*Boeuf bourguignon*², Ethan disse silenciosamente, ativando a ligação mental entre nós.

¹ Prato francês a base de frango e maçãs.

² Prato francês de carne regada a vinho e vegetais.

Caçarola Tater, eu o desafiei. Ele não iria me vencer nesse jogo. Eu era alta e tinha anos de ballet e meu metabolismo vampiro, mas eu sabia que a comida do jeito de Ethan significava investimentos e sapatos europeus. Eu poderia igualar a ele, ameaça por ameaça sem suar a camisa.

Uma coisa boa, já que o prazo era realizar isso muito bem. Nós nos movemos como máquinas, cada articulação e músculo em movimento com precisão e tão rapidamente que nossos corpos pareciam borrados.

Eu não podia ver o resto dos corredores, mas eu podia ouvi-los atrás de mim - os principais candidatos agrupados alguns metros atrás de nós, aparentemente contentes em deixar Ethan e eu na batalha pela liderança.

E que batalha nós fizemos. Ele não ia me dar esta vitória, ou submeter-se a um jantar de caçarolas de batatas ou churrasco. Mas ele não tinha dado uma de vampiro fraco; eu não era de desistir também. Olhei para ele, vi o suor marcando sua testa, apertei o meu passo e me movi. Mesmo enquanto eu examinava a rua escura por ameaças, fui em frente.

Como um membro do corpo de pseudo guarda da Casa, eu treinava todos os dias, e eu estava empurrando polegadas à frente. Centímetro por centímetro, eu assumi a liderança, o sangue bombeando e o coração batendo. Um metro, dois metros.

Os membros do CPD empoleirados em motocicletas bloqueando interseções, acenando e assobiando enquanto passávamos. Os quarteirões aceleravam, concreto e vidro no centro de Chicago, os cafés e lojas para turistas. Os seres humanos foram às ruas, alguns curiosos para dar uma olhada em nós, e alguns com sinais mais desagradáveis que indicavam que a nossa aparência sinalizava o fim do mundo. Desde o início dos tempos vampiros tinham vivido entre os humanos, a lógica era lamentavelmente defeituosa.

Viramos para a Estadual, aceleramos em direção ao Rio de Chicago e, em seguida, para o outro lado da ponte basculante que atravessava a estrada. Ethan estava apenas um passo atrás de mim, provavelmente de propósito, à espera do meu cansaço para fazer seu esforço mais fácil.

Mas eu não estava interessada em fazer mais fácil para ele.

Uma milha passou, depois duas, mais ou menos da mesma maneira. Minhas pernas começaram a pesar e cansar, mas eu ignorei, pressionei, empurrei com mais força. Talvez fosse errado ou infantil, mas eu queria ganhar. Eu amava e respeitava Ethan, mas esta noite eu queria vencê-lo. Eu queria explodir por ele no final, o triunfo na minha vitória e comemorar com comida tão frita, espancada, e processada que estaria quase irreconhecível.

Fizemos a nossa última curva para a reta final.

Olhos treinados no arco, eu reduzi o meu olhar, usando todos os músculos do meu corpo para impulsionar meus pés mais rápido, mais rápido, mais rápido.

Mas então eu os ouvi, os fãs gritando na linha de chegada. — Ethan! Ethan! Ethan! — Eles estavam torcendo por ele, esperando ele ganhar. Esperando por ele para ganhar. Ele era o superstar.

Eu queria vencê-lo... mas não tanto quanto eles queriam que ele ganhasse. Minha vitória seria divertida para mim. Sua vitória seria divertida para todos eles.

Eu me dei um tempo para resmungar, aceitar que o que eu queria - vencê-lo bem e completamente e o fazer comer caçarolas do meio-oeste até molho ranch escorrer por seus dedos - não era algo que eu tinha que ter.

Eu poderia dar-lhe esta vitória, uma vitória para ele e seus admiradores. Um impulso para o seu ego e uma solidificação de suas fãs. Fãs humanos não eram algo a tomar como concedido. Embora eu poderia viver sem a fan fiction.

Mas, eu pensei com um sorriso, enquanto eu poderia dar-lhe a vitória, eu estava com certeza fazendo-o trabalhar por ela.

E que trabalho que ele teve. Eu corri mais rápido, aumentando o ritmo, meus pés batendo tão rapidamente que meus dedos estavam quase dormentes. Ouvi seus passos atrás de mim, sua respiração forte e difícil, o cheiro de sua colônia subindo de seu corpo quente e ágil.

Eu esperei até que estivéssemos cinco metros de distância... depois cai um passo para trás. Isso foi o suficiente.

Ethan atravessou a fita azul royal no final comigo apenas a alguns passos atrás dele. A multidão entrou em erupção, torcendo como se os Cubs tivessem ganho o campeonato.

Peito arfando, Ethan olhou para mim, sobrancelha arqueada, um sorriso puxando para cima um canto de sua boca. Seu corpo brilhando de suor, ele era um grande espetáculo.

— Eu acredito que ganhei, — disse ele, todo radiante enquanto se movia em direção a mim, as mulheres frenéticas gritando seu nome. Elas poderiam ter gritado e se oferecido para lhe dar os filhos e roupas de baixo, mas ele continuou andando em minha direção. No grande esquema das coisas, eu havia ganho.

Ele deu um beijo na minha testa. — Bem feito, Sentinela. Foi um bom esforço.

— Eu fiz o meu melhor, — eu disse, esperando que minha humildade parecesse genuína. Porque por dentro eu estava divertindo-me com o fato de que eu provavelmente poderia ter superado ele. E essa foi uma realização própria.

— E agora eu começo a comer comida francesa que eu não posso pronunciar.

— Nunca é tão ruim assim, — disse ele. — Vou pedir para Margot dar sugestões.

Margot era chefe da Casa. — Não haverá caracóis, — eu disse. — Ou qualquer coisa com mais de quatro pernas. E nada que se assemelha a uma aranha.

— Sua lista é tão curiosa quanto o seu paladar, — disse ele, — mas eu tenho certeza que ela pode chegar a algo interessante.

— Parabéns! — Disse o diretor de prova, apertando nossas mãos energicamente antes de oferecer as medalhas de corrida. As medalhas de prata

foram moldadas com o contorno da Casa Cadogan, a fita larga azul marinho. Abaixei minha cabeça enquanto ele colocava a medalha no meu pescoço, em seguida, vi que ele fez o mesmo com Ethan.

— Show incrível, — disse ele, mas parecia envergonhado. — Os vampiros não mantêm registros? Eu teria feito uma tabulação oficial se eu tivesse sabido que era tão rápido.

— Não se preocupe, — Ethan disse, olhando para a placa que marcava o tempo final. — Fomos rápidos. Mas há vampiros mais rápidos.

— Bem, de qualquer forma, foi impressionante. — Ele apertou a mão de Ethan com entusiasmo. — Se você decidir que gostaria de treinar, fazer uma corrida para eles, eu ficaria feliz em trabalhar com você.

— Eu aprecio isso, — disse Ethan, e o diretor desapareceu para cumprimentar os outros que tinham cruzado a linha de chegada.

Foi quando eu senti: o formigamento revelador do metal de uma arma em movimento perto de nós.

CAPÍTULO DOIS



CONFRONTO

Minha adrenalina começou a correr, e o tempo parecia abrandar para um rastreamento - cada movimento exagerado, cada cheiro mais forte, cada som mais alto. Olhei para a multidão, à procura de um flash de metal, uma sugestão de perigo. Para algo que explicasse o calafrio que agora foi esgueirando seu caminho até minha espinha.

Ethan, eu silenciosamente adverti, movendo-me na frente dele. Senti sua magia aumentar quando ele se transformou de atleta para vampiro mestre e esquadrinhou a área. Eu também senti a pontada irritada dele. Ele era alfa o suficiente para ficar incomodado comigo o blindando.

Uma ameaça? perguntou ele.

Eu não tenho certeza.

Senti Luc e Lindsey se movendo atrás de nós. A arma, qualquer que fosse, continuou se movendo, tecendo através da multidão como uma cobra e enviando arrepios para cima e para baixo em meus braços.

— Merit? — Perguntou Luc.

A cena era perfeitamente inocente, mas a luxúria perfumava o ar. Por um momento eu pensei que eu tinha imaginado, que eu tinha acabado mal interpretando a emoção por algo mais sinistro.

Mas o sentimento vibrava mais e mais alto, como a corda de um baixo que tivesse sido arrancada, enviando vibrações desconfortáveis no meu peito. Eu peguei o movimento, rápido e malicioso, na minha visão periférica e, quando olhei para trás, apanhando olhos treinados na direção de Ethan.



— Uma arma, — eu disse para Luc, apontando para a multidão onde a magia se escondia. — Leve-o em seu carro.

Eles o manterão seguro, eu disse a mim mesma. Esse era o plano que tínhamos trabalhado. Mas um plano era uma coisa, e na vida real era outra coisa. Medo e expectativa misturadas com a adrenalina que aumentava com a ideia de uma possível batalha, e havia pouca dúvida, meus olhos tinham prateado, um sinal de emoção de vampiro.

Luc pegou o braço de Ethan, começou a puxá-lo para longe... e foi então que o som de tiros encheu o ar.

— Vá! — Eu gritei, empurrando Luc e Ethan de volta e agachando-me quando um carro potente escuro e brilhante rugiu para frente através da escuridão, borracha queimando no ar. O carro pulou o meio-fio, moveu-se sem hesitação para o arco que marcava a linha de chegada.

Tiros foram disparados a partir do carro de dois, depois três. Os seres humanos gritaram e saíram para fora do caminho e para cobertura; Luc e Lindsey moveram Ethan de volta ao SUV de Lindsey.

Eu fiquei diretamente entre eles e o veículo. Se o motorista estava apontando para Ethan, ele teria que passar por mim primeiro. Literal e figurativamente.

Eu deixei minhas presas descerem, bloqueando meus joelhos para evitar de tremer, e olhei de volta para o carro com toda a crueldade que eu poderia reunir. Isso não quer dizer que eu não estava com medo, eu estava olhando para um monte de cavalos de potência e um motorista com uma missão. Mas o medo, eu tinha aprendido há muito tempo, não era uma desculpa.

Assim como a minha existência não era uma desculpa para o motorista parar o carro. Ele correu para frente, e eu me forcei a ficar onde estava, assim meu coração disparou, enquanto eu imaginava o golpe e esperava o impacto.

Mas eu seria condenada se ele passasse por mim.

Ele estava perto o suficiente para que visse o branco dos seus olhos, então ele puxou o volante para o lado, derrapando o carro a uma parada brusca, enviando cascalho pelo ar e ondas de magia para mim.

A lateral do carro parou a centímetros de distância, soprando a franja do meu rosto e me dando uma visão do motorista através da janela aberta. Os olhos, o cavanhaque, a tinta.

Era o homem que me olhava no meio da multidão, o que Lindsey e eu tínhamos pensado que era um fã. Mas seu interesse, aparentemente, não era em mim.

— Se ele sabe o que é bom para ele, — disse o homem, sua voz profunda e exuberante, — Ele vai ficar em Chicago, e fora de Londres.

Eu tinha esperado sarcasmo sobre vampiros estando em Chicago, sobre a nossa infelicidade na realização de um evento em uma rua pública, e não a ameaça oposta. Desde que o GP estava em Londres, a ameaça era óbvia. A fonte não era.

— Quem é você? E por que você se importa com o que ele faz?

— Eu sou o mensageiro, e ele deve prestar atenção à advertência. Se ele não desistir, ele vai se arrepender.

Ele levantou a arma, o cano treinado em mim, como se pontuando a ameaça. Assim como o seu olhar, sua mão estava completamente estável. Olhamos um para o outro por um momento que se estendeu e alongou como caramelo puxado.

Naquele momento desenhado, num interlúdio lento, eu vi o movimento de seu dedo e senti o calor repentino, o abalo de ar de ignição do disparo. Virei para o chão, meu cabelo girando em torno de mim.

A bala passou zunindo por cima do meu ombro, alto e à esquerda. Ele teria errado, mesmo se eu estivesse de pé.

A mão firme, o olhar firme, a capacidade de estacionar o carro em um instante, e ele errou o tiro?

Eu virei minha cabeça para olhar para ele novamente.

— Bang, — ele murmurou, presas brilhando nos cantos de sua boca.

Com o grito estridente de borracha no asfalto, ele saiu para a estrada novamente.

Sirenes explodiram através da escuridão enquanto viaturas policiais invadiam a unidade e depois o carro. E assim, a perseguição começou.



Uma feiticeira e seu séquito de vampiros - que incluiu Jonah e os corredores da Casa Cadogan - correram em minha direção.

— Jesus, Merit! — Mallory colocou as mãos nos meus braços, apertou, me olhou. — Você está bem?

— Eu estou bem, — eu assegurei-lhe, dando a Jonah um aceno, embora minhas mãos e joelhos tremessem de adrenalina e medo contidos. Mas eu consegui me manter de pé. — Eu estou bem. E sobre Ethan? Onde está Ethan?

— Ele está bem, — disse Brody. — Eles estão a caminho de volta para a Casa. Luc tomou o caminho mais longo. Não queria ficar preso na estrada.

Onde eles seriam alvos fáceis. Bom plano.

— E Malik? — Perguntei.

— Na Casa, e ele está bem, também. Kelley e Juliet estão com ele, e não estão deixando-o longe de seus olhos. — Elas eram os dois restantes guardas Cadogan, boas e experientes. — Kelley disse que não tem estado nada incomum lá. Talvez alguém se mostrando?

Eu fiz um ruído evasivo. Este não era um vampiro se mostrando; este era um vampiro tentando fazer um ponto muito específico. — Vamos ver, — eu disse.

Christine, uma vampira ágil e bonita, deu um passo adiante. Ela usava equipamento de treino em tons vibrantes de roxo, e seu cabelo negro estava puxado em um rabo de cavalo perfeito. A maquiagem também estava perfeita,

apesar da corrida; ela parecia que tinha acabado de sair de um anúncio para VitaBite, nova linha de bebidas reforçada com vitaminas do Blood4You.

— O que devemos fazer? — Ela me perguntou.

Olhei ao redor. Alguns dos espectadores humanos ficaram feridos em meio ao caos, e Catcher e Jeff ajudavam o CPD a acalmar e estabilizá-los enquanto aguardavam os paramédicos. E com Luc e Ethan fora, eu percebi que eu era a vampira Cadogan a quem a pergunta estava sendo feita.

Fiz um gesto em direção à multidão humana. — Mallory, Brody, por que não dão a Catcher e Jeff uma mão com os seres humanos?

Mallory balançou a cabeça, apertou meu braço, e partiu em uma corrida. Brody seguindo.

Olhei novamente para o resto dos vampiros Cadogan. Eles não eram guardas ou funcionários, mas os civis da Casa. Eles precisavam ir para a segurança.

— Por agora, — eu disse, — Até descobrir o que está acontecendo, voltem para a Casa. Essa é a melhor opção até Ethan nos dar as ordens.

Pelo menos eu esperava que fosse a melhor opção. Mas eles concordaram sem argumento, acenando e tirando as barreiras da corrida enquanto se dirigiam para os carros.

Isso deixou Jonah e eu sozinhos juntos.

— Merit, o que diabos foi isso?

— Foi sobre o GP, — eu disse, olhando em seus olhos azuis preocupados. — O motorista disse que Ethan tinha que ficar em Chicago e fora de Londres.

— Jesus, — Jonah disse, os olhos arregalados. — Será que você reconhece o motorista?

— Ele estava no meio da multidão, eu o vi antes da corrida. Vampiro, sem sotaque óbvio, presumivelmente alguém que não quer que Ethan desafie Darius. Mas ele disse que era apenas o mensageiro.

— Por que ele trabalha para Darius?

— Talvez. Ou para alguém que tem um grande interesse no controle do GP - e não acha que Ethan seria simpático — Olhei para a minha lista mental de mestres, as outras onze casas; o motorista não parecia nenhum deles. Mas ele tinha uma característica notável.

— O motorista tinha uma tatuagem em forma de lua crescente perto de seu olho esquerdo. Isso significa alguma coisa para você? Simboliza algo vampirês?

— Vampirês' é uma palavra?

Eu olhei para ele.

— Desculpe, — disse ele, enfiando as mãos nos bolsos. — Você não é a única que usa o sarcasmo para aliviar. Tendência infeliz.

— Minha tendência não é infeliz. E eu vou levar isso como um não.

Jonah concordou. — Isso não é um marcador familiar para mim. Há alguns subgrupos de Rogue na Costa Oeste que usam tatuagens para marcar sua falta de filiação.

— Irônico.

— Muito. Mas eles são os únicos que eu conheço. De qualquer forma, eu posso verificar os arquivos da GV. Isso seria um caminho a percorrer.

— A GV tem um arquivo?

Ele revirou os olhos. — Como parceiros, você não é terrivelmente impressionante.

— Obrigada, querido. Agradeço, também. — Mas o comentário bateu em cheio. A maioria das parcerias GV estava intimamente fechada - física e emocionalmente. Eu não poderia oferecer esse tipo de relacionamento com Jonah, mas eu não tinha estado preocupada com o fim do negócio das coisas, também. Eu sempre parecia estar lidando com algum drama de vampiros ou outro.

— Não leve para o lado pessoal, — disse ele, me batendo de brincadeira no ombro, um sorriso em seus olhos azuis amendoados. — Nós sabíamos quando você veio a bordo que você seria um tipo diferente de guarda.

Eu pisquei para ele. — Eu realmente quero discutir isso durante um tempo, mas talvez em um momento mais apropriado.

— Você precisa voltar para o farol, — disse Jonah. — Já passou da hora.

Eu não podia discutir com isso. A GV estava sediada no farol em que eu estava de sentinela no porto no Lago Michigan. Nos vários meses que eu tinha sido um membro GV, eu tinha visitado apenas uma vez.

— Você tem a minha palavra. Embora possa ser difícil ficar longe agora, considerando todas as coisas.

O telefone de Jonah tocou. Ele puxou-o para fora, verificou a tela. — É Scott. Eu preciso voltar para a Casa. Eu mando uma mensagem pra você amanhã.

Eu balancei a cabeça, observando-o ir embora.

— Eles perderam o motorista.

Olhei para trás, e encontrei Catcher se movendo em direção ao grupo de espectadores. Eu não perdi a severidade em sua voz. — Você está brincando comigo.

— Infelizmente não. Ele abandonou o veículo, e o CPD o perdeu a pé na Pequena Itália. Eles estão vasculhando o bairro. Talvez tenhamos sorte.

— Talvez, — eu concordei, mas eu não pensava assim. Ele era um vampiro, e, provavelmente, mais forte e mais rápido do que o normal.

— A unidade forense está a caminho, — disse ele. — Eles vão verificar o carro, pegar os cartuchos de bala, para ver se eles podem obter impressões digitais. Talvez eles possam corresponder a arma para outro crime, obter-nos um ID.

Eu balancei a cabeça. — Talvez. O motorista era um vampiro. Ele estava aqui por Ethan. Tinha um aviso para repassar, — eu disse, e disse-lhe o que o motorista havia dito.

A testa de Catcher franziu com preocupação. — Ethan está seguro?

— Pelo que sei, — eu disse, mas eu retirei o meu telefone para verificar se havia uma atualização e encontrei o texto que esperava: *A águia pousou*.

— Ele está em casa, — eu confirmei, a tensão em meus ombros aliviando um pouco.

— Bem, isso é alguma coisa. Ainda bem que ele foi embora daqui antes que ele pudesse vê-la numa briga de galos com alguns milhares de quilos de aço de fabricação americana.

Eu fiz uma careta. Eu não tinha certeza se Ethan sabia do meu confronto, mas eu tinha certeza que saberia no segundo em que eu colocasse um dedo do pé na casa novamente. Ele ficaria furioso se ele tivesse visto.

Por outro lado... — Quando seu corpo é sua única arma, você o usa.

Catcher sorriu, e havia um pequeno brilho de orgulho em seus olhos. Ele tinha sido meu treinador antes de Ethan, o primeiro homem que me ensinou a ficar de pé, a cair, e blefar.

— Eu não poderia concordar mais. Fez um bom trabalho.

— Tentei. Mas eu preferia tê-lo detido aqui do que saber que ele ainda está lá fora, seja ele quem for, esperando para causar problemas.

— Você sabe como são essas coisas, Merit. Ele provavelmente vai causar problemas de novo, e você vai ter a sua chance novamente.

Isso era exatamente o que eu temia.



Catcher, Jeff, e eu ficamos até os vampiros terem voltado para suas casas e os seres humanos que haviam sido feridos, seis deles, houvessem sido cuidados. E, então, respondemos as perguntas do CPD. Os detetives que nos entrevistaram foram educados, mas cautelosos; eles sabiam sobre meu avô,

respeitavam-no e sua longa carreira no CPD, mas não ficaram emocionados sobre a violência sobrenatural derramando em suas ruas.

Não que eu pudesse culpá-los. Fiquei aliviada por estar de volta no meu carro e no meu caminho de volta para a casa.

A Casa Cadogan tinha três andares de pedra branca, além de um porão de escritórios e salas de treinamento. Ela situava-se no meio de exuberantes jardins no bairro Hyde Park em Chicago, e a decoração era tão chique quanto os vampiros que a enchiam. As cores eram suaves, tecidos finos e maravilhosa madeira.

Eu estacionei no porão, um presente que eu ganhei por dirigir um doce de carro prata, então subi as escadas até o escritório de Ethan. Encontrei-o esperando com Luc e Malik, os três altos funcionários da Casa. Ethan e Luc ainda usavam suas roupas e medalhas de corrida. Malik, alto, de olhos verdes pálidos que davam contraste com sua pele escura e cabelo cortado rente, era o único vestido com o uniforme da Casa Cadogan: um terno preto sob medida, botão aberto, sem gravata.

Luc e Malik estavam sentados na sala de estar do escritório. De braços cruzados, Ethan estava no meio da sala, andando todo seu comprimento. Seu olhar piscou de volta para o meu corpo, enrijecendo quando ele me olhou, verificando meus ferimentos. Ele exalou quando percebeu que eu estava inteira, mas isso não impediu o arco imperioso de sua sobrancelha ou a explosão de magia que iluminou através da sala.

Imaginei que tinha visto o meu impasse.

— Eu estou bem, — eu assegurei a ele, dando um passo dentro do escritório e fechando a porta. — Ele foi embora, levou o CPD em uma perseguição. Abandonou o carro e fugiu a pé.

Ele caminhou em minha direção, segurou as mãos em meus braços. Eu vi a batalha em seus olhos pelo medo guerreando com fúria, o orgulho com preocupação.

Eu estou bem, eu silenciosamente assegurou. *Eu estava preocupada com você.*

Cristo, Merit. Ele moveu suas mãos para a minha nuca, puxando nossos corpos juntos, tocando seus lábios na minha testa. *Vamos discutir isso detalhadamente quando não tivermos uma audiência.*

Então eu tive que olhar para frente.

Ele me beijou de novo, me liberou. Quando eu percebi que a minha súbita vertigem não era apenas o resultado de adrenalina e magia, eu andei para o bar na longa parede de estantes e peguei uma garrafa de Blood4You. Eu tinha ganhado dele.

Eu abri a tampa, bebi o sangue em segundos. Não foi até que eu terminei que eu percebi que o sangue tinha um estranho sabor de pinho.

Eu olhei para a garrafa, arqueei as sobrancelhas quando eu vi que eu tinha acabado de devorar uma garrafa de sangue Cantina Lime. Quem estava escolhendo esses sabores? Não um vampiro com bom gosto, com certeza.

Eu coloquei a garrafa na lixeira e olhei de volta para o grupo, que me olhava com expectativa.

— Grande noite, hein Sentinela? — Luc perguntou com um sorriso.

— Longa noite, — eu concordei, e sentei-me em uma das cadeiras vazias. Olhei para Ethan, que ainda me observava com cautela. — Seis pessoas feridas, metade das pessoas correu para evitar os tiros. A maioria das lesões eram menores. E, como se vê, o motorista era um vampiro com palavras para dizer e uma mensagem para passar para você.

Os olhos de Ethan se arregalaram, e ele se aproximou. — Ah, é?

— Você deveria ficar em Chicago. Desista de seus planos para Londres. Caso contrário, você vai se arrepender.

Fúria brilhou nos olhos de Ethan novamente. Ele não teria apreciado a mensagem.

— Alguém não quer que você desafie Darius, — disse Malik.

— Essa lista é, sem dúvida longa e distinta, — disse Ethan, mas sua voz era firme.

— O próprio Darius? — Perguntou Malik, e Ethan balançou a cabeça.

— Darius é muitas coisas, mas covarde não é uma delas. E só um covarde iria atacar civis desarmados, a fim de chegar a mim.

— Para ser justa, — eu disse, — Eu acho que ele tentou chegar até você.

O olhar de Ethan foi sem graça. Ele não ficou satisfeito com a lembrança, ou o fato de que eu tinha sido a única a ficar entre eles. — Você está provavelmente correta, — disse ele. — E estratégia ou não, um telefonema teria sido suficiente.

— Qualquer ideia da fonte? — Perguntou Malik, inclinado para frente, com os cotovelos sobre os joelhos, mãos unidas na frente dele.

Ethan fez um som vago. — Além da lista longa e distinta? Não. — Ele olhou para mim. — Não há menção de detalhes? De quem estava enviando a mensagem?

— Nenhum. Alguém em Chicago, talvez, uma vez que era alguém que sabia sobre a corrida?

Ethan franziu a testa. — Scott não se importaria. Morgan poderia, mas este não é o seu estilo.

Morgan Greer era o mais novo Mestre da Casa Navarre. Scott Grey era o Mestre da Casa Grey, e o chefe de Jonah.

— Eu tendo a concordar, — disse Luc, em seguida, olhou para mim. — O motorista parece familiar?

— Não. Ele não é um mestre, ou qualquer um que eu reconheça. — Eu dei-lhes a descrição física básica, e eles não estavam familiarizado com ele, também. — Ele tinha uma lua crescente pequena tatuada perto de um olho. Será que isso toca um sino?

Ethan e Malik balançaram a cabeça, olhei para Luc. — Não, mas podemos procurá-lo. Talvez isso signifique alguma coisa. Símbolo de um grupo, talvez.

— Faça isso, — disse Ethan. — E verifique as fitas. Veja se o carro ou o motorista tem estado perto da Casa.

Luc assentiu, e um pesado silêncio caiu. — Você quer dar uma resposta à ameaça?

A pergunta não foi fácil o suficiente para pegar: Tem certeza de que quer continuar com isso? Fique por este caminho, o que é claramente preocupante com o perigo?

— Sem resposta, — disse Ethan. — Nós não, como se costuma dizer, negociamos com terroristas.

Luc se levantou, resignação em suas feições, e esfregou as mãos pelos cabelos cacheados. Ele tinha sido favorável à candidatura de seu Mestre, mas menos emocionado que seu colega, seu amigo, fosse se colocar em perigo para liderar uma organização que ninguém respeitava. Mas isso, eu imaginei, era parte da razão que Ethan estava fazendo isso: tornar a organização o que poderia ser.

— Você vai precisar de um guarda quando você sair de casa.

Ethan não se virou. — Não — Seu tom não admitia discussão. — Nós sabíamos que havia uma outra possibilidade de alguém fazer uma tentativa.

— E agora eles fizeram, — disse Luc. — Então, nós intensificamos o nosso jogo.

— Esta não será a primeira nem a última ameaça contra mim.

— Não, — Luc disse, — Mas a maioria dessas ameaças não envolvem tiros em locais públicos e brigas com nossa Sentinela.

Magia subiu no quarto, apimentada com raiva. Ethan se virou, seus olhos tão frios como gelo esmeralda. Ele ficava irritado quando confrontado com os medos que ele não conseguia resolver com a força, inteligência, habilidade política. — Você acha que eu não estou ciente de seu bem-estar?

Luc fixou seu olhar em Ethan. — Eu sei que você está ciente de seu bem-estar. E eu confio que ela podia cuidar de si mesma no confronto. Não tínhamos certeza se o GP estava prestando atenção. Parece que eles estão. Temos que ter mais cuidado. Você tem que ter mais cuidado.

— Eu ainda estou na sala, — eu apontei. — Não vamos discutir sobre mim na terceira pessoa. — Mas eles estavam muito absorvidos em suas próprias lutas para perceber.

— Merit está geralmente comigo quando eu saio de casa, — disse Ethan.

— Então você geralmente não tem nada a reclamar. — A voz de Luc, geralmente cheia de humor, estava tensa de preocupação.

— Eu sou o mestre desta Casa.

— Eu não acho que estamos confusos sobre a sua posição, Liege.

— Hey, — eu disse, dando um passo entre eles, os braços estendidos para o caso de qualquer um deles tentar fazer algo estúpido. — Temos bastante inimigos fora da casa. Sim, esta situação é uma merda. Mas não vamos torná-la pior com lutas internas.

— Sim, — disse Ethan. — Não vamos.

Luc caminhou até a porta. — Eu vou tomar um banho.

— Faça isso, — disse Ethan, concedendo permissão, mas Luc já estava no corredor.

— Ele sente que é sua culpa, — disse Malik.

— Isso é idiota.

As sobrancelhas de Malik levantaram. — Talvez. Mas é a sua responsabilidade mantê-lo seguro. Você não está sendo especialmente cooperativo.

Ethan apenas olhou para ele.

Malik me deu um olhar de longo sofrimento que eu apreciei mais do que eu deveria ter. — Fale com ele, — disse ele, em seguida, seguiu Luc para fora da porta e fechou-a atrás de si.

Voltei a olhar para Ethan, esperando que ele estivesse olhando com punhais na porta que Malik havia fechado com uma quantidade surpreendente de força e irritação.

Seus olhos estavam em chamas, quebradas esmeraldas... mas eles estavam focados em mim.

— O que eu fiz?

Ele me deu um olhar aguçado, caminhou até o bar, e derramou um líquido âmbar de uma garrafa de cristal em um curto espaço de vidro. Ele bebeu em silêncio, com os olhos ainda nos meus, e ainda feroz.

Não era frequente que Ethan precisava de tempo para se recompor. O fato de que ele precisava agora quase conseguia me balançar. Ele me amava, eu não tinha a menor dúvida. Mas ninguém gostava da face sombria de um vampiro com raiva.

E quando ele falou, suas palavras eram frias e curtas. — Você entrou na minha frente. Correção: Você entrou na frente de um carro em corrida.

Fiz uma pausa, escolhendo a minha resposta com cuidado. — É o meu trabalho proteger esta casa, mesmo que isso signifique colocar-me entre você e o perigo. Eu sou uma Sentinela.

— Estou bem ciente, Merit, da sua posição nesta Casa. Eu não vou deixar você levar golpes destinados a mim.

— Você tomou uma estaca que estava destinada a mim, — apontei, e eu sofri por meses, quando ele tinha ido. — Eu não vou ficar parada e deixar alguém dar um tiro em você.

Ele amaldiçoou tão gutural que eu pensei que era sueco.

— Se você vai gritar comigo, faça em Inglês, por favor. Eu gostaria de entender o insulto para que eu possa enquadrar uma resposta adequada e concisa.

Ele olhou para mim, sobrancelha arqueada, mas um canto de sua boca se contorceu. Foi uma coisa boa que ele apreciasse sarcasmo, uma vez que normalmente era a minha primeira resposta.

— Eu sou o mestre desta Casa, — disse Ethan. — É o meu trabalho proteger os meus vampiros.

— Respeitosamente, Ethan, pare de nos lembrar de seu trabalho. Sabemos que você é o mestre. Não duvido. Nós fazemos exatamente o que é suposto fazer para te proteger.

— Você é o meu mundo, — disse ele, colocando para baixo o caopo. — Você é minha para proteger.

— E eu diria a mesma coisa sobre você.

Seus olhos estavam quentes de novo, e ele olhou para mim do outro lado da sala, mágica agitando dele em ondas quentes. — Você vai parar de ser tão malditamente teimosa?

Eu mantive meus olhos nos seus, o meu tom uniforme. — Não. Você poderia?

— Eu quero mantê-la segura.

— E eu quero mantê-lo seguro. Eu fiz isso para mantê-lo seguro — eu aponte. — E ainda não me agradeceu por isso.

Ethan empurrou as mãos pelos cabelos e caminhou para o outro lado da sala, onde ele olhou para fora da janela de imagem gigante, ombros rígidos. Antes do amanhecer, persianas automáticas viriam abaixo, deixando o lugar em trevas vampiras amigáveis. Mas, por enquanto, ofereciam-lhe uma visão do terreno da casa.

Ele ficou em silêncio por um momento antes de olhar de volta para mim. — Eu tenho medo que você se machuque. Com medo de que você seja o alvo.

— Por que eles teriam como alvo a mim?

— Porque eu te amo. Porque o amor, para alguns, é uma fraqueza. Um ponto de pressão. Porque eu desistiria de tudo por você, incluindo o GP. E porque eu não quero desistir de qualquer um.

Fui até ele sem hesitar, dei um passo para os braços estendidos.

— Eu te amo, — ele disse, envolvendo os braços em volta de mim.

— Eu também te amo. Mas amor ou não, o meu trabalho é protegê-lo.

— Então talvez eu deva transferir você para a biblioteca.

Eu ri. — Sullivan, atravessamos a ponte há muito tempo. Você me fez e me treinou, não há como voltar atrás.

Ele resmungou.

— Ainda à espera de que agradeça. — Eu disse descaradamente, já que tinha quebrado o gelo.

Ele sorriu, esfregou um dedo polegar ao longo da minha mandíbula. — Você sabia que seus olhos escurecem quando você está falando sério? Do céu nublado a um profundo oceano escuro. — Seu olhar estava ausente enquanto olhava-os, seus olhos verdes que seguiam através de meus olhos acinzentados. — Há mais lá. Dedicação. Honra. Amor.

Ele era hábil o suficiente para lisonjear, mas a profundidade da emoção em seus olhos me disse que ele estava sendo sincero. Meu sangue começou a cantarolar a paixão em seus olhos, o beijo suave dele pressionou para os meus lábios.

— Isso vai servir como obrigado, — eu disse calmamente, puxando as rédeas sobre meus hormônios.

— Oh, Sentinela. — Ele colocou seus braços em volta de mim de novo, me envolvendo em conforto e sua colônia de algodão suave, em seguida, descansou a cabeça em cima de mim. — O que eu vou fazer com você?

— Para começar, um banho.

— Eu não quis dizer exatamente isso.

Eu me inclinei para trás, dei-lhe a minha expressão quente. — Oh, — eu disse. — Mas eu acredito que você fará.

CAPÍTULO TRÊS



MÁGICA DO DIA A DIA



Nós compartilhávamos o apartamento do Mestre, no terceiro andar da Casa. Uma sala de estar, quarto, banheiro e gigantesco armário, grande o suficiente para ser um quarto próprio. Era como um retiro de spa permanente: bonito, luxuoso, perfumado como uma estufa de flores.

Entrei no banheiro e não perdi tempo ao tirar minhas roupas e deixá-las cair no chão, deixando-me nua, a não ser o pingente da Cadogan em meu pescoço.

O banheiro era colossal, com um monte de pedra quente e uma gigante banheira. Mas era o chuveiro o que eu queria, com água e vapor amplo. Defini a temperatura dos vários sprays, esperei até que a água estivesse perto de ebulição e entrei.

A sensação foi deliciosa. Todos os músculos relaxaram, arrepios de prazer corriam ao longo de minha pele. E quando Ethan entrou atrás de mim, nu, alto e impressionantemente excitado, as coisas só melhoraram.

Mas isso não estancou o meu humor.

— Oh, François, — disse respirando pesadamente. — Você terá que se apressar. Meu namorado vai voltar em breve.

Ethan grunhiu e deslizou os braços em volta de mim, puxando-me apertado contra o meu corpo. — O meu desejo é impaciente, — ele disse com

um sotaque francês que era surpreendentemente verossímil. — Não vai esperar, e maldito seja seu namorado.

Virei-me para enfrentá-lo, envolvi meus braços em volta do pescoço e peguei seu lábio inferior delicadamente entre meus dentes. — Então certamente, François, vamos começar.



Envolta em um manto branco grosso, eu emergi do banheiro vinte minutos mais tarde decididamente mais relaxada do que eu tinha ido.

Mas eu parei na soleira da porta, sentindo o ar.

— Algo errado? — Ethan perguntou, pisando atrás de mim, sua voz baixa. Senti a ascensão de sua magia enquanto aguardava minha resposta.

— Dificilmente. — Eu segui meu nariz até a sala de estar, encontrei em uma mesa lateral uma bandeja com cúpula de prata, garrafas de Blood4You, copos de fruta e chocolates com embalagens de ouro. Eu levantei uma das cúpulas, encontrei um conjunto de tortillas derramando carne de porco picante.

De repente estava morrendo de fome, dei uma olhadela de volta para Ethan, que me olhava com diversão.

— Você pediu o jantar.

— Eu pensei que você podia estar com fome, — disse Ethan. — Então pedi a Margot para trazer isso.

— Por que as pessoas sempre acham que estou com fome?

— Porque você está sempre com fome.

— Bem, eu corri três milhas hoje.

— Dificilmente um formidável esforço para um vampiro.

— Esforço suficiente. — Eu arranquei um prato, garrafa e talheres de prata e os carreguei para a área de estar, onde peguei um assento e comecei a servir.

A tortilla era delicada; a carne de porco, como esperado, estava deliciosa. Margot era uma excelente cozinheira.

Mas então meu sorriso se desvaneceu, e mortificação coloriu minhas bochechas. — Margot trouxe isto enquanto fazíamos sexo.

Ethan sorriu. — Provavelmente.

Fechei os olhos. Eu não era uma exibicionista e não tinha interesse em outros ouvindo os meus momentos íntimos com o Ethan.

— Sentinela, os vampiros desta Casa não são ingênuos. — Eu suspeito fortemente que saibam o que se passa atrás destas portas.

Desde que abalamos a fundação da Casa com sexo e magia, aquilo era, sem dúvida, verdade. — Ainda assim, — eu disse, mas consegui dar outra mordida no jantar, meu apetite aliviado por vergonha.

Ethan se sentou ao meu lado, o prato e a garrafa na mão e, em seguida, jogou algo debaixo da mesa de café. Com um zumbido baixo, uma parte da mesa levantou suavemente nas dobradiças para encontrar o prato que ele segurava. Ele se sentou e, em seguida, chicoteou o guardanapo no colo dele.

Olhei com espanto. — Há quanto tempo você faz isso?

— Por toda sua existência.

Dei-lhe um olhar seco que ele ignorou, mas ele passou o entalhe do meu lado da mesa do café. Como mágica, a mesa do meu lado levantou também.

— Magia, — eu disse, excessivamente feliz que a elegante peça de mobiliário Europeu se transformava em uma bandeja de TV.

— Sou um homem de muitos talentos.

Eu sorri, organizei meu prato na superfície levantada... — E aparentemente algumas delas não exigem nudez.

— Rá-rá.

Caiu um silêncio tranqüilo, e nós comemos em silêncio por alguns minutos. Mas ainda havia um fio de tensão no ar.

— Você terá que falar com Luc, — eu disse.

— Ele vai ficar mal-humorado.

Eu sorri, espetando um pedaço de abacaxi. — Ele já está mal-humorado. Isso só vai piorar se você tratá-lo como se ele não está equipado para lidar com isso. Ele é o capitão de sua guarda, afinal. Só vá lá e fale com ele.

Ele olhou para cima, olhando fixamente para a sala e suspirou.

Eu perfurei uma uva, segurei-a para ele. — Fruta?

— De alguma forma isso me deixa desconfortável.

Eu dei uma mordida mostrando meus dentes.

— Como isso, — ele disse. — Talvez nós devêssemos mudar de assunto.

— Tudo bem, — eu disse. — O que é novo no Mestredom?

— Mestredom?

— Você sabe, — eu disse, gesticulando com um garfo. — Tudo isso.

Ele sorriu levemente. — Bem, nosso portfólio está em baixo desempenho. Eu preferiria um retorno muito maior do que estamos agora. Mas eu posso mudar um pouco as coisas, remediar um pouco.

— A Casa irá apreciar isso.

— Não o portfólio da casa, — ele disse. — Nosso.

Eu endureci.

Ethan riu. — Não tem escapado a minha atenção, Sentinela, que você encolhe cada vez que eu menciono o nosso futuro.

— Eu não me encolho. Eu só tremo quando você finge-propor. — Ele tinha uma propensão a ficar de joelhos para endireitar uma batinha ou me ajudar com o sapato. — Ninguém acha isso divertido.

— Eu acho excessivamente divertido. Você percebe, não é, que a proposta não será sempre falsa?

Eu olhei para ele, percebi que não havia mistério na seriedade dos olhos dele. Nós tínhamos sido Mestre e Sentinela por quase um ano, mas éramos um casal por apenas um punhado de meses. Não parecia ter importância para Ethan; ele estava totalmente seguro de mim, mesmo depois de tão pouco tempo.

Ethan bebeu do seu Blood4You. — Eu te amo, Merit. Você é meu futuro, e eu pretendo fazer você, e o resto do mundo, saber disso, quando chegar a hora. Por que você se surpreende tanto?

Eu esforcei-me para pôr emoção em palavras. — Não é surpresa sobre você. Não é dúvida. É só... só floresceu tão rápido. Quatrocentos anos de namoros e você decidiu sobre mim tão rapidamente. Isso nem sequer tocando no fato de que tínhamos sido profetizados para ter um filho juntos, o primeiro filho vampiro na história.

Algo nos olhos de Ethan escureceu, mudou. Não por muito tempo, mas por uma fração de segundo, tinha uma nuvem atrás de seus olhos. Porque eu tinha mencionado o passado dele? Eu sabia que tinha havido mulheres antes, assim como ele sabia que eu tinha namorado. Uma vez, eu o encontrei com

uma delas, sua antiga Consorte, que tinha tido uma posição oficial na casa... uma posição que ele tinha oferecido a mim.

Como se uma brisa tivesse desintegrado, a sombra passou, e seus olhos inflamaram verdes novamente.

— Eu decidi, porque nós nos encaixamos, — ele disse, estendendo os braços para pegar minha mão. — Você me faz melhor, e eu gosto de pensar que faço o mesmo por você.

Pensei na estranha humana e, em seguida, vampira, que eu tinha sido, e a vampira ligeiramente menos estranha que estava me tornando. — É só... você foi muito inesperado.

— Isso é porque você só tinha explorado uma metade de si mesma, Sentinela. Eu apenas dei a chance de você florescer. Para ser a pessoa que deveria se tornar.

Lágrimas correram para os meus olhos, e eu as enxuguei. — Droga, Ethan. Como você inventa coisas assim?

— Mantenho um caderno. Eu pretendo fazer você minha, Sentinela. Não só por hoje, por amanhã ou por uma década. Por toda a eternidade. E eu vou ter o meu anel no seu dedo. Eu vou ter o mundo sabendo que você é minha. Eu sugiro que você se acostume com a ideia.

Com um frisson de excitação acelerando em meu coração, decidi que eu iria encontrar uma maneira de me adaptar.



Nós tínhamos acabado a refeição quando meu celular começou a tocar. Puxei-o para fora, encontrei o nome do meu avô na tela.

— Você chegou em casa bem, — ele disse com evidente alívio.

— Nós fizemos. Alguma novidade sobre o ataque?

— Ainda não. Foram através do carro, mandaram que eles encontrassem o laboratório, mas ainda não temos os resultados. Apesar de não ser por isso que eu estou ligando. Eu temo que vou ter que interromper a sua noite de novo. Precisamos de sua ajuda.

— Com o quê?

— Houve um assassinato.

Meu coração quase gaguejou, como se não tivesse certeza se iria parar ou iniciar uma corrida descontroladamente. Eu coloquei a mão no meu peito. — Um assassinato?

O olhar de Ethan foi para mim.

Meu avô limpou a garganta. — A vítima é o filho de Arthur.

Fechei os olhos. Detetive Arthur Jacobs era um ótimo membro do CPD, um bom amigo de meu avô e um aliado nosso. Eu não desejaria a morte de ninguém e certamente não a perda de um filho.

— Sinto muito, — eu disse. — Muito mesmo.

— Ele não está aqui, muito perto para isso, claro. Ele está com sua família. Mas obviamente é importante para ele, o que o torna importante para mim. E é por isso que estou ligando. É a maneira de sua morte. Estou aqui com o Catcher e Jeff, mas nós agradeceríamos suas opiniões e do Ethan, se ele estiver disponível.

Desta vez, o meu estômago caiu. A última coisa que precisávamos era outro vampiro, acusado de assassinato. Seria um fim rápido à nossa paz temporária. — Você acha que um vampiro estava envolvido?

— Não temos certeza. A vítima foi encontrada na Quarta Igreja Presbiteriana, — disse meu avô. — Na Avenida Michigan. Estava no pátio.

Aquela igreja, e seu pátio eram lindas. Era um refrescante pedaço de verde ao longo da agitação da Avenida Michigan. Não tinha certeza se era melhor ou pior para a vítima morrer em um lugar tão lindo.

— Parece que alguém pode ter tentado amarrar os vampiros a ele. Isso é parte do que nós gostaríamos de suas opiniões.

— Nós faremos o que pudermos para ajudar. E nós estaremos lá assim que pudermos.

Eu disse minhas despedidas, desliguei o telefone e encontrei o olhar do Ethan novamente. Sua expressão estava em branco; ele sabia que algo estava errado, e ele já tinha mudado para o modo Mestre.

— O que aconteceu?

— O filho do detetive Jacobs foi morto, — eu disse e recebi seu simpático olhar. — Eles encontraram o corpo em uma igreja na Avenida Michigan, e meu avô gostaria de nos consultar.

Simpatia virou preocupação, provavelmente medo que vampiros tivessem se envolvido em um crime tão hediondo. — Vampiros tiveram algo a ver com isso?

— Ele não está certo; é por isso que ele nos quer lá. Não quero que você vá, — Eu disse. — Não depois do que aconteceu mais cedo.

— Eu não posso, não vou ficar enterrado nesta Casa. E não vou deixar você ir sozinha.

Eu poderia ter argumentado com ele, mas ele insistiria em ir, tanto para minha proteção quanto para a dele.

— Eu sei, — eu disse. — Vou mandar uma mensagem para Jonah e pedir que nos encontre lá. — Quando os olhos de Ethan piscaram, dei-lhe um olhar de advertência. — Não posso ajudar com um assassinato e mantê-lo seguro. Jonah pode. Mais uma espada. Mais um par de olhos.

Eu vi a luta nos olhos de Ethan, a batalha entre o orgulho e a lógica. Mas ele finalmente cedeu.

— Contate-o,— ele disse, movendo a mesa e levantando-se em seus pés.
— Eu vou dizer a Luc e a Malik.

— Você deveria se desculpar enquanto você está nisso. Você está sempre de mau humor quando é atacado.

— Não abuse da sorte, Sentinela — ele disse.



Eu mandei uma mensagem para Jonah, consegui seu acordo para nos encontrar na igreja e depois fui para o closet me vestir. Eu geralmente optava por calças de couro e jaqueta quando enfrentava potencial calamidade, mas o conjunto parecia muito chamativo para as circunstâncias. Optei por meu próprio conjunto Cadogan preto. Eu terminei com botas de salto pretas e decidi deixar o cabelo para baixo. Um rabo de cavalo parecia muito alegre.

Acabei de me vestir antes de Ethan. Enquanto ele fixava abotoaduras e puxava um relógio, eu verifiquei meu orgulho e alegria, minha antiga katana.

Ela estava alojada em uma bainha laçada profundamente vermelha, armazenada horizontalmente em uma cremalheira que Ethan tinha colocado acima de uma mesa de console na sala de estar. Sua própria katana deitava abaixo na bainha lustrosa.

Eu levantei minha espada com cuidado da sua prateleira, desembainhei-a com um delicado whoosh. O aço, temperado com meu próprio sangue e cuidadosamente limpo, brilhou na luz, que fluiu abaixo na curva suave da lâmina, como a água. Assegurei que ela estava pronta, com uma volta final coloquei a bainha e a deslizei para o lugar novamente.

— Você acha que nós necessitaremos delas?

Virei-me, encontrei Ethan atrás de mim em seu traje bem equipado, mãos nos bolsos, cabelo puxado para trás. Ele parecia mais com um capitão de indústria — possivelmente um ilegal — do que um Mestre vampiro. Capitão ou não, ele iria cuidar de si mesmo.

— Espero que não, — eu disse. — Mas é melhor prevenir do que remediar.

E falando em segurança, Moneypenny, meu Coupé Mercedes prata, era linda, mas ela também era reconhecível e previsível. Moneypenny tinha as curvas de um 1957 300SL Mercedes, mas a velocidade de um protótipo de Fórmula 1. Ela era uma bomba. Absolutamente linda e absolutamente minha.

Lindsey, por outro lado, dirigia uma SUV. Era grande, preto e onipresente em Chicago. Veículos pesados eram preferidos para invernos traiçoeiros.

Bem, a maioria deles. Ethan dirigia uma Ferrari. É claro.

— Estou pronto, se você estiver,— disse ele. — Embora eu gostaria de passar na sala de operações. Preciso fazer um pedido.



Embora grande parte da Casa Cadogan tivesse sido construída para impressionar, a sala de operações era construída para o trabalho. Localizava-se no subsolo da casa ao lado de uma sala de treinamento bem abastecida e um arsenal de armas.

A sala de operações também era a sede dos guardas Cadogan, que era por isso que Luc estava na mesa central de conferência, tornozelos sobre a mesa, comendo batatas fritas de um saco aberto ao lado dele enquanto ele encarava a tela gigante na parede oposta.

Ele olhou para cima quando entramos, deu a Ethan um olhar reto antes de olhar para a tela novamente.

— *Liege*, — ele soltou.

O lábio do Ethan enrolou, mas ele conseguiu não responder verbalmente. Assim, a lavagem quente de magia que encheu a sala deixou claro o que ele sentia.

— Lucas, — ele disse, e Lindsey, que tinha virado para assistir, encolheu-se em uma das estações de computador que ladeavam a sala.

— Alguma sorte com vídeo do Mustang? — Eu perguntei.

— Não encontramos qualquer imagem dele até agora. Nem qualquer sugestão on-line que a tatuagem de lua crescente significa alguma coisa vampírica. — Seu olhar parou na minha espada com cinto, e ele olhou para mim. — Indo a algum lugar?

— Houve um homicídio no centro, o filho do Detetive Jacobs. Meu avô pediu-nos para ajudar.

A expressão do Luc caiu. — Isso é mau. Ele é um bom homem. Sempre foi bom para nós. Presumo que ele é humano, então, por que nós?

— Isso, nós não temos certeza. Só que a morte tem algum laço com vampiros. Considerando o que Jacobs tem feito por nós, eu não discuti.

Luc olhou para Ethan. — Você vai com ela?

— Eu vou, — Ethan disse, seu tom um desafio. — Eu certamente não deixaria ela ir sozinha.

— Eu não sugeri que você a deixasse ir sozinha,— disse Luc, eriçado pelo insulto.

— Jonah vai, também, — Eu disse. — Ele vai ser outro par de olhos, outra espada caso alguma coisa estranha aconteça. O que eu não espero que

aconteça, considerando o fato de que vamos visitar alguém do local do crime e um quadro de CPD de uniformes e detetives.

Luc grunhiu, o que tomei por acordo. Tendo o avisado de nossos próximos passos, estávamos tecnicamente prontos para sair, mas eu não estava deixando a casa com os dois amuados.

Caminhei até a porta da sala de operações, apontei para o corredor. — Luc, Ethan, posso falar com vocês por um momento? Talvez na sala de treinamento?

Ambos olharam desconfiados, mas eu ignorei as perguntas em seus olhos e continuei minha própria expressão neutra. Ethan se mexeu primeiro, e quando Luc viu que ele tinha cedido, ele chutou as botas da mesa e se levantou.

Fiquei na porta até que garanti que tinham se mexido, então passei para a sala de treinamento, onde eu apontei no interior. — Dentro. Os dois.

Deram-me um igualmente duvidoso olhar.

— Você está nos dando ordens? — Ethan perguntou.

Eu devolvi a melhor expressão que eu poderia gerenciar, que era partes iguais Ethan Sullivan (meu Mestre) e Joshua Merit (meu pai).

— Eu estou, — eu confirmei. — Foi uma noite dramática, e estamos prestes a entrar em uma situação muito ruim. Não temos tempo para essa atitude. — Os dois abriram a boca para protestar, mas eu segurei uma mão para detê-los.

— Vocês são colegas e amigos, e os dois se sentem muito mal sobre algo que aconteceu hoje que fez vocês questionarem seu controle, suas respectivas habilidades para proteger aqueles que amam.

Eu olhei para eles por um momento, esperando que eles argumentassem. Para minha grande satisfação, os dois calaram a boca. Eu

apontei para frente para a sala de treinamento. — Falem sobre isso, lutem sobre isso, custe o que custar. Apenas coloquem para fora e vamos seguir em frente. Vocês têm cinco minutos.

Eu esperei até que eles caminhassem para dentro, resmungando o tempo todo e fechei a porta atrás deles.

Encontrei Lindsey na porta da sala de operações, braços cruzados e sorrindo. — Problemas com rapazes?

— Quando não são problemas? Enquanto eles batalham lá, preciso de um favor.

— Qualquer coisa.

— Eu preciso pegar seu carro emprestado.



Quando eles emergiram três minutos mais tarde, eu tinha as chaves de Lindsey na mão. Seu SUV escuro era consideravelmente menos conspícuo do que Moneypenny, o que faria, eu esperava, a viagem mais segura.

Meu plano excelente, deve ter dado certo pois Luc e o Ethan tinham aqueles olhares.

— Amo vocês! — Eu disse com doçura doentia. — Vocês resolveram tudo?

— Decidimos que você é o maior pé na nossa bunda, — disse Luc.

— Ah, bom! — Eu olhei de relance para Ethan. — Agora, se você já acabou de lutar e fazer as pazes, podemos por favor ir trabalhar?

Ethan olhou para Luc, compartilhou um olhar sofrido. Se fosse por mim, tudo bem, contanto que eles não estivessem jogando um com o outro. O

mundo do lado de fora das portas da Casa Cadogan era um caos suficiente; não precisávamos de caos dentro.

— Telefones ligados e fiquem alerta, — Luc disse. — E diga a Jonah que dissemos Olá.

— Lucas, — Ethan disse educadamente, — Beije minha bunda.

E eles estavam de volta.



Nós dirigimos o SUV de Lindsey para o norte na Avenida Michigan — a ilha Magnífica de Chicago. Estacionamento, como de costume, era ridiculamente limitado, mas nós encontramos um lugar alguns quarteirões a oeste de Michigan e caminhamos de volta para a igreja.

Eu não era um rato do campo, e eu normalmente prosperava sobre a energia do centro de Chicago. Mas desta vez os meus sentidos estavam em alerta: cada sombra recebia uma segunda olhada, cada espectador um olhar duplo. Ethan estava sob minha proteção, e não queria perdê-lo no meu turno.

Jonah estava na esquina do Michigan e Chestnut, seu cabelo ruivo, soprando na brisa da luz. Com seu alto, forte corpo e características cinzeladas, ele era bonito como uma estrela de cinema. Considerando sua grande personalidade e senso de humor, ele não tinha motivo para estar solteiro. Infelizmente, ele não tinha muita sorte na área de namoro.

— Merit, Ethan, — ele disse com um aceno de cabeça.

— Jonah, — disse Ethan. O tom dele era infalivelmente educado, mas ele ainda não estava cem por cento certo sobre o bonitão capitão da guarda — sobretudo já que Jonah e eu, como parceiros da GV, estávamos juntos de uma

forma que Ethan e eu não. E Ethan era alfa suficiente para achar esses laços um pouco ligantes demais.

— Você não viu nada ainda? — Eu perguntei.

— Ainda não. Eu esperei por você desde que enviou o convite. Muitos vampiros estragam uma festa. — Ele fez um gesto para a igreja, que estava cercada por oficiais e ambulâncias. — Muitos policiais ao redor. Acho que a chance de uma repetição do drama Cadogan Dash é pequena. Você dirigiu Moneypenny?

— A SUV da Lindsey, — eu disse.

— Bom. Diminui as chances de ele seguir você aqui — supondo que ele estava procurando.

— Nenhuma evidência disso até agora, — disse enquanto caminhávamos juntos até Michigan. — Mas ainda estamos procurando.

— Mostra assim que vocês esperam um segundo turno.

— Esperamos, — Ethan concordou. — Nós vamos estar preparados.

Eu esperava que ele estivesse certo, mas não descontava o risco. O custo era simplesmente demasiado grande.

A propriedade da Quarta Igreja Presbiteriana era aninhada entre lojas e arranha-céus no setor do turismo movimentado de Chicago. Havia um santuário e edifícios separados da paróquia, e o espaço entre eles criaram um pátio separado da Avenida Michigan por uma passarela em arco, coberta.

Hoje à noite, o pátio estava delimitado por fita amarela da polícia, aquele imediato indicador de que algo ruim tinha acontecido. Curiosos se reuniam ao longo da fita, telefones celulares estendidos para fotografar a cena.

Meu avô virou-se em nossa direção com seus sapatos marrons com sola grossa, camisa xadrez enfiada na calça marrom. Havia pouco cabelo deixado

na cabeça dele, e seu rosto estava confortavelmente vivido. Eu o amava ridiculamente.

Ele andava com uma bengala hoje em dia, seu corpo curando-se ainda de um infeliz encontro com o homem que tinha anteriormente mantido sua posição. Mas ele se mexeu rapidamente e, embora sua expressão era sisuda, ofereceu-me um abraço.

Tentei enfiar a linha entre demonstrar afeição pelo meu avô (com um abraço afetuoso) e mantê-lo seguro (com um abraço carinhoso que não requiescesse as costelas, que foram apenas curadas). Ele não grunhiu em dor, então eu considereei isso uma vitória. Ele cheirava a pasta mentolada, que ele usava para músculos doloridos, um perfume que eu sempre associaria com dormidas de fim de semana na casa dos meus avós.

— Peço desculpa por te trazer novamente após a noite que já teve, — ele disse, me liberando e oferecendo a Ethan uma mão. — Ethan.

— Chuck, — disse Ethan. — Sem desculpas necessárias. — Ele acenou em direção a bengala. — Parece que você está indo bem.

— Não tão bem como costumava, — ele disse, — Mas melhor do que eu estava, sem dúvida.

— E você se lembra de Jonah, vovô. Capitão da guarda da Casa Grey.

— É claro, — disse o meu avô, e eles deram as mãos. — Bom te ver de novo.

Dei uma olhada no seu rosto, vi linhas de tristeza gravadas ao redor dos olhos. Ele era Ombudsman agora em vez de detetive de homicídios, mas havia mistério policial nos olhos dele.

— Lamentamos a perda do detetive Jacobs, — Eu disse. — Você conhecia seu filho muito bem?

— Não muito, — admitiu o meu avô. — Brett tinha vinte e cinco, já estava fora por conta própria, mas o encontrei uma vez ou duas na casa de Arthur para o jantar. Bom garoto, por todas as contas. Nenhuma razão para acreditar que ele tenha feito alguma coisa que o deixaria como alvo de alguém.

— Suponho que vão esperar até depois da autópsia para arranjos fúnebres?

— Espero que sim. Poderia ser vários dias antes que estejam prontos para liberar o corpo dele. Vai levar algum tempo, entretanto, mantendo sua família perto.

— Por favor, ofereça nossas condolências, disse Ethan.

— Eu vou, — disse o meu avô. — Vamos fazer a nossa parte para Brett e dar uma olhada.

CAPÍTULO QUATRO



REQUIEM

Nós mergulhamos sob a fita e atravessamos o corredor em direção ao pátio, um grande retângulo gramado rodeado por edifícios e sebes. Uma fonte ficava no meio. A área fervilhava com policiais e investigadores – e ninguém que eu tivesse visto recentemente apontando um revólver para minha pessoa. A unidade forense inspecionava a grama, correndo lanternas para frente e para trás no chão.

Entre a fonte e um dos edifícios estava um alto gabinete quadrado de plástico amarelo. Um pouco de privacidade para Brett, eu presumi. Um poste de luzes temporárias tinha sido colocado dentro, as lâmpadas visíveis acima do plástico, que estalava rigidamente na brisa. O cheiro de sangue – e muito, muito pior – manchava o ar.

Firme? Ethan perguntou.

Vampiros eram intrinsecamente atraídos para o cheiro de sangue, mas não havia nada atraente sobre este perfume, misturado como estava com o odor inconfundível da morte.

Tudo bem, eu prometi. E esperando manter meu jantar.

Seguimos o meu avô em direção à barreira. Ele parou a alguns metros de distância e apontou para uma morena em um terno preto clássico. Ela era generosamente bonita, com traços fortes e uma boca larga, o cabelo balançando sobre os ombros. Na metade dos trinta anos, eu teria chutado, com olhos duros inconfundivelmente pertencentes a um policial.



— Detetive Bernadette Stowe, — meu avô disse. — Ethan Sullivan, Merit, Jonah.

Ela assentiu e ergueu as mãos enluvadas. — Eu apertaria, mas já estou preparada. Vocês são nossos especialistas de vampiros?

— Ninguém melhor, — disse meu avô. Eu não tinha certeza sobre isso, mas certamente tínhamos experiência prática.

Alcançamos a barreira e Stowe empurrou-a de lado, nos permitindo entrar. Entrei por último, tomando um último olhar ao redor do pátio, certificando-me de que eu não reconhecia o motorista entre os homens e mulheres que examinavam a cena.

Catcher já estava dentro do plástico, olhando para Brett Jacobs, que jazia sobre a grama nova da primavera. Ele acenou para nós e se moveu para o lado para nos deixar entrar.

O cabelo de Brett era curto e escuro, e seus olhos eram profundamente marrons e encaravam acima, vazios. Ele usava calça jeans e uma camiseta azul-marinho, mas seus pés estavam descalços, e havia uma marca azul na parte de trás de uma mão, uma pequena cruz quadrada. Embaixo disso, sua pele escura tinha um matiz cinza: a palidez da morte.

O corpo dele estava posicionado como se ele tivesse sido crucificado: os braços estendidos, as palmas das mãos sobre a grama, as pernas retas. A posição cuidadosa era estranha, mas não era por isso que eles tinham nos chamado.

Sangue fazia uma mancha escura em sua camisa e maculava a terra embaixo dele. Duas katanas suavemente curvadas e brilhantes tinham sido mergulhadas em seu abdômen como espetos horríveis, cruzando-se abaixo do esterno como um "X".

Era por isso que eles tinham nos chamado. Porque eram katanas, e nós éramos vampiros, os únicos sobrenaturais que as usavam.

Eu tinha visto a morte antes, mas isso não fazia a visão dela nem um pouco mais fácil de digerir. Eu olhei para longe, fechando os olhos por um momento, até que o mundo parou de girar.

— Brett tinha vinte e cinco anos, — Stowe disse calmamente. — Formou-se na Universidade de Columbia há três anos, tem um bacharelado em música. Toca violino para um quarteto de cordas que faz casamentos, eventos e trabalha em um restaurante no Loop. Divide um apartamento com um amigo em Wrigleyville. Nenhuma namorada. Sem antecedentes. Por todas as contas, viveu uma vida limpa.

— Isso não deveria ser a recompensa para alguém que viveu limpo, — meu avô disse.

— Não, — Stowe disse calmamente. — Não deveria. E eu sinto muito por isso. E por Arthur.

— Quando ele morreu?— Eu perguntei em voz baixa.

Stowe verificou um delicado relógio de prata. — Estamos esperando o médico legista ainda, mas nossa estimativa preliminar é de cerca de quatro horas atrás. O zelador o encontrou.

— Testemunhas? — Ethan perguntou.

— Nenhuma se apresentou, — disse ela. — A fonte protege o corpo do corredor e da rua, e você teria que caminhar até aqui para vê-lo. Não tem muitos turistas fazendo isso à noite no início de março.

Ethan voltou seu olhar para Stowe. — Você nos pediu aqui por causa das espadas.

Ela assentiu. — Vampiros usam espadas, lutam com elas. É bem conhecido que o Detetive Jacobs trabalhou com vocês antes.

— Nós não estamos sugerindo que vocês estejam envolvidos com isso, — meu avô disse, dando um passo a frente e puxando o olhar gelado de Ethan para ele. — Mas não temos muito mais para ir em frente.

Desde que a perícia mágica de Catcher era em armas, ele devia ter estado perplexo.

Ethan olhou para ele. — Sua impressão?

Catcher agachou, apontou para as espadas. — Elas são réplicas. Boas réplicas, mas réplicas do mesmo jeito. O arco da lâmina parece correto. O *tsuba* é circular, esculpido. Cordão de couro trançado em torno do punho. Tudo isso está certo... mas o aço está errado.

Inclinei a cabeça para olhar para aquilo e notei como o metal era brilhante. — Não está dobrado, — eu disse, e Catcher assentiu, obviamente satisfeito.

Catcher olhou para Stowe e meu avô. — Vampiros lutam com katanas tradicionais – armas de aço com carbono elevado, geralmente *tamahagane*, um aço que é dobrado repetidamente. O dobramento cria um padrão no aço que se parece com grão de madeira. Isso não é de aço carbono. — Ele apontou para a lâmina, para uma marca gravada no metal.

— Parece que é '440', — disse Stowe.

Catcher inclinou a cabeça. — Esse é um tipo de aço-inoxidável, que eles podem usar em réplicas.

Jonah concordou. — Uma réplica de grau médio, mesmo assim. — Ele puxou uma mini lanterna do bolso e apontou-a para o *tsuba*. Havia borrões minúsculos de uma substância clara no espaço de um milímetro entre a guarda e a lâmina.

— Provavelmente silicone, — disse Jonah. — Não é um trabalho terrivelmente desleixado, mas não é um método de construção autêntico. E nada que um vampiro usaria.

— Droga, — Stowe disse calmamente, agachando-se ao lado de Jonah, tomando cuidado para não tocar no sangue ou mexer no corpo. — Olho bom.

— É por isso que nós os chamamos, — Chuck disse com um gesto de aprovação. Mesmo Ethan parecia impressionado.

Stowe olhou para Jonah, então para Catcher. — Vocês acham que os vampiros não usariam réplicas?

— Não, — Catcher disse sem hesitar.

— No caso de você não estar familiarizada, — eu disse, — Vampiros são peculiares.

Stowe olhou para trás na direção de Brett Jacobs. — Certamente é possível que algum vampiro que não tinha uma katana autêntica ou acesso a uma, pegou uma réplica e a usou.

— Nem todos os vampiros lutam, — disse Ethan. — Aqueles que lutam, e que conscientemente optam por usar katanas em vez de revólver, facas, Tasers, ou qualquer tipo de outras armas que são mais fáceis de esconder, transportar e utilizar, usam katanas autênticas. É a nossa maneira.

— Isso é onde eu fico preso, — disse Catcher. — O uso das armas tem um toque vampiro nisso. Sugere que um vampiro cometeu o crime. Mas qualquer um que saiba alguma coisa sobre vampiros saberia que um vampiro não iria usar uma réplica desse jeito.

— Chuck? — Stowe perguntou, imediatamente subindo em minha opinião, dado que ela procuraria meu avô pelos pensamentos dele, sua opinião.

— Eu tenderia a concordar. Você não pode descartar a possibilidade de que um vampiro foi o autor do crime. Mas os vampiros, mimados como eles são, sem ofensas.

— Nenhuma tomada, — os três de nós colocamos.

— Não são suscetíveis a fazer algo assim. Se eles querem que o mundo saiba que eles mataram um humano, e o filho de um policial, usando sua própria arma preferida, eles vão fazer isso do jeito certo, como as crianças dizem.

— Eu não sei se as crianças dizem isso, — Stowe disse levemente, — Mas eu aprecio a sua franqueza. Vampiros ou não, alguém teve que comprar essas réplicas. Que tal uma fonte?

— Você pode comprar praticamente qualquer coisa na internet nos dias de hoje, — disse Jonah, ainda agachado enquanto inspecionava as espadas de perto. — Mas, mesmo que a construção não seja fantástica, elas ainda são bastante sólidas. Vê os desenhos aqui nas *tsubas*? — ele perguntou, apontando.

Stowe se inclinou. — Parecem peixes ao redor de uma lagoa, com alguns símbolos. Eles são muito detalhados para algo tão pequeno.

— Eles são, — Jonah concordou, apontando com seu dedo mindinho. — Há um pouco de esmalte, até. Desenhos de *Tsuba* são específicos do fabricante. Eu não conheço o artista desses temas, especificamente, mas é assim que nós identificaremos ele ou ela. Se eu puder tirar fotos, isso provavelmente ajudaria.

Stowe olhou para Chuck, que assentiu. — Eles não vão mais longe do que eles precisam, — garantiu ele.

— Então vá em frente, — Stowe disse, levantando-se novamente enquanto Jonah pegou seu celular e tirou fotos. Ela retirou as luvas de seus dedos cuidadosamente tratados e as amassou em uma bola, em seguida, caminhou ao redor do corpo de Brett, examinando-o, os olhos rastreando de uma parte do corpo para outra, então seguindo a curva das lâminas da katana.

— E quanto a posição das espadas? — ela perguntou, sem levantar o olhar para nós. — A sua localização no corpo, o fato de que elas estão cruzadas, formando um 'X'?

— Eu não reconheço isso do cânone da esgrima, — Catcher disse, olhando para Ethan e Jonah.

— Usar duas katanas é uma habilidade de alto nível para os vampiros, — disse Ethan. — É encontrada com mais frequência entre os guardas, aqueles que são soldados, do que entre a média dos Noviciados. Mas, para as espadas cruzadas, a posição no peito... — Ele se levantou e deu um passo para trás, a cabeça inclinada enquanto observava a cena. — Não é familiar para mim. Jonah?

Jonah balançou a cabeça. — É estranho, porque não é uma coisa. Não para os vampiros, de qualquer maneira. Não há nenhum ritual ou *kata* específico associado a mergulhar duas katanas no peito, muito menos deixar duas katanas no corpo. Um espadachim homem ou mulher, alguém que treinou com sua katana, não vai deixar uma, muito menos duas delas, e simplesmente ir embora. Seria como deixar um amigo para trás no campo de batalha.

— Outro fato que se inclina contra um criminoso vampiro, — disse meu avô.

— Poderia isto — Stowe acenou com a mão em um círculo ao redor dos punhos impulsionados — Ser feito em uma luta? Apenas um golpe de sorte de algum tipo? Um golpe final?

Jonah se aproximou. — Poderia ter sido, — disse Jonah. — Mas provavelmente não foi aqui.

Eu peguei o zumbido de interesse na expressão dela. — Por que não?

— Cada tipo de arma laminada tem um propósito. Folhadas são para sondar, para golpes diretos. Sabres, grandes armas antigas, eram para cortar. Katanas, geralmente, são para fatiar. Mas o corpo não mostra quaisquer sinais de corte. Ou qualquer outra coisa.

Eu andei gradativamente mais perto. — Ele está certo. Não existem quaisquer cortes no corpo de Brett. Não há contusões. Se isso tivesse sido uma luta honesta, ele teria sido arranhado. Haveria machucados além da lesão óbvia. Mas eu não vejo nada. Parece que o criminoso só mergulhou-as nele.

— Um vampiro certamente teria tido a força para fazer isso, — disse Jonah. — Mas por que alguém com raiva o suficiente para fazer isso não tentaria alguns golpes primeiro? E por que Brett não lutou de volta?

Antes que Stowe pudesse fazer a pergunta seguinte, uma nova voz se intrometeu.

— Há um monte de pessoas em volta do meu corpo.

Nós olhamos para trás. Um homem havia se movido para o gabinete de plástico e ficado atrás de nós com um macacão preto com LEGISTA na frente em letras maiúsculas brancas. Seu cabelo era curto e escuro, os olhos levemente inclinados, seu corpo compacto, mas obviamente musculoso. Ele carregava uma caixa de plástico preto, provavelmente um kit de campo, em sua mão direita.

— Grant Lin, — disse Stowe. — Ele está com o escritório do médico legista. E hoje à noite, ele está atrasado.

— É bom ver você também, Detetive. Infelizmente, o Sr. Jacobs não é o primeiro cavalheiro na minha agenda hoje à noite. — Ele olhou para o corpo, então para nós. — Amigos do caro defunto?

— Consultores de armas, — disse Stowe.

— Nunca pensei que veria o dia em que os vampiros fariam consultoria para o CPD.

— Isso porque a imortalidade te colocaria para fora do trabalho, Grant. Nós pegamos nossos especialistas a medida que os encontramos. Vamos sair do seu caminho. Nós apreciaríamos saber a hora da morte e a causa assim que você tiver isso.

Lin grunhiu e se moveu para o corpo enquanto nós nos afastamos. Ele inspecionou as feridas, e com a ajuda de um assistente que inclinou suavemente o corpo de Brett, examinou o chão debaixo dele.

— O volume de sangue na pedra sugere que o dano ocorreu antes da morte, — disse Lin. — Essa perda de sangue poderia ter sido a causa, mas o corpo vai nos dizer isso.

— Nós apreciaríamos saber dos resultados o mais rápido possível, — disse meu avô.

— Jacobs é um bom homem, — disse Lin. — Vocês vão pegá-los.

— Ele é muito bom em seu trabalho, — Stowe disse calmamente quando nós a seguimos para fora da barreira na direção do pátio novamente. — Meio que um jumento, mas bom em seu trabalho. — Ela olhou para mim. — Você estava dizendo que não achava que isso parecia ser uma luta.

Eu assenti. — Mas duvido que Brett apenas se deixou ser usado para fazer uma declaração, ou deixou que o criminoso apenas mergulhasse as espadas nele. Quem apenas fica parado e permite que isso aconteça?

— Talvez ele não estivesse só parado aqui, — Ethan disse, as mãos nos quadris. — Ele poderia ter sido drogado, embriagado. Enfeitiçado, embora isso pareça improvável.

— Por quê? — Stowe perguntou.

— Porque não há nenhuma magia aqui, — disse Catcher. — Magia teria deixado um rastro.

Os olhos dela se abriram de forma incremental. Ela não deve ter lidado com muitos sobrenaturais. — O qual vocês poderiam sentir?

Nós todos assentimos.

— Portanto, não há magia, e não há nenhuma evidência de uma luta, — disse Stowe, sobrancelhas se mexendo enquanto ela examinava a cena. — Não

há evidência de que Brett foi ferido além do dano óbvio. Mas aquele dano é grandioso. Não apenas uma espada, mas duas. E não apenas deixado para morrer, mas exibido no meio de um pátio de uma igreja.

— É uma mensagem, — disse Jonah, guardando o telefone de novo.

— Então, quem é o público? — meu avô perguntou.

— Os vampiros são o alvo óbvio, — eu disse. — Nós somos os sobrenaturais que usam katanas.

— Essa era a nossa preocupação, — disse meu avô, sobrancelhas lagarta agrupadas enquanto olhava para mim.

— Então, o criminoso está tentando enviar uma mensagem para nós, ou ele está tentando colocar a culpa em nós? — perguntei.

— É difícil dizer sem mais informações, — disse Ethan.

— Nós vamos lidar com os forenses, apurar no bairro, falar com os amigos dele, — disse Stowe. — Mas, se vocês puderem obter qualquer informação adicional sobre a origem das espadas, nós apreciaríamos.

Jonah olhou para o relógio. — Nós não temos muito tempo antes do amanhecer, mas vamos verificar nossas conexões, entrar em contato com você amanhã.

— Eu apreciaria isso, — disse Stowe. — Nós vamos deixar vocês saberem se obtivermos qualquer informação que ajudaria.

Quando um dos técnicos forenses se aproximou dela para discutir o caso, meu avô fez um gesto em direção ao pequeno estacionamento do outro lado do pátio.

— Vamos sair do caminho deles.

— Onde está Jeff esta noite? — eu perguntei.

— Na verdade, ele está esperando para mostrar para vocês o novo escritório dele.

Atravessamos o pátio. Ethan e Catcher caminharam atrás de mim, e Jonah ficou colado a Ethan, o olhar sobre o pátio e quaisquer ameaças potenciais que poderiam surgir.

Na borda do estacionamento estava um furgão branco reluzente, OMBUDSMAN estampada no lado, em letras maiúsculas negras. Jeff estava saindo da parte de trás aberta. Quando ele nos viu se aproximando, ele ofereceu um sorriso suave – as circunstâncias não eram exatamente alegres – e um aceno.

— Ei, Merit, — ele disse. Trocamos abraços, e então ele ofereceu grunhidos viris e acenos para o resto dos caras da maneira que caras fazem.

— Noite ruim, — Jeff disse, colocando as mãos nos quadris. Ele tinha personalizado seu guarda-roupa, trocando a camisa de botões usual por um pulôver com OMBUDSMAN bordado no peito.

— A pior. Você conhecia Brett?

— Não realmente. Parecia um bom rapaz, bem quieto. Ouvi dizer que ele tocava um violino médio. Tinha diploma nisso.

— Isso é o que Stowe disse. Maneira horrível de perder um filho.

— Eu não tenho certeza se há alguma maneira não-horrível, — Ethan colocou.

— Ponto justo, — disse Jeff, então bateu os dedos no lado da van. — E é aí que eu entro. — Nós o seguimos para a parte de trás da van, onde as portas duplas já estavam abertas. — Entrem na minha toca.

E era uma toca – e o sonho de um gênio da tecnologia. A van estava equipada com paredes de computadores embutidos e monitores e

equipamentos que eu não podia nomear, mas que eu não duvidava que custavam muito dinheiro.

O fato de que eles tinham recebido uma van oficial – e que ela estava cheia da variedade favorita de brinquedos de Jeff – era um sinal muito bom. A prefeita de Chicago, Diane Kowalczyk, havia demitido meu avô e contratado um tipo de ex-militar maníaco para substituí-lo. Tínhamos conseguido derrubar o substituto louco e, complementado com um pouco de chantagem, ter o meu avô contratado novamente.

Eu acho que ela reconhecia um bom negócio quando via um.

Jeff ofereceu uma mão e me ajudou a entrar no veículo. Sentei-me num banco, olhei para as telas, que mostravam atualmente fotografias aéreas da igreja e das ruas circundantes.

— Isso é impressionante, — eu disse, virando-me no banco para olhar de volta para Jeff.

Catcher, Ethan, Jonah e meu avô se reuniram em frente às portas e olharam para dentro. Meu avô assentiu, um braço apoiando-se no batente da porta. — Nós vamos ser capazes de fazer muito mais por aí. Resposta rápida. Pesquisa no local. E um inferno de muito mais credibilidade com um veículo oficial.

— Vocês podem fazer todo o seu trabalho aqui? — perguntei.

— Quase todo, — disse Catcher. — Certamente, qualquer coisa que você precise em uma base móvel.

Ethan olhou para o meu avô. — E um escritório permanente?

— A prefeita, graciosamente, reservou um espaço de escritório em um centro de serviços à comunidade, na zona sul. Mudamo-nos na próxima semana.

— Chantagem bem-sucedida é a melhor chantagem, — Jonah murmurou.

— Sem brincadeira, — eu disse, então olhei para o meu avô. — Isso é ótimo. Eu sei que você vai ficar feliz em se acomodar. — Antes que ele fosse demitido, meu avô tinha alugado um pequeno escritório no lado sul. Depois de ter sido demitido, a equipe trabalhou no porão da casa de meu avô. E então McKetrick, o substituto do meu avô, tinha bombardeado o lugar.

Tinha sido um ano realmente difícil para o Ombuddies.

— Vai ser bom fixar algumas raízes, — ele concordou.

— E como é a vida em casa? — Enquanto meu avô se recuperava, ele estava morando com meus pais. Eles eram quase seus opostos: ricos, antiquados e muito, muito extravagantes.

— Seu pai não tem sido nada além de gracioso, — disse ele com um sorriso que parecia um pouco apertado nos cantos.

Eu sorri de volta. — Você é muito gentil. Tenho certeza de que ele está te deixando maluco.

— Nada além de gracioso, — ele repetiu. — Ele contratou uma fisioterapeuta, enfermeira e nutricionista para supervisionar a minha recuperação.

— Seu estoque de Oreos?

— Esgotado.

— Nós vamos reabastecer você, — eu assegurei a ele. — Como está meu pai?

— Ocupado. Ele tem um novo projeto em andamento – um arranha-céu em Streeterville. Towerline, é chamado. Ele está muito focado em levantá-lo.

Propriedades reais eram o leme particular de Joshua Merit – e não casas nos subúrbios. Subúrbios *inteiros*. Arranha-céus. Condomínios ao longo de lagos. Se era grande, atrativo e caro – e mencionava um rio arquitetônico ou tours em lagos – ele provavelmente tinha uma mão (ou um dólar) nele.

— Espero que dê tudo certo para ele. Eu não tenho visto Charlotte e Robert há muito tempo. — Eles eram o meu irmão e irmã mais velhos, quem eu não via desde que eu tinha levado Ethan em casa para conhecê-los. Nós não éramos especialmente próximos, mas eu sabia que tinha sorte de ter uma família.

— Ou o novo bebê de Robert, — disse meu avô. — Francamente, você poderia visitar a família inteira. — Não eram muitas vezes que ele empurrava no que concernia à família, nossas diferenças de longa duração eram bem conhecidas para ele, então eu sabia que ele queria isso desta vez. E dado que ele estava certo, eu dei-lhe a vitória.

— Eu deveria, — eu concordei. — Devemos planejar um jantar.

— Nós poderíamos tê-los na Casa, — Ethan disse, mas lançou um olhar para o céu oriental. Os dedos rosa do amanhecer estavam começando a chegar acima do horizonte, o que era a nossa deixa para ir.

— Podemos discutir isso mais tarde, — meu avô disse, oferecendo-me a mão para me ajudar a sair da van. Eu a peguei, pulei e ajeitei a barra da minha jaqueta.

— Eu tenho algumas ideias sobre as espadas, — Jonah disse, com um brilho de diversão em seus olhos. Ele definitivamente tinha algo planejado. — Eu vou visitar Merit ao anoitecer, e nós vamos verificar isso e apresentar um relatório.

Ethan conseguiu não endurecer ou xingar com Jonah planejando minha agenda para a noite, mas eu senti o toque de magia irritada contra a minha pele. Tinha toda a sutileza de vespas carimbando. Assumindo que vespas carimbavam.

— Aprecio isso, — disse meu avô. — Nós vamos cavar um pouco mais aqui, ver o que podemos encontrar. Esperançosamente, vamos fazer alguns progressos e encontrar alguma justiça para Arthur e sua família.

Justiça seria bom. Mas eu sabia que não seria bom o suficiente.



Jonah caminhou conosco de volta para a SUV, apenas no caso, e nós examinamos os turistas e becos para possíveis ameaças contra Ethan. Quando chegamos na SUV de Lindsey, destravei o carro e abri a porta do lado do motorista.

— Eu vou entrar em contato amanhã, — disse Jonah. — Não se esqueça do nosso encontro.

Ele ofereceu um aceno para Ethan, então se misturou de volta no tráfego de pedestres e desceu a rua, atraindo um punhado de olhares interessados de homens e mulheres que passavam.

Voltei o olhar para Ethan, encontrei seu olhar em mim, sua expressão plana e uma pontada de ciúme escurecendo seus olhos. Seria uma mentira dizer que aquela pontada não me emocionava um pouquinho, mas desde que eu tinha que viver com Ethan, não era do meu interesse deixá-lo cozinhando todo o caminho de volta para a Casa Cadogan.

— Encontro de negócios, — eu o lembrei. — Encontro de investigação. Você é o único vampiro em minha mente.

— Oh, eu sei, — disse ele, abrindo a porta. — Se eu pensasse por um momento que ele estava fazendo um movimento sério, eu teria batido nele até que ele desmaiasse.

Eu não achei que ele estava brincando.

Ethan estava meio dentro do carro quando ele se calou e foi para fora, arrancando algo de debaixo do limpador de pára-brisa.

Em sua mão havia um pedaço de papel branco, um pouco maior que um cartão de visita. Era fino o suficiente para ver que havia impressão em um lado – palavras que fizeram os olhos dele alargarem-se instantaneamente – antes que ele enfiasse a mão no bolso.

— O que é isso?

— Nada, Merit. — Ele subiu para dentro, fechou a porta do carro. — Vamos chegar em casa antes do sol nascer.

— É do motorista?

— Não é nada, Merit.

— Ethan , — eu comecei, mas ele balançou a cabeça.

— É apenas... um panfleto. Para um restaurante descendo a rua. — Ele olhou para mim, sorriu levemente e travou a porta. — Vamos seguir nosso caminho, Sentinela.

Ele estava mentindo. Não havia dúvida em minha mente. Ele tinha visto algo naquele papel, e ele tinha mentido para mim sobre isso.

Isso me assustou mais do que tudo o que poderia ter estado escrito lá. Mas o amanhecer estava se aproximando. Buscar abrigo do sol nascente era primordial, então eu puxei o carro para o tráfego e nos levei para casa.



Ele conversou no caminho de volta para a Casa, tão casual como sempre. No momento em que nós estacionamos na Casa, eu estava quase convencida.

Quase.

Nós nos reportamos a Luc, brevemente lhe contamos sobre o assassinato, as espadas, as evidências até o momento.

Luc confirmou que eles não tinham visto mais nada do motorista, e os guardas estavam se preparando para trocar a segurança da Casa para a patrulha humana nos portões.

Nós tivemos uma má sorte em contratar os guardas que vigiavam o portão, uma necessidade para quando estávamos inconscientes durante as horas do dia. Tínhamos anteriormente contratado fadas mercenárias, fortes sobrenaturais com sérias habilidades de luta, mas elas tinham nos traído por um artefato antigo o qual estavam convencidas de que tínhamos roubado. (Nós não tínhamos.) Então, nós tínhamos contratado humanos, mas dois tinham sido mortos no cumprimento do dever por Harold Monmonth, um ex-membro do GP, que tinha sido morto. (Fomos responsáveis por esse.) Nós tínhamos ficado com os humanos, mas trocamos para oficiais fora de serviço que, esperávamos, tivessem uma chance maior de sobrevivência.

Era uma ironia lamentável que os monstros que eles guardavam eram a menor de suas preocupações.

Nosso relatório dado, pegamos as escadas para nossos apartamentos no terceiro andar. As luzes já haviam sido diminuídas para um brilho suave e música clássica tocava discretamente ao fundo. E porque Margot era a garota mais legal do mundo, havia uma bandeja de lanches e água. Serviço de quarto era uma das melhores vantagens de namorar o Mestre.

A outra era o próprio Mestre, que estava do outro lado da sala, com uma mão no quadril, folheando uma pilha de papéis enquanto tirava as abotoaduras e as colocava na escrivaninha.

Eu o observei, procurando por uma sugestão de preocupação ou engano, pela verdade do que ele tinha visto naquele pequeno pedaço de papel.

Talvez sentindo o meu olhar, ele olhou para mim. — Sentinela?

Eu não tinha ideia do que dizer, mas nós tínhamos passado por muitas provações juntos, e este não era o momento de enterrar o medo.

— O papel que você encontrou, não era um panfleto para um restaurante.

Ethan não respondeu. Ele terminou com suas abotoaduras, começou a desabotoar sua camisa, revelando o liso e musculoso plano de seu abdômen.

— O que você gostaria que eu dissesse?

— Obviamente, eu gostaria que você me dissesse a verdade. O que estava na nota? Era uma mensagem do motorista? Outra ameaça?

Ele me olhou, seus olhos mais frios do que eu tinha visto em muito tempo. — Você não confia em mim, Sentinela?

Eu senti como se estivéssemos tendo duas conversas diferentes. — Eu quero saber se alguém está lá fora armando para você.

— É algo que eu preciso lidar.

— Isso não foi uma resposta.

— É a resposta que eu estou preparado dar no momento. — As feições dele tinham se apertado para altivez de Mestre vampiro, o que me deixava louca. Ele olhou para mim, os olhos verdes acesos. — Você acha que eu não sou capaz de lidar com meus próprios problemas? Consegui conduzir esta Casa antes de você ser nomeada Sentinela, e eu posso conduzi-la agora.

Ele não estava com raiva de mim. Mas no verdadeiro estilo Sullivan, ele estava me irritando, porque ele estava com raiva de alguma outra coisa, e eu estava aqui.

Isso só me irritava mais. Eu estava aqui porque eu me importava com ele. Porque eu me preocupava por ele. Minha própria raiva subiu rapidamente.

— Eu não duvido disso, ou que você vai me empurrar para longe, porque você está com raiva ou medo. Mas não é assim que isso funciona. Isso não é como você e eu trabalhamos, e não é como a Casa funciona.

A expressão dele ficou inflexível. — Assim é como *isso* vai funcionar.

Dei um passo para frente. — Ethan, você está em perigo. E se for uma ameaça, eu preciso saber sobre isso. Isso não é algo que você finge não ver.

— Não, é algo que eu vejo muito claramente, e algo que eu vou lidar por mim mesmo.

Ele se virou e caminhou para o closet, onde ouvi o arrastar de tecido.

Minhas pálpebras repentinamente pareceram mais pesadas, tanto por causa do nascimento do sol quanto porque a conversa foi desgastante.

Eu andei até o closet, ignorando Ethan, chutei minhas botas e tirei minha jaqueta. Deixei o resto das minhas roupas em uma pilha no chão, coloquei uma regata e shorts, e me dirigi de volta para a cama. Ethan entrou e se sentou na beirada, usando seu medalhão Cadogan e o pijama esmeralda de seda, com o telefone na mão.

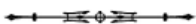
Eu fiquei lá por um momento, esperei até que ele guardasse o telefone e olhasse para mim novamente.

— Vem cá, Sentinela, — ele disse sonolentemente, e eu entrei entre suas coxas, enfiei meus dedos em seu cabelo dourado. Ethan passou os braços em volta de mim, encostou a cabeça no meu peito.

— Fique quieta, — disse ele. — Por esta noite, deixe nós dois ficarmos quietos.

As sombras automáticas fecharam-se sobre as janelas com um *zumbido* mecânico. Eu caí na cama ao lado de Ethan, e ele apagou a luz, deixando-nos na escuridão.

CAPÍTULO CINCO



CAMA E CAFÉ DA MANHÃ

Eu acordei sozinha, a cama do lado de Ethan já fria.

Isso não é necessariamente um problema. Embora vampiros teoricamente acordem quando o sol se punha, na realidade havia alguma variação. Ethan sempre acordava antes de mim, por isso não era incomum para ele começar a trabalhar antes de eu ser arrastada de volta à consciência.

Mesmo assim. Eu sentia que havia algo entre nós, e eu não queria olhar para frente arrastando-o para fora dele.

Talvez, como Ethan, eu poderia evitá-lo por apenas um pouco de tempo.

Peguei meu telefone da mesa de cabeceira, digitei uma mensagem para Jonah: *Acordada. Você está pronto para investigar?*

Enquanto eu esperava por uma resposta, eu fiz a varredura nos jornais, a programação, os aalertas e outras informações que Luc fornecia para a guarda todas as noites. “A choradeira sobre o GP” não foi listado, mas eu colocaria um bom dinheiro que possivelmente estaria de alguma forma se encaixando.

Meu telefone tocou quando Jonah respondeu. *Eu tenho uma fonte em mente, mas de lugar duvidoso. Te pego em uma hora?*

Certo, eu disse a ele, e sai da cama para me vestir.

Desde que eu estaria fora para investigar, eu pulei o terno preto Cadogan para jeans escuro, e minha jaqueta de couro contra o frio da primavera. Quando meu cabelo estava escovado e brilhante, a minha medalha



estava no lugar, e minha katana estava na mão, eu desci as escadas ao primeiro andar da casa.

Fiz uma pausa no patamar do primeiro andar, os olhos fechados e uma mão no corrimão, deleitando-me com o cheiro de bacon preparado na hora. A parte de trás do primeiro andar da Casa era preenchida por uma cafeteria no estilo escola que servia mais comida saudável cultivada à sombra, um absurdo orgânico, para uma amante de alimentos processados como eu geralmente preferia comer. Felizmente, porém, Margot raramente ignorava o bacon. Se isso é porque nós éramos amigas, era bom pra mim.

Meu estômago roncou com fome, sem diminuir pelo pequeno fio de preocupação tecido em meus pensamentos. Havia pelo menos uma ameaça contra Ethan, e eu suspeitava que a nota era uma segunda. Mas ele não me daria os detalhes, e eu não estava confiante de que ele diria a alguém.

Bem, foda-se. Ele tinha que me dizer ou dizer para Luc. Eu poderia viver com qualquer um. Este último seria ruim, mas eu poderia viver com isso.

Que tipo de ameaça que ele não podia me contar? Se fosse por mim, ele teria me trancado no apartamento; não haveria como evitá-lo. Se fosse contra a Casa, ele teria me dito ou para Luc, provavelmente em uma reunião.

Talvez, pensei, enquanto eu caminhava para seu escritório, a questão não era a natureza da ameaça, mas sua fonte. Alguém que ele não quer que eu saiba? Um ex-inimigo? Eu não tinha dúvidas de que Ethan tinha, mas os únicos que eu estava ciente estavam mortos, ou ele já tinha os desafiado. Celina Desaulniers, a ex-mestra da Casa Navarre, foi morta pela minha mão. Ele desafiou abertamente Darius. O vampiro que o fez, que eu conhecia apenas como Balthasar, tinha sido um monstro, mas ele estava morto.

Olhei na porta aberta, encontrei o escritório vazio. Desde que meu estômago roncou com insistência, eu andei para o refeitório no final do corredor. Estava organizado em forma de linha de buffet de faculdade, comida de um lado, cadeiras e mesas de madeira de outro. Na parede traseira

estava uma janela de vidro, que dava vista para os jardins Cadogan. O mundo lá fora estava escuro, mas as luzes e tochas estavam acesas por causa da primavera era como um resort de fantasia.

Peguei uma bandeja, fui para a fila, e selecionei suco de laranja, sangue, bacon e ovos, e um croissant de chocolate do tamanho de uma bola de softball. Não que eu tivesse qualquer problema com isso.

Minha bandeja cheia, eu fiz a varredura das mesas, procurando rostos amigáveis, encontrei Lindsey e Margot em uma mesa juntas.

Lindsey usava seu terno preto Cadogan, seu cabelo loiro puxado em um nó alto. Margot usava sua roupa de chefe branca, seu cabelo escuro estava elegantemente preso com a franja caindo no meio da testa emoldurando seus olhos. Aparentemente dando um tempo de seus deveres na cozinha, ela pegou aveia e frutas em um prato bastante florido.

Eu andei, apenas tentando não dar uma mordida no croissant com uma das mãos livres, mas eu tinha um pouco de orgulho.

— Boa noite, dorminhoca. — Lindsey deu um tapinha no assento da cadeira ao lado dela. — Como foi o seu encontro duplo?

Eu sorri, deslizei para a cadeira, e sentei-me. — Não foi um encontro.

— Ethan mais Jonah é igual a encontro, — disse ela.

— Ethan mais Jonah é igual a comentários desagradáveis. E, neste caso, o homicídio

Margot franziu a testa. — Caramba. Isso é lamentável. Qualquer um que conhecemos?

— Filho do detetive Jacobs, infelizmente.

Margot colocou a mão em seu peito. — Oh, isso é terrível. Jacobs é aquele que nos ajuda, certo? Amigo de seu avô?

Eu balancei a cabeça. — Jonah e eu iremos fazer algumas investigações hoje sobre as armas do crime. Espero que possamos usar isso para encontrar alguma informação sobre o assassino.

— Você teve uma grande noite, — disse Margot. — Apenas evita uma colisão, em seguida, vira à direita em uma cena de crime.

Eu dei uma garfada nos ovos. — A vida de uma Sentinela é muitas vezes menos do que fascinante.

— Você tem um Ethan Sullivan fora do negócio, — disse Margot com uma piscadela. — Chupa essa.

Consegui não mencionar as desvantagens desse arranjo particular.

— Então, seguindo por aí, — disse Margot. — Isso tem que ser relacionado ao GP, certo?

— Está relacionado ao GP, — eu concordei, optando por não oferecer as especificidades. Eu não achava que havia alguma coisa a ser adquirida assustando o resto da casa com os detalhes da ameaça.

— Ethan é um desafio para o status quo, — disse Lindsey. — Alguns não se sentem confortáveis com isso.

Margot assentiu. — Você está pregando para o coro. Apesar do sangue, os vampiros não são o grupo de venturas culinárias.

— Isso me lembra, Ethan estará falando com você sobre uma aposta que eu perdi.

Suas sobrancelhas levantadas com diversão. — Estou intrigada.

— Era sobre a corrida. Apostamos uma refeição, e ele ganhou. Se ele pedir que você faça algo como dedos de pato em gelatina, tente fazê-lo mudar de ideia, tudo bem?

— A idéia da novela, — disse Margot. — Eu não acho que os patos têm dedos, mas eu entendi o seu ponto.

— Falando de novas idéias, que eu juro por Deus que são propriedade exclusiva das mulheres nesta casa, bom trabalho colocando Luc e Ethan juntos ontem. Luc estava se sentindo muito, muito melhor ao pôr do sol. — Lindsey sorriu maliciosamente sobre a borda de seu suco.

Mordi o bacon, balancei minha cabeça. — Eu não preciso saber isso. E eu apostaria que Margot também não.

— Oh, eu estou bem com isso, — disse ela, estalando um mirtilo. — Eu estou solteira tem muitos meses.

Lindsey deu a Margot um olhar avaliador. — Você sabe, Jonah também está solteiro.

Margot acenou com a colher. — Eu não estava reclamando; Eu estou em um hiato. Relacionamento de longo prazo é mal, — acrescentou ela, com um olhar para mim. — Eu não estou interessada em namorar ninguém, e muito feliz por minha conta.

— Manteiga de castanhas e *foie gras* não podem mantê-la feliz para sempre, — disse Lindsey.

— Isso é você quem diz. Jogue um limão azedo decente e novamente, eu estou perfeitamente bem. — Ela olhou para o relógio. — E falando nisso, eu tenho refeições para preparar e vampiros para alimentar. — Margot levantou, empurrando sua cadeira. — Eu verei as senhoras mais tarde.

— Mais tarde, jacaré, — disse Lindsey.

— Senhoras, — Brody disse, puxando uma cadeira e sentando para trás, as pernas longas e esguias ocupando a cadeira, os olhos azuis brilhando. — Qual é a história?

— O Sol está brilhando na outra metade do mundo, — disse Lindsey. — Isso é tudo que eu preciso saber. — Ela lhe deu um olhar plano. — Você não está de plantão agora?

— Sim. Quero dizer, em poucos minutos. — Ele sorriu ingenuamente. — Só desci para fazer um lanche. Eu estou morrendo de fome hoje à noite.

Eu praticamente podia ver o brilho de maldade nos olhos de Lindsey, e eu empurrei minha cadeira para trás apenas um pouco para sair do seu caminho verbal.

— Então, para ser clara, o destino desta casa está em suas mãos, mas você decidiu que em vez de ficar com o negócio de segurança alguns minutos mais cedo, você, cowboy, resolveu vir para o refeitório e 'agarrar uma mordida?

As bochechas de Brody ficaram vermelhas. — Hum, então, eu só pensei...

— Você pensou? — Lindsey solicitou.

Ele se levantou tão rápido que a cadeira tombou, batendo no chão com um barulho que o resto dos vampiros na sala viraram o olhar para nós.

— Desculpe, — disse ele, acenando timidamente enquanto endireitava a cadeira. — Eu só vou pegar algo para ir e voltar ao trabalho. — Sem esperar pela sua aprovação, ele correu em direção à fila de alimentos, pegou duas garrafas de sangue, e empurrou para fora do refeitório.

Olhei para ela, encontrei seus olhos e lábios apertados.

— Você aproveitou disso um pouco demais.

Ela balançou a cabeça. — Não. Não há tal coisa.

— Esta não é uma escola militar. Você não tem que judiar dele.

— Eu não tenho que, — disse Lindsey com uma piscadela. — Mas se eu não puder judiar dos novatos, o que há para uma vampira viver?

Bacon parecia ser a resposta óbvia e eterna.



Minha hora antes de encontrar Jonah estava quase acabando, então eu tentei mais uma vez checar Ethan antes de sair de casa. Bati delicadamente na porta do escritório e, ao sucinto "Entre" de Ethan, eu a abri.

Ethan e Malik estavam na área de estar em lados opostos da mesa de café, papéis espalhados entre eles.

Ethan olhou para cima, acenou com a cabeça. — Sentinela.

— Sullivan. — Eu andei mais perto, eles estavam debruçados em planilhas e cifrões. — Isso parece infelizmente numérico.

— O bem-estar da casa nunca é lamentável, — disse Ethan, e um olhar para a expressão branda de Malik disse-me que ele fazia isso regularmente.

— Mmm-hmm. Então, como discutimos ontem, Jonah mandou uma mensagem. Ele tem uma ideia sobre a terceirização da espada. Ele vai me pegar em poucos minutos.

— Eu acredito que eu vou deixar você lidar com essa tarefa em particular. Mas eu vou levá-la até a porta.

— Tenha cuidado lá fora, Merit, — disse Malik.

— Eu vou tentar o meu melhor. Bom trabalho com esses números.

Malik piscou em resposta.

O corredor estava ocupado, com os bem adequados noviciados Cadogan, apressados para o refeitório ou a porta da frente e os postos de trabalho que os aguardava do lado de fora da Casa. Eles sorriram para Ethan, o chamaram de Liege, enquanto eles passavam, fazendo notar seu igualmente bem adequado Mestre.

Paramos no hall de entrada, e eu esperei um momento, esperando Ethan me beijar em adeus. Em vez disso, ele se lançou em instruções.

— Descubra se eles têm alguma informação sobre Darius. Eu ainda não acho que ele mandou o motorista, e se ele não o fez, então ele não respondeu ao meu desafio. Talvez eles já tivessem mais do que um plano. Uma resposta. Podemos esperar que a bomba seja ativada.

— E eu que pensei que você ia me beijar em adeus. Posso lembrar que você se opôs à minha filiação na GV?

— Eu uso as ferramentas do meu arsenal, — disse ele. — E a GV, como sabemos, é uma fonte valiosa de informações. Esteja segura, — disse ele, pressionando sua boca na minha. O beijo foi quente e insistente. Breve como era, pelo tempo que ele me soltou, eu pensei que o meu corpo poderia queimar de dentro para fora.

— Eu estarei, — eu disse, quando eu consegui as palavras, e bati em minha katana. — Estou armada. Tenho certeza de que Jonah estará também. Não saia de casa sem um guarda.

— Eu não vou, — disse ele, mas eu não tinha certeza se eu acreditava nele. Ethan Sullivan faria o que ele muito bem quisesse, porque ele era o mestre de sua casa e queria ser o mestre de todos eles.

Mas eu sabia desde o início, de qualquer maneira.

Dissemos nossas despedidas finais, e eu andei para fora e corri pelas escadas da frente. O carro de Jonah estava estacionado em frente ao portão, onde dois seres humanos, um homem e uma mulher, estavam de guarda.

Eu tinha uma pontada de remorso e culpa quando passei por eles, pensando em Angelo e Louie, os guardas humanos que tinham sido duramente golpeados para nos manter seguros.

— Senhora, — disse a mulher, em posição de sentido enquanto eu passava.

— Tenha uma boa noite, — eu disse a eles. — E uma guarda segura.

— Esse é o nosso trabalho, — disse ela com infalível confiança.

Apreciei o entusiasmo e esperava que a sua sorte a ajudasse.



O carro levou 30 minutos através do para e anda do tráfego, e que só nos levou até a saída. Os carros estavam alinhados na rampa de saída, um círculo que despejava quase na entrada principal do Chicago Mid City Convention Hall.

Uma bandeira roxa e dourada da SpringCon estava pendurada do outro lado da estrada, e os homens, mulheres e crianças em camisetas e trajes de super-heróis caminhavam para o centro de convenções sob as luzes brilhantes da rua.

— Noite de pré-estreia, — disse Jonah, que estacionou o carro há dois quarteirões de distância. — Alguma vez você já foi a uma grande Con³?

— Eu não fui. Fui enganada⁴. Mas eu não acho que isso é o que você quis dizer.

³ Ele se refere as comic cons. Convenções de quadrinhos.

⁴trocadilhadas palavras em inglês Con de convenção de quadrinhos e conned de enganada).

Ele estalou a língua. — Você vai precisar de canais melhores se você quiser sobreviver a este desafio.

Comecei a tirar do cinto minha katana, mas Jonah balançou a cabeça. — Não há necessidade, — disse ele, cantando em sua própria arma. — Eles vão pensar que é parte de seu traje.

Eu olhei para ele. — Que traje?

Ele sorriu conscientemente. — Isso vai ser ainda mais divertido do que eu pensava.

De cinto e pronta, nós escorregamos para a multidão de orcs, robôs, super-heróis, e elfos indo em direção as portas da frente.

Eu não acho que faria muito progresso; a fila para entrar no centro de convenções corria quase toda a calçada para a área de estacionamento. Mas quando chegamos ao fim da fila, Jonah continuou andando.

Nervos e emoção derramando fora da fila de seres humanos e do pop ocasional de magia surgiam a partir de um sobrenatural. Eles mediam todas as formas, tamanhos, cores, gêneros. De bonecas anime bebê a Hairy cryptomonsters, a fila tinha tudo.

Segui Jonah para a área de passagem do centro de convenções, tecendo em direção a uma pequena cabine com um sinal de VIP. Arrumei meus ombros, e me inclinei em direção a ele.

— Somos VIPs?

— Ainda não. Um amigo me deve um favor.

O amigo tinha tríceps esbugalhados, uma cúpula reluzente, e costeletas escuras cortadas em relâmpagos. Seus olhos eram castanhos, e ele usava uma camiseta Hulk bem apertada.

— Jonah, — disse ele, metade subindo de seu assento em um banquinho para um complicado aperto de mão, mão-de-pulso-para-bíceps.

— Tyler, — disse Jonah. — Minha amiga Merit.

Eu ofereci um aceno.

— Bom traje, — disse ele, e quando eu abri minha boca para protestar, eu peguei o olhar de advertência de Jonah e fechei novamente.

— Obrigada, eu acho.

— Tyler é um artista de quadrinhos, — disse Jonah, enquanto Tyler folheava uma caixa pequena de metal em cima do balcão de seu estande.

Eu balancei a cabeça, encorajando e sorri enquanto Tyler tirou dois cartões laminados anexados a tiras de tecidos. — Seus passes, meu amigo.

— Aprecio, — disse Jonah, tendo um, revestindo-o ao redor de seu pescoço, e entregando o outro para mim. Era uma sombra de olhos queimando de amarelo e com as flores logotipo SpringCon entrelaçadas em um logotipo de materiais perigosos.

— Você tem algum tempo na próxima semana? — Perguntou Tyler.

Quando um leve rubor apareceu no rosto de Jonah, a minha curiosidade cresceu. — Claro, homem. Entre em contato.

— Cinco por cinco, — disse Tyler, e virou-se para a próxima pessoa na fila.

— Cinco por cinco? — Eu perguntei em voz alta, enquanto eu puxava o meu passe e caminhava até a porta que dava para o centro de convenções.

— Isso significa que ele entende. Termo militar.

Acrescentei isso a minha lista mental de frases para usar com Luc. — E o que ele quer com o seu tempo?

Ele desviou para um cartaz que trazia um mapa do piso do Centro de Convenções. — Oh, ele só me consulta, — disse ele sem constrangimento.

— Consulta? Com um artista de quadrinhos?

Ele olhou para mim, pura vergonha na cara, e entendimento me atingiu.

— Você não dá uma consulta para ele, — eu disse com um sorriso amanhecer. — Você posa para ele.

Jonah revirou os olhos dramaticamente. — Ele quer desenhar direito o corpo. A anatomia. Ele é um perfeccionista.

As opções para provocá-lo eram enormes. Verdadeiramente numerosas. Jonah, porém, alto e de cabelos lindos e ruivos na forma de um príncipe irlandês parecia absolutamente mortificado. E, além disso, ele estava fazendo um favor para um amigo.

— Bom, — eu disse com um sorriso. — Boa. Você tem uma boa configuração para isso.

Ele olhou para mim com desconfiança óbvia quando pessoas em camisetas SpringCon deslizavam pelo chão. — Tudo bem, — ele disse com cautela. — Isso é tudo o que você vai dizer?

— Você nos trouxe aqui para ajudar meu avô. Eu estou te dando um passe.

Ele parecia totalmente aliviado e liderou o caminho para a pista principal da convenção.

Sim, eu estava apaixonada e comprometida. Mas eu ainda dei uma olhada nos atributos do modelo-barra-guarda... e fiz uma nota mental para descobrir qual quadrinho Tyler estava trabalhando.

CAPÍTULO SEIS



SENTINELA AO QUADRADO

A fila externa, tão eclética como era, não era nada comparado ao salão principal do centro de convenções.

Artistas, escritores e estrelas de filmes de ficção científica e programas de televisão sentavam em dezenas de fileiras de mesas, e os homens, mulheres e crianças se moviam através das filas com expressões excitados. Telas animadas, cartazes de cinema, que giravam sinais de videogames alcançava 15 pés no ar. Fãs canalizados dentro e fora das salas gigantes que pareciam ser construídas inteiramente de laminados, camisetas e personagens infláveis percorriam as vias estreitas como monstros de videogame. Mulheres em vestidinho e homens em tangas posavam para fotografias. Música soava em todas as direções, e os fãs conversavam sobre a cacofonia, animadamente mostrando seus tesouros dos cantos do chão. Posters. Bolsas. Pelúcias.

Foi um assalto em todos os cinco sentidos, e, provavelmente, um par que eu nem sabia que eu tinha.

Jonah e eu passeávamos pelo chão esquivando de zumbis, super-heróis, anime e princesas, e uma enorme quantidade de Wookies.

— Esta é uma responsabilidade muito grande, — eu disse, esquivando-me de uma criança pequena fantasiada de Darth Vader que correu para seu pai com uma foto autografada na mão. Atores de vários shows de ficção científica sentaram em mesas compridas atrás dela, assinando fotos e posando para fotos, pressionando as bochechas com fãs dispostos a desembolsar o dinheiro.



— Eu amo uma con, — disse ele sobre o barulho. — A energia. O amor. O lado nerd. Onde mais você consegue tantas pessoas apaixonadas por tantas coisas diferentes em um só lugar?

— Há definitivamente um monte de energia aqui, — eu disse, quando passamos por um grupo de fãs na mesa — Vampiro Artes. — Eu só olhei para o lado, à espera de ver fotos de Buffy, estampas de Drácula e Edward, cartazes de Selenia e Blade no modo de batalha.

Eu não esperava avistar uma impressão envolta em plástico de uma aquarela que caracteriza uma mulher com cabelo escuro, presas, olhos azuis familiares.

Puxei Jonah para uma parada, em seguida, o puxei em direção a ela. Arregalando os olhos, eu peguei, olhei para o desenho de mim.

Eu reconheci a imagem em que foi modelado após uma fotografia que tinha aparecido no jornal acima da manchete, "Vingadora de Rabo de Cavalo". E que, pelo olhar dele, era o título da obra de arte, rabiscada em finos traços na parte inferior direita da imagem.

— É bem feito, — disse Jonah.

— Desenho de arquivo, — disse o jovem da mesa. Ele ainda não tinha olhado para cima e estava ocupado fazendo outro desenho, desta vez de Lindsey com óculos escuros e jeans apertados. — Adequado para o enquadramento.

E de acordo com a pequena etiqueta no canto inferior, muito acessível. Por trinta e cinco dólares você pode levar para casa sua própria Sentinela.

O artista, cujo índice e os dedos médios estavam manchados com tinta, olhou para cima. — Traje legal.

Eu o ouvi falar, mas eu estava tão espantada e assustada, e, sim, um pouco lisonjeada, pela variedade de desenhos que eu realmente não o ouvi. Não até que ele disse meu nome de novo, então me pegou pelos ombros, me

virando para encarar uma mesa pontilhada inteiramente com fotografias e dos ganhos que caracterizam de "Hunk de Vampiros de Chicago."

Fotografias, gravuras, camisetas, canecas, camisolas, cobertores e roupas íntimas, todos com o rosto sorridente de Ethan Sullivan.

— Querido Deus, — eu disse, esquivando-me de um par de líderes de torcida zumbi para atravessar a via movimentada para o "Hunk" mesa, olhando para a variedade de rosa, branco e pálido azul calcinha, olhos verdes de Ethan olhando para fora do triângulo dianteiro .

Eu não tive nenhuma discussão com a sua apreciação de Ethan; ele era um espécime milagrosa de vampiro. Um presente genético loiro. E compreendia as mulheres que tinham atração pelo traço Cadogan. Cara quente e que corre? Claro, eu vou mostrar-me para isso. Eu fiz aparecer para isso. Eu sabia que havia sites dedicados a Ethan. Eu poderia, em um momento de fraqueza curiosa, ter visitado Ethan SullivanIsMyMaster.net e sorri para adoração óbvia dos blogueiros.

Mas cueca? Roupas íntimas!

— Bastante quente, não é? — Perguntou o funcionário.

Eu estava confusa. É claro que ele era quente. Mas ele era meu quente. — Sim?

— Bonito? Ele é totalmente e completamente en fuego. Mas ouvi dizer que ele está comprometido. Minha perda, certo?

— Provavelmente está namorando alguma vampira vadia, — disse uma das duas garotas que seguravam uma camisola "Mestre da minha casa" e um conjunto de calcinha.

Parecia que todo esse episódio foi desenhado para testar a minha graça sob pressão.

— Ele está me namorando, na verdade. — As palavras saíram antes que eu pensei melhor.

Mas elas não se intimidaram. Ela olhou para mim, inclinou a cabeça. — Oh, eu entendi. Você está fazendo a namorada qual é o nome dela? Megan?

— Merit, — respondeu a menina na mesa. — E é um bom traje.

Eu abri minha boca para protestar, dizer que eu não estava fazendo a namorada de Ethan, eu era a namorada de Ethan, e eu estava com Ethan. Mas eu levei um beliscão no braço de Jonah. Olhei para ele, podendo sentir meus olhos prateando de irritação, peguei o olhar de advertência em sua expressão.

— Investigação, — ele disse calmamente. — Nós estamos mantendo-nos discretos.

Oh, eu manter-me discreta, pensei, imaginando por um momento a surra que eu poderia dar a estas meras mortais. Eu me mantive realmente discreta.

Mas isso não era o que Jonah tinha a intenção, então eu engoli.

— Sim, eu estou vestindo um traje de Merit, — eu disse, com um sorriso forçado, elas se afastaram.

— Você sabia que ele tinha fãs, — disse Jonah, quando ele me alcançou.

— Há fãs, e há fãs. Fãs que compram roupas íntimas com o rosto do meu namorado sobre elas.

— Você é muito jovem para ser uma puritana.

— Eu não sou uma puritana. Eu sou apenas... é roupa de baixo. — Eu olhei para ele. — Você gostaria de seu rosto em uma cueca?

— Não. Mas, novamente, eu não sou mestre da casa, que sai com uma das solteiras mais cobiçadas de Chicago, e está constantemente no noticiário.

Minha expressão e tom foram sem graça. — Então você perguntou sobre ele?

— Eu só estou dizendo. Ele é muito famoso, e ele não parece se importar com isso. Mas obviamente ele só tem olhos para você, se é com isso que você está preocupada.

— Eu não estou preocupada com nada. É só... estranho. Eles não o conhecem.

— Eles vão conhecê-lo intimamente em breve.

— Você pode parar agora.

— Eu não tenho certeza que eu posso, — disse Jonah, com um grande sorriso. — Eu estou me divertindo muito. Eu posso não parar nunca. Eu me pergunto se eles fazem bonecas infláveis Ethan Sullivan.

— Eu não estou tendo essa conversa com você. Mas eu vou encontrar esses gibis para o qual você posa. Eu vou encontrá-los, e eu irei exibí-los em cavaletes no foyer da Casa Grey.

Ele parou perto de um Godzilla de plástico de quatorze metros de altura balançando os braços infláveis.

— Eu não vou mencionar o seu "Traje" ; você não menciona o show de quadrinhos.

— Temos que trabalhar, e nós nunca mencionaremos isso novamente.

— Concordo, — disse ele, e nós dois ficamos mortificados, olhando ao redor da pista para fazer nossas buscas.

— Quem estamos vendo hoje? — Perguntei.

— Eles, na verdade, — Jonah disse, acenando para um fornecedor perto abastecido com armas.

A placa de madeira lia-se *FAIREMAKERS* e listava um endereço em Schaumburg. Um homem e uma mulher trabalhavam no estande. O homem, que estava sentado à mesa, tinha cabelo curto e um cavanhaque aparado com precisão, e ele usava uma túnica, calça marrom e botas marrons macias. A mulher, que estava atrás dele, folheando um antigo livro, tinha uma massa de cabelos loiros morango ondulados que chegava até a metade de suas costas e usava uma saia circular grande e blusa de linho camponês. Seus seios eram amplos, e um pingente estava aninhado entre eles.

Enquanto caminhávamos para a mesa, o homem aproximou-se de nós com um sorriso largo. — Boa noite. Como posso ajudá-lo nesta linda noite de primavera? Temos toda a variedade de armas, — disse ele, apontando para a parede. Havia clavas, punhais, um par de réplicas de katanas, e várias espadas manipuladas. Algumas delas pareciam boas réplicas; alguns pareciam antiguidades bem usadas.

— Na verdade, — Jonah disse, apontando para a mulher atrás dele, — Eu preciso falar com ela.

— Nan, — o funcionário disse, tocando seu ombro para chamar sua atenção.

Nan virou-se para nós, com o rosto brilhando com a visão de meu parceiro GV. — Jonah! Que prazer. Eu não vejo você há muito tempo.

— Tem sido um tempo, — ele concordou, em seguida, colocou a mão nas minhas costas. — Nan, esta é Merit, Sentinela da Casa Cadogan.

— Namaste, — disse Nan, apertando as mãos e inclinando-se um pouco.

— Oi. — Eu ofereci um pequeno aceno — Prazer em conhecê-la, — eu disse.

— Nan ajuda na fonte de nossas katanas e armas de prática, — disse Jonah. E desde que ele era o capitão da guarda da Casa Gray, aposto que ele foi responsável pela compra e organização de todas aquelas armas.

Ela olhou entre nós. — Você está procurando comprar alguma coisa? Nós só temos réplicas hoje, mas talvez há algo... — Ela apontou para três katanas que pendiam atrás dela, suas lâminas brilhantes com o cromo.

— Nós estamos apenas à procura de informações, na verdade. Estamos tentando identificar espadas que foram recentemente usadas em um crime.

Nan colocou a mão em seu peito, inclinou-se. — Oh meu Deus, você está aqui sobre o assassinato naquela igreja? Eu vi na televisão na noite passada. Coisa horrível. Eu certamente espero que você descubra quem fez isso.

— Assim como nós, — disse Jonah. Ele pegou seu telefone, ofereceu-lhe fotografias dos tsubas. — Será que estes parecem familiares?

Nan olhou para o telefone, então olhou sorrateiramente ao redor e puxou um par de óculos de leitura de leopardo com uma corrente de contas escondido debaixo de sua camisa. Ela colocou-os, olhou para o telefone.

— Estes são bons. Boas imagens, e muito bem prestados. Boas qualidades tridimensionais, bons detalhes. Nós tendemos a ficar longe de imagens de peixe. Nós preferimos dragões e bambu.

— Qualquer idéia de quem tem preferência por peixe? — Perguntou Jonah.

— Na verdade, sim. — Ela apontou para o visor do telefone. — O esmalte de cor é chamado cloisonné. Ganhou força no Japão nos anos Setecentos. Você não vê muitas vezes, e quando você vê, geralmente é uma peça mais velha. Não são muitos os artesãos que usam nos dias de hoje. Você recebeu alguma foto da lâmina?

— Deixe-me ver, — disse Jonah, pegando o telefone e movendo através de fotos. — Eu tenho uma, havia marcas lá e eu pensei que talvez fosse a marca de um artista.

Ele devolveu o telefone, e ela olhou para ele, inclinou a cabeça, aproximou-se mais.

— Mmm-hmm, — disse ela. — Não é marca de um artista em si, mas similar. E você tem muita, muita sorte.

— Oh? — Perguntou Jonah.

Ela segurou o telefone, a fotografia ampliada em um par de pequenos rabiscos levantado na beira da tsuba. — Vê aqueles?

— Parece um 'M' e um 'S', — eu disse.

— Precisamente. Suportes para o Magic Shoppe. Localizado bem aqui em Chicago. Hipsters, se você me perguntar. — Por sua expressão plana, ela não estava impressionada com o Magic Shoppe. — Eles vendem réplicas, mas personalizam. Escolha o seu comprimento de lâmina, seu cordão, seu projeto tsuba. Eles têm tsubas feitas em uma pequena oficina em Kyoto, tem as iniciais da loja adicionados ao lado.

— Eles também fazem o circuito de con, mas eles não estão aqui. Não há perda, em minha opinião. Sim, eles têm boa mercadoria. Algumas peças agradáveis. Mas eles são desorganizados. Altivos. Caros. E apesar de tudo isso, eles estão convencidos de que são os melhores vendedores em qualquer com.

Ela balançou a cabeça, mas sorriu. — Con diferente, o mesmo drama. Eu certamente espero que a loja não esteja diretamente envolvida. Nós temos o suficiente de má reputação com geeks e nerds. Nós certamente não precisamos adicionar assassinato à equação.

— Não, nós não precisamos, — disse Jonah, pegando o telefone dela e colocando-o de novo. — Como sempre, Nan, você tem sido inestimável.

Ela corou, colocando a mão na frente do rosto para minimizar o elogio. — Você pare com isso.

— Eu vou te ligar em uma semana ou duas sobre os bokken⁵ que estávamos falando.

— Eu vou estar pronta e esperando, — assegurou ela, alisando suas saias. — Oh, e aqui. — Ela ofereceu duas canetas que caracterizam as imagens de garotas luxuriosas segurando espadas muito grandes.

— Uma pequena lembrança, — ela disse com uma piscadela. — Estamos ansiosos para servir as suas necessidades de corpo a corpo no futuro.



Com a Magic Shoppe como uma liderança promissora, viramos para a saída e começamos a manobrar no meio da multidão. Nós tínhamos quase alcançado a porta quando eu parei, sorri.

Parecia destino que a última cabine que veria era uma homenagem a Jakob Quest, jogo de RPG on-line favorito de Jeff. Prateleiras de quinze metros de altura foram preenchidas com camisetas verdes que caracterizavam o logotipo de Jakob Quest, imagens dos personagens em batalha, e citações que foram retiradas a partir do jogo. Havia figuras de plástico, bonecos de pelúcia, chapéus e até mesmo sacos de barra de cereal de Jakob, perfeito para o jogador em movimento.

Avistei um boneco bobblehead⁶ do Roland, o guerreiro de cabelos castanhos que Jeff preferia jogar. Mexi na cabeça, que, apropriadamente, movimentou-se descontroladamente.

Isso tinha que ir para casa comigo. Era possível Jeff já ter um; inferno, havia uma boa chance de que ele tinha um para cada personagem no jogo. Mas desde que o seu último escritório no porão do meu avô tinha sido

⁵espada de madeira como as katanas normalmente feitas de carvalho branco usado pra treinos

⁶ Aqueles bonequinhos que tem a cabeça maior e mexem ela.

incendiado, ele provavelmente não iria argumentar demasiadamente sobre um novo.

— Toque no botão.

Virei-me para encontrar uma garota com curvas e uma safra de cabelo vermelho brilhante atrás de mim. Junto com suas credenciais da equipe, ela usava um traje apropriado JQ: túnica verde e calças justas, botas de couro marrom macio.

— Ok, — eu disse, e apertei o botão quadrado na base de plástico quadrado do boneco.

— Bravamente para a batalha! — Disse uma voz masculina digitalizada. — E a vitória para todos.

— Oh meu Deus, basta levar o meu dinheiro, — eu disse, sorrindo enquanto eu imaginava o quanto Jeff iria adorar e empurrando um maço de notas do bolso na mão dela.

— Eu vou pegar um que está na caixa, — disse a funcionária, que se deslocava de volta para o caixa.

— Aí está você. — Eu me virei, encontrei Jonah sorrindo para mim. — De repente você se tornou uma jogadora?

Eu respondi com outro apertado no botão da bobblehead. — Bravamente para a batalha! E a vitória para todos.

— Isto é uma pergunta do meu contador.

— Nerd, — disse ele com um sorriso.

— É para o Jeff. Eu não podia deixar passar.

A atendente voltou com um saco plástico e o troco. Coloquei a bolsa debaixo do braço, enfiei o troco em meu bolso.

— Se você está pronta, — disse Jonah com um meio sorriso, estendendo um braço em direção à saída.

Com uma oferta como essa...

Chegamos às portas, estávamos prestes a percorrer, quando uma mão agarrou meu braço. Cheguei instantaneamente para minha katana, e então eu olhei para o capturador.

Ela usava calças de couro preto e uma blusa bordo, que mostrava um monte de decote. Seu cabelo era escuro e reto, com uma franja e um longo rabo de cavalo. Suas feições eram voluptuosas: maçãs do rosto, nariz petulante, lábios exuberantes. Em sua mão estava uma katana de plástico.

— Querido Deus, — eu murmurei, olhando para a mulher que aparentemente tentou se parecer comigo.

— Não é um traje ruim.

Eu fiz o meu caminho de volta para o rosto dela, encontrei sua expressão de apreciação. Seus lábios estavam franzidos quando ela me olhou.

— O quê? — Perguntei.

— A espada é um toque muito agradável, você conseguiu isso na FaireMakers? Mas eu não estou comprando a atitude. Não é realmente Merit. Você deve canalizar a sua vampira guerreira sexy interior. Como isso, — disse ela, em seguida, colocou as mãos nos quadris, inclinando para uma perna, e sorrindo sensualmente.

— O quê? — Foi tudo que eu conseguia pensar para dizer.

— Talvez um pouco mais de decote, também.

— Decote.

Ela assentiu com a cabeça, piscou. — Uma guerreira vampira sexy sempre pode mostrar mais decote. — Ela acenou para um homem que fez um

gesto para ela a poucos metros de distância. — Boa sorte, — disse ela, antes de saltitar para cumprimentá-lo.

Jonah se juntou a mim, e nós assistimos em silêncio enquanto ela parou para posar com um casal de adolescentes em camisetas brancas. Eles tiraram fotos, e ela assinou suas camisetas e pressionou beijos cheios de batom em suas bochechas enquanto olhava para ela duas vezes.

— Você tem uma sócia, — disse ele.

— Essa mulher teve a coragem de me dizer que eu não parecia Merit.

— Eu duvido que ela tivesse bolas, — disse Jonah, sorriso largo quando ele pegou em suas curvas invejáveis. — E eu disse que as pessoas iriam pensar que você está no traje.

Eu bufei. — Eu não estou em um traje de Merit. Eu sou Merit, a Merit real. Eu sei como eu me visto.

— Mas você não é Merit agora. Não realmente. Não a forte, sentinela da casa Cadogan detonando. Você está em modo de Diana Prince.

— Quem é Diana Prince?

— Mulher Maravilha, — disse ele com um sorriso. — Você está em um quadro de investigação na mente, e que mostra em seu rosto, a sua linguagem corporal. Perder a jaqueta, desembainhar a espada, e dê-lhe a mesma expressão violenta que você está me dando agora, e ela vai ver exatamente do que você é feita.

Eu considerei isso. — Ela disse que eu tinha uma qualidade vampira-sexy-guerreira.

— Desde que eu gosto do meu rosto muito bonito do jeito que é, eu vou deixar como está.

— Escolha sábia, — eu disse, e saímos de perto da Merit 2.0 e nos dirigimos para a escada rolante. — Poderia haver sócias de Jonah andando por aqui, também, você sabe, — eu disse, quando ele caiu em passo ao meu lado.

— Poderia haver. — Ele sorriu descaradamente. — E eles, sem dúvida, seriam vampiros guerreiros sexy.

Eu decidi que era melhor não comentar. — Eu acho que eu preciso de uma bebida, — eu disse ao invés.



Dez minutos depois, eu estava bebendo a menor garrafa de água que eu já tinha visto, que Jonah tinha puxado de seu porta-luvas. Dois bons goles e eu tinha terminado com ela, mas pelo menos tínhamos conseguido voltar para o carro, onde eu me parecia muito com Merit.

A mais parecida Merit, como uma questão de fato.

Enquanto olhava para instruções sobre o Magic Shoppe, eu chequei com a Casa, encontrando a tripulação a salvo e Ethan abrigado em seu gabinete, o que era bom pra mim. Um vampiro um pouco sobrecarregado era um vampiro seguro no meu livro.

Estávamos a caminho quando meu telefone tocou. Era Ethan, o que fez meu coração gaguejar com os nervos. Eu respondi imediatamente.

— Você está bem?

— Eu estou bem, — disse ele. — Mas eu preciso de você de volta na casa.

Eu senti o olhar de Jonah encaixar ao meu, provavelmente por causa do aumento da magia que eu tinha empurrado através do carro. — O que está errado?

— Nada ainda, — disse Ethan. — Mas acredito que isso pode mudar. Darius está em Chicago.



Jonah me levou de volta para a Casa. Além da paciência do para e anda do tráfego de Chicago, debatemos as possibilidades que nos aguardavam na Casa e eu interroguei Jonah apenas como Ethan tinha pedido.

— Ao voltar para Chicago, você acha que significa que ele vai desafiar Ethan?

— Essa seria a razão óbvia, — eu disse. — Você já ouviu falar alguma coisa sobre as suas intenções? Quaisquer rumores sobre atividade do GP contra a Casa?

— Nem um pio, — disse Jonah. — E eu espero que você saiba que eu te diria.

Ele tinha um ponto. Ele me disse, mas isso não significa que ele não iria me matar no trânsito. Segurei o braço do banco assim que Jonah parou para evitar bater na minivan em frente de nós. O taxista atrás de nós buzinou furiosamente.

— Às vezes, — disse Jonah, olhando para o espelho retrovisor e olhando para o taxista, — Eu gostaria de ter um quadro de mensagens no meu carro como os de rolagem que eles usam para relatórios de ações. Eu diria a esse imbecil que eu vou comê-lo no almoço, se ele não dispensar a buzina. Eu tenho que começar a tomar o El.

— De acordo com o Canon, Darius poderia desafiar Ethan para um duelo, — eu disse. — Ou uma batalha de inteligência.

— Como, eles jogando trivia pelo trono?

— Eu acho, — eu disse, desejando que fosse tão simples. Eu não tinha ido a Temple Bar, bar oficial da Casa Cadogan, em muito, muito tempo. Eu preferia espremer em um estande com Ethan, Darius, e um gin tônica do que vê-los se enfrentarem com armas, o vencedor leva tudo.

O pensamento disso fez com que meu estômago doesse. Era a nota, pensei. Essa nota maldita que Ethan não iria me contar.

Jonah parou na frente da Casa. — Eu sempre gostei da aparência de Cadogan, — disse ele, o olhar sobre o edifício. — Sempre achei que tinha bons ossos.

— Ela tem. E bons vampiros. E espero que eles ainda estejam são e salvo no final da noite.

— Você quer que eu entre?

Apreciei o gesto, mas se Darius e o GP virassem a sua ira na Casa Cadogan, eu não queria isso se derramando em Jonah e seus amigos.

— Melhor não, — eu disse, saindo do carro. — Mas eu vou mantê-lo informado.

— Faça, — disse ele. — Eu vou chamar o seu avô, contar-lhe sobre o Magic Shoppe. Quanto mais penso nisso, mais eu suspeito que eles vão querer fazer isso parte da investigação. Mandados e legalidades, e tudo isso.

— Boa idéia. E obrigado por isso.

— Isso é o que os parceiros fazem. Tome cuidado, Merit.

Eu balancei a cabeça e fechei a porta, e Jonah partiu para a noite.

CAPÍTULO SETE



ENCONTRO NOTURNO

Medo estava em cima de mim como uma tempestade ameaçadora, eu não tomei o tempo para fazer bonito com os guardas, mas corri até o portão, em casa, e para o escritório de Ethan.

A porta estava aberta. Luc, Malik, e Ethan estavam na sala de estar, a magia estava tensa no ar entre eles. Ethan tinha tirado a gravata e paletó, e o primeiro botão de sua camisa estava desfeita. Seu cabelo estava baixo, mas escondido atrás de suas orelhas, e preocupação vincou sua testa.

— Sentinela, — disse Ethan. — Entre e feche a porta.

Era em momentos como este que um vampiro poderia beber, pensei, o que explica por que os três tinham copos na mão.

— Scotch? — Perguntou Luc, erguendo seu copo. Scotch flutuava sobre cubos de gelo e um arabesco de raspas de limão.

— Não, obrigada, — eu disse, sentando-me ao lado de Ethan no sofá de couro sob medida.

— A sua viagem? — Perguntou.

— Bem-sucedida. As katanas vieram de um lugar chamado Magic Shoppe. Jonah vai dizer ao meu avô.

Ethan inclinou a cabeça. — Como você pode dizer isso?



— Os tsubas. Esmalte colorido, o que é raro, e eles estão carimbando 'MS'. As encomendas das lojas estão chegando dessa forma. — Eu não me incomodei em prosseguir. — Por que Darius está vindo para Chicago?

— Nós não estamos inteiramente certos, — disse Ethan, e começou a deixar isso pra lá. — Victor Cabot foi chamado há pouco tempo. — Victor era o Mestre da cidade de Nova York da Casa Cabot, uma das nações mais antiga, situada em uma grande dama em um prédio no Upper East Side.

— Darius estava em Nova York, mas não com Victor. Ele estava no jantar, passou pela janela e viu Darius do outro lado da rua.

— Bem, — disse Malik, cruzando os braços. — Eu aposto que isso não é algo que Victor vê todas as noites.

— Não, não é, — Ethan concordou. — E ele e Victor são amigos, eu diria, o que torna ainda mais curioso. Victor seguiu um pouco, fingiu um encontro ao acaso.

— Nada, disse Victor. — Ethan cruzou uma perna sobre a outra. — Nem Charlie estava com ele. — Charlie era mordomo de Darius, e, geralmente, seu companheiro de viagem. — Mas ele tinha seguranças. Três homens sólidos.

Luc se inclinou para frente, um lampejo de interesse em seus olhos. — Por causa do desafio? Ou por causa da resposta?

— Victor não sabia. Ele não disse para Victor de qualquer maneira.

— Se ele está aqui para levá-lo, para responder ao desafio, por que ele iria fazer uma parada em Nova York?

— Isso, Sentinela, é parte da questão. Darius só disse para Victor que tinha negócios na cidade. Essa mesma empresa, supostamente, é o que está trazendo ele para Chicago.

— Quando ele está programado para chegar? — Perguntei.

— Ele já está aqui.

Eu pisquei. — Ele está aqui? E Victor só lhe disse agora?

— Como eu disse, eles são amigos. Eu acho que ele não necessariamente quer derramar todas as informações pertinentes a Casa Cadogan, se autoproclamado inimigo de Darius. Mas ele também sabe fazer as coisas. Victor usou seus próprios canais para investigar, quaisquer que possam ser, e não ficou satisfeito com o que encontrou. A única informação específica era seu plano para visitar Chicago, e ele só soube disso porque um membro da equipe do hotel ouviu o segurança mencioná-lo.

— Espionagem, — Luc disse, apontando para mim, eu lhe disse com um aceno.

— Então Darius está em Nova York por razões desconhecidas, — resumi. — Ele não disse para Victor Cabot, o mestre residente e seu amigo, que ele estava vindo para a cidade, mal falou quando Victor o viu na rua, não mencionou o desafio a todos, e em seguida, viajou rapidamente para Chicago.

Ethan assentiu. — Esta parece ser a sua trama mesmo.

— Não é necessariamente surpreendente que Darius não detalhou como pretende responder ao desafio de Ethan, — Malik colocou. — Lábios soltos afundam navios, e tudo isso. Mas é estranho que ele não mencionou o desafio a todos. O GP está em um momento do reinado de caos, Darius está em um momento de caos. Ele está diante de um golpe de Estado, e na casa de um aliado. Você acharia que ele teria pelo menos abordado o problema, reclamado do desafio, inclinando-se sobre o ombro de Victor.

— É estranho, — Ethan concordou.

Eu soltei um suspiro. — Então, o que fazemos? Colocamos tábuas nas janelas? Deixamos a casa pronta para uma luta?

Ethan levantou-se, caminhou até a janela do outro lado da sala, usou um dedo para afastar a cortina de seda. Eu perguntei o que ele pensou quando olhou para fora, se ele pesava o futuro enquanto inspecionava seu domínio.

— Se for para eu ser o cabeça desta organização, e eu pretendo ser chefe desta organização, não posso espreitar nas sombras esperando por outras pessoas para fazerem suas jogadas. Nós traçaremos nossa estratégia, agiremos e seguiremos em frente.

— Significado?

— Significado, Sentinela, é que se Darius não vai responder ao nosso desafio, vamos dar o nosso desafio para ele.



Nós não sabíamos quanto tempo Darius estaria na cidade, por isso, tomamos uma chance, subimos no SUV de Lindsey, com sentido ao centro. Luc dirigia, porque ele decidiu que ele era o único que poderia "Segurar" o carro em caso de "Circunstâncias exigentes."

Isso explicava os óculos de aviador, considerando que estava completamente escuro.

Na realidade, acho que Luc estava esperando por uma perseguição de carro que iria tê-lo girar e flutuando o veículo como se ele fosse um dublê em um filme de ação.

Felizmente para os meus nervos e meu estômago, não aconteceu.

De acordo com Victor, Darius pretendia ficar no Portman Grand, um hotel na Avenida Michigan, em frente ao Millennium Park que praticamente cheirava a dinheiro velho. Ela havia sido construída na era dourada de Chicago, numa altura em que o gado e os barões do aço governaram a cidade. Grande quantidade de mármore, detalhes em ouro, e os tecidos escuros.

Nós circulamos o quarteirão duas vezes à procura de um local, tivemos sorte na terceira vez, e pegamos um lugar na frente de um restaurante chinês preso entre um Starbucks e uma loja de jóias.

— Eu presumo que não haverá espadas? — Eu disse, pensando no ostensivo Hotel e ao fato de que estaríamos totalmente visíveis para usá-las. Gostaríamos também de nos apresentar como uma ameaça imediata para Darius.

— Sem espadas, — Luc concordou, então estalou aberto o porta-luvas de Lindsey. Meia dúzia de coldre de lâminas recheavam o porta luvas, um mini arsenal no conforto de um SUV. Vampiros, geralmente não se importam com pequenas lâminas, mas era o que as circunstâncias exigiam. Desde que eu não tinha notado-as na noite anterior, ele deve ter apenas as carregado.

— Você tem facas suficientes, querido? — Perguntou Lindsey, escolhendo através da pilha uma que ela gostava.

— É melhor prevenir do que remediar. — Ele estendeu a mão, puxou um coldre cor de rosa camuflado. — Você gosta?

— Eu não sei. — Ela bateu uma das botas de cano alto pretas sobre seus jeans. — Não é o meu estilo, mas eu já estou preparada.

Ele balançou a cabeça, olhou para o banco traseiro para mim e Ethan.

— Eu estou bem, — eu disse. Ethan tinha me dado um punhal elegante que estava como o de Lindsey, escondida em minha bota.

Mas Ethan estendeu a mão. — Você tem alguma coisa um pouco menos rosa?

Luc tirou um estojo coberto de strass.

— Eu realmente sinto como se tivesse perdido o seu público-alvo, — disse Ethan com diversão. — Ou você tem um lado feminino que realmente não têm explorado.

— Eu prefiro que você não explore o meu lado feminino, — disse Luc, enfiando as facas rejeitadas de volta na caixa e tirando uma terceira. Esta era muito mais estilo Cadogan: uma alça curvilínea brilhante com apertos nodosos sobre os entalhes do dedo, e uma lâmina elegante, dupla face afinados para um ponto brilhante e letal.

— Agora, isso vai funcionar, — disse Ethan, apreciação brilhando em seus olhos. — E nem um pouco de brilho à vista.

— Não nesta, — Luc disse, fechando o porta-luvas novamente. — Mas eu tenho outras.

Saímos do carro, verifiquei telefones e armas. — Você pode querer ir com ele na próxima vez que ele for escolher as armas, — eu sussurrei para Lindsey. — Eu entendi que Jonah usa FaireMakers.

— Ao contrário de Bainhas da Victoria⁷?— Disse Lindsey, puxando os topos de suas botas.

— Meu ponto exatamente.

— Tudo bem, crianças, — disse Luc. — Estamos prontos para realizar o que vai ser exclusivamente uma missão informativa em que nós vamos para dentro do hotel e reunir informações.

— Espere, — disse Lindsey. — Espere. Você está dizendo que *não devemos* correr, braços acenando, e gritar que estamos aqui para seqüestrar Darius?

Sim. Vampiros também usam o sarcasmo para combater os nervos pré-operatórios.

— Eu acho que nós devemos jogar de forma mais sutil, — disse Luc. — Este é um lugar público, e extravagante. Darius pode não ter o amor pelos seres humanos, mas ele detesta má publicidade. Ele não vai querer causar

⁷(Referencia a loja da Victoria's Secret)

problemas no hotel, por isso não vai causar problemas dentro do hotel. Vamos ficar de olho em Darius, fingindo que estamos no mesmo hotel, e fazer bonito. Victor acha que há algo de estranho sobre a suas maneiras. Vamos dar a essa teoria uma carona.

Lindsey levantou a mão. — Isso não deveria ser uma hipótese?

— Vou dar-lhe a faca de strass.

A ameaça aparentemente foi suficiente; ela fez mímica de zíper nos lábios.



Luc desenvolveu a história de cobertura, outra reunião fingida com Darius: dois casais na cidade, desfrutando de uma noite em Chicago, celebrando a aproximação do fim do inverno.

Entramos dentro do hotel, sapatos clicando nos pisos de pedra brilhantes. Vasos de flores gigantes sentam dentro da entrada em mesas de mármore e ouro, perfumando o ambiente com a fragrância de lírios e jacintos. Homens e mulheres em trajes impecavelmente adaptados sentavam-se em áreas de conversação do lobby, ou aproveitando o jazz do bar do outro lado da sala.

— Extravagante, — disse Luc.

— Algum sinal dele? — Perguntou Ethan, levantando minha mão aos lábios.

— Não que eu posso ver. — Havia várias pessoas e uma possível ninfa do rio, mas nenhum vampiro à vista.

Luc fez um gesto em direção ao bar com Lindsey de mãos dadas. — Casais apaixonados chegando ao bar, para tomar uma bebida, e examinar esse ambiente encantador para o homem que pode ou não pode querer acabar conosco.

— Oh, eu suspeito que ele queira acabar com a gente, — disse Ethan, enquanto seguíamos Luc e Lindsey. — Mas ele não pode querer fazê-lo aqui.

Lindsey pediu drinques: gin e tônics para nós, Scotch com gelo para Luc e Ethan. E quando ela voltou com uma pequena tigela de vapor de edamame⁸ salpicada com flocos de sal marinho, eu não me lembro se eu reclamei pra ela que estava com fome ou se ela deduziu.

Pegamos assentos ao lado dos homens e mulheres que pareciam ter passado o dia encurralando seus respectivos mercados financeiros. Com as nossas bebidas e lanches, e uma vista fabulosa sobre Portman e seus patronos, aguardamos nosso ex-rei.

Levou 17 minutos.

Darius surgiu a partir do primeiro elevador, alto e magro, com uma cintura estreita e ombros largos. De longe, ele parecia completamente normal. Sua cabeça estava raspada, seus traços fortes, seus olhos azuis brilhantes. Ele usava uma camisa de botão que combinava com seus olhos, dobrado em calças pretas justas.

Dois vampiros caminhavam logo atrás dele, os seguranças que Victor se referia.

O da esquerda de Darius, o maior dos dois homens, era um filho feio de uma cadela. De olhos esbugalhados, um nariz esmagado de demasiados socos, queixo duro e quadrado. O seu era um rosto que só uma mãe poderia amar, mas foi refrescante ter um vilão cuja alma combinava com a sua aparência exterior. Tinha havido muitos lobos em pele de ovelhas recentemente.

⁸um prato de soja verde cozidos ou no vapor com vagem.

Enquanto o segurança principal era visivelmente feio, seu associado na direita era notavelmente simples. A pele clara, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estatura mediana.

Mas sua condição de segurança era evidente: eles examinaram a sala com os olhos planos e expressões suspeitas, e vibravam de sua abundância de armas.

— Armas, — eu disse, tomando a minha bebida. — Várias delas.

— Eles se parecem com o tipo, — disse Luc, seu olhar em Lindsey, uma mão em seu ombro, esfregando levemente, como se fossem dois amantes antecipando uma noite de paixão. — Arreios de ombro, provavelmente. E o clássico, uma arma enfiada no cós da calça.

— Sempre me excita quando um homem tem um magnum em suas calças, — disse ela.

Eu mal contive uma risada, e o som saiu como um grunhido estrangulado.

Ethan balançou a cabeça. — Vocês duas não são mais permitidas em operações juntas.

— Esta mal é uma operação, — disse Lindsey. — É mais como um comitê exploratório.

Vimos quando Darius se sentou em uma cadeira baixa, quadrada na área de estar. Seus guardas assumiram os pontos ao lado dele, cada um cerca de seis metros de distância.

— E eu acredito que é hora de explorar, — disse Ethan, deslizando o copo para frente e subindo. — Merit, você está comigo. Lucas...

Luc assentiu antes que Ethan pudesse terminar a ordem. — Nós estamos aqui, apenas no caso. Faça-nos um favor a todos, Liege, e tente manter-se vivo?

— É a segunda prioridade na minha lista agora, — Ethan resmungou. Ele ajustou o paletó, suas feições se transformando de operativo ao Mestre vampiro. Altivez, arrogância e total confiança voltaram.

Ele caminhou na direção de Darius, e eu caí em passo atrás dele, a (aham) mansa Sentinela. Os seguranças que nos observavam nos fecharam, os lábios curvados em desgosto. Eles nos abordaram há 10 pés, em seguida, moveram-se para frente, as mãos estendidas como linebackers⁹ prontos para parar o progresso de Ethan.

Ethan ignorou, manteve seu olhar sobre Darius, que ainda não tinha parecido perceber que Ethan Sullivan, o vampiro mestre que o tinha desafiado para o trono, estava a apenas três metros de distância.

Isso foi, para dizer o mínimo, estranho.

— Darius, — disse Ethan. — É bom ver você de novo.

Darius olhou para ele com suavidade. — É mesmo?

Este homem claramente parecia Darius, a partir do dente em seu queixo para a postura perfeita. Mas Darius West que eu conheci nunca teria olhado suavemente para um inimigo.

Ethan ficou momentaneamente surpreso, mas ele disfarçou. — É, — ele disse, seu tom invariavelmente educado. — Somos velhos amigos e velhos amigos que não conseguem falar tão frequentemente quanto poderia.

— Eu suponho... que isso seja verdade. Onde está a sua bendita companheira? Sua Sentinela?

— Ela está aqui, — disse Ethan. Eu andei para frente, levando a mão que Ethan me ofereceu.

Seus olhos, Ethan disse silenciosamente. *Olhe para os olhos.*

⁹um jogador da defesa normalmente posicionada por trás da linha de luta, mas à frente dos dispositivos de segurança.)

Darius tinha sido a sombra do homem alto, mas como eu me movi para a frente, o homem moveu-se, assim como a luz no rosto de Darius. Suas íris azuis elétricos eram estreitas, tolhidas por pupilas amplas e de tinta preta. Seja por drogas ou magia, algo estava afetando o nosso ex-rei. E profundamente.

— Merit, é bom vê-la novamente.

— É bom vê-lo, também. — Uma mentira, e não. Quaisquer que sejam os seus problemas com Ethan, este homem não era uma ameaça para ele agora. Não nesta condição. Não com aqueles olhos, de qualquer forma.

Darius assentiu, mas esse foi o fim de seu interesse em mim. Sua atenção tinha esvoaçado para outro lugar. — Se você me der licença, tenho alguns negócios a resolver.

— É claro, — disse Ethan. — Foi bom vê-lo novamente.

Depois de termos sido dispensados, nós voltamos para o bar.

— Ele não está bem, — murmurei, tomando um gole do meu gim-tônica, saboreando o frio, soco adstringente. Eu precisava disso para lavar o encontro estranho.

— Ele não está, — disse Ethan, esfregando a testa. — Eu não tinha idéia do que eu veria hoje à noite, mas eu não acho que esperava por isso. Este não é Darius.

— Como assim? — Perguntou Luc.

— Ele apenas registrou Ethan, — eu disse. — E não na forma arrogante, você-está-abaixo-de-mim. No momento era mais estou-drogado-e-fora-do-meu-caminho.

— Seus olhos estavam dilatados. Seus movimentos lentos e duros.

— Magia? — Perguntou Lindsey.

— Eu não sei, — disse Ethan.

— Se fosse glamour, — eu perguntei, — Não teríamos sentido isso?

— Essa é outra questão para a qual eu não tenho uma resposta. — Esvaziando sua dose de uísque, ele se virou para o meu, tomou um gole, fez uma careta.

— Não era a sua bebida, — eu o lembrei, pegando-a de volta.

— Darius tem mais empresas, — disse Luc, e nós casualmente olhamos para trás. Um homem de cabelos grisalhos se aproximou de Darius, um grande envelope de couro na mão, do tipo utilizado para transportar documentos. Ele e Darius apertaram as mãos, e o segurança acompanhou o casal de volta para os elevadores.

— Acho que é negócio, — disse Lindsey.

— Nós poderíamos segui-lo, — disse Luc, mas Ethan balançou a cabeça.

— Eu não gosto disso, e eu não nos quero aqui, sem preparação e reforços, por mais tempo do que o necessário.

Luc puxou a conta de uma longa e estreita carteira, e os colocou sobre a mesa. — Isso é bom pra mim. Vamos começar o inferno de volta para a casa.

Ethan olhou para mim. — Precisamos saber o que havia no envelope, — ele silenciosamente disse.

— Devo entrar em contato com a ferramenta previamente discutida em seu arsenal? — Perguntei.

Ele acenou com a cabeça, e eu retirei o meu telefone, enviei a mensagem necessária: *Preciso de seus conhecimentos. Talvez uma visita ao farol?*



O Farol de Chicago, alto e branco, estava de sentinela na borda do quebra-mar que proporcionou um porto para barcos no Lago Michigan. Você

poderia entrar a pé,- se você tivesse coragem de caminhar pelo trecho de um quarto de milha de rochas e enroscamento que impedia seus movimentos até o farol da costa perto do cais da marinha.

A última vez que eu tentei, as pedras estavam tão lisas e geladas. Hoje à noite, quando Jonah e eu ficamos na escuridão do estacionamento e olhamos para baixo, elas já não estavam geladas. Mas elas ainda estavam escorregadias e escuras.

— Poderia muito bem acabar com isso, — eu disse, e dei um passo para o primeiro pedregulho.

Ainda era lento como nós pulamos de pedra em pedra, parando depois de cada pequeno progresso para recuperar o nosso equilíbrio.

— Estou surpresa que não há uma maneira mais rápida aqui, — eu disse, os braços estendidos ao meu lado enquanto eu trabalhava para ficar em pé.

— Há sim. Poderíamos pegar o barco.

Parei, olhei para ele. — Há um barco?

— É claro que há um barco.

— Então por que estamos fazendo isso?

Ele sorriu de volta para mim. — Pelo desafio. — Jonah saltou, momentaneamente perdendo o equilíbrio. Felizmente para ele, ele deu um passo, para a sorte dele, conseguiu não cair. O que era bom, porque eu não estava indo ajudá-lo.

— Pelo desafio, — Eu imitei, mas eu continuei andando até que cruzamos as rochas e atingimos a plataforma de concreto que segurava o farol e os dois pequenos edifícios escarranchados nele.

Jonah bateu um código no teclado ao lado da porta, e entrou.

O farol foi construído em 1893 para a Exposição Mundial Colombiana, mas tinha sido movido e renovado várias vezes desde então. A decoração era escassa e não havia sido atualizada desde pelo menos a década de 1970. Mas a decoração não era o ponto – as janelas trezentos e sessenta graus e vistas da cidade e do lago eram.

— Vocês todos podem relaxar, — disse Jonah, mãos levantadas, para o punhado de vampiros que olhava para cima quando entramos. — Estou aqui. Vocês estão seguros.

— Você está aqui, e cheio de merda, — disse o vampiro na mesa em frente à sala, cujas costeletas eram imediatamente reconhecíveis. Horace, um guarda GV e veterano da Guerra Civil, usava uma camisa de linho simples e calças escuras. Ele se virou, e seus olhos escuros se arregalaram. — E você trouxe uma convidada.

— Você é hilário, — disse Jonah. — Merit, você se lembra Horace.

Eu balancei a cabeça. — Oi.

Houve suspeita na expressão de Horace, talvez porque ele não tinha me visto aqui o suficiente para o seu próprio conforto. Não o suficiente para um veterano, de qualquer maneira.

— Matthew está aqui? — Perguntou Jonah.

— Subsolo. — Ele inclinou a cabeça. — Você precisa de dados?

— Este é o seu show, — disse Jonah, me avisando.

— Trata-se de Darius.

Horace assentiu. — Ele está em Chicago. E você se encontrou com ele hoje.

— Trata-se de Darius. Ele está em Chicago. E nós nos encontramos com ele hoje no Portman Grand. Ele tinha uma equipe de segurança, e se encontrou com um homem que parecia estar carregando alguns papéis.

— Você interagiu com ele? — Perguntou Horace.

— Ethan e eu. E ele parecia completamente fora. Educado, mas mal se comunicava. Pupilas dilatadas.

— Glamour? — Perguntou Horace.

Glamour era um efeito colateral estranho da magia que se derramava de nós. Nós não poderíamos criar magia não como Mallory ou Catcher, mas poderíamos manipular a magia que escapava de nós. Era, talvez não por coincidência, uma magia manipuladora. A capacidade de levar, sutilmente ou não, as pessoas a fazerem o que queríamos. Tive alguma imunidade a ela, mas eu também não poderia fazer a mágica mim.

— Foi um pensamento. Mas nós não sentimos qualquer tipo de magia. Nada além do habitual, de qualquer maneira. Victor Cabot disse que Darius também agiu estranhamente, quando ele estava em Nova York, apesar de que a interação foi breve. Darius, aparentemente, não mencionou o GP, o desafio, ou qualquer outra coisa para Victor, enquanto ele estava lá.

Horace recostou-se na cadeira, entrelaçou as mãos sobre o peito, e balançou. A cadeira rangeu sob ele. — Ele e Victor eram próximos

— Foi o que eu ouvi, — eu disse com um aceno de cabeça. — Você teria pensado que você falaria com seus aliados, se você estivesse prestes a correr para Chicago e chutar de lado um possível desafiante ao trono.

— Então você acha que ele não está aqui para desafiar Ethan?

— Eu não tenho idéia do que ele vai fazer. Isso é precisamente o problema. Eu conheci Darius antes. Ele é esquentadinho. Eu teria esperado que ele se irritasse com o desafio, insultado por isso. Não brincar de legal com Ethan. Darius tem muitas qualidades irritantes, mas ser tímido não é uma delas.

— Eu não gosto do GP sob a melhor das circunstâncias, — acrescentei.
— Mas eu particularmente não gosto quando o cabeça do GP está agindo estranhamente, e minha casa e -meu Mestre- estão na linha.

Horace recostou-se novamente; a cadeira rangeu. — Você sabe que estar em um relacionamento com Ethan coloca você em uma posição desconfortável a respeito da Guarda.

Eu mantive meu olhar firme. — Só é estranho se ele for eleito e se tornar um babaca. O primeiro é possível. O segundo não é.

— O poder absoluto corrompe absolutamente.

— E Napoleão poderia ter se comportado melhor se Josephine tivesse sido um membro da GV.

Jonah sorriu para mim. — Você tinha que ter isso em uma câmara, pronta para disparar.

Dei de ombros. — Francamente, eu gostaria de fazer a mesma pergunta, se eu fosse você. É uma pergunta justa. Mas a minha resposta é a verdade. Eu estive em torno de dinheiro e poder a maior parte da minha vida. Não me controlaram.

— Touché, — disse Horace.

Eu balancei a cabeça em reconhecimento. — Eu não sei quanto tempo Darius estará aqui, ou o que ele está planejando fazer. Mas ele está no meu território, e eu apreciaria qualquer informação que você possa oferecer.

Horace subiu, a cadeira de balanço ritmicamente em sua ausência, o seu grito do outro lado da sala. — Então, vamos chegar a ela, — ele concordou, e fez um gesto para a escada em espiral de metal que ficava no centro da sala.

A escada era estreita, larga o suficiente para acomodar ombros largos dos homens. Eu sabia que subi, mas não tinha notado também em espiral para baixo e, presumivelmente sob o leito do lago.

Nós descemos em espiral para baixo por alguns segundos e que pareciam ser várias histórias, emergindo em uma sala de concreto que se estendia pelo menos o comprimento de um campo de futebol. O chão era brilhante, as paredes marcadas no que parecia ser uma versão muito grande, concreto ante ruídos. E no meio da sala havia uma série de armários lustrosos pretos. O quarto estava frio, e ele cantarolava com energia.

— Puta merda, — eu murmurei, olhando para o espaço.

— Bem-vinda ao centro de dados da vela de ignição, — disse Horace.

— Vela de ignição?

— O farol, — disse Jonah. — É um apelido para este modelo em particular.

— Isto é... impressionante, — eu disse, só que eu não sabia o que estava olhando. — O que, exatamente, eu estou olhando?

— Dois séculos de dados, — disse Horace. — Correspondência, decisões do GP, inteligência, finanças. Eles estão armazenados em unidades com backups em fita dupla.

— Isso é um monte de informações.

— É, — disse Horace. — E é por isso que temos Matthew.

Ele apontou para a mesa solitária na sala, uma mesa de vidro longa no qual estava em um terminal de computador único. A cadeira era ocupada por um vampiro que parecia que tinha sido alterado em seus vinte e poucos anos. Ele tinha pele marrom dourado, uma boca larga e óculos de armação preta grossa. Ele usava um moletom cinza com o logotipo verde da Jakob's Quest na frente.

Querido Deus, eu pensei. A GV tinha um Jeff.

— Matthew Post, esta é a minha parceira, Merit, — disse Jonah. — Matthew é um rogue, então ele fica com ambos os seus nomes, bastardo de sorte.

— Oi, — disse Matthew, os dedos voando sobre as teclas.

— Oi, — eu disse. — Fã de Quest's Jakob?

— Corajosamente para a batalha, — disse Matthew, os olhos na tela.

Eu sorri. Eu sabia este. — E a vitória para todos.

Ele fez uma pausa, olhou para mim, avaliando, assentiu. — Legal.

E com quatro palavras simples, eu tinha passado no teste de aceitação de Matthew. contei isso como uma conquista.

— Matthew é nosso analista e especialista em TI. Ele responde a pedidos de informação, como o seu, e analisa dados de anomalias se eles surgirem. Contamos principalmente na inteligência humana, — disse Horace. — Mas Matthew e o centro de dados são cruciais para a nossa operação. Matthew, Darius está, aparentemente, em Chicago, depois de uma viagem a Nova York. O que há de mais recente no tráfego do GP?

Os longos dedos de Matthew trabalharam os botões como um pianista, cada movimento suave, dançando precisamente.

— Nada fora do comum, — disse ele, examinando os dados que tinha puxado para a tela. — Regras e regulamentos foram emitidos. Os pagamentos foram feitos. Dízimos da casa foram recolhidos. Operações aparecem normais.

— Vá a um nível mais profundo, — Horace sugeriu.

— Verificando anomalia, — disse Matthew. Este era todo negócio, e não tão entusiasmado com a conversa fiada e espirituoso como Jeff. Existia gente em todos os sabores.

— Hey, anomalias, — Matthew anunciou depois de um momento.

Nós todos nos aproximamos. — Quais anomalias? — Perguntou Horace.

— Não é sobre a superfície, — disse Matthew. — As contas fiduciárias estão normais. Qualquer desvio é padrão. E assim são as contas de exploração.

Eu decidi que não era o momento de perguntar sobre a ética de nossa investigação em contas bancárias do GP.

— Mas? — Horace solicitou.

— Subcontas operacionais das Casas Americanas estão desligadas. O GP mantém uma conta em cada cidade com casas. Uma porção dos dízimos das casas que vão às subcontas, que o GP distribui de volta para as Casas para reformas, projetos especiais. Há saques em algumas delas.

Meu sangue começou a cantarolar. Essa era uma colisão definitiva. — Qual o tamanho? E quais?

— Boston, Nova York... e Chicago. Seis vírgulas, oito mil e algumas variações no total.

— Darius tem estado em pelo menos duas dessas cidades nos últimos tempos.

Jonah olhou para mim. — Será que Victor disse onde tinha estado antes que ele chegasse a Nova York?

— Ele não fez. Eu não sei se ele sabia. — Mas eu poderia descobrir isso com bastante facilidade. Peguei meu telefone, mostrei para Horace e Matthew. Candura parecia a melhor aposta, considerando as suas dúvidas sobre mim. — Eu vou verificar com Ethan. Alguma objeção?

— Faça isso, — disse Horace, e mandei uma mensagem rápida, mantive meu telefone na mão para esperar a resposta de Ethan.

— Onde está o dinheiro? — Perguntou Jonah, inclinando-se sobre a mesa ao lado de Horace.

Matthew clicando. — Zurique. Duas contas suíças numeradas. A maior parte do dinheiro foi transferida para uma conta. — ele fez uma pausa enquanto olhava para cima... — uma transferência de quarenta mil dólares.

Jonah e Horace trocaram um olhar. — Dez dólares que a conta menor é uma recompensa.

Horace parou, acenou com a cabeça. — Vou aceitar essa, — disse ele, e eles apertaram as mãos.

— Então, para resumir, — eu disse, — Nós pensamos que Darius estava visitando cidades norte-americanas, mas na verdade ele está fazendo transferência de dinheiro de contas locais do GP, e canalizando o dinheiro de volta em contas bancárias suíças. — Eu olhei entre Jonah e Horace. — Com que objetivo? Será que ele vai apenas pegar o dinheiro e correr?

— Por que mais você abriria uma conta bancária na Suíça? — Perguntou Horace.

Foi um bom ponto. — Ainda assim, por que a viagem? Se ele quisesse manter o dinheiro em segredo, porque não transferi-lo on line?

— Porque não é permitido, — disse Jonah. — Existem restrições sobre tirar dinheiro das subcontas GP destinadas a proteger as casas.

Quando todos nós olhamos para ele, ele deu de ombros. — Nós tivemos que aprender as regras quando bombardearam a Casa. Temos dinheiro da subconta de Chicago para colocar no novo edifício e começar as reformas no antigo.

— Então, quais são as restrições? — Perguntei.

— A transferência bancária é válida para qualquer dinheiro que vai das subcontas para as Casas, por considerar que é seu dinheiro. Mas você não pode transferir dinheiro para qualquer outro destinatário por via eletrônica; somente por cheque administrativo.

— O que significa que alguém tem que estar aqui para pegar o cheque, — eu disse.

— Yep. As contas são grandes o suficiente, e Darius é rico o suficiente, ele provavelmente não tem nem mesmo que ir ao banco para fazer isso.

Pensei no homem com a carteira de couro. — Então, o banqueiro vem a ele, mesmo depois de horas.

— Exatamente.

— E onde está o resto do GP? Como é que ninguém percebe isso?

— Porque as contas primárias parecem ótimas na superfície, — Matthew apontou.

— As contas locais funcionam como custódia “segurando díizimos das casas” até que sejam movidos periodicamente em outras contas.

Jonah se levantou novamente. — Darius poderia ter dito a eles que ele estava vindo aqui para preparar uma resposta para o desafio, — disse ele. — Ele é o cabeça do GP. Ele tem permissão para visitar as cidades que possuem suas casas.

É verdade, mas ainda estranho. E completamente fora do caráter. Desde quando Darius, que era essencialmente o rei dos vampiros da Europa Ocidental e da América do Norte, iria esgueirar com as finanças, ou qualquer outra coisa? Aliás, desde quando ele aparece em Chicago e faz bonito com Ethan?

Meu celular vibrou, e eu olhei para ele. — Boston, — disse eu. — Darius estava em Boston.

— Três cidades, três transferências, — disse Matthew.

— As contas suíças, — eu disse. — O que você pode nos dizer sobre elas?

— Praticamente nada, — disse Matthew. — O pouco que as informações de identificação do banco recolhem é criptografado além até mesmo das nossas capacidades, que é o ponto de ter uma conta na Suíça.

Eu balancei a cabeça. E eu não duvido da capacidade de Matthew ou da GV, mas eu tinha um membro da família com muito dinheiro e um monte de conexões financeiras.

— Posso ter os números de conta? Os números de transação?

Matthew olhou para mim. — Você tem amigos na Suíça?

— Não exatamente. Mas pode ter alguém que conhece alguém na Suíça.

— Vale a pena tentar, — disse Horace, balançando a cabeça enquanto eu tirava fotografias dos números para enviar a minha fonte mais tarde.

— Obrigada.

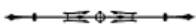
Horace cruzou os braços, olhou para mim. — O que Ethan vai fazer agora?

— Quando eu disser a ele que Darius roubou cerca de sete milhões de dólares das Casas? O que você acha que ele vai fazer?

Horace sorriu, mas não havia nenhuma alegria. — Eu imagino que Ethan Sullivan vai fazer o que Ethan Sullivan faz de melhor: Ele irá para a guerra.

Eu não conseguia decidir se eu achei isso lisonjeiro ou não.

CAPÍTULO OITO



O HOMEM DE 7 MILHÕES DE DÓLARES

— Quase sete milhões de dólares, — disse Ethan. Ele sentou-se na extremidade da mesa de conferência em seu escritório.

Embora nós normalmente planejássemos uma operação na sala de operações, apropriadamente chamada, este tema específico era sensível o suficiente para que tivéssemos convocado no escritório de Ethan e tivéssemos Victor Cabot no telefone.

— Seus pensamentos? — Perguntou Victor.

— Como você observou, encontramos o seu comportamento anormal. Conheço Darius um longo tempo. Não há amor perdido entre nós, não como você hoje, como se ele parecesse ter dissociado completamente.

— Ele estava abalado pelo ataque de Michael Donovan, — disse Luc. — Sabemos que o persegue. Talvez seja o transtorno de estresse pós-traumático vampírico.

— Isso poderia ser parte disso, — disse Victor. — Mas eu não acho que isso é o suficiente.

— ‘Atordoad’ foi a palavra que você usou, — Ethan lembrou. — O que você está pensando?

— Drogado? Enfeitiçado? Francamente, eu não sei. — Ele suspirou, audível mesmo através da distância. — O roubo sugere um motivo, se é que alguém está dirigindo o seu comportamento. O meu medo, é claro, é o que



acontece quando o ladrão terminar com Darius, ou porque ele seja pego ou porque não tem mais necessidade para ele.

— Se o autor roubou milhões de dólares que não quer que ninguém saiba, então Darius torna-se um risco, — disse.

— Precisamente, — Victor disse sombriamente. — Como é que você descobriu sobre as transferências?

— Nossa Sentinela tem conexões. Ela quer proteger a sua fonte, mas não temos dúvida que a informação é confiável.

— Nada? — Perguntou Victor.

— Nada, — Ethan respondeu. — Isso também explica o que vimos no hotel: Darius foi visitado por um homem em um terno que, aparentemente, tinha documentos.

— E nós não sabemos a quem o dinheiro está sendo transferido?

— Nós sabemos, — disse Ethan. — Só que ele vai para duas contas na Suíça, a conta principal e a que parece ser uma conta menor, secundária.

Isso me lembrou que eu ainda não tinha feito a minha diligência. Peguei meu telefone, enviei as fotografias das contas para o meu pai, solicitando qualquer informação que pudesse obter sobre os indivíduos que tinham aberto as contas.

— Onde está o resto do GP, enquanto tudo isso está indo para baixo? — Perguntou Malik. — Enquanto as transferências estão sendo feitas?

— Eu entendo que as transferências seriam difíceis de ver na superfície, — eu disse. — As contas das casas são subcontas, então você teria que descer um nível até encontrar.

— E eles poderiam estar nessa, — disse Luc. — Os membros do GP têm mais conhecimento sobre as contas GP. Se eles acham que Darius está nisso, eles podem ter visto esta como sua melhor oportunidade de ganho financeiro.

Luc franziu o cenho. — E nenhum deles notou que Darius está sumido?

— Tecnicamente, ele não está sumido, — Malik coloca. — Ele está visitando cidades em que há Casas do GP. E ele está em Chicago, onde ele foi desafiado. Não é incomum que ele faria qualquer uma dessas coisas.

Ethan assentiu. — Eu suspeito que é precisamente o que eles pensam. Eles lhe dão espaço para agir como ele sente que é adequado para o GP, especialmente considerando a atual turbulência.

— Que confusão, — disse Malik, esfregando a testa.

— Eu posso ser capaz de ajudar, — disse Victor. — Eu tenho uma equipe. Homens que cuidam... de problemas específicos que podem surgir ao longo do tempo. — Ele limpou a garganta. — Em antecipação de problemas, eu os enviei para Chicago ao pôr do sol.

As sobrancelhas de Ethan levantaram com evidente interesse. — Ah, é?

— Ele esteve em Nova York por apenas 36 horas. No caso de você ter que agir, eu queria ajudá-lo a agir rapidamente. Peço desculpas por não avisar de sua presença. Eu esperava que eles provassem desnecessários, que eu estava me preocupando sem motivo. Mas eu me vejo feliz que tenha feito.

— Eu não estou sugerindo que eu apoio o seu desafio, ou a derrubada do meu rei. — A voz de Victor foi cuidadosa, as suas palavras, obviamente medidas. — Mas isso não pode ficar assim. Darius não pode tomar nossos fundos para seu próprio uso pessoal, presumindo-se que é o que está acontecendo aqui. E se essas ações não são suas, um erro está sendo cometido por ele, e eu não posso suportar isso.

Ethan inclinou-se para o telefone, como se estivesse falando diretamente para Victor. — Eu não tenho nenhuma dúvida de sua lealdade para com o GP ou a Darius, Victor. Nem eu sinto a necessidade de aconselhar alguém de sua participação, a menos que você deseje.

— Eu te agradeço, — disse Victor, com evidente alívio. — Eles estão de prontidão, e perto da casa no caso de você precisar deles. Eu esperava que eles se provassem desnecessários, mas como está...

— Ficaríamos felizes com sua experiência, — disse Ethan. — Eu presumo que eles vão entender a necessidade de dissimulação? E para manter os civis a salvo?

— É claro, — disse Victor. — Mas um lembrete nunca é demais, e eu vou fazê-lo. Tenha cuidado, Ethan. Seus problemas com o GP e Darius não obstante, tome cuidado para não tornar as coisas piores do que já são.

— Isso não é mais sobre o desafio, Victor. Trata-se de Darius. E, tanto quanto eu estou preocupado, é agora uma missão de resgate.

— Devemos dizer aos outros membros GP, — disse Victor. — Eu particularmente não sei sobre quem, se você acredita que Darius tem um aliado particular. Mas a divisão entre as casas americanas e europeias já aconteceu, e eu não quero agravar a situação.

Eu posso lidar com isso, eu silenciosamente disse a Ethan. Jonah e Lakshmi eram uma espécie de amigos; ela tinha uma queda por ele, e ele não estava interessado. Mas eles se comunicavam, e ela estendeu a mão para mim antes através desse relacionamento. Eu poderia fazê-lo novamente agora. Assim, enquanto Victor, Ethan e os outros discutiram planos, peguei meu celular, enviei uma mensagem para Lakshmi.

Darius em Chicago. Retirando o dinheiro das contas das casas, possivelmente em perigo. Op eminente.

Levou apenas alguns segundos para ela responder.

Não há transferências autorizadas. Vou tratar da viagem. Proceda com cautela.

Era, para os nossos propósitos, tão bom quanto permissão. Passei o telefone para Ethan.

— Lakshmi foi informada, — disse Ethan, olhando para a tela e entregando o telefone de volta para mim. — E, mais importante, ela não se opôs.

Malik, Lindsey, e Luc olharam para mim, para o telefone, sem dúvida surpresos que eu pudesse fazer esse tipo de contato.

— Isso terá que servir por agora, — disse Victor.

Eles disseram suas despedidas, e Ethan apertou um botão no telefone para terminar a chamada. Depois sentou-se na cadeira, passou os dedos pelo cabelo. — Parece que logo estaremos atacando o Portman Grand. Lucas descubra o quarto de Darius, obtenha plantas. Obtenha plantas para todo o edifício, se você puder encontrá-las. Eu vou com Merit, Lindsey, Luc, e a equipe Cabot. Malik, você terá a casa.

Malik assentiu. — Você tem alguma preocupação com o pessoal de Victor? Que esta seja parte de alguma charada maior?

— Eu não seria Mestre, se eu não tivesse dúvidas, — disse Ethan severamente. — Mas eu acredito em Victor. Ele suporta o GP, mas ele é direto. Se ele tivesse problemas comigo ou com a casa, ele me deixaria saber sobre isso.

Ele olhou para mim. — Você pode chamar seu avô. Considerando que estaremos em um prédio público, bem como o risco de problemas, seria bom dar-lhe um alerta.

Eu balancei a cabeça, peguei meu telefone, e entrei na sala de estar para ter um pouco de privacidade.

— Garotinha, — disse ele. — Estou feliz que você ligou. Eu tenho uma notícia para você.

— Ah, é?

— Houve uma pausa no caso Jacobs. Jonah nos contou sobre o Magic Shoppe e a Detetive Stowe passou por aqui. Eles reconheceram as tsubas. Eles foram comprados por um funcionário da Magic Shoppe chamado Mitzy Burrows. Arthur confirmou que ela e Brett namoraram. Stowe foi para interrogá-la, mas a casa estava vazia. Parecia que alguém saiu com pressa.

— Ela fugiu.

— Isso é o que eles acreditam. Eles conversaram com vizinhos, que disseram ter ouvido gritos. Possivelmente seu rompimento com Jacobs foi desagradável. O CPD está procurando por ela.

— Além disso, o ME encontrou drogas no sistema de Jacobs. Uma boa dose de Rohypnol. Mais do que o suficiente para derrubá-lo.

— Isso explica a falta de feridas defensivas.

— Sim, — meu avô concordou. — Nós vamos continuar procurando no nosso lado, deixarei você saber se encontrarmos qualquer outra coisa.

— Eu agradeço. Infelizmente, eu liguei por outra coisa. Darius está em apuros, e nós temos que executar uma operação. Estaremos no centro Portman Grand. Nós queríamos que você soubesse apenas no caso...

Meu avô suspirou. — Eu não acho que há qualquer ponto de pedir-lhe para esperar o apoio do CPD? Ou uma equipe SWAT?

— Acho que não. Este é um assunto de vampiros, e os vampiros querem lidar com isso. E pode haver magia envolvida; não sabemos como isso pode afetar os seres humanos. Faremos tudo o que pudermos para ficar imperceptível e para manter os humanos a salvo. Nós apenas queríamos que você soubesse.

— Eu aprecio isso, — disse ele, em seguida, fez uma pausa. — Quanto isso é perigoso?

— Eles não têm segurança, — eu disse. — Mas eu entendo que nós estamos basicamente recebendo um grupo de prospecção de uma Casa de Nova York. Ethan deixou claro que civis feridos não são uma opção.

— Bom, — meu avô disse, murmurando do jeito que ele faz quando considera e planeja.

— Eu vou enviar a van, — disse ele. — Nós vamos ficar a alguns quarteirões de distância, mas eu quero estar por perto se algo der errado.

Alívio passou por mim. Eu não queria meu avô no meio dessa guerra, mas fiquei feliz em saber que ele estaria próximo. — Obrigado, vovô. Vamos mantê-lo informado.

— Faça, Merit. E boa sorte para você.



Mandeí uma mensagem para Jonah sobre o nosso plano, e informei o grupo sobre o nosso backup dos Ombuddies. Meia hora depois, a equipe de Victor entrou no nosso hall de entrada: três musculosos homens com camisas pretas e calças térmicas desgastadas.

Um ficou na frente dos outros, sua pele bronzeada, seus ombros largos, a cintura estreita. Seu nariz era aquilino acima de uma escura barba cheia. Dois outros homens estavam ao lado dele, com quase a mesma coloração. Eu teria suposto que eles eram irmãos, e considerando seus físicos, eles certamente tinham a aparência de soldados das forças especiais.

— Ethan Sullivan, — disse ele, movendo-se para frente com uma mão estendida.

— Ryan, — disse o homem na frente. Ele fez um gesto em direção à sua equipe. — Cord, Max. Victor recomendou que devíamos falar com você. — A voz de Ryan tinha um leve sotaque que eu teria adivinhado ser texano.

Ethan balançou a cabeça, em seguida, apontou para nós. — Malik, meu segundo em comando. Lindsey, guarda, e Merit, Sentinela. O nosso capitão, Luc, está puxando as plantas do hotel.

— Excelente, — disse Ryan. — E é bom conhecê-lo. Existe um lugar onde possamos conversar?

— Meu escritório, — disse Ethan, e nos levou para lá. Uma bandeja de água engarrafada e sangue tinham sido trazidos e agora estava no meio da mesa de conferência.

— Sirvam-se, — disse Ethan, apontando para isso, — Se você precisar.

Luc entrou com as plantas na mão. Reconhecendo que a equipe havia sido montada, ele fechou a porta atrás dele, espalhou a planta em cima da mesa.

Ryan estendeu a mão e se apresentou, e sua equipe.

Luc respondeu na mesma moeda, em seguida, olhou para Ethan. — Darius está na suíte Burnham no vigésimo sétimo andar. É a cobertura.

— Como você confirmou isso? — Perguntou Ethan.

— O elevador usado por Darius é privado, só vai para um andar.

— Elevador privado, — disse Ryan, olhando para as plantas. — Complicado ter apenas uma saída, mas útil na redução dos danos civis colaterais.

— Sim, é exatamente o que eu penso. Danos civis não são uma opção. — Luc se inclinou em torno das plantas e apontou para um layout do primeiro andar do hotel. — Elevador privado é o primeiro no banco de elevadores. — Ele apontou para a parte de trás do hotel, onde uma doca de carregamento e a

entrada de pessoal estava situada. — Há uma rota a partir da entrada dos fundos, um corredor de serviço, que se abre para o andar principal logo atrás do elevador privado.

— Poderia ter um guarda no elevador, — disse Ryan.

Luc assentiu. — Não tinha uma noite antes, mas isso não significa que a segurança não é sensata. — Ele apontou para a entrada de funcionários. — Vamos querer gente aqui para garantir a saída, alguém para segurar o homem no elevador até que descêssemos, e uma equipe para ir lá em cima.

— E quando chegarmos lá? — Perguntou Ethan, movendo-se para ficar atrás de Luc e obter um melhor olhar para a planta.

— A suíte tem cinco quartos, sala de estar com uma área de cozinha, dois quartos, dois banheiros. Podemos dividir e verificar os quartos.

— Além de proteger Darius, — Ethan disse, — Nós vamos querer olhar os pápeis que poderiam estar nesse portfólio. Vamos assumir que está relacionado com as transferências monetárias, mas vamos ter certeza se pudermos.

Ryan concordou. — Nós fazemos isso o mais rápido possível, com mínimo de danos colaterais. Encontrá-lo, avaliá-lo e tirá-lo. Violência só se for necessária. Darius ainda é o nosso rei.

— Entendido, — disse Ethan. — Mas você já ouviu falar de Victor, que confirmamos hoje que Darius está sob a influência de alguém, ou algo assim. Ele pode não agir como seu rei esta noite, mas como seu inimigo.

— Sim, — disse Ryan. — E isso está realmente me irritando. — Ele olhou para cada um de nós. — Eu entendo que você tem a política a considerar. Proponho que vá primeiro, a sua equipe trás. Meu homem vai tirar o guarda no elevador; atribua pessoas para garantir a rota de fuga.

Ethan olhou para Luc, que assentiu. — Lindsey e eu vamos cuidar da saída, mantê-la segura. Você e Merit vão para a cobertura; você conhece Darius melhor.

— Max, você terá o elevador, — disse Ryan. — Cord e eu vamos subir com Merit e Ethan. Nós temos armas, se você quiser usá-las.

— Temos um arsenal, — Luc disse, — Mas nós somos pessoas de katana. Especialmente em um lugar público onde as balas não serão amigáveis - katanas são a nossa zona de conforto.

Ryan concordou. — Preferimos revólveres, mas estamos cientes dos riscos. Vamos ter cuidado em torno de seus seres humanos.

O acordo foi selado, fones de ouvido foram distribuídos, e os nervosismo começou a construir.



Cord, Ryan, e Max eram claramente homens com experiência, mais especificamente, peritos.

Eles também eram homens que tinham dirigido até a Casa Cadogan em um furgão branco com RESTAURAÇÃO MINELLI estampado na lateral.

Luc olhou para ele, com as mãos nos quadris. — Restauração Minelli?

Cord abriu a porta lateral, rolou para trás para que pudéssemos entrar. — As pessoas ficam menos desconfiadas, eles fuçam muito menos quando temos vinil na van.

— Bom plano, — disse Luc. — Eu acho que comida conforta as pessoas.

Lindsey me lançou um olhar de lado.

— Não satirize em uma operação, — eu lembrei com um dedo apontado, e subi para dentro.



A viagem foi tranquila, intensa. Magia enchia o espaço pequeno, com nossa equipe de sete pessoas preparadas para libertar um vampiro, mestre de todos os mestres, de seu cativeiro mágico na cobertura de um hotel de Chicago.

O que poderia dar errado lá? Para começar, podíamos ser feridos ou mortos, poderíamos ferir civis, poderíamos irritar o GP ainda mais.

Olhei para Ethan. Um braço estava cruzado sobre o peito; outro esfregava a ponta do seu nariz, enquanto olhava para fora da janela da frente. O que ele pensava sobre momentos como este? Darius? Seu desafio? A casa e seus vampiros? Todas essas coisas, provavelmente, temperadas pelo segredo que ele estava segurando e a adrenalina que estava, provavelmente, começando a fluir com a operação se aproximando.

Coloquei meu braço no dele, inclinei minha cabeça em seu ombro. Nós ainda não estávamos equilibrados, mas por agora, seríamos aliados incondicionais.



Trinta minutos mais tarde, nós paramos na área de serviço atrás da Portman Grand. Era final de tarde, muito cedo para festas e não cedo o suficiente para a distribuição de alimentos do dia seguinte. Um pouco de sorte para nós.

A equipe de Cabot, Luc e Lindsey saiu da van.

— Um minuto, — eu disse, colocando a mão no braço de Ethan, mantendo-o dentro até que o veículo estivesse vazio.

— Existe alguma coisa que eu preciso saber antes de ir para lá?

Ethan apertou os olhos. — Sobre?

— Aquela nota.

Desta vez, seus olhos brilharam. — Não.

Observei-o por um momento, conferindo sua honestidade. Ele não ofereceria mais explicações, esfaqueando meu intestino, mas eu acreditava que não era relevante hoje.

— Tudo bem, — eu disse. — Tenha cuidado lá fora. Não banque o herói.

Um canto de sua boca se elevou ligeiramente. — Não costumo dar-lhe esse discurso?

— Sim. Mas esta é a minha vez. — Eu coloquei minhas mãos em seu rosto. Nós quase não tínhamos nos falado recentemente, não tínhamos tido tempo ou, considerando as nossas tendências a problemas atuais. Mas eu queria, era necessário um momento para olhar para ele, ver seu rosto.

— Você é meu, tanto quanto você é da Casa. O que quer que se interponha entre nós agora, eu prefiro ter você em um pedaço.

Seus olhos se suavizaram, e ele se inclinou para frente, pressionou seus lábios nos meus, ofereceu um beijo lento e persistente. — Ambos teremos cuidado. E vamos ambos sair desse carro, porque as pessoas estão começando a olhar.

Eu olhei para cima, encontrei Luc espiando, olhos estreitos, nos vidros escurecidos. Ele bateu no vidro. — Vamos, Romeu e Julieta.

— Vamos sair antes que ele comece a citar Duro de Matar novamente, — disse Ethan.

Uma escolha sólida.

Saí para o ar fresco, com a minha katana no cinto, ajustei meu rabo de cavalo. Os caras da Casa Cabot estavam inserindo adagas em suas botas e vestindo cintos de ombro para pistolas. Quando todo mundo estava equipado e armado, fizemos o círculo.

— Vamos — disse Ryan.

— Como? — Perguntou Cord.

Luc sorriu. — Eu tenho um presente. Ele está na suíte penthouse, portanto, a equipe sabe quem ele é. Eles foram informados. — Ele apontou para as roupas. — Nós somos vampiros, com espadas. Nós somos parte de sua equipe de segurança. Qualquer dúvida sobre você questione-os de volta.

— Bom, — Ryan disse, e ele e Luc trocaram acenos viris de aprovação, já como melhores amigos.

— E agora que temos honrado o relacionamento, — disse o Cord com um sorriso largo, — Vamos começar.

Formamos uma linha, movendo rápida e silenciosamente para a porta de entrega. Ryan, Max, e Cord, depois eu e Ethan, Luc e Lindsey.

Adrenalina correu através de mim, e evaporou o medo. Estávamos aqui agora. Não havia como voltar atrás, sem correr com medo. O mais importante, não havia mais a espera, apenas avançar. Parecia glorioso mover, agir, se concentrar na tarefa em mãos.

O vampiro está se mostrando, Sentinela, Ethan disse, com o que eu considerava ser temor em sua voz.

Esperar é a parte mais difícil, eu respondi. *Posso não ser uma grande lutadora, ainda não, mas eu serei amaldiçoada se a operação não é melhor do que a expectativa.*

Falou como um soldado, disse ele.

Após um ano de treinamento, é melhor eu soar como uma.

A fechadura da porta de entrega foi arrebentada; a porta se abriu facilmente. Punho levantado para nos manter parados ainda, Ryan abriu a porta, olhou para dentro, em seguida, nos fez sinal para frente.

Entramos no corredor atrás dele, deixando Luc na saída para guardar a van, garantindo uma maneira de sair se as coisas corressem mal.

O corredor estava livre de uma decoração ou cor: paredes cinza monótono, piso cinza monótono. Fácil de limpar, mas nada para se olhar. O corredor se ramificava várias vezes aqui e ali, e eu gostaria de ter bandeiras-ou pão picado-para marcar o caminho.

Seguimos Ryan em silêncio, parando em outro punho erguido. Ele apontou para a porta que tínhamos alcançado –LOBBY- estampado em todo o aço cinza.

Ryan apontou para Lindsey, em seguida, para o chão, sinalizando para ela ficar aqui, para proteger essa parte de nossa rota de fuga. Ela assentiu com a cabeça, sua expressão como olhos de aço, como a do homem de farda que estava nos levando. Lindsey poderia ser de alta patente, mas ela era um soldado até os ossos.

Eu esperei até que nossos olhos se encontraram, e fiz com a boca, "Boa sorte" para ela.

Ela piscou em resposta.

Ryan abriu a porta, olhou para o lobby, então sinalizou com o dedo indicador. Um guarda no elevador.

Ele era responsabilidade de Max.

Como Ryan segurava a porta, Max entrou no corredor. Meu coração bateu em meus ouvidos, estrondosamente alto, enquanto estávamos no corredor escuro, esperando pelo nosso sinal.

Houve um ruído surdo, um embaralhamento macio, e as costas de Max apareceram na porta de novo, puxando o homem do elevador para o corredor. Sua respiração era pesada, mas firme, a cabeça rolando em seu pescoço enquanto Max arrastou seu peso morto para uma área de serviço. Ethan ajudou Max a amarrar suas mãos e pés, em seguida, puxou-o para um canto perto dos condutores de gás e de acesso ao encanamento. Se a nossa sorte durar, ele ficaria lá, apagado, até que estivéssemos muito longe.

E agora que o homem estava caído, era a nossa vez de agir.

Ryan abriu a porta novamente, meros centímetros desta vez, observou o lobby enquanto passos soaram, e passaram. E então, tão rápido como um relâmpago, ele sinalizou, e nós nos movemos. Fila indiana, um após o outro, em silêncio, a partir da porta do corredor para os elevadores. Ryan puxou um cartão preto do bolso, piscou-o sobre o painel de acesso, e as portas do elevador particular se abriram.

Nós entramos atrás dele, e Max deu um polegar para cima, observando as portas se fecharem imediatamente antes do elevador levar-nos para cima.

A música pop tocada alegremente no elevador quando as luzes acima da porta piscaram os números dos andares.

— Então, o Cubs, — Ryan disse, coçando distraidamente em um ponto em seu ombro. — Boa equipe este ano, ou...?

Ethan me cutucou suavemente. — Hum, sim, sólido, — eu disse. — Temos uma formação de linha bastante profunda agora. Você é fã dos Yankees?

— Vai, Yanks, — disse Ryan.

— Yanks dominam, — disse Cord atrás dele, com o tom destacado de um militar.

Eu balancei minha cabeça. — E quando eu estava começando a gostar de você dois.

Os andares continuavam marcados para cima. Vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco...

— Pronto, — disse Ryan, e o elevador apitou, a porta de correr abriu, revelando um hall de entrada com piso de mármore e uma parede de janelas que davam para o lago.

Um homem de calça jeans e um casaco esporte, outro guarda desconhecido, pulou de um banquinho ao lado do elevador, girou para nos enfrentar.

— Hey, Jack, você se lembrou das bebidas? Acabou no minibar porra.

Ele parou de repente, percebendo que não era os outros guardas, que tinham, aparentemente, ido em uma corrida alimentar.

— Merda, — disse ele, alcançando desajeitadamente dentro de sua jaqueta para uma arma, mas Ryan estava preparado e foi mais rápido. Ele passou as pernas do homem, desequilibrou-o, e agarrou-o em um estrangulamento.

Ele é muito eficiente, eu silenciosamente disse a Ethan, guarda número dois amarrado.

E extremamente silencioso, disse Ethan. Eu não tinha certeza se isso era um elogio ou uma preocupação.

Os guardas abordados, Ryan olhou para nós, nos fazendo sinal para a direita, onde uma grande porta levava à sala de estar. Os quartos estavam além dela, para a direita, já que a cobertura circulava em torno da metade do andar superior do edifício.

Formamos nossa fila indiana, como crianças do jardim de infância no recreio - Ryan, Cord, Ethan, e eu, movendo-nos em silêncio na sala.

A sala estava escuro, vazio. A luz ambiente dos arranha-céus vizinhos entrava através de outra janela do chão ao teto. Pisos e paredes de mármore, as paredes cor cinza com um toque de marrom, um sofá vermelho e tapetes com acento seccionais. Não havia sinais de vida.

Sem um som, exceto meu coração que ainda batia em meus ouvidos como ondas em um mar de pulsos, rastejamos através da grande sala para além do corredor. Luzes de fora iluminando as impressões arquitetônicas e nos fornecendo um pouco de luz no espaço, outra hora escuro, que se separou em dois quartos.

Ryan e Cord entraram no primeiro, e escorregamos para o segundo.

Onde diabos está Darius? Perguntei a Ethan.

Possivelmente se foi. Ele poderia ter fugido ou foi avisado.

Eu não queria pensar sobre fuga, não quando estávamos tão perto de marcar o encerramento dos nossos problemas com Darius West, então eu fiz o que um bom investigador faria. Eu verifiquei a lata de lixo (vazia), as gavetas (vazias), o armário (vazio) por qualquer sinal dos documentos de Darius, ou qualquer outra dica sobre quem o tinha manipulado. Ethan tinha verificado o colchão e entre as toalhas no banheiro por qualquer sinal, em seguida, voltou para a sala e verificou o quarto também.

Um rangido atrás de mim me fez girar, katana na mão e pronta.

A cortina, no lado esquerdo da parede, sua bainha subiu como a saia rodopiante em uma dançarina, e uma brisa soprou.

Eu soltei um suspiro, me repreendi por ver monstros no escuro, e dei um passo adiante.

Eu afastei a cortina, revelando uma porta aberta. Um vento fresco da primavera soprava do terraço além dele.

Há um terraço, eu disse a Ethan. A porta está aberta. Vou lá fora.

Não havia um terraço nas plantas que Luc tinha encontrado. Talvez tivesse sido uma adição posterior, uma reflexão tardia para fazer a enorme cobertura com piso de mármore ainda mais desejável para as pessoas que preferiam suas coberturas com piso de mármore.

Ajustei o aperto na minha katana, e andei para fora. O luar refletia nos arranha-céus que cercavam o hotel, lançando um brilho pelo chão de pedra, as urnas gigantes que ladeavam o parapeito de pedra... e a figura solitária, pobre, que estava do outro lado do balcão.

Eu senti Ethan se movimentando atrás de mim, levantei o punho para detê-lo, e o luar ressaltou o alto e magro vampiro que estava na luz da lua.

Vamos dizer olá, Sentinela?

Ethan caminhou para frente, uma mão no punho da katana, em seguida, passou por mim quando ele se aproximou de Darius.

Se ele sabia que estávamos lá, ele não nos reconheceu. Suas mãos estavam apoiadas no parapeito de pedra grossa que estava assentado sobre balaústres de pedra.

— Darius, — Ethan disse, em voz baixa um passo à frente.

Ele olhou para Ethan, arregalando os olhos com uma pitada de surpresa.
— Ethan. É bom vê-lo novamente.

Não houve mentira óbvia, sem duplicidade aparente. Darius parecia completamente sincero e por todas as contas ficou feliz ao ver Ethan novamente. Essa foi a parte falsa. Mas já sabíamos que algo estava errado. O problema agora consertá-lo e isolar o resto do problema.

— Você também.

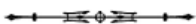
Senti a equipe se movendo silenciosamente atrás de mim, criando ondulações suaves na magia que envolvia todos.

— Talvez devêssemos ir para dentro? — Perguntou educadamente Ethan.

Darius franziu a testa. — Podemos muito bem. Um vento frio está soprando.

Esse não era o único problema dele.

CAPÍTULO NOVE



QUE SE PREZE

Darius se sentou em uma poltrona, com os pés no chão, as mãos no colo. Sua postura era tão mansa quanto a sua atitude.

— Eu não quero tirá-lo daqui até termos certeza de que é seguro, — disse Ryan. — Isto parece mágica para mim, e não poderia haver uma falha de segurança.

— Concordo, — disse Ethan. — Mas vamos ser rápidos nisso. Quem fez isso poderia estar no seu caminho.

— E nós ainda não vimos os dois guardas que vimos no lobby mais cedo hoje.

— Concordo, — disse Ryan, olhando entre Ethan e Cord. — Desde que ele ainda é meu Senhor, eu vou dar o primeiro golpe, se você não se importa.

Ethan assentiu, e Ryan puxou uma cadeira na frente de Darius.

— Senhor. Eu sou Ryan, da Casa Cabot de Nova York, NAVR número três.

Darius assentiu. "Ryan".

— Você poderia nos dizer como você veio parar aqui?

Darius franziu a testa. — Aqui? Eu vim de Londres.

— Por quê?



— Negócios, — disse Darius, cruzando uma perna sobre a outra, alisando o tecido sobre o joelho.

Que Darius estava aqui em indeterminados "Negócios" estava se tornando um refrão comum; ele disse para Ethan e Victor a mesma coisa.

— Negócios? — Perguntou Ryan.

— Operações que exigiam minha atenção.

— Eu entendo, — disse Ryan. — E qual era a natureza dessas operações?

— Financeiras, — disse Darius. — Para o bem do Presidium e as suas casas.

— Ah, é? — Perguntou Ryan. — Para os novos projetos?

— Para o bem das Casas, — Darius disse novamente, repetindo a frase que ele tinha lido a partir de um script. E se alguém estava trabalhando magicamente nele, sugerindo seus pensamentos e emoções, isso só poderia ser verdade.

— Obrigado, senhor, — disse Ryan, em ascensão. — Se você me der licença por um momento?

Darius deu-lhe um aceno real, pegou outro grão de poeira do joelho, em seus longos dedos.

Ryan levantou, apontou para Cord, em seguida, Darius, atribuindo-lhe a guarda do rei. Em seguida, ele apontou o resto de nós para o corredor entre os quartos.

— Mágica, — Ryan disse quando estávamos reunidos.

Eu não senti qualquer glamour em torno de nós agora, mas isso não significava que não estava aqui. Poderia ter sido de baixa qualidade, mas ainda insidioso.

— Não há ninguém aqui, só nós, — disse Ethan.

— Sim, — Ryan disse, — Mas há outras opções. Se ninguém está aqui, eles descobriram uma maneira de transmitir glamour de outro local.

— Como uma antena? — Eu perguntei. — Isso é possível?

— Considere o contexto e as circunstâncias, — disse Ethan. — Alguma coisa parece impossível neste momento? — Ele examinou o chão, as paredes, o teto.

— Supondo que uma coisa dessas é possível, — eu disse, — Por que não nos afeta?

— Poderia ter sido calibrado para Darius.

— Então, se não está trabalhando em nós, e nós não podemos senti-la, como é que vamos encontrá-la?

— Ainda é mágica, — disse Ryan. — Todos nós podemos sentir a magia, por isso, olhe para isso dessa forma. — Ryan olhou para o relógio. — Se nós vamos fazê-lo, precisamos fazê-lo rapidamente. Cord e eu examinaremos os quartos. Vocês olhem aqui.

Meus sentidos eram aguçados, às vezes, apenas distraidamente. Eu geralmente mantenho barreiras mentais no lugar para que eu possa funcionar. Soltando meus escudos mentais, eu fechei os olhos, respirei fundo, e imaginei em minha consciência de que o mundo era uma bolha em torno de mim, que eu estava no centro de tudo. Respirei, e mais uma vez, e em cada inalação imaginei a bolha em expansão, abrangendo cada vez mais dos quartos.

Odores, sons, gostos encheram minha consciência até que eu me senti como uma criança em uma tempestade de sensações.

Fui até a cantos de trás de um quarto, para a cozinha, e senti o toque mais leve de magia. Era macio, a magia em ondas suaves de luz, quase reconfortante ao toque.

Abri os olhos, olhei para a porta do armário fechado que parecia, agora que minhas barreiras caíram e eu estava olhando diretamente para ele, pulsar fracamente com a magia, como um grão de madeira que tinha um batimento cardíaco, pulsando dentro e para fora.

Eu estendi a mão, abri a porta do armário.

Era seis centímetros de altura, em forma de um obelisco, e parecia de pedra, tons foscos de branco e marfim, que pareciam brilhar de dentro.

— Ethan.

Ele caminhou em minha direção, testa enrugada quando ele viu.

— Ela pulsa, — disse ele, e eu fiquei aliviada que não era só eu.

Ele chamou o nome de Ryan, e passos ecoaram rapidamente atrás de nós.

— O que você achou?

Ethan mudou de lado para que ele pudesse dar uma olhada nisso. — Alabastro, eu acredito. Talvez um receptor, ou uma antena concebida para receber e melhorar a mágica.

— Direcionada à Darius, — eu disse, e Ethan assentiu.

Ryan olhou para o objeto, então Ethan. — Um vampiro poderia fornecer o glamour. Mas não o objeto.

Ethan assentiu. — Ele ou ela iria precisar de um feiticeiro. Alguém com a habilidade de criar esta mágica. Suponho que 'aparelho' é a palavra mais adequada, considerando-se.

— Temos amigos que são feiticeiros, — eu disse. — Podemos ir até eles, pedir-lhes para dar uma olhada. Talvez eles possam desmascarar quem fez isso. Fazer a engenharia reversa.

— Nós deveríamos ter trazido Catcher, — Ethan concordou, e eu fiz uma nota mental para passar essa observação. Isso faria seu mês.

— Faça isso, — disse Ryan. — Mas, por enquanto, é preciso neutralizá-la. Coloque-o na bancada.

Ethan esfregou as pontas dos dedos, em seguida, estendeu a mão e tocou o objeto. Ela brilhava com seu toque, luz deslocando dentro da pedra.

— Está quente, — disse ele. — Muito, muito quente. — Segurando o obelisco como uma atriz levando uma estatueta do Oscar, ele baixou-o com cuidado para o balcão de mármore.

Enquanto isso, Ryan procurou gavetas até encontrar uma caixa de sacos de plástico e um recipiente de sal para margarita.

— Anulação mágica, — disse Ryan. Com um movimento da pequena faca que tirou de seu cinto, ele virou a tampa de plástico do sal e despejou-o em um saco de zíper. Ele segurou o saco aberto, olhou para Ethan. — Coloque-a.

Ethan olhou duvidoso, mas obedeceu, colocando cuidadosamente o obelisco em seu leito de sal. Faíscas laranja e azuis iluminavam onde o alabastro e o sal se encontravam. Depois de alguns segundos, as faíscas se dissiparam, e brilho opaco do alabastro ficou desbotado. Uma brisa corria pelo meio da sala, e o ar parecia fino, como se o glamour do obelisco houvesse engrossado, sobrecarregado-o.

— Droga, — eu murmurei. — Foi magia pesada.

Ryan fechou cuidadosamente o saco, rolou o plástico extra em volta dela, e enfiou-o em um saco de nylon fino que ele puxou de seu cinto de utilidades. Ele enfiou o objeto embrulhado em um dos bolsos fechados em suas calças cargo.

Houve um gemido do outro quarto.

— Ryan! — Cord chamou. — Ele está de volta.

Corremos de volta. Darius estava sentado em linha reta em sua cadeira, os nós dos dedos brancos ao redor dos braços, os olhos abertos e piscando, e não mais dilatado.

Ele olhou para nós, piscou os olhos, sua expressão igualmente arrogante e confusa. — Sullivan? O que diabos está acontecendo?

— Isso vai ser uma história bastante longa e complexa. — Ethan foi para ele, estendeu a mão para ajudá-lo a sair da cadeira. — Basta dizer, que acho que você esteve encantado, a fim de obter dinheiro dos cofres do GP, e tivemos que chegar até você e sair daqui.

Darius olhou para Ethan por um momento, os olhos buscando a verdade. — Você quer dizer isso.

— Sim. E nós precisamos sair daqui. Agora.

— Não veio do senhor, Sullivan? — Perguntou Darius, mas deixou Ethan puxá-lo de pé.

— Desde que o GP tem nos considerados inimigos, não há chance no inferno.

O elevador escolheu aquele momento para sonorizar sua chegada.

O som de passos ecoou no corredor de mármore fora da suíte.

— Cubra-o, — disse Ethan para Cord, em seguida, desembainhou a espada e arrastou Darius, ainda instável em seus pés, de volta para o canto.

Eu teria preferido que eles trocassem de lugar, mas eu não poderia chamá-lo exatamente no meio de uma operação.

— Merda, — Ryan disse, colocando a mão em seu ouvido. Seu instinto foi o mesmo que o meu, que alguém no primeiro andar tinha ido para baixo; o que era a única maneira que eles poderiam ter chegado até o elevador.

— Luc aqui.

— Lindsey aqui.

Suas respostas ecoaram em nossos fones de ouvido, mas eles eram os únicos. Max não respondeu.

— Maldição, — disse Ryan, o sotaque ainda mais forte com sua fúria.

Nós desembainhamos nossas espadas e enfrentamos os três homens que entraram pela porta. Dois eram os homens que tínhamos visto mais cedo esta noite, o grande homem e seu amigo menor. O terceiro era novo. Isso deixava cinco homens, por completo, a tarefa de manter Darius em segredo. Alguém tinha de controlar isso.

O grande trazia um punhal longo e de aparência média, e os baixinhos traziam um pequeno revólver, que apontou para todos nós.

Eu estava ficando cansada de ser o alvo da recepção de armas de fogo nesta semana.

— Se você está procurando o seu amigo, — disse um dos grandes, sua voz rouca e áspera, — Ele está no elevador com uma grande dor de cabeça. Ele estava invadindo propriedade, e parece que você também está.

— Este é o quarto de Darius, — disse Ryan, os braços estendidos, a arma em um aperto de duas mãos. Com Carb e Ethan cobrindo Darius, eu avancei, entrei para a linha de frente, apreciando a corrida quente de adrenalina que prateava meus olhos. — Então, você está invadindo. Quem o contratou?

— Nosso empregador. E por falar nisso você se meteu em algo que não é da sua conta. Eu sugiro que você pegue a sua namorada e saia de novo.

— Eu não acho que há qualquer chance de simplesmente oferecer-lhe mais dinheiro para fazê-lo ir embora agora?

O homem riu, o som era como a chuva sobre o metal enferrujado. — Agora, isso é uma boa. Mas que tipo de homem de negócios seria eu se eu abandonasse um negócio por outro? Não um muito leal, eu diria.

— Lealdade não me parece como uma das suas melhores qualidades.

— Talvez não. Mas eu tenho outras. — A lâmina já estava no ar antes de eu registrasse o movimento de sua mão. Ryan girou para se esquivar do ataque, mas a borda reluzente da adaga pegou seu braço, pintando uma faixa de vermelho, na sua manga.

A luta foi a diante.

— Vou pegar esse, — eu disse a Ryan, e o deixei mover-se em direção ao rapaz.

Eu lancei para frente e cortei para o lado, mas o homem era mais rápido do que parecia. Ele pulou para fora do caminho, estendeu um pé para me fazer tropeçar quando eu me movi para a frente. Eu antecipei, saltei, e cai mais perto do elevador.

— Você é uma pequena coisa bonita, — disse ele.

— Eu não sou pequena, — eu prometi, balançando um meio círculo com a espada estendida, esperando desequilibrá-lo já que eu não poderia derrubá-lo. Ele cambaleou para trás para fora do caminho, quase perdendo à borda de um console de mesa que teria o colocado em sua bunda.

Minha má sorte lá.

Ele puxou outro punhal reluzente do interior de sua jaqueta, trocando de mão em mão.

— Diga-me porque uma menina com sua aparência, com uma bonita bunda, está brincando com uma espada?

Ele queria me irritar, e funcionou. Meus olhos pratearam, mas eu tinha estado em batalha antes, sabia que não devia deixar este sacana me tirar do sério.

Eu ignorei o estouro de balas atrás de mim, um gemido, pensei em Ethan, tentei retardar o pânico e manter meu foco.

Baixei o braço da espada, coloquei a outra mão no meu quadril, e sorri para ele. — Eu não preciso brincar com uma espada. Eu sei como usá-la.

Seu sorriso era lascivo, e apontou para o meu peito. Assim, ele não me viu chutar a ponta da minha katana, lançá-la em uma rodada. Mas ele viu a luz capturada na lâmina, brilhando uma, duas vezes, já que girou como um bastão. Sua mão se moveu, a adaga avançando para frente, mas eu já tinha ido embora.

Eu agarrei a alça fora do ar, lado afiado para a direita, a katana me arrastando, e mudei as minhas mãos para frente contra a sua massa. A lâmina pegou, cortando-o no peito. Ele gritou uma maldição, tropeçou, bateu na parede oposta, com os braços apoiados.

Quando terminei a rotação, ele gritou com raiva, voltou com sua adaga reluzente, o outro braço pressionado contra a faixa sangrando no peito. Lançou-se desajeitadamente, mas ele ainda tinha muita força. Eu bati de lado para desviar o punhal, mas ele pegou a borda inferior do meu casaco antes de prender na parede, prendendo-me contra ele como uma amostra científica.

Ele tinha perdido a sua arma, mas ele ainda tinha dois punhos do tamanho de um presunto. Eu liberei o couro com uma lágrima, mas o atraso levou segundos preciosos. Seu punho conectou com o meu estômago, enviando uma onda de náusea pela minha barriga, mesmo que o golpe tenha empurrado o ar dos meus pulmões.

Eu bati no chão de pedra de joelhos, o mal-estar acompanhado apenas pela fúria que atacou através de mim.

Eu bufei respirações rápidas com os dentes cerrados, tentando não vomitar, me empurrei para os meus pés de novo, e nivelei-o com o olhar mais feroz que eu poderia controlar. — Você. Me. Acertou. — Toda a Palavra levou esforço.

Ele sorriu. — E eu vou fazer isso de novo, cadela, se você não se afastar.

Ele me deu um soco... e me chamou de cadela.

Sangue rugiu através de meus ouvidos, e tudo o mais desbotou, os sons de sua respiração difícil, a luta na outra sala. A minha visão parecia escurecer com ele na minha frente, sorrindo como um maníaco e perfumando o ar com a minha fúria.

Imaginei-me uma espada de produtor dervixe¹⁰ aparentemente, eu ficava criativa enquanto lutava em um frenesi induzido pela dor, levantei minha espada, e mergulhei para a batalha.

Movi-me da direita para a esquerda, e ele usou a adaga para bloqueá-lo, em seguida, girou o braço, usando a força contra mim para me empurrar para trás. Mas eu não queria parar. Eu fui de novo, cortando para cima a partir da esquerda. Ele se esquivou, então chutou com a perna direita, fazendo contato com o meu joelho. O impacto fez meu corpo tremer, dor irradiava, como garfos de relâmpagos, mas eu fiquei em pé. Ele não era o único que podia lutar sujo.

Eu findei para a esquerda, estendendo a mão para o meu joelho como se ele tivesse feito sérios danos. Seu sorriso feio floresceu; ele pensou que tinha ganhado. Mas eu chutei para cima com a minha perna boa, fiz contato direto com sua virilha, e mandei-o gemendo para chão de joelhos.

— Cadela, — ele murmurou de novo, saliva voando, mas ele não estava no chão, e ele não estava derrotado. Ele virou sua adaga e segurou-a para trás, a lâmina alinhada com o antebraço, em seguida, virou-o para fora com um

¹⁰ Pertencente ao islamismo, no caso faz referencia ao modo como eles dançam.

movimento que só pegou na beira da minha coxa enquanto eu pulei para trás, para evitá-lo. Eu cruzei o console de mesa, enviei uma lâmpada para o chão com um estrondo de cerâmica e vidro.

Ele puxou seu grande volume para seus pés de novo, pesadamente para frente, assassinato em seus olhos.

— Cadela, — disse ele mais uma vez, a palavra enchia sua boca, como se fosse um encantamento, um brilho em seus olhos como se dizendo a palavra dava-lhe poder.

Meu poder não era dele para tomar.

Ele bateu à esquerda, depois à direita. Movi-me para trás, colocando espaço entre nós, seu corpo entre mim e o resto do edifício. Eu esbarrei contra a parede do elevador, em um blefe, deixei minha katana tinir para o chão.

— Você não vai a lugar nenhum, — disse ele.

Ele estava certo. Eu não ia.

Ele gritou, pulou, jogando seu corpo para um ataque frontal, tão concentrado que ele não me viu chutar a katana e colocá-la na minha frente.

Mas ele já estava se movendo, pele e carne era quase uma barreira ao aço afiado. Ele foi espetado, o cabo da katana protuberante logo abaixo do esterno.

Com os olhos arregalados com o choque, ele olhou para baixo, pegou na alça saindo do seu intestino, em seguida, caiu para trás, arrancando a alça - agora escorregadia com sangue do meu aperto.

— Você não estava brincando, — ele murmurou, antes que seus olhos se embaçassem. Ele caiu para trás, batendo no chão com um baque.

Eu respirei estremecendo, enxugando o suor dos meus olhos. Eu tinha matado antes, e faria novamente. Mas não ficava mais fácil, não importa que a morte salve vidas, inclusive a minha.

Um acidente na sala de estar me puxou do meu choque. Movi-me para frente, puxando a minha katana, limpando o sangue. Havia muitas coisas exigidas de um vampiro guerreiro; algumas delas eram mais perturbadoras do que outras.

— Ethan? — Eu chamei.

— Eu estou bem.

Fiz uma oração silenciosa de agradecimento, em seguida, olhei em volta, verifiquei os outros. O cara baixinho estava no chão no hall de entrada. Ryan estava deitado no chão em frente à cozinha.

Corri para frente. Ele estava deitado de costas, uma ferida desagradável em seu braço esquerdo, outra em toda a perna esquerda, e um monte de sangue. O cheiro dele acentuava a minha sensibilidade de vampiros, mas eu ignorei a onda e me inclinei.

— Ryan. — Bati em suas bochechas. — Ryan.

Seus olhos se abriram, focando. — Eu estou bem. — Mas ele fez uma careta de dor.

Ethan caminhou em direção a nós, limpando o sangue de sua espada. Havia sangue em sua coxa direita.

— Você está ferido? — Eu perguntei.

— Quase nada.

Eu concordei. — Ryan está ferido. Você pegou o cara baixinho?

— E o seu amigo. Cord tem Darius. Você pegou o cara grande?

— Sim. Tinha algumas coisas pouco lisonjeiras a dizer.

Ethan ajustou seu fone de ouvido. — Lucas, terminamos aqui, e foi uma sujeira.

— Saída preparada, a van está pronta para partir. Equipe de limpeza a caminho.

Eu ainda não tinha pensado sobre uma equipe de limpeza, sobre a necessidade de ter alguém que tome conta da bagunça que havíamos deixado. Fiquei feliz que ele tinha.

— Tudo bem, — disse ele e olhou para Ryan. — Vamos dar o fora daqui.

Levantei-me para pegar um cobertor na parte de trás de uma namorada nas proximidades, preparando-me para colocá-la sobre o corpo de Ryan. Eu não tinha certeza se os vampiros poderiam entrar em choque, mas eu senti que não era hora de descobrir.

Eu vi a ampliação imediata de seus olhos, o brilho de sua íris.

— Atrás de você, — Ryan gritou, e eu bati minha cabeça para olhar.

O homem baixo, com sangue escorrendo pelo seu rosto e seu abdômen, tinha levantado o braço... e sua arma estava apontada para Ethan.

Luz e fumaça surgiram a partir do barril.

Eu não parei para pensar ou planejar ou avaliar o risco. Eu me movi.

Mergulhei na frente de Ethan, cobrindo o seu corpo com o meu, quando a explosão de som encheu o ar. Havia apenas dor, brilhante e ardente, até que eu caí no chão.

O mundo girou... e ficou escuro.

CAPÍTULO DEZ



AS REGRAS DA VAMPIROLANDIA

Pisquei uma vez, mais uma, antes que o mundo ficasse limpo. Olhei para um teto pálido com moldagem intrincada em torno das bordas. Eu estava em casa.

— Ela está acordada, — disse uma voz de mulher ao meu lado.

Dedos apertaram meu pulso, sentindo o pulso que eu sabia que era forte. Eu podia senti-lo pulsando na minha cabeça como se eu estivesse sentada dentro de um bumbo.

Olhei ao meu lado, reconheci a decoração do nosso apartamento. Eu estava deitada na cama. Uma mulher se agachou ao meu lado, sua pele escura acentuada por sua roupa fúcsia brilhantes. Ela era Delia, a médica da Casa.

— O que aconteceu? — Perguntei.

— Você cumpriu o seu dever, Sentinela. Levou um tiro no ombro.

Mortificação substituiu confusão. — Eu não desmaiei, não é?

Delia sorriu. — Não. Mas sua cabeça deu uma boa pancada no chão quando caiu.

— Nós realmente encontramos algo mais duro que a cabeça de nossa Sentinela. Você esteve apagada desde a noite passada.

Olhei para o meu lado, encontrei Ethan atrás de Delia, sua expressão com preocupação. Luc estava atrás deles, olhando com cautela.



— Ontem à noite? Eu perdi um dia inteiro? Que horas são?

— Um dia e parte de uma noite de novo, — disse Ethan. — É meia-noite.

Comecei a sentar, mas Delia colocou a mão no meu braço. — Devagar, — disse ela. — Dê-lhe um momento. Concussão, pode deixar você tonta por um tempo, mas você vai ficar bem, certo como a chuva em breve.

Lentamente, eu me sentei, como se me orientando. O quarto parou de girar depois de um momento, e o burburinho maçante começou a desaparecer.

Delia verificou meu coração e minha temperatura. Ela empurrou a manga da minha camisa, verificado o curativo lá, e, com um sorriso despojado, tirou.

— E você está curada. Os benefícios da genética de vampiros, — disse ela com um sorriso. — Mas você tem uma cicatriz muito pequena.

Dobrei meu ombro para frente para ver, encontrei uma marca em forma de estrela pálida do tamanho de uma moeda de cinco centavos.

— Foi uma bala de ponta oca. O fragmento bateu direto para fora e você já estava curando, mas eles tendem a deixar cicatrizes em vampiros.

Eu estaria em boa companhia lá. Ethan ainda tinha a pequena ruga na pele acima do seu coração, onde ele tinha tomado uma estaca de Aspen por mim. E uma vez que ele estava saudável ao meu lado, eu disse, — Eu posso lidar com uma cicatriz. Eu meio que gosto disso, na verdade.

— Nós estamos contentes que você está bem, Sentinela, — disse Luc. — Isso foi uma coisa malditamente corajosa da sua parte.

— Obrigada, — eu disse, pressionando delicadamente na parte de trás da minha cabeça, sentindo o galo que tinha florescido lá. Esperemos que a genética de vampiros fosse cuidar disso também.

— E desculpe pelo dano. Você perdeu uma regra, — disse Luc, e eu balancei a cabeça, já antecipando a piada.

— Eu me esqueci de furar duas vezes o cara baixinho, — eu disse.

— Você se esqueceu de furar duas vezes o cara baixinho., — ele concordou.

Delia olhou para o relógio, levantou-se. — Eu preciso sair a jato. Eu tenho uma mudança em vinte. Merit deve ficar fora de seus pés por um tempo.

— Notável, Delia. Obrigado por dar uma olhada.

— Feliz em ajudar, como sempre, Liege — Ela caminhou até a porta do apartamento, para abri-las e anunciou para os vampiros, que aparentemente estavam ali, à espera de notícias: — Ela está acordada. Portanto vocês podem ir cuidar dos seus negócios agora.

Houve vaias e assovios que aqueceram meu rosto, mas eu não me importava à atenção. Eu tinha jogado o meu corpo na frente de Ethan para protegê-lo. Eu estava orgulhosa de mim mesma, não porque eu tinha sido valente, mas porque eu não deixei o medo me impedir de me mover.

Ethan sentou-se na cama ao meu lado.

— Ryan está bem? Darius?

Ethan passou a mão ao longo da minha panturrilha, o que acalmou como que por osmose mágica. — Ambos estão bem. Ryan e Cord voltaram para Nova York. — Seu rosto caiu. — Eu sinto muito em dizer que Max não. Ele foi estacado.

Eu tinha a lembrança súbita e acentuada de Ethan desaparecendo na frente dos meus olhos. A visão de Malik, olhos inchados, de luto, carregando uma trousse de amarantho do serviço funerário de Ethan. Sua morte tinha sido apagada por magia, mas as lembranças ainda tinham um peso terrível.

Ele estendeu a mão, apertou minha mão. — Eu estou aqui, Sentinela.

Eu balancei a cabeça.

— O funeral de Max será amanhã à noite na Casa Cabot. Nós fizemos uma doação para o fundo de caridade da Casa. E nós fizemos o mesmo para Brett Jacobs- Arthur abriu um fundo de bolsa de estudos na Columbia College e fizemos uma doação generosa.

Eu exalei. — Bom. Isso é bom. Obrigada, Ethan.

— Claro.

— E Darius? — Perguntei.

— Lakshmi chegou pouco antes do amanhecer para ajudá-lo a voltar para Londres. Eles saíram logo após o anoitecer.

— Será que ela tem alguma idéia de quem planejou isso?

O olhar de Ethan escureceu. — Ela não tem. Ela não acreditava que todos os membros atuais do GP fossem capazes disso, mas acho que ela ainda está tentando aceitar o que realmente aconteceu.

— Vários guardas, sete milhões de dólares, e um aparelho mágico, como você chamou, capazes de controlar um vampiro mestre. Quem mais tem esses tipos de recursos?

— E quem mais é corajoso o suficiente para usá-las contra o cabeça do GP? — Eu soltei um suspiro. — Não compensa ser um membro do GP hoje em dias, — eu disse. Eu tinha matado Celina. Ethan havia matado Harold. Michael Donovan quase tinha tirado Darius e Lakshmi, como tinha o vampiro não identificado que havia plantado o obelisco e foi usado para controlá-lo. Isso não era exatamente a situação que eu queria deixar Ethan.

— Não, não compensa.

— O dinheiro é a chave. Precisamos descobrir quem ganha com as transferências. Trouxe o obelisco para casa?

— Seguro e protegido, — Luc colocou. — Está no andar de baixo, no cofre.

— Eu liguei para Catcher e Mallory, — Ethan acrescentou, — Disse-lhes que estava bem e que você pegaria o obelisco para eles.

— E o meu avô e o assassinato de Brett Jacobs?

Ele balançou a cabeça. — Ele ligou hoje cedo para saber sobre você, mas não conversamos sobre o assassinato. Você vai precisar ligar para ele assim que puder.

— Eu vou.

Lindsey entrou, com uma garrafa de sangue na mão. — Eu vi Delia no corredor, — disse ela, oferecendo-me a garrafa. — Ela disse que estava acordada. Como você está se sentindo?

— Como se um troll do Rio tivesse pisado na minha cabeça. — Eu abri a garrafa e bebi em segundos.

— Jesus, Ethan. Você não a alimenta? — Perguntou Lindsey, levando a garrafa vazia de novo.

— Não tão frequentemente como eu preciso, aparentemente.

— Você assustou a merda fora de mim, — disse ela. — Fico feliz em ver que você está sã e salva.

Eu balancei a cabeça, fazendo uma careta quando o movimento transformou a dor em minha cabeça em um pulsar acelerado. — Eu estou bem, exceto pela dor de cabeça.

— Ela vai se dissipar em breve, — disse Ethan.

— Enchendo-a de presentes provavelmente iria ajudá-la a curar-se mais rapidamente, — Lindsey sugeriu, com um sorriso, balançando sobre os calcanhares.

— Ela não precisa de presentes, — disse Ethan. — Embora uma dose de bom senso iria ajudar.

Luc estalou a língua, sorriu para mim. — Ela salvou sua vida e não obteve o crédito, que tipo de mestre é você?

— O tipo que prefere sua Sentinela viva, — disse Ethan, avançando e colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

O silêncio desceu. Lindsey pegou a mão de Luc e começou a puxá-lo para a porta. — Por que não deixamos Ethan verificá-la?

— Nós poderíamos ficar e assistir isso, — Luc disse, sorrindo de volta para nós. — Você sabe, para a ciência.

— Para a ciência, vai te levar a ser socado para fora pelo seu Mestre, — disse Lindsey.

— Desmancha prazeres., — Luc disse com um sorriso.

Quando eles saíram da sala, eu olhei de volta para Ethan, encontrei sua expressão sombria.

— O quê?

Seus olhos nublados, e ele colocou a mão no meu rosto. — Eu me preocupo com você, Sentinela.

Eu coloquei minha mão sobre a dele, entrelaçando os dedos juntos. — Eu não sou frágil.

— Todas as evidências mostram o contrário.

— Eu estou acordada e viva. A imortalidade tem suas vantagens... principalmente a imortalidade.

— Eu sei, Sentinela. E você cresce mais forte a cada dia. Mas você ainda é minha para proteger. E você tem uma concussão.

Dei-lhe o arco da sobrancelha que ele normalmente fazia pra mim. — Eu tenho sido esfaqueada, seqüestrada, presa, e pior. A concussão é o que preocupa você?

Eu queria fazê-lo rir, mas sua expressão não mudou.

— Isso é exatamente o que eu temia que acontecesse. Que você ia acabar machucada por minha causa, por causa de Darius. Eu conheci o medo, — ele disse calmamente. — Eu já batalhei, vi os homens morrerem, caminhei em direção a porta da morte e passei por ela. Mas eu nunca soube o que é medo como eu soube com a visão de você inconsciente.

— Porque eu fui corajosa o suficiente para levar um tiro por você? — Eu perguntei com um sorriso, na esperança de limpar a escuridão de seus olhos. Mas não adiantou.

— Porque eu desafiei Darius. Por causa do risco que você vai sofrer devido a minhas ações.

— Eu levei um tiro porque alguém é ganancioso, — eu o lembrei. — E eu também sou a razão, descobrimos o que estava acontecendo. — Junto com Jonah, Matthew e Horácio. Eu preciso dar-lhes uma ligada para agradecer. E, provavelmente, enviar uma cesta de presente. Como você agradece a um grupo de vampiros demagógico por derramar os bons segredos? Talvez vinho.

Foco, disse a mim mesmo. — Isso não é exatamente uma situação nova. Eu estive em perigo desde antes de me tornar uma vampira.

— E cada vez que a nossa casa é chamada, o perigo aumenta. Eu acredito em você, — disse ele. — Não pense que eu não faço. Mas eu te amo. E eu quero você segura.

— Eu me machuquei porque eu fiz uma coisa estupidamente corajosa. Deixe-me ter o meu momento.

Ele sorriu maliciosamente. — Eu acho que você é o que eu te fiz.

— A melhor Sentinela que o GP já viu?

— Petulante, com certeza.

— Será que Darius não mencionou nada sobre o desafio antes de sair?

— Ele não fez isso. — Ele pegou minha mão, roçou os lábios suavemente sobre os meus dedos. — Oficialmente, o meu desafio ainda está pendente. Eu não vou revogar; Devo mais para a Casa do que isso. E mais para você.

— Bem, eu fiz bem em salvar sua vida.

— Você vai ficar falando disso por um tempo?

Eu dei a ele um olhar plano. — E você nunca menciona ter tomado uma estaca por mim?

Ele acenou com a cabeça em reconhecimento. — Isso é justo, eu suponho. E você me fez perder o rumo. Quando Darius tiver o GP na mão de novo, vamos ver onde isso vai. Ele vai ter que responder ao desafio de um jeito ou de outro.

O telefone de Ethan tocou. Ele puxou-o para fora, sorriu para a tela, em seguida, entregou a mim. — É o seu avô.

Peguei o telefone dele, atendendo. — Oi, vovô.

Eu passei grande parte da minha infância com o meu avô. Meus pais, ricos e um pouco pretensiosos, não tinham me entendido; Eu não tinha sido o que eles esperavam. Meu avô, por outro lado, tinha me recebido de braços abertos. Mesmo agora, anos depois, meu avô ainda soava aliviado ao ouvir minha voz.

— Bebê. Eu não esperava ouvir sua voz, mas estou certamente aliviado. Não emocionado ao ouvir que você foi ferida.

— Faz parte do trabalho, — disse. — Mas eu estou bem agora. Só um pouco dolorida. Desculpe fazer você se preocupar.

— Nem pense uma coisa sobre isso. Eu prefiro conhecer os fatos desconfortáveis do que ser deixado no escuro, embora eu prefiro tê-la atrás de uma mesa.

— Há noites que eu não poderia concordar mais.

— É realmente por isso que eu estou chamando. Houve outro assassinato. Achemos que pode estar ligado à morte de Jacobs.

— O que faz você pensar que está relacionado?

— Havia uma cruz azul na mão de Jacobs.

— Eu lembro.

— Há um na mão da vítima, bem como não havíamos revelado esse detalhe especial para a imprensa. — Ele fez uma pausa. — Eu quase não te chamei, dadas as suas últimas vinte e quatro horas, mas nós apreciaríamos seus pensamentos. Eu não pediria se eu não achasse que isso poderia ajudar Brett e Arthur.

Eu podia ouvir a preocupação em sua voz, mas não era necessário. Ele tinha cuidado de mim muitas vezes para eu recusar o pedido.

— Não é um problema. Eu vou dar uma olhada. Eu estive fora por muito tempo, de qualquer maneira. Onde ela está?

— Praia Montrose. Extremidade Sul.

— Eu preciso me vestir, e estarei a caminho. — Eu desliguei o telefone e entreguei-o de volta para Ethan. — Outro corpo foi encontrado, provavelmente ligado ao assassinato Jacobs. Mesma marca no corpo, e não era um detalhe público.

A boca de Ethan ficou na mesma linha firme. — Você não pode ir.

— Eu tenho que ir. Eu disse que ia ajudá-lo, e eu não vou voltar com a minha palavra. — Lentamente, levantei-me, então fechei os olhos e respirei pelo nariz, tentando ficar em pé sem cair, quando a sala girou.

— Seu avô pode fazer isso sem você.

Eu sabia que o medo colocou a irritabilidade em sua voz, mas sua irritabilidade desencadeou a minha. — É algo que eu tenho que fazer, — eu disse, e olhei para ele. — Não é isso que você me disse sobre a nota?

Sua mandíbula se apertou. — Isso é diferente.

— Eu não acho que é.

— Você mal consegue ficar em pé.

— E a sua segurança está em risco. — Eu coloquei minhas mãos sobre meus olhos e esfreguei. — Eu não quero discutir sobre essa maldita nota mais. Eu não sei como falar com você sobre isso, não quando há algo que você não vai me contar.

— Eu *não posso* falar com você sobre.

Eu derrubei minhas mãos, olhei para ele. — Por quê?

Ethan me olhou em silêncio por um tempo muito longo. — Tem a ver com a ameaça. — Ele suspirou, caminhou até o banheiro. — Há uma mulher. Ela tem informações. Sobre mim. Sobre o meu passado.

— Você está sendo chantageado? Por quê? Por que faria isso...

As peças se encaixaram mesmo antes que eu dissesse as palavras. O motorista queria que Ethan se retirasse da corrida do GP. Ele não tinha, e as comunicações continuaram a vir.

— Você sabe quem ela é, quem mandou o motorista. Ou você sabia, e ela quer que você retire o seu desafio, ou ela vai compartilhar os detalhes de seu passado.

Segui-o até o banheiro, o vi jogar água no rosto. Ele secou o rosto com uma toalha antes de deixá-la cair para o contador novamente.

Ele acenou com a cabeça, de forma incremental.

— Ela não está tentando fazer isso de forma anônima, não apenas através do envio de um mensageiro.

— Assim parece.

— Quem é ela, e o que ela sabe?

— Seu ciúme está aparecendo, Sentinela.

A resposta me deixou perplexa. — Eu não sou ciumenta. Estou morrendo de medo, porque isso claramente o incomoda, e você não vai me dizer sobre isso.

Ele apoiou as mãos no balcão, encontrou meu olhar no espelho. — Ela é uma mulher que eu conhecia.

Segundos se passaram, e ele não entrou em detalhes, o que só fez as engrenagens na minha cabeça girarem mais rápido. Era alguém que ele amou? Alguém que tinha perdido?

— E?

— E, como ela me conhecia, ela sabe meus arrependimentos.

Arrependimentos. Que palavra tão cheia de possibilidades assustadoras. Eu sabia de um em particular...

— Isso é sobre Balthasar? — Ethan se imaginava um monstro devido a tutela de Balthasar. E era — Da parte do seu passado?

— O 'o que' não importa. Não há nenhum ponto em falar sobre isso. Eu não vou falar sobre isso.

— Nem mesmo para alguém que você quer passar o resto da eternidade?

Seus olhos brilharam quentes como fogo verde. — Para ninguém. O passado é passado, e ele vai ficar desse jeito.

— Você tem que dizer para Luc. Se a casa estiver em risco, se o motorista voltar...

— Ele não vai voltar, — disse Ethan. — Não agora.

— Você vai revogar o seu desafio?

— Eu não sei o que vou fazer.

Eu abri minha boca para protestar, mas ele balançou a cabeça.

— Deixa pra lá, Merit. Apenas me dê um pouco de espaço.

Palavras ficaram presas na minha garganta, mas consegui mantê-las para baixo. Éramos ambos adultos, e ele tinha o direito de espaço. Eu poderia dar isso a ele. Mas eu me virei, para ele não ver as lágrimas nos meus olhos. Eu não iria chorar na frente dele. Não por isso.

— Tudo bem. Vou dar-lhe espaço, e eu vou dar-lhe tempo. — Eu olhei para ele, olhos prata e furiosos. — Mas você não vai me calar. Porque eu te amo demais para deixá-lo agir como um idiota.



No momento em que eu me vestia, ele se foi. Ele pegaria o seu espaço, de uma forma ou de outra.

Por agora, eu precisava do meu. Eu precisava ajudar aqueles que realmente tinham me pedido ajuda, incluindo o meu avô. Peguei meu telefone, enviei ao meu aparente parceiro nessa investigação uma mensagem: *Eu estou viva, mas houve outro assassinato relacionado a Brett Jacobs. Hora de investigar.*

Sua resposta foi quase imediata: *Deixa-me aliviado—por você, não Vic. Onde e quando?*

Dei-lhe as instruções, larguei o telefone de novo. Pelo menos ele não estava me afastando.

Desde que eu tinha um trabalho a fazer como vampiro correio, eu descii as escadas para o porão. A sala de operações cantarolava ocupada como sempre fazia. Vampiros sentados em computadores ao longo da parede. Lindsey estava, provavelmente fora em patrulha em volta do terreno. Luc estava na estação de computador, comendo pipoca de uma vasilha azul gigante de Garrett. Se eu tivesse qualquer apetite, eu teria roubado algumas delas.

— Merit, — Luc disse, sentando-se quando eu entrei. — Que diabos você está fazendo?

— Houve outro assassinato, — eu disse, e dei-lhe as informações que o meu avô tinha me oferecido.

As sobrancelhas de Luc levantaram. — E você está indo agora? Em sua condição?

— Eu estou bem. E assassino não espera por ninguém. Ou vampiro. Catcher e Jeff estão ocupados, e o corpo, aparentemente, foi marcado, então meu avô precisa de uma consulta.

— E todo mundo está ansioso para fechar o caso de Brett Jacobs e deixar sua família pranteá-lo.

Eu balancei a cabeça. — Exatamente. Jonah vai me encontrar, principalmente porque Ethan tem um grande pau na sua bunda.

Luc olhou divertido. — Ah, é? Ele está infeliz porque você levou um tiro?

Eu debati o quanto eu poderia dizer a ele, decidi que não podia divulgar a chantagem, não que eu soubesse muito o que divulgar. Mas se Ethan sabia a identidade do motorista, ou pelo menos quem o enviou, Luc tinha que saber

disso. — Ele tem suspeitas sobre quem mandou o motorista. Mas ele não vai me dizer quem é. Ele não acha que eles são uma ameaça para a Casa.

Isso era verdade, mas Luc viu através dela, sabia que isso não era tudo.

— E o que você não está me dizendo?

Eu balancei minha cabeça. — Ele me pediu espaço. Eu acho que, sendo uma adulta, eu tenho que dar isso a ele. E você não pode perguntar a ele sobre isso diretamente. Ele vai negá-lo, desviá-lo. Isso remonta um longo caminho para ele, e ele quer lidar com isso por conta própria.

Havia um brilho nos olhos de Luc. — E você não concorda?

— Ele tem o resto de nós por uma razão. Faça o que puder, mas faça-o com cuidado. — Eu me levantei. — Eu vou dar o obelisco ao meu avô, ou rastrear Catcher depois.

Luc assentiu e levantou-se, e eu o segui pelo corredor até o cofre embutido na parede. Ele tirou um molho de chaves do bolso, colocando a chave quadrada na porta do cofre, e ela abriu.

O obelisco estava de lado, parecendo reconhecidamente lamentável no saco plástico, em sua cama de sal. Luc tirou o saco com dois dedos, entregou.

— Eu não acho que a magia pode entrar em você, — eu assegurei a ele com um sorriso, colocando-o debaixo do braço como uma bola de futebol. — Não é um vírus.

— Não há sentido em ter cuidado com a nossa saúde, Sentinela. — Ele fechou a porta de novo, olhou para mim. — Cheque com a gente hoje, certo?

Dei-lhe um olhar duro. — Você está perguntando como meu chefe, ou porque Ethan lhe disse para ficar de olho em mim?

Ele bufou. — Eu não vou dizer a você todas as conversas que tenho com o seu Mestre e meu. Negócio da casa é negocio da casa.

— E eu pensei que tínhamos um relacionamento sólido de confiança.

— A culpa não funciona em mim, Sentinela! — Ele gritou enquanto eu caminhava em direção à porta do porão. — Pelo menos não tanto como ameaças físicas de um certo vampiro mestre.

Todo homem tem um preço.



A melhor maneira de investigar um assassinato? Um roadster¹¹.prateado comprado de um bando de metamorfos e equipado com um motor ultra moderno.

Eu aninhei o obelisco no banco do passageiro atrás de minha katana, amarranda, e dei partida, arrepios levantaram os pelos dos meus braços no ronronar suave e rítmico de seu motor.

Eu puxei para fora da garagem e em uma clara noite. O céu estava escuro, mas havia muita luz na cidade para ver mais do que algumas estrelas no cobertor escuro do céu.

Porque Chicago curvava em torno da borda do lago Michigan, havia dezenas de praias da cidade. Montrose estava no lado norte da cidade, em Lakeview.

Puxei para o pequeno parque de estacionamento do outro lado da rua da praia, mas estava claro que alguma coisa tinha acontecido. Carros de polícia estavam estacionados ao longo da rua, as luzes piscando.

Jonah se aproximou de mim, seu carro estacionado a algumas vagas de distância.

¹¹Roadster é um termo popularizado nos EUA para um carro de dois lugares e sem tecto fixo, sem janelas retráteis (com janelas retráteis o carro é tecnicamente um *cabriolet*, e não um *roadster*), e com o pára-brisas aparafusado, ao invés de integrado na carroçaria

— Boa noite, — disse ele, parecendo charmoso em seu jeans, e um casaco esporte marrom. — Você está bem? Como está sua cabeça?

— Concussão, mas eu vou conseguir.

— Estou feliz que você esteja consciente de novo.

— Estou feliz por estar consciente de novo. — Nós caminhamos para a beira do monte, esperei que o tráfego parasse antes de correr ao outro lado da rua para a calçada que levava em direção à praia. Meu pulso bateu na minha cabeça com o esforço, e eu esperava que eu não precisasse entrar em uma briga ou correr uma maratona pelo resto da noite.

— Você se informou de toda a historia de resgate com o Ethan?

Jonah concordou. — Ele me deu o resumo básico. Bom trabalho.

— Nós não poderíamos ter feito isso sem a informação de Matthew. Ainda assim, não foi inteiramente um sucesso. A Casa Cabot perdeu um homem.

— Eu soube. Scott enviou suas condolências para a Casa.

— Sim, Ethan, também.

— Será que Darius mencionou o desafio?

— Não. Nós o levamos de volta para a casa pouco antes do amanhecer, e ele saiu com Lakshmi logo após o pôr do sol. Você já ouviu alguma coisa?

— Somente sua indignação que alguém ousou atacar Darius.

Falando de Lakshmi, ela tinha conhecido Ethan por um longo tempo e, considerando sua posição, provavelmente conhecia um pouco de sua história. Poderia Lakshmi ser o "Ela" que tentava chantagear Ethan?

Enquanto caminhávamos pela calçada em direção ao extremo sudeste da praia, eu rejeitei a idéia. Ela queria que eu incentivasse Ethan a desafiar Darius. Por que se preocupar em fazer isso, só para depois ameaçar Ethan

para retirar o desafio? E mais, ela estava no GP. Se ela quisesse rejeitar o desafio de Ethan, ela poderia ter feito isso diretamente.

A curva norte da praia era mais como uma reserva para as aves, a areia dava lugar a grama estreita.

Isso foi onde eles reuniram um bando de repórteres mal contidos por uma fita da polícia, tentando tirar fotos da última vítima. Eles viram que nos aproximávamos, começou a gritaria de perguntas.

— Vampiros assassinaram outra pessoa?

— Por que você está aqui, Merit? Você conhecia a vítima?

— Você está envolvida no assassinato?

— São seres sobrenaturais que estão matando seres humanos?

Aquela pergunta extraiu um olhar irritado, e uma quase enxurrada verbal de Jonah, mas eu apertei seu braço. — Calma, — murmurei. — Deixa para lá.

— Tudo bem, tudo bem, — meu avô disse, movendo-se para frente e guiando-nos através da fita e ignorando as perguntas que eles salpicaram em cima dele. — Isso é o suficiente por enquanto.

— Quando Shakespeare disse para matar todos os advogados, — Jonah disse: — Ele não tinha encontrado os paparazzi.

— É verdade, — disse meu avô, acompanhando-nos para a área onde os policiais e investigadores se reuniram.

Detetive Jacobs estava com vários policiais uniformizados. Jacobs era alto e magro, de pele escura, cabelos curtos e grisalhos. Sardas escuras salpicavam seu nariz. Hoje à noite, ele usava um terno escuro, casaco e chapéu de feltro combinando, sempre cavalheiro, mesmo quando o sofrimento se estabelecia nas linhas de seu rosto.

— Estou surpresa que ele está aqui esta noite, — eu sussurrei.

Meu avô assentiu. — Normalmente, ele não seria permitido, ele está muito ligado ao crime. Mas ele é um bom homem e um bom detetive, então o tenente lhe deu um desconto. Ele queria trabalhar. Era importante para ele estar no processo. Pode ser terapêutico, eu acho.

— E onde estão Catcher e Jeff?

— Ah, — disse meu avô. — Está certo. Você não está sabendo essa história. Eles estão realmente ajudando as ninfas hoje à noite.

Abri a boca, fechei-a novamente. — Vamos às fofocas, e me dê a versão rápida. — Drama das Ninfas era invariavelmente divertido.

— Um artista de Nova York criou um cachorro-quente flutuante gigante. É suposto representar anticomunismo e lembrar as pessoas a doar para bancos de alimentos, esse tipo de coisa. O pessoal de turismo achou que o projeto seria um grande benefício para a cidade. As ninfas estavam menos entusiasmadas. Elas não queriam um cachorro-quente de plástico em seu canal. Consideram uma paródia de importância histórica do rio para a cidade e seus postos de trabalho.

Considerando-se o que eu tinha visto das ninfas, incluindo a gritaria e os puxões de cabelo, eu presumi que "menos entusiasmadas" era um eufemismo para "Enlouquecidas".

— Nós estamos intermediando um acordo. As ninfas concordaram em deixar o cachorro-quente boiar no rio por três dias. Em troca, eu tenho que concordar em participar de uma das suas festas.

Eu pisquei. — Você está indo para uma festa ninfa?

Ele suspirou, balançou a cabeça. — Elas estão pedindo que eu participe. — Ele olhou a cena na frente dele. — Para melhor ou pior, esta noite é a noite.

— E Catcher e Jeff? — Perguntei.

— Catcher deixou-as pegar o ginásio emprestado, e eles estão ajudando as coisas se estabelecerem.

Catcher era dono de uma academia no bairro de River North. Foi aí que ele tinha me treinado para usar a espada, embora eu não fosse lá há meses. Considerando o tanto de tempo que ele passou com o meu avô, eu não tinha assumido que ele tinha estado lá, também.

Eu olhava, tentando imaginar o que um jantar ninfa poderia envolver. Risos, talvez. Champagne rosa. Trilha sonora de Kylie Minogue.

— Como é que uma pessoa consegue um convite para uma festa das ninfas?

Meu avô sorriu. — Você quer ir?

— Não no sentido de que eu quero passar uma noite com ninfas, ou ouvir uma noite com ninfas, tanto quanto eu quero ver uma noite com ninfas. Oh, na verdade, eu preciso ver Catcher. Eu tenho o obelisco que foi usado para controlar Darius. Eu estou esperando que ele e Mallory possam nos dar algumas idéias sobre quem fez a magia.

Ele acenou com a cabeça. — Tenho certeza de que vai ficar feliz em vê-la e as ninfas, também. — Ele acenou para Detetive Jacobs, que se aproximou e estendeu a mão.

— Detetive, — eu disse, apertando a mão dele. — Sentimos muito pela sua perda.

— Obrigado, Merit. Jonah, — Ele disse, e eles apertaram as mãos. — Obrigado por ter vindo para ajudar.

— Estamos felizes em fazer tudo o que pudermos, — disse Jonah.

Jacobs balançou a cabeça, olhou para mim. — Eu entendo que você levou uma pancada no cumprimento do dever na noite passada.

Parecia insensível mencionar a imortalidade ou a cura vampírica a um homem que perdeu seu filho, então eu mantive minha resposta curta. — Sim. Eu estou trabalhando com isso.

Meu avô acariciou minhas costas solidariamente.

— Vamos? — Perguntou ele, em seguida, apontou para a mulher que estava na areia. Andamos mais perto.

Ela usava um vestido simples em vermelho escuro, tipo o que uma empresária pode usar com um blazer. Seus braços estavam ao lado do corpo. Seus pés estavam descalços, e seu cabelo longo, loiro e ondulado espalhava-se como um halo em baixo dela.

Não havia espadas, mas não havia dúvida da lesão que tinha sofrido. Seu pescoço estava inchado, e havia uma linha roxa de hematomas nele. A cruz azul que meu avô tinha mencionado marcou sua mão direita, e adicionado a lesão estavam as marcas sobre o peito: três pentagramas vermelhos.

— Você está pensando em um serial killer? — Eu perguntei, temendo o frio pesando na minha barriga. Eu olhei para o meu avô. — Dois assassinatos em uma semana.

Ele olhou, antes de tudo, triste. Triste, talvez, que alguém em Chicago se transformou em assassino, ou que Chicago teria que enfrentar o medo e horror.

— Nós não comunicamos a cruz, — disse Jacobs. — As vítimas são as nossas prioridades; encontrar justiça para eles. Se dissermos 'serial killer', a imprensa e a cidade vão enlouquecer.

Eu balancei a cabeça, e Jonah, que tinha andado, olhando para o rosto da mulher, silenciosamente jurou, olhou para mim, tristeza em seus olhos. — Eu a conheço, — disse ele com um suspiro.

Jacobs olhou para cima. — Você a conhece?

— O nome dela é Samantha Ingram. Ela é uma iniciada em potencial.

— Uma Iniciada?

— Isso significa que ela se candidatou para se juntar a Casa Grey, — eu disse.

Jacobs fez uma careta. — Ela é uma vampira?

— Ela queria ser uma, — explicou Jonah. — Alguns candidatos já são vampiros, mas a maioria são humanos. Eles buscam a imortalidade e filiação das Casas. — Ele olhou para Samantha. — Ela não estava programada para ser entrevistada até a próxima semana, mas ela está na curta lista. Boa aplicação. Tinha um grau histórico de Northwestern.

— Eu entendo. — Jacobs olhou para Samantha, considerando as novas informações.

— Será que você divulgou que ela tinha pedido para se juntar a Casa? — Perguntou o meu avô.

Jonah balançou a cabeça. — Os candidatos apresentam seus materiais; analisamos todos eles na Casa, pedimos alguns para serem entrevistados. Se ele for selecionado, dizemos a ele para fazer o registro vampiro norte-americano. Eles vão, eventualmente, identificar os Iniciados escolhidos, mas ninguém chegou tão longe ainda.

Eu tinha sido um daqueles Iniciados. Minha Iniciação havia sido manchete no Tribune pelo NAVR, o que me impediu de voltar para a pós-graduação. Eu não tinha ficado feliz, e eu invadi o escritório de Ethan pela primeira vez para protestar contra ele. Nós não tínhamos tido a oportunidade de escolher Iniciados este ano; tinha havido muito drama.

— Portanto, é improvável que a escolha dela seja uma tentativa de culpar os vampiros.

— Considerando-se os pentagramas, — meu avô disse: — Parece que eles estão tentando culpar os feiticeiros.

— Considerando as perguntas dos repórteres, — disse eu, — Ele está conseguindo.

Meu avô assentiu. — Enviei para Catcher uma fotografia. Ele confirmou que são símbolos mágicos, mas disse que não eram muito usado pelos feiticeiros "legítimos," suas palavras. Desde que o último assassinato tinha conotações vampiro, as espadas, queria receber sua opinião sobre isso, também.

Jonah concordou. — Eles são mágicos. Antiga na natureza, relacionada com a chave do rei Salomão. Mas eu não estou ciente de qualquer uso simbólico por vampiros. Os vampiros não têm muito em comum, historicamente, com feiticeiros. Temos nossos rituais, mas eles são baseados no feudalismo, não feitiçaria.

— Juramentos de posse, chamando 'Liege' os nossos Mestres, esse tipo de coisa, — eu expliquei.

— E quanto a colocação dos pentagramas no corpo? — Perguntou Jacobs.

— Eles são mais ou menos sobre o coração, o que, obviamente, tem uma conotação importante para vampiros bebendo sangue. Mas, além disso, não tem nada em que eu possa pensar. — Ele olhou para mim. — Qualquer coisa na Casa Cadogan?

Eu balancei minha cabeça. — Não que eu saiba.

— Ela foi estrangulada? — Jonah perguntou calmamente.

— Essa é a nossa conclusão inicial, — disse Jacobs. — Nós vamos confirmar quando virmos o relatório da autópsia. Poderíamos conseguir uma cópia do pedido de iniciação dela?

— Eu vou ter que pedir a Scott, — disse Jonah. — Queríamos proteger a sua privacidade, mas eu acho que é discutível agora.

— Não sabemos se Samantha conhecia Brett ou Mitzy Burrows? — Perguntei.

— Nós não sabemos, — disse Jacobs. — Mas isso vai ser uma das primeiras coisas que vou olhar. A presença da conexão, cruces, sugere alguma relação entre eles, mas vamos ter que cavar.

— Algum sinal de Mitzy desde o ataque? — Perguntou Jonah.

Jacobs balançou a cabeça. — Nenhum. Não há sinal, nenhuma atividade do cartão de crédito, e ela não voltou para a casa; temos procurado.

— Inteligente o suficiente para calar, — disse Jonah.

Jacobs assentiu. — Alguns são. Chicago é uma cidade grande, e existem muitos lugares para se esconder. — Ele olhou para Samantha Ingram, que tinha apenas perdido sua chance na imortalidade e, possivelmente, pensou em seu filho, que poderia tê-lo usado.

O pensamento era insuportavelmente triste, e eu toquei o braço de Jonah em simpatia.

— Nenhum assassinato é perfeito, — Jacobs acrescentou calmamente. — Nós vamos encontrá-lo.



— Você pode ir para casa, se você quiser, — disse para Jonah, à medida que evitávamos a imprensa e pegávamos o longo caminho até o estacionamento. — Eu posso lidar com Catcher e Mallory. Tenho que entregar o obelisco e o bobblehead, de qualquer maneira. — Eu estava, na verdade,

com um pouco de medo das ninfas, mas enquanto Jeff estivesse lá, eu estaria bem.

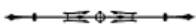
Jonah bufou. — Você honestamente acha que há uma chance no inferno de que eu não queira ver uma festa de ninfas?

— Você é um perverso.

— Eu sou um vampiro americano saudável, — disse ele, esticando os braços como se estivesse se preparando para a batalha.

Considerando-se as personalidades das ninfas, não é uma má analogia.

CAPÍTULO ONZE



NÃO HÁ NENHUMA FESTA COMO UMA FESTA NINFA

Porque elas eram ninfas, mulheres risonhas e peitudas com saias curtas, eu tinha assumido que um jantar seria praticamente o mesmo.

Eu estava errada. Verdadeiramente e totalmente, muito errada.

Elas transformaram River North, o ginásio do Catcher, em um festival marroquino. O equipamento e os tatames tinham sido removidos, e todo o espaço tinha sido envolto em tecidos estampados coloridos reunidos no meio do teto, como uma tenda. Lanternas de metal com tons intrincados pendurados no teto, e uma dúzia de mesas baixas, redondas foram colocadas em intervalos ao redor do lado de fora da sala, com almofadas baixas. O chão estava coberto de tapetes puídos em cores e padrões gloriosos, e um enorme buffet foi abastecido com tagine de carne e arroz. Música soava suavemente no fundo.

— Eu, seriamente, não tinha dado as ninfas créditos suficiente.

Quando três delas surgiram de um quarto com corpos pequenos, cabelo trançado, e fluindo em vestidos com tons de joalheria pontilhada com moedas de prata, o tecido quase transparente, o sorriso de Jonah virou sonhador. — Nem eu..

Eu dei uma cotovelada nele, acompanhando seu séquito "Urck," e caminhei para a frente.



Cada ninfa tinha o controle de um segmento do rio e uma cor de assinatura. Eu reconheci duas das três que se aproximaram de nós. Cassie era a de cabelos negros e controlava o ramo norte do rio. Melaina era loira platinada e controlava West Fork. Cassie tinha sido também recentemente vítima de um ataque mágico por uma mulher com a intenção de criar um zoológico de seres sobrenaturais.

As ninfas eram notoriamente temperamentais, indo de risos a lágrimas de brigas em segundo plano, então eu fiquei completamente imóvel, mantive meus olhos sobre elas enquanto elas se moviam para frente, pronta para arremessar se arqueassem as unhas tipo Wolverine.

Mas Cassie, aparentemente percebendo quem eu era, balançava em minha direção, com as mãos entrelaçadas. — Você me salvou! — Disse ela alegremente. — Você deve festejar com a gente.

— Oh, isso é bom. Nós não precisamos de nada. Nós, na verdade, só viemos aqui para falar com Catcher e Mallory.

Seu lábio inferior tremeu com as outras ninfas se juntando a ela. — Você não vai festejar com a gente?

Merda, eu pensei. Eu não tinha tempo para cuidar das crianças ninfas esta noite. Eu precisava fazer este trabalho e voltar para a casa para as delícias sobrenaturais que, sem dúvida, me aguardavam lá.

Jonah deu um passo adiante. — Seria um prazer festejar com vocês, mas não quero interromper sua festa ou tomar a atenção para longe de você e seus convidados. Talvez pudéssemos desfrutar de apenas uma pequena amostra do que você tem para oferecer, se Mallory e Catcher também puderem se juntar a nós? Ajudaria a termos de energia para o resto do trabalho esta noite.

As ninfas, que não tinham sequer olhado para Jonah, agora o consideravam com interesse. Elas haviam feito um acordo com o meu avô e Catcher para realizar este evento. Talvez fosse esse o segredo do seu encanto: muito parecidas com os vampiros, elas gostavam de negociar.

Melaina avançou, tocando provocativamente na parte inferior de sua trança. — Você é alto, — disse ela para o capitão da guarda de cabelos castanhos. Ele corou até as raízes dos cabelos, sorriu como um idiota.

— Eu tenho muitas qualidades notáveis.

Melaina riu, envolveu-se em torno de um dos braços de Jonah. — Acho que devemos convidá-los!

— Você não está no comando, — disse Cassie, ela fez beicinho ainda no lugar, e uma tempestade de magia e problemas de infusão.

— Você é claramente uma líder atenciosa e dedicada das mulheres, — eu disse. — E o seu cabelo parece incrível.

Seus olhos se arregalaram de alegria. — Eu apliquei uma máscara muito completa ontem à noite. Os trolls que recomendaram.

É claro que eles tinham. — Se tivesse tudo bem com você, poderíamos falar com Mallory e Catcher? Ou talvez Jeff?

— Eu acho que sim, — disse ela. — Mas você não pode sentar-se ao lado de Jeff.

A mulher tinha que ter seus limites.



Jonah e eu já tínhamos sentado sobre os travesseiros baixos quando os Ombuddies surgiram a partir da sala de trás, os braços carregados de decorações: flores, lâmpadas penduradas, travesseiros extras. Colocados como indicado pelas ninfas, que prontamente os ajustaram porque dois feiticeiros e um metamorfo, aparentemente, não eram capazes de organizar almofadas de acordo com as especificações exatas das ninfas.

— Salve-me, — Mallory murmurou, enquanto colocava uma orquídea na mesa que as ninfas haviam designado para nós. Usava uma túnica laranja sobre jeans hoje à noite, seu cabelo azul dividido em duas tranças que havia sido torcido em nós na parte de trás de sua cabeça.

Catcher se juntou a nós, e eu fiquei chocada ao ver que ele havia trocado sua camiseta sarcástica usual por uma camisa de botão, as mangas enroladas quase até os cotovelos.

— Você está muito bonito, — eu disse, enquanto arrumava suas longas pernas com um desconforto óbvio.

— Eu pareço um banqueiro.

Eu não tinha certeza de que um banqueiro combinaria uma camisa de botões, jeans e com suas botas pretas, mas eu pensei que seria prudente não mencionar isso.

— Mesmo com todos os seus defeitos, eu estou feliz de te ver em pé. Ouvi dizer que você teve uma boa queda.

— Não foi a minha melhor noite, mas estou bem agora.

Quando ela terminou com as flores, Mallory colocou as mãos nos meus braços. — Tem certeza?

Eu balancei a cabeça. — Concussão, bala no ombro. Um pouco mais cedo tive tonturas e dores de cabeça, mas, fora isso, estou bem.

— E pensar que você uma vez foi uma total Inglês idiota. Ethan deve ter tido um ataque.

— Ele estava preocupado, — eu concordei. — A parte ruim sobre namorar com um vampiro e você treinar para ser uma guerreira? Você se preocupa cada vez que você envia o seu parceiro para a batalha.

— É um trabalho perigoso, — Catcher reconheceu.

— Bem, — disse Mallory, sentando-se ao nosso lado, — Ela resgatou sozinha Darius West das garras dos malfeitores.

— Não foi exatamente assim, mas perto o suficiente.

— O que acontece em seguida com Darius? — Perguntou Catcher.

— Ainda estamos esperando por essa parte.

Jeff saiu levando um vaso terracota que cheirava absolutamente celestial. Ele normalmente emparelhava camisa de botões com calças cáqui, e ele manteve a mesma aparência hoje.

— Isso cheira incrível, — disse Cassie, cujos olhos tinham ficado grandes e vidrados com a visão de Jeff. Ninfas simplesmente adoram o metamorfo magro.

Cassie apontou uma almofada para Jeff no outro lado da mesa, e ele sorriu para mim e encolheu os ombros.

— Eu acho que elas têm medo que eu vá bater em você, — eu sussurrei para Jeff quando Cassie tinha se afastado. — Será que elas sabem sobre Fallon?

— Elas não perguntaram, e eu não contei. Além disso, todas elas têm namorados. — Isso, na verdade, tinha sido o tema da discussão na primeira vez que eu conheci as ninfas. Cassie e Melaina tinham estado brigando por um menino que, com base no argumento, não parecia digno de qualquer uma delas.

— Homem sábio, — disse Catcher.

Melaina voltou para a mesa, o tecido silencioso ao redor dela enquanto ela se movia. — Por favor, aproveite a sua refeição, — disse ela, colocando um prato de cerâmica gigante no meio da mesa. Considerarei os montes de cordeiro, eu supus, dentro de uma auréola de cuscuz. — Mas comam rapidamente. O resto do grupo estará aqui em breve.

Ela se afastou novamente.

— Eu acho que essa é a mesa de funcionários? — Perguntei.

— Elas gostam de alimentar as pessoas, — disse Catcher. — Isso não significa que elas não as dividam em castas.

Com o monte de comida no meio da mesa todos os olhos se voltaram para mim.

— Oh, vamos lá, — eu disse.

— Todos nós já comemos com você antes, — disse Catcher. — E nós preferimos manter nossos dedos.

— Como eu começo? — Eu perguntei, envergonhada com a pergunta, mas não havia talheres para ser encontrado, e eu nunca tinha comido comida marroquina antes, o que era uma pena.

— Use o khobz, — Catcher disse, apontando para pães redondos de massa fina e crocante que parecia algo como naan indiano. — É pão marroquino. Retire um pedaço pequeno, use-o para pegar a carne e cuscuz. E tente manter os dedos fora de nossa comida.

Eu fiz como indicado e arranquei um pedaço de pão, peguei a carne e cuscuz, e provei.

Ele estava absolutamente delicioso. Pedacos picantes e salgados de cordeiro, com notas de cravo e canela e a doçura de passas e tâmaras.

— Eu suponho que você veio por uma razão, — Catcher disse, pegando seu jantar.

— Algumas, na verdade. — Eu limpei as mãos no meu guardanapo, peguei a caixa que eu tinha dobrado ao meu lado, e sorri para Jeff. — Estávamos no SpringCon, e eu vi isto e achei que tinha que tê-lo.

Passei-o, vi o florescer de um sorriso iluminar em seu rosto. — Cara, — ele disse, sorrindo para mim com tal adoração de cachorrinho que eu pensei que meu coração iria derreter direito no chão. — Você me deu um Roland.

— Sim, eu vi isso e eu pensei ...

Antes que eu pudesse terminar a frase, ele ficou de pé e se virou na mesa e passou os braços em volta dos meus ombros por trás.

— Isso é tão malditamente atencioso!

Senti o calor subir em minhas bochechas, que devem ter ficado furiosamente coradas. — Por nada, — disse eu, batendo os braços. — Não faça isso, Fallon iria me matar.

— E coloque sua bunda para baixo antes que Melaina volte aqui e te dê um olhar malvado — Catcher latiu. — Eu não estou fazendo isso de novo se ela cancelar tudo em lágrimas.

— Eu estou sentado, eu estou sentado, — disse Jeff, voltando para o travesseiro com a caixa em seu colo. Ele olhou para mim, sorriu. — Sério, impressionante.

— Eu acho que você fez a escolha certa, — Jonah calmamente sussurrou.

— Sim, — eu disse, arrancando um pouco de khobz. — Eu me sinto muito bem com a minha escolha.

O telefone de Catcher apitou e ele puxou para fora, checkou e, sorriu. — Seu avô, — disse ele com um sorriso, colocando-o de novo. — Ele queria ter certeza de você chegou aqui bem.

Eu apontei para a minha boca cheia.

— Sim, eu disse-lhe que estava tudo bem. Ele disse que esteve na cena.

Eu balancei a cabeça, mastigado, engolido. — Nós estivemos. Ele disse que não achava que os pentagramas apontassem para um feiticeiro "legítimo". Suas palavras e não minhas, — acrescentei para as sobrancelhas levantadas de Mallory.

— Um pentagrama não é um objeto mágico, por si só, — Catcher disse, agitando um pedaço de pão no molho. — É um símbolo, geralmente usado para um feitiço ou encantamento menor.

— Então feiticeiros legítimos poderiam usá-los? — Jonah perguntou com um sorriso.

— Eles poderiam. Mas geralmente não usam. Eles são úteis como, digamos, formação de rodas. Taquigrafia mágica. Um berço de folhas para o feitiço.

— Eu acho que eles têm a ideia, querido, — Mallory disse suavemente.

— É como as espadas, — disse Catcher. — Elas são vampirescas, mas não o suficiente vampiresco. Trata-se de mágica, mas não é bem mágico o suficiente.

— Então, o assassino compreende os traços largos, — disse Jonah, — Mas não a nuance.

— Eu concordo com isso, — disse Catcher.

— E sobre os vampiros? — Perguntou Jonah. — Eu lhes disse que não sabia de qualquer uso histórico por vampiros.

Catcher balançou a cabeça. — Eu também.

— E quanto aos três pentagramas juntos? — Eu perguntei, tentando, sem sucesso, pegar mais comida. Depois de anos usando um garfo, comer com os dedos era um processo estranhamente difícil. — Isso talvez faça referência a qualquer glamour ou feitiço especial?

Mallory ergueu a mão. — Espere. O primeiro assassinato envolvia espadas, e o segundo pentagramas?

— Sim, — eu disse. — Por quê?

Malloy olhou para Catcher. — E você realmente não sabe o que está acontecendo aqui?

Catcher e eu olhamos um para o outro, então para Mallory. — Não? — Eu disse.

Seus olhos ficaram absolutamente planos, e muito impressionados com a gente. — Você está brincando comigo?

— Talvez? — Eu perguntei, olhando em volta por ajuda, mas Jonah e Jeff apenas deram de ombros.

Ela fez um som dramático de frustração, limpou as mãos, e manobrou seu caminho para seus pés novamente. Então saiu correndo, deixando todos nós olhando em torno das paredes da tenda, tentando encontrar a nossa feiticeira.

Ela cavou através de uma bolsa de couro roxo espalhando aberto no chão, em seguida, tirou um pequeno saco azul escuro. Ela praticamente pulou de volta para a mesa.

— Dê-me algum espaço, — disse ela, acomodando-se em sua almofada enquanto tirávamos os pratos fora do caminho, abrindo uma vaga nos lenços roxos, e vermelhos ouro que coloriam a mesa.

— Isto não é aleatório, — disse ela. — E não é sobre vampiros. E provavelmente nem mesmo sobre os feiticeiros.

Ela abriu a bolsa e tirou uma grande pilha de baralhos retangulares com entalhes cortados nos cantos.

— O primeiro assassinato não envolveu duas espadas, — disse ela. — Tratava-se do Dois de Espadas. — Ela folheou o convés, tirou uma carta, e colocou-a sobre a mesa com um estalo.

Um homem de cabelo escuro com uma túnica azul e calça estava em um campo gramado, sete papoulas vermelho-sangue pontuando a grama. Seus

braços estavam esticados, como Brett Jacobs estava no pátio da igreja. Duas espadas flutuavam na frente dele, cruzando um pouco acima de seu abdômen.

— O Dois de Espadas, — disse ela, em seguida, retirou e virou outra carta. Este mostrava uma mulher em um vestido cor de vinho com o ombro de fora com mangas trompette que estão no meio de uma tundra brilhantemente branca e com neve. Três pentagramas dourados flutuavam no ar acima dela. O único verde na imagem era da videira que florescia e serpenteava pelo cabelo e sobre os ombros.

— E o Três de Ouro, — disse Mallory.

— Puta merda, — disse Catcher. — O assassino está usando os naipes do tarot.

— Não apenas os naipes, — eu disse, colocando as cartas lado a lado. — As cartas. — Eu apontei para o Dois de Espadas. — No assassinato de Jacobs, seu corpo estava na mesma posição, na grama no pátio, e as espadas estavam basicamente na mesma posição, pelo menos em duas dimensões. — Tridimensionalmente, elas estavam espetadas nele.

— E o Três de Ouro? — Perguntou Mallory.

Eu tive que pensar, deslocando o foco entre o baralho e a minha imagem mental da cena do assassinato de Ingram.

— Samantha Ingram usava um vestido vermelho, — eu disse, em seguida, apontei para a videira que florescência. — Ela foi estrangulada, e os pentagramas são óbvios.

— Não houve neve, — Catcher apontou, e eu assenti.

— É verdade. Mas havia areia. É primavera; talvez isso fosse o melhor que ele poderia fazer. A aparência não é perfeita, mas os principais elementos são os mesmos.

— Jesus, — Catcher murmurou. — Como eu não vi isso?

— Porque você não sou eu, — Mallory alegremente disse, e começou a colocar as cartas em uma linha vertical de quatro. — Vamos corrigir a terminologia, pois os pentagramas não são pentagramas. Também chamado de moedas. E eles não são naipes. Eles são os arcanos maiores, arcanos menores. As cartas são numeradas. Espada. Ouro. Copas. Paus.

— Não estamos à procura de alguém obcecado por vampiros, — disse Catcher. — Estamos à procura de alguém obcecado com tarô. Ou pelo menos alguém que está interessado o suficiente para escolhê-los como seu veículo particular de morte. — Ele olhou para Mallory. — Isso é malditamente impressionante.

— Obrigado, senhor.

— Mitzy Burrows é a atual suspeita do CPD, — eu disse. — Será que isso se encaixa com o seu passado?

— Eu não sei muito sobre ela, — Catcher admitiu. — Ela é humana, de modo que o CPD lida com parte da investigação. Ela trabalhava no Magic Shoppe, obviamente, ela está familiarizada com as cartas de tarô. Certo? — Ele perguntou a Mallory.

— MS tem a melhor seleção de cartas de tarô na área, pelo menos até a chegada da Racine. Há uma pequena loja perto de uma das lojas Kringle. Cartas realmente agradáveis, incluindo réplicas de alguns dos antigos conjuntos franceses e italianos...

— Então, a Magic Shoppe? — Catcher solicitou, como se dirigindo fora de um descarrilamento.

— Yeah. Eles têm, eu vi um jogo antes. Mas estas não são cartas ultra modernas. — Ela estendeu uma das cartas para mim. — Toque.

Eu fiz, senti a rugosidade do papel. — Tem textura.

— O papel é cortado com água — ela disse. — O baralho de Fletcher é pintado a mão. Há centenas de baralhos diferentes de tarô. Cada um tem seu

próprio símbolo. Os naipes e os números, são todos iguais. Então, o dois de espada poderia ser de qualquer plataforma, assim como o três de ouro. Mas estas imagens específicas são do baralho Fletcher. E na verdade, o artista é de Chicago.

Olhei para Catcher, que assentiu, notando a coincidência. O artista que criou a plataforma do baralho a ser utilizado como um modelo para as cenas de assassinato de humanos na cidade.

— E quem é Fletcher? — Perguntou.

— June Fletcher, eu acho, — disse Mallory. — Ou talvez Jane. Mas ela se foi, ela morreu há cinco ou seis anos atrás.

Na verdade, eu me senti esvaziar. — Então ela não é a nossa suspeita.

— Talvez não, — Catcher disse, — Mas ela é outra vantagem. Chuck ficará muito feliz com isso. — Ele olhou para Mallory. — Qual é a conexão com a Magic Shoppe?

— Seu marido também foi envelhecendo, não queria que as cartas ficassem presas em alguma caixa em casa, então ele as levou para a loja. Eles compraram os conjuntos restantes.

— Isso é um bom link, — disse Catcher.

— Será que vou ter problemas para notar que de todos os tipos de cartas de tarô lá fora, você coincidentemente tem o mesmo baralho que o assassino usa? — perguntou Jonah, lançando seu olhar das cartas para o rosto dela.

Ela olhou para eles. — Eu tive este baralho por anos, na verdade. As Magic Shoppe estão em Wicker Park. É minha loja da cidade natal, por assim dizer.

— Espere, — eu disse, memórias escorrendo. — Esse é o lugar de onde Venom era?

— Venom? — Perguntou Catcher, sarcasmo escorrendo.

— O ex-namorado, — disse ela. — Durante uma de minhas fases góticas.

— O segundo, eu acho. Você estava com Rayven.

— Oh, eu estava. — Ela bateu palmas alegremente. Com suas características classicamente bonitas, olhos azuis, o que provocou o cabelo azul, era difícil imaginar Mallory em caial e renda preta.

— Aqueles eram bons tempos.

Olhei para Catcher. — Assim, as cartas foram provavelmente compradas no mesmo lugar onde as espadas foram compradas, e onde Mitzy Burrows trabalhou. Duvido que seja uma coincidência.

— Parece improvável, — ele concordou. — Mas o CPD investigou a loja e outros funcionários. Eles estavam limpos, pelo menos na superfície.

— Então, por que as cartas de tarô? — Perguntou Jonah.

— Talvez seja apenas um jogo para ela, — disse Jeff. — Cartas de tarô têm cartas com números, naipes, assim como um baralho comum de jogar cartas.

— Se é um jogo, — eu disse, — É um sangrento. Quem está fazendo isso não se importa com quem ele ou ela machuca, nem como, nem quando.

— Ou talvez o assassino se importe demais, — disse Jeff. — Você não tem que ser insensível para matar. Você pode estar tão apaixonada como qualquer outra pessoa, ou mais apaixonada. Nós apenas temos que descobrir com o que ele ou ela estava apaixonado.

Catcher pegou seu telefone, levantou-se e afastou-se da mesa para fazer a chamada. — Eu vou colocar Chuck a par do nosso pequeno avanço. Bom trabalho, Mallocake.

Todos olharam para Mallory. — Ele acabou de te chamar de Mallocake.

Ela corou até as raízes de seus cabelos azuis, encolheu os ombros. — É um apelido.

Era também o meu tudo em termos de petisco , um bolo de chocolate com formato retangular com um centro de creme de marshmallow. Eles eram absolutamente deliciosos. E isso era meio adorável, especialmente para alguém como Catcher, que faz Bisonho¹² parecer um otimista.

— O amor jovem, — Jeff cantou, despejando água em um copo cor de rubi. — Tão adorável.

Eu olhei para ele. — Você e Fallon têm sido oficiais por apenas algumas semanas.

— Nós somos almas velhas, — disse ele com naturalidade, como se o assunto já tivesse sido decidido.

— E há uma vantagem em ser solteiro, — disse Jonah, me dando uma piscadela enquanto pegava outro pedaço de comida.

Mallory, no entanto, não terminou a leitura de tarô, virando mais cartas para criar uma cruz simétrica.

Isso tocou outra campainha. — Isso, na cruz. Por que você colocou-a dessa maneira?

Ela olhou para mim, depois de volta para baixo, para as cartas. — Porque é assim que se faz. É a forma de cruz. Bastante comum.

E foi outra conexão entre os assassinatos. — Ambas as vítimas tinham pequenas cruzes pintadas em suas mãos.

— Então, a assassina não apenas conhece as cartas, — disse Jonah. — Ela sabe como usá-las.

¹²(burrinho azul do ursinho Pooh)

Mallory colocou uma carta final acima da cruz, a Sacerdotisa, uma figura feminina coberta por uma capa com capuz preto. Suas mãos estendidas, palmas para cima, eram as únicas partes visíveis de seu corpo.

— Interessante, — disse Mallory.

— Que eu vou ser uma sacerdotisa?

— Que não há conflito em seu futuro.

Catcher voltou para a mesa, enfiando o telefone longe. — Chuck vai contar para Jacobs. Eles vão fazer outra investigação na Mitzy, ver o que eles podem encontrar.

Mas Mallory balançou a cabeça. — Essa é a abordagem errada. — Ela se inclinou para frente, apontou para as cartas. — Alguém está trabalhando seu caminho através do tarô. Você não verifica arquivos ou bancos de dados para isso. Você vai para a fonte.

— Que é? — Perguntou Catcher.

Ela revirou os olhos. — Tecnicamente são vocês quatro que são pagos.

— Mas você é perita no oculto, — eu disse, lembrando dos velhos tempos, quando ficávamos enfiadas em casa na cidade em uma noite de sexta-feira, Mallory com episódios de Buffy e eu com o meu livro favorito de contos de fadas. E olha onde acabamos. Em uma festa marroquina organizada por ninfas do rio em uma academia de propriedade de um feiticeiro. A vida era louca assim.

— Eu costumo trabalhar de graça, — disse ela. — Quero dizer, eu tenho um honorário Ombuddy, e eu tenho o negócio OFSF acontecendo, mas eu não me importaria de levar para casa um cheque de pagamento.

— Eu sinto muito, — eu disse, levantando a mão. — OFSF?

— Os feiticeiros Sem Fronteiras, — disse ela. — Lembra que eu falei sobre fazer algum serviço comunitário? É uma iniciativa minha, eu acho. Nós

ajudamos pessoas recentemente identificadas com magia em estados onde a Ordem não tem uma presença oficial.

— Como Illinois, — eu disse, e ela balançou a cabeça.

— Nós explicamos todo o negócio, levamos mentores e treinamento, nos certificando que alguém cuide deles. — Ela corou um pouco. — Você sabe, a fim de não repetir a Uma Noite Alucinante no cenário de Chicago.

— Isso é incrível, — eu disse. — Realmente, realmente incrível.

Ela encolheu os ombros. — De qualquer jeito, eu apenas gostaria de trazer um pouco de dinheiro para a família, sabe? Dar a minha contribuição. De outras formas além das minhas doces, doces proezas sexuais.

Eu estremeci. Como a maioria das pessoas na mesa, eu presumi, eu não precisava, nem queria esse bate-bola da vida amorosa de Mallory e Catcher.

— Volte para o trabalho que você não é paga para fazer — Cartcher solicitou. Mallory balançou a cabeça e eu tentei não pensar em como ele emitia o pagamento pelos serviços dela.

— Você mencionou algo sobre ir a fonte? — Disse Jonah.

— A Magic Shoppe, — disse ela, batendo as cartas.

Catcher revirou os olhos. — Nós teríamos que fazer uma maldita longa viagem para a Magic Shoppe.

Eu segurei uma risadinha e olhei para Jonah. — Você já foi à loja?

Ele balançou a cabeça. — Eu não, na verdade. O CPD investigou Mitzy Burrows antes que eu pudesse chegar lá. Parecia um lugar legal on-line, no entanto. Ela costumava ser como a farmácia da velha escola. Os pisos em madeira, a máquina de refrigerante, grandes paredes de ingredientes à base de plantas.

— Nós vamos amanhã, — disse Mallory com um aceno de cabeça, a questão decidida. — Quando o sol se pôr de novo e não existir risco de você se transformar em vampira magricela na calçada. Verky? — Ela distraidamente considerou, mas rejeitou a palavra com um lance de cabeça. — Não é o ponto. O ponto é, amanhã.

Eu balancei a cabeça. — Dê-me uma ligada. Vou ver o que posso fazer. Já que eu e meu namorado, estamos lutando e ele ainda desafiou o rei dos vampiros, minha agenda pode ficar apertada.

Catcher olhou para Mallory. — Não fique imprevisível e vá sem um de nós, espere até que eu possa ir com você, ou Merit possa escapar. Até termos certeza que a loja não está diretamente ligada, eu quero que você seja cuidadosa.

— Eu vou ser, — disse ela, e eu me perguntava se minha voz tinha o mesmo tom petulante quando eu dizia a Ethan que eu teria cuidado. — Principalmente porque isso provavelmente é um exagero.

Catcher se virou para ela bruscamente. — O que você quer dizer?

Mallory colocou as cartas que ela tinha puxado para fora em ordem numérica novamente. — O assassino se inspirou no Dois de Espada e o Três de Ouro. — Ela tirou o Quatro de Copas e Quatro de Paus, colocou as cartas na mesa.

No Quatro de Paus, uma mulher nua com uma trança loira que caía estrategicamente sobre os seios montada como uma amazona em um corcel negro. Ela carregava duas longas varas uma em cada mão, e ela e o cavalo estavam indo em direção a um castelo enfeitado com bandeiras.

No Quatro de Copas, uma mulher de fartos seios com uma túnica branca sentava-se à beira de uma fonte e mergulhava a mão na água. Quatro cálices de ouro pousavam na borda da fonte ao seu redor, e uma lua crescente pontilhada o céu azul.

— A questão é: quem vai ser o número quatro?

Cassie voltou e bateu no relógio de ouro delicado. — Acabou o tempo. De volta ao trabalho.

— Agradável aos olhos, — disse Jonah, enquanto se afastava de novo — Mas difícil para o coração.

— Confie em mim, — disse Jeff, de pé e levantando o prato de cerâmica, que tinha sido despido de alimentos por seres sobrenaturais. — Você não tem ideia.

Mais uma vez, ele nos deixou sem palavras.

CAPITULO DOZE

DANÇARINA PARTICULAR

Jonah e eu tínhamos sido servidos por Ombuddies, o que tornou justo que nós ajudássemos na preparação para os convidados de honra. Nós levamos os pratos sujos para a cozinha do ginásio, trocamos as toalhas usadas por limpas.

Peguei o obelisco do meu carro, pensando ser mais seguro mantê-lo atrás de aço, quando Catcher surgiu.

A expressão imediata de Catcher foi sem graça. Ele claramente não estava impressionado com a nossa técnica de magia. — Um saco de plástico e sal? Isso é o melhor que você pode fazer?

Quando Jonah riu, eu lhe dei uma cotovelada. — Nós estávamos invadindo uma cobertura no momento, — eu disse. — Nós realmente não temos tempo para debruçar em um tomo antigo e descobrir como desfazer a magia em um obelisco de alabastro. Porque, vocês sabem, havia assassinos.

Eu não teria admitido a ninguém, mas eu estava realmente pegando o jeito de discutir com Catcher. E aproveitando o inferno disso. Um pouco de disputa verbal me deixava de bom humor.

— Você tem tempo para sacar seu telefone? Há um app.

— Não há nenhum aplicativo.



Catcher me deu um olhar plano, pegou seu telefone, manuseou a tela, e virou para me encarar. Um gráfico de uma ligação de telefone rotativo encheu a tela com as palavras "Recite um feitiço."

— Por que eu ainda discuto com as pessoas sobre essas coisas?

— Porque você é uma vampira. É o que você faz.

Mallory e Jeff saíram, de olho no saco. — Esse é o seu encanto? — Ela perguntou.

— É um pouco.

Mallory bateu um dedo no queixo, com a testa franzida enquanto olhava através do plástico. — O sal realmente neutralizou?

— Darius voltou a si, se é isso que você quer dizer.

— No mesmo instante, ou ao longo do tempo?

— Praticamente instantaneamente. Foi como limpar o ar.

Mallory concordou com naturalidade. — Ok, ok. Isso ajuda. Alguns feiticeiros têm um estilo, — explicou ela, movendo as mãos enquanto falava. — Você quebra a magia em componentes e ações, talvez você possa descobrir isso. Vascularizar isso poderá levar um pouco de tempo.

— Eu apreciaria qualquer ajuda que você possa dar.

— Todos nós, — acrescentou Jonah. — Quem fez o feitiço o usou para coagir um poderoso vampiro e roubar um monte de dinheiro. Leve o tempo que precisar.

Ela voltou a olhar para o obelisco, suspirou profundamente. — Eu posso lidar com o sal. Mas, falando sério, um saco de plástico?

— Não foi ideia minha. O outro vampiro fez isso.

— Se eu ganhasse um centavo... — Catcher murmurou.

Ele provavelmente teria sido um homem muito rico.



No momento em que voltei para casa, faltava poucas horas para o amanhecer.

Por um lado, eu precisava checar Ethan, atualizá-lo sobre o assassinato e descobrir se nós tínhamos ouvido algo sobre Darius.

Por outro lado, eu não queria checar Ethan. Não queria falar com ele, não queria não falar com ele sobre coisas que eram, obviamente, importantes, não queria lidar com seu jeito irritado de transformar o medo em raiva e irritabilidade.

Mas eu sou adulta, o que significava comer o brócolis proverbial antes da sobremesa. Então eu fui ao escritório dele, me prometendo um Mallocake mais tarde por fazer a coisa certa.

Quando eu o encontrei olhando pela janela do escritório, ombros tensos e movimentando magia no ar, eu me dei permissão para ter dois.

Esperei até que ele me reconheceu. Quando ele finalmente olhou ao redor, seus olhos pareciam de mármore frio. — Longa noite, Sentinela?

Eu coloquei a minha espada na mesa de conferência, fui até o bar, peguei uma garrafa de água. — Bem, eu estava inconsciente a maior parte dela, devido a ter salvado sua vida e a concussão resultante. Mais recentemente, eu jantei com Jonah e os Ombuddies.

Eu gostei muito que os seus olhos brilharam com o nome de Jonah. Se ele não seria civilizado, eu não seria também.

— Eu não sabia que sua agenda estava assim... maleável.

Eu destampeei a garrafa, tomei um gole. — Não estava. Investiguei um assassinato, forneci uma atualização para Mallory, Catcher, e Jeff, que estavam ajudando meu avô com uma trégua ninfa, o jantar foi servido por ninfas, uma oferta que eu não tive o luxo de recusar, e fiquei a um passo mais perto de um assassino. Em outras palavras, eu estava fazendo o meu trabalho.

Seus olhos mudaram, só um pouco. — Um passo mais perto?

— A mulher encontrada esta noite era Samantha Ingram. Uma iniciada em potencial da Casa Grey.

— Isso foi uma coisa infeliz para descobrir.

— Foi. E Jonah estava infeliz de ter que dizer a Scott. Ela tinha a mesma marca que Brett Jacobs, uma pequena cruz azul pintada em sua mão. Foi assim que o CPD descobriu que eles estavam ligados. E Mallory percebeu que suas mortes estão relacionadas com o tarô.

— Como assim?

— O assassinato de Brett envolveu duas espadas. E o de Samantha envolveu três pentagramas.

— O Dois de Espada e Três de Ouro, — ele disse, com um aceno de cabeça.

— Sim. Assim, o CPD vai até lá, procurar conexões entre Samantha, Brett, Mitzy. Ouviu algo de Darius hoje à noite?

— Só que ele desembarcou. Ele não fez qualquer pronunciamento, se houver algum para fazer.

Eu estava em casa segura e ele não teve nenhum contato de Darius, mas seus ombros ainda estavam tão rígidos quanto granito. Outra coisa estava acontecendo. Dane-se o espaço que ele acha que precisa, eu pensei, e fiz a pergunta. — E a sua chantagista? Entrou em contato com você de novo?

A tensão em seus olhos era resposta suficiente.

— Sim.

Ele molhou os lábios, virou-se novamente.

— O que você vai fazer?

— Eu não sei.

Respostas curtas e quebradiças já estavam começando a me irritar. — Você acha que eu vou pular fora, por que você está sendo sarcástico? Ou vou deixar você se afastar de mim por causa de algo que você acha que fez? Alguns erros que cometeu séculos atrás?

Ele se virou, seus olhos fogo verde, como se irritado que eu tivesse adivinhado o seu segredo mais escuro, o câncer em sua psique.

— Você não sabe quem ou o que eu era. — Havia perigo em sua voz e em seus olhos, como se quisesse me lembrar de que ele era o mestre de sua maldita casa.

— Então me diga.

Ele balançou a cabeça.

— Você sabe o que? Acho que isso é besteira. Eu acho que é uma desculpa.

— Eu não me importo se você acha que é um desculpa. Eu vou fazer o que eu acho que é o melhor, quer você queira, ou não.

Eu endureci, nivelando-o com um olhar que deveria ter tirado o couro fora de um homem menor. Houve um tempo em que eu teria medo de desafiá-lo. Mas já tínhamos deixado isso no passado.

— Enquanto estiver com esse raciocínio, eu espero que você consiga tirar o pau da sua bunda.

Ele olhou para mim, o choque em seus olhos.

Bom, pensei. Já estava na hora. Talvez um pouco de raiva lhe permitiria trabalhar com o medo.

— Não me teste, Sentinela.

— Eu não estou te testando. Estou prometendo-lhe. Se você pensar por um momento que eu faria qualquer coisa menos do que dar a minha vida para protegê-lo, mais uma vez, pois eu já fiz isso uma vez, esta semana, independentemente de quem você era naquela época, então você pode simplesmente beijar minha bunda. E depois de tudo o que passamos você não confia em mim o suficiente para me dizer. — Eu balancei minha cabeça, fúria queimando em meus olhos. — Isso está abaixo de você, Ethan. Está abaixo de nós dois.

Saí do escritório e bati a porta com força suficiente para ouvir quadros caindo e quebrando atrás de mim.

Isso me fez sentir um pouco melhor.



Não era sempre que eu precisava de treinamento físico para me livrar de excesso de energia. Havia cerveja e problemas suficientes em torno da casa que exercícios regulares cuidavam de qualquer excesso de energia.

Ethan estava com medo, e fechando-se para mim, e eu estava magoada, zangada e frustrada.

Mas, em vez do meu conjunto de treinamento, optei por velhos amigos. Um suéter preto, polainas que atingiram o meio da panturrilha, e um collant rosa pálido que eu não tinha usado a pelo menos um ano. Fazia muito tempo desde que eu tinha colocado sapatilhas de ponta desgastadas. Eu imaginei que

eu seria capaz de fazer a transição, mas eu não tive tempo nem um novo par de sapatilhas para quebrar, por isso optei por sapatilhas de balé.

Sapatilhas na mão, eu fechei as portas do closet onde eu vesti o collant, em seguida, desci para a sala de treinamento no porão. Abri a porta, encontrei a sala vazia. Eu entrei, fechei e tranquei a porta, e recostei-me contra ela com um sorriso.

Já fazia muito tempo e havia sido demasiadamente longo.

Eu rolei para trás os tatames que cobriam o centro da pista, em seguida, liguei o sistema de áudio. A música era uma das formas preferidas de Luc para garantir que lutássemos com o ritmo apropriado, o que ele estava convencido era crucial para defender um ataque. Hoje à noite, foi crucial para manter minha sanidade.

Música, a diva cantando sobre uma linha pesada de um baixo, encheu o ar. Perfeito, pensei, ajustando o volume para que Luc, na Sala de operações ao lado, não achasse que o prédio estava sob ataque.

Eu andei até o meio da sala, atormentada com um ataque repentino de consciência. Eu não tinha feito isso em um tempo muito longo. Fechei os olhos, revirei os ombros, e comecei a alongar-me. Braços, costas, panturrilhas. Imaginei uma das cadências preferidas de minha ex-professora de balé: Plié! Relevé! Plié! Relevé! Uma e outra vez.

Quando meu corpo estava quente, tirei o suéter dos ombros, joguei-o perto da porta. Fechei os olhos, baixei a cabeça e deixei meu corpo sentir a batida do baixo.

Começou como ballet, com longas filas, arabescos, e piruetas. Então grande battement e grand jeté, o alongamento e flexionamento dos músculos e tendões era glorioso. Luta de espadas era uma arte, certamente. Mas a dança era algo completamente diferente.

A música se transformou em lúgubre, e eu diminui a velocidade, girando com os braços acima de mim, os braços em volta de mim, braços para fora. Um chute, um arabesco, em seguida, as mãos no chão, com as pernas virando um de cada vez até que eu estava de pé novamente.

Trabalho de braços. Movimentos rápidos, dentro, fora, braços acima da minha cabeça, os quadris se movendo no tempo. Jogo de pernas, arrastei os passos, um giro com os joelhos dobrados, depois para cima novamente. Virei para trás em um giro. Eu bati no chão de joelhos, meu tronco envolto sobre as minhas pernas, deixei minhas mãos cair no chão.

Aplausos iluminaram a galeria.

Chocada, eu olhei para cima, tirando minha franja do meu rosto, e encontrei duas dúzias de vampiros na galeria, incluindo um diabo de olhos verdes atualmente prata que olhava para mim.

Eu não tinha pensado em bloquear a porta da varanda, e eu estava tão completamente envolvida no esticar e flexionar de músculos que eu não tinha percebido que eu não estava sozinha. O que, eu acho, era exatamente o ponto.

Eu não tinha ideia do que ele estava pensando ou sentindo, não só porque ele não tinha falado comigo sobre isso, mas porque o olhar em seus olhos era insondável. Dor, confusão, medo, amor, orgulho, ou talvez todos eles. Eu não sei quanto tempo ficamos ali. Mestre e bailarina encarando um ao outro, o passado de Ethan entre nós novamente. Esta não era a primeira vez que tinha portas trancadas sobre nós, e eu duvidava que fosse a última. Ethan tinha 400 anos de experiência e memórias acondicionadas em seu cérebro, e todos os problemas que vêm com elas. Ele era um enigma, provavelmente o enigma mais frustrante que eu já conheci.

Ele piscou primeiro, deixando cair seu olhar, virando, e desaparecendo pela porta da varanda, ainda sendo um mistério para mim.



O amanhecer estava se aproximando. Desde que eu tinha amenizado a minha raiva, estava na hora de trabalhar.

Vesti o suéter, agradeci aos vampiros que fizeram o seu caminho até o chão para me agradecer, e colocar a sala de treinamento em ordem novamente.

Dei um passo para fora, encontrei vampiros arquivando de volta na Sala de operações no andar de cima; Ethan já tinha ido embora.

— Bom treino, Sentinela? — Luc já estava na mesa de conferência, colocou seus tornozelos para cima. Havia um sorriso de comedor de merda em seu rosto. — Se soubesse que você podia dançar assim, teríamos feito você presidente social. Oh, espere. Fizemos isso.

Eu dei-lhe um olhar.

— Você e Ethan ainda estão brigados?

— Você teria que perguntar a ele, — eu disse, aceitando com um sorriso a garrafa de água que Brody me entregou. — Obrigada.

— Por nada. Você mereceu após aquela pequena apresentação. Você teve um grande público na galeria.

Limpei meu rosto, envolvi a toalha em volta do meu pescoço. — Então, eu percebi.

— O assassinato? — Perguntou Luc.

— Samantha Ingram, uma das candidatas a iniciação da Casa Grey.

— Jesus, acrescentando as espadas, é uma coincidência horrível.

— Na verdade, parece que eles estavam tentando atrelar feiticeiros aqui. O corpo foi marcado com pentagramas. Mas achamos que encontramos a conexão. O que você sabe sobre o tarô?

— As cartas? — Perguntou Luc, sentando-se e ligando as mãos atrás da cabeça, o que eu aprendi que era a sua clássica pose de pensar.

— As cartas, — eu confirmei. — Os assassinatos realmente combinam muito bem com a obra de arte em um baralho de tarô exclusivo feito por um artista de Chicago.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Isso é alguma coisa.

— Teria sido, exceto que ela está morta. Os assassinatos que temos visto até agora? Dois de Espada e Três de Ouro.

— Isso se encaixa com a sua suspeita? Missy? Que ela usaria tarô?

— Mitzy. E nós não sabemos ainda. O CPD vai checá-la, mas Mallory pensa que o negócio real é a Magic Shoppe, é onde as espadas foram compradas, e é, aparentemente, o único lugar que se obtém este baralho em particular.

— Isso é uma vantagem, — Luc concordou com um aceno de cabeça. — Você vai seguir isso?

— Com Mallory, espero que amanhã. — Eu me inclinei para frente. — Você falou com Ethan sobre o seu... — eu notei as expressões interessadas em alguns dos temporários em postos de computadores ao redor da sala e baixei a minha voz, — Seus problemas?

A expressão de Luc se enfraqueceu. — Ethan não falou com você sobre eles?

— Não. Ele decidiu que afastar-me é uma boa estratégia.

Luc assobiou. — Com todo o respeito ao meu Liege e Mestre, eu realmente espero que você faça bolhas em sua pele.

— Eu não tenho certeza se realmente entendo o que isso significa, mas eu lhe dei uma parte muito aguçada da minha mente.

— Bom para você.

— O que aconteceu, exatamente?

Luc franziu o cenho, claramente dividido por sua lealdade ao seu Mestre e a sua provável promessa de manter a palavra de seu Mestre. — Tudo o que sei é que ele recebeu um telefonema. E ele não estava feliz com isso.

Isso seria “Ela”. — Ele não disse quem ligou?

Luc balançou a cabeça. — Alguns palavrões e palavras ditas em silêncio.

— Isso não é bom, — eu disse.

— Talvez. Mas se ele te pegar em um collant de novo... — disse Luc, voando as sobrancelhas sugestivamente. — Ele virá por aí.

Eu esperava que Luc estivesse certo. Eu esperava que Ethan viesse e compartilhasse comigo o que ele tinha medo de partilhar.

E eu esperava que, quando o fizesse, fosse algo que eu poderia suportar.



Quando voltei para o apartamento, encontrei uma pequena bandeja de lanches e um curto vaso de peônias brancas cremosas. Elas colocaram um aroma floral inebriante no ar. Obra da Margot, sem dúvida.

Ethan estava na frente da sua mesa, colocando relógio e apetrechos em uma caixa de couro. Ele me viu entrar, mas não falou. Tomei um banho rápido, joguei as roupas de ginástica no cesto e coloquei pijamas. Escovei os dentes. Em geral, gastei meu tempo.

Quando saí, Ethan estava ao lado da cama de camisa. Ele olhou para mim, os olhos quase dolorosamente verdes. Mas ele não se moveu para frente. Ele deixou a cama ficar entre nós, um símbolo físico de seu indeterminado “Arrependimento.”

— Eu vi você dançar.

Sentei-me na cama. — Eu não estava dançando para você.

— Não, — disse ele. — Eu suponho que você não estava. Acredito que você estivesse dançando em oposição a mim.

— Isso parece mais perto.

Sua frustração era quase palpável, sua magia irritável. — Eu faço o que eu faço para te proteger. Eu treinei para lutar, para ter uma espada, agir com honra, isso não nega o fato de que eu daria minha vida por você, Merit.

Meu coração amoleceu, e eu sofria por ele. Meu peito doía por ele; meu estômago estava em carne viva por ele. — Não me contando sobre o seu passado não me protege. Isso não me protege de qualquer coisa, apenas da verdade de quem você é.

Silêncio. — Talvez você tenha razão — ele disse, sua voz cada vez mais espessa, suas palavras mais lentas. — Mas o passado é imutável. Só o futuro pode ser escrito.

As persianas fecharam sobre as janelas, e o sol nasceu de novo, como sempre fazia. E nós caímos no sono ao lado do outro sem nada resolvido.

CAPITULO TREZE



COMA SEU CORAÇÃO



Ethan tinha ido embora quando me levantei, os restos de café da manhã na bandeja que Margot geralmente deixava pela porta ao pôr do sol. Uma garrafa vazia de sangue, migalhas de um croissant. Ele me deixou uma segunda garrafa e pastelaria, e um trio de morangos vermelhos deliciosos que me fizeram feliz porque a primavera estava a caminho.

Sentei-me na pequena mesa na sala de estar, olhei para o Tribune dobrado que estava ao lado da bandeja. O assassinato de Samantha Ingram era a história principal, e a manchete dizia: *ASPIRANTE A VAMP MORTA. OS SOBRENATURAIS TÊM CULPA?*

Por outro lado, a leitura através da história, me pareceu que o repórter ainda não tinha feito a ligação entre a espada e o pentagrama. Não que vários policiais, um Ombudsman, dois vampiros, um feiticeiro e um transmorfo tinham feito à ligação. Precisou uma feiticeira com amor por todas as coisas estranhas.

Quando me senti preparada para enfrentar a noite, eu chequei meu telefone, encontrei mensagens a minha espera.

Mallory tinha trabalhado sua magia particular. *Você tem sorte*, ela disse. *A Magic Shoppe tem um evento hoje à noite; eles estarão nos esperando.*

Combinei de encontrá-la em uma hora, dependendo do tráfego até a sua casa no Wicker Park.

Meu avô também tinha me enviado uma mensagem: Não era, infelizmente, ainda nenhum sinal de Mitzy Burrows. Mas eles tinham confirmado e rapidamente, que Samantha Ingram tinha recebido Rohypnol, assim como Brett.

Ambas as vítimas tinham sido drogadas, mortas, dispostas em espaços muito público, seus corpos dispostos como cenas de um tipo muito particular de carta de tarô. Ambos tinham sido marcados com pequenas cruces azuis. Aqueles eram particular, incomum, e elementos sobrenaturais. Mas por quê? Porque o assassino amava magia? Ou odiava? Ou será que o assassino não se importava de qualquer maneira, mas queria matar um punhado de pessoas, e descobriu que os sobrenaturais da cidade eram bodes expiatórios muito convenientes?

Infelizmente, eu não tinha as respostas. Eu tinha uma espada e um carro rápido, e nenhum interesse específico em falar com Ethan ainda esta noite. Então eu mandei para ele e Luc uma mensagem, avisando-os dos meus planos de viagem, e peguei meu casaco e espada.



Eu dirigia para o norte em direção ao Wicker Park. Mallory e Catcher moravam na casa, que uma vez eu compartilhei com ela, uma casa que herdara quando seu único parente vivo, uma tia, havia falecido. Ela ainda tinha móveis floridos e confortáveis de sua tia, embora Catcher tivesse atualizado o equipamento de áudio e havia transformado o porão carregado de mofo e aranhas em uma sala de feitiços, digna de Martha Stewart.

Aproveitei a oportunidade para chamar Jonah e checar.

— Hey, — ele disse lentamente. — Obrigado por me chamar, vovó. Espere só um minuto.

Eu pisquei para o "Vovó," e as palavras abafadas que eu não podia entender nesse momento, mas mantive meus olhos na estrada. — Eu estou esperando e assumindo que você vai explicar o que é isso momentaneamente.

— Absolutamente, vovó.

Mais palavras abafadas, seguido pelo barulho de mobiliário e baralhar. A razão para a pretensão tardiamente me ocorreu.

— Você está em um encontro!

— Eu sinto muito que faltei no seu aniversário, vovó, e eu estou feliz que você ligou para que pudéssemos conversar sobre isso.

— Ela é bonita? Ooh, ela é humana? Ninfa do Rio? — Era imaturo, mas sua confusão era divertida. Ele também ajudou que nosso relacionamento se tornasse muito difícil, uma vez que ele uma vez expressou sentimentos por mim.

— Não foi legal, Merit.

Eu sorri. — Você me chamou de vovó. O que me leva a dizer que você está namorando um ser humano, desde que eu não estou ciente que você tem parentes que vivem.

— Primeiro encontro, — ele admitiu. — Eu acho que não funciona tão bem quando eu digo para as garotas que eu sou um vampiro logo de cara.

— Efeito Crepúsculo?

— Efeito Crepúsculo, — ele concordou. — Elas ficam chateados quando eu apareço sem cabelo castanho, pele pálida e com brilho e uma expressão mal-humorada.

— E como é que vai?

— Está indo. E já que está indo, o que posso fazer por você?

— Desculpe, pequena atualização: Eles descobriram Rohypnol no sistema de Samantha Ingram, também.

— Outra conexão entre os assassinatos.

— Yeah. Estou indo para o Magic Shoppe agora dar uma olhada com Mallory.

— Excelente. Você confere isso, e me dá uma atualização quando puder. Vai time. E eu vou desligar agora, porque o meu encontro está começando a olhar para mim com desconfiança.

— Espere até que ela veja suas presas, luz do sol.



Wicker Park era tecnicamente parte do bairro da Cidade Ocidental e tinha uma rua principal cheia de lojas peculiares, restaurantes e bares. As ruas estavam, esta noite, tranqüilas, embora os seres humanos ainda estivessem fora de bares, cigarros na mão, e a música ainda bombeava a partir das portas abertas de clubes.

Estacionar em Wicker Park, como na maioria dos bairros de Chicago, era complicado. Mallory foi uma das poucas sortudas a ter uma garagem atrás de sua casa na cidade, mas a pequena vaga foi preenchida por ela e o veículo de Catcher.

Eu passei alguns minutos, apenas no caso da vaga com qualidade estrela do rock estivesse disponível do lado fora de sua casa na cidade, mas desisti e estacionei no parquímetro um quarteirão de distância. O local não era o ideal; Eu estava entalada entre um caminhão e um SUV cujoa motorista eu esperava que fosse bom em manobrar seu caminho para fora sem esbarrar os carros ao seu redor. Mas, pelo menos, os montes de neve quase foram embora, e eu não

tenho que escalar uma parede cinza de gelo e cascalho, a fim de chegar até a calçada.

Fui até a casa, subi os degraus da frente, e bati na porta. Catcher respondeu um momento depois, um avental de babados amarrada na cintura.

Abri a boca, fechei-a novamente. Disse — Quase não existem palavras.

— Ah, bom. Humor Vampiro. Você realmente deve pensar em fazer stand-up.

Eu espiralei um dedo no ar, apontando para o avental. Ele apresentava gatos tricotando, embora eu não tivesse certeza de como eles conseguiram segurar agulhas de tricô em suas patinhas. — O avental, — eu disse. — Vamos discutir.

— Eu estava cozinhando e não queria arruinar minha camiseta. Estava em uma gaveta.

Eu contornei o avental para me concentrar na parte mais importante. — Você assou um bolo?

— Muito bem. Gostaria de uma madeleine?

— Quando eu não iria querer uma madeleine?

— Ponto Justo, — disse ele, voltando-se para a cozinha.

Segui-o através da sala de jantar da casa e para a cozinha singular, o cheiro de manteiga e limão flutuando no ar.

— Elas cheiram incríveis.

— Elas estão. — Catcher não era de modéstia. Ele vestiu uma luva acolchoada e puxou uma bandeja de alumínio estreito de bolos em forma de concha do forno. Eles foram muito bem inchados e dourados e fez meu estômago roncar imediatamente. Ele não se importava que eu tivesse tomado café da manhã; ele reconhece açúcar e gordura.

— Eles precisam descansar, — disse ele, colocando cuidadosamente a panela sobre uma gradinha para que esfrie. — Mas há mais lá. — Ele deslizou outra bandeja no forno, em seguida, tirou a luva, apontou para um recipiente de plástico meio cheio dos pequenos bolos.

Peguei um, mordi, e tive um novo tipo de respeito por Catcher. Ele cuidava do meu avô, parecia fazer Mallory feliz, e me ensinou como manejar uma espada. E ele podia fazer bolos.

— Incrível, — eu disse, encostando-me no balcão enquanto eu saboreava o pequeno bolo amanteigado e doce com o sabor de limão, mordida por pequena mordida. — Qual é a ocasião?

O temporizador do forno apitou, e ele vestiu a luva novamente, puxou outra bandeja, e abriu espaço no rack de arrefecimento para um novo lote de madeleines.

— Eu não preciso de uma ocasião para assar, mais do que você precisa de uma ocasião para comer.

— Eu vou deixar passar porque estou aproveitando isso. Onde está a sua namorada de cabelo azul intrépido? Nós temos que ir até a Magic Shoppe.

— Lá embaixo. Ela acabou de terminar alguma coisa com o obelisco. Cor de mágica ou algo assim. Francamente, é um pouco mais de química do que eu estou geralmente acostumado.

Desde que ele tinha acabado de fazer madeleines, com ingredientes cuidadosamente medidos, se a balança digital no balcão era qualquer indicação, eu achei irônico.

— Eu conheço o caminho, — eu disse, e peguei mais dois madeleines, joguei-os entre os dedos para não me queimar.

Eu tomei as escadas até o porão e oficina meticulosamente organizado que tinha suplantado o porão infestado de teia de aranha. As paredes tinham sido concluídas, o piso refeito, os ingredientes para feitiços ou bruxarias ou o

que quer ela trabalhava aqui em baixo em frascos puros e cestas ao longo das paredes nas prateleiras.

Mallory sentada de pernas cruzadas em um banquinho branco na frente da grande mesa branca que hoje tinha uma pilha de livros e uma série de ingredientes em panelas de cerâmica branca, o obelisco na frente deles.

Seu cabelo estava preso em dois bolos laterais que a faziam parecer como se a princesa Leia tivesse sido mergulhada no Kool-Aid. Ela segurava um recipiente de iogurte em uma mão e uma colher na outra, e ela tinha combinado jeans com uma camiseta com OMBUDDY HONORÁRIO na frente em letras maiúsculas.

— Onde você conseguiu isso? — Eu perguntei enquanto ela cavou ao redor do recipiente para os restos de baunilha com mirtilo.

— Na loja de presentes dos funcionários Ombudsman, todos os direitos reservados.

Eu ofereci uma (única) madeleine, que ela alegremente aceitou em troca do copo de iogurte vazio, que eu joguei fora. — Ninguém me falou sobre uma loja de presentes. Ou me trouxe uma camiseta. Eu quero ser um Ombuddy honorário.

— Eu acho que você provavelmente é, porque, você sabe, a genética. Seu avô não lhe deu uma ainda?

— Não, — eu disse, o ciúme me picando. — Mas a última vez que eu o vi, ele tinha outras coisas em mente.

— Homicídio e outros enfeites? — Ela perguntou.

— Para ser justa, sim. Principalmente o assassinato. E um pouco das outras coisas. Você estava trabalhando no obelisco?

— Eu estava, — disse ela com uma careta, mordiscando o biscoito e usando uma mão para empurrar a mesa, girando em seu banquinho. — E eu estou chegando a lugar nenhum. Só que ele é um poliglota.

— Sinto muito, o obelisco é um poliglota?

Ela rodando novamente. — Ele fala várias línguas.

— Eu entendo a palavra; Eu não entendo o aplicativo.

Ela agarrou a borda da mesa com as pontas dos dedos, puxou-se para uma parada. — Então, quando você encanta algo, como este pedaço de alabastro foi encantado, existem maneiras diferentes de aplicar a magia. Você pode fazê-lo com palavras; você pode fazê-lo com o material; você pode fazê-lo com sentimento.

— Essa coisas de vontade do universo? — Foi assim que Catcher tinha explicado a sua primeira magia para Mallory e para mim, que eles eram capazes de exercer sua vontade sobre o universo. Eu soube depois que era uma das muitas abordagens para o mundo mágico, que era tão variado e diverso quanto às religiões humanas.

Mallory assentiu. — Exatamente. E dentro de cada uma dessas formas, há submundos. Se você estiver trabalhando em um feitiço, você pode adicionar os ingredientes em uma ordem diferente, dizer as palavras de maneira diferente, misturá-lo sob a lua cheia, o que você tiver. Essas são basicamente as línguas.

— E você pode dizer que linguagem foi usada?

— Até certo ponto, sim. Cada passo deixa uma espécie de, — ela procurou uma palavra: — Impressão digital na magia. Você trabalha um pouco de magia inversa, você pode tentar ler todas essas impressões digitais.

— Isso é realmente incrível. É como magia forense.

— É mágica forense, — disse Mallory. — Só não diga para Catcher que você disse isso. Muito 'moderno' para ele. Embora estou super bem com isso.

— Você pode adicioná-lo ao seu currículo. Juntamente com OFSF.

— OFSF! — Ela alegremente cantava, jogando um soco no ar.

— Então, quais são as impressões digitais aqui?

— Um pouco de *Speilwerk*, essa é a mágica com origens na Pensilvânia Holandesa. Um pouco de fitoterapia britânica. Mas o idioma principal é o norte-americano, incluindo o ingrediente principal. — Ela estendeu a mão, pegou uma tigela, e estendeu-a para mim. — Cheire.

Eu levantei uma sobrancelha, olhei para a tigela, que continha um pó cinza esverdeado fino. — Será que vai me transformar em uma salamandra?

— Sim, — ela disse sem rodeios. — Cheire mesmo assim.

Inclinei-me para a tigela, cheirei delicadamente. — Cheira...verde. Pungente. Ervoso. O que é isso?

Mallory sorriu, colocou a tigela de volta sobre a mesa. — Exatamente. É pó de folhas moídas da árvore de sassafrás. É usado principalmente em quiabo ou, em certos locais no Sul, em certos remédios de ervas e encantos. Tal como este pequeno obelisco aqui. — Ela pegou o obelisco, para colocá-lo para baixo novamente.

— O que isso lhe diz sobre a pessoa que encantou isso?

— Isso é o que eu ainda estou tentando descobrir. A primeira impressão? Alguém que é perito em diferentes escolas de magia, mas não apenas academicamente. Há certa criatividade aqui, uma vontade de misturar os estilos diferentes. Como o jazz. Este foi, tipo, um refrão mágico.

— Esta é a obra de um feiticeiro? — Houve uma grande preocupação por trás da pergunta, pela sua expressão, ela percebeu isso. Um feiticeiro

malandro era ruim o suficiente; um feiticeiro malandro ajudando pessoas desconhecidas controlar vampiros era muito, muito pior.

— Pode ser, — disse ela. — Essa magia de improviso, você tem que ter certo nível de experiência e conhecimento para fazer isso. Caso contrário, cada aluno da terceira série com um gravador de plástico seria um Coltrane.¹³ Mas você não tem que ser um feiticeiro, da nossa forma de defini-lo, para fazer mágica. Feitiços, encantos, fitoterapia. Essas são abordagens mágicas que podemos usar, mas não somos os únicos.

— Então nós temos o quê, mas não é realmente o que?

Ela sorriu tristemente. — Sinto muito. É possível que eu vá conseguir alguma coisa com isso, mas não há um guia que eu possa usar para isso. Eu meio que tenho que descobrir no caminho. — Ela apontou para mim. — Agora, se você pode me conseguir algo de um suspeito, eu podia ver se existem correspondências mágicas.

— Você será a primeira, a saber.

— Eu vou dizer uma coisa: Para se envolver nesse tipo de drama de vampiros – nesse nível de drama de vampiros? – eles exigem um preço. Dinheiro, poder... Eu não sei. Mas seria grande.

Eu balancei a cabeça, pensando no GP, seus membros atuais todos fixados na Europa. Eles pareciam mais propensos a ter as conexões, recursos e oportunidade para roubar o cérebro de Darius.

Eu percebi que eu ainda não tinha ouvido falar de meu pai sobre o dinheiro americano que foi enviado para as contas na Suíça, e enviei-lhe uma mensagem de lembrete. Eu me senti um pouco culpada por pedir-lhe ajuda quando eu não o tinha visto nas últimas semanas. Por outro lado, ele tentou

¹³ (John William Coltrane - foi um saxofonista e compositor de jazz norte-americano, habitualmente considerado pela crítica especializada como o maior sax tenor do jazz e um dos maiores jazzistas e compositores deste gênero de todos os tempos.).

subornar Ethan para me tornar uma vampira, e ele ainda estava trabalhando nessa dívida particular.

— Será que a Ordem tem qualquer contato com seus colegas europeus?

— A Ordem era a União Americana de feiticeiros.

— Era uma vez, — disse Mallory, inclinando-se e ligando as mãos sobre a mesa, — havia uma coisa chamada Revolução Americana.

— Estou vagamente familiarizada.

Ela mostrou a língua. — A resposta é não. Eles não se comunicam. Amargura pós-revolucionária.

— Uma por terra, aborrecido pelo mar.¹⁴

— Exatamente. — Ela olhou para o relógio na parede. — Devemos ir. Eu lhes disse que estaria lá em torno das dez. — Ela descruzou as pernas e pulou para fora do banco. Segui-a para cima para a sala, onde ela pegou um casaco da parte de trás da namoradeira. — Estamos indo embora, — ela disse para Catcher.

Ele olhou por cima de seu lugar no outro sofá, já dobrado com uma garrafa de cerveja 312 de uma revista. — Será que você pode tirar o lixo?

— O quê? Oh, desculpe, não posso te ouvir... — Ela murmurou, pegando as chaves na bolsa e me apressando para fora.

Imaginei que ela não estava levando o lixo para fora.



¹⁴ one if by land two if by sea meaning - As palavras usadas por Henry Wadsworth Longfellow em seu poema " O passeio de Paul Revere " para descrever o sinal usado para orientar o "passeio a meia-noite de Paul Revere " no o início de o Revolucionário War .

— Parece que as coisas estão de volta ao normal com você e Catcher, — eu disse enquanto descíamos as escadas para a calçada.

— As coisas estão domesticadas. — Em meu olhar de preocupação, ela me dispensou.

— Não é uma coisa ruim, apenas um ajuste. Você o viu quase nu. Ele tem o corpo de um deus, Merit. Sério, ele tem músculos que eu nem sabia que existiam. Colinas e vales muito deliciosos. E ele está falando sobre o lixo.

Ethan e eu realmente não tínhamos tido a oportunidade de discutir sobre o lixo, tanto porque geralmente tínhamos muitos outros dramas para lidar e, francamente, porque ele contratou pessoal para fazer esse tipo de coisa. Helen, mãe da Casa, conseguia a manutenção geral do edifício secular, então Ethan e eu não tínhamos tido discussões sobre o aspirador de pó ou a louça. Considerando a minha preferência pela igualdade e sua natureza imperialista, aposto que essas conversas teriam sido frequentes e desagradáveis.

Ponto para Helen.

— O carro está bem aqui, — eu disse, gesticulando, mas ela me acenou e continuou andando em direção a calçada.

— É, tipo, seis quarteirões de distância. Vamos conversar, ter um pouco de exercício. — Ela passou o braço no meu. — Agora, me dê todas as fofocas da Casa Cadogan.

Havia, é claro, muito para contar, pelo menos, tanto quanto o meu relacionamento estava em causa. À medida que passava pelas casas da cidade de Wicker Park, altas e estreitas de tijolo, com alpendres bonitos e pequenas manchas de verde na frente, eu disse a ela sobre Ethan e a misteriosa mulher de seu passado.

— Então, ele tem uma misteriosa mulher de seu passado, e ela está fazendo ameaças, porque não quer que ele lidere o GP? — Ela chutou uma pedra, fazendo-a pular pela calçada. — Eles eram amantes?

Mallory não era de medir as palavras, o que era exatamente por isso que eu disse a ela. — Eu não sei. Mas não me importaria se ela fosse. Quero dizer, eu aceito que ele tenha um passado. Eu não era uma santa antes de nos conhecermos.

Ela me lançou um olhar.

— Eu não era.

— Você era um estudante nerd de Inglês; você era o mais perto que se chega da beatificação. Mas continue.

Por causa do meu bem-estar emocional, eu ignorei o meu desejo de lutar contra o ponto, nos trazendo de volta aos trilhos. — Eu posso viver com o passado de Ethan, seu ego, o fato de que ele é um alfa. Mas ele está me afastando com isso, e eu não entendo por que.

— Você realmente não vê? — Ela perguntou, desembaraçadamente desviando de uma pilha marrom suspeita no meio da calçada.

— Ver o quê?

— O problema dele. Para não colocar um ponto demasiado fino sobre isso, ele é um maníaco por controle. Eu não quero dizer que de uma maneira ruim. Ele trabalha duro para proteger o que é seu, e agora ele está tentando estender essa faixa de proteção. Ele está tentando exercer sua vontade considerável sobre o GP, as Casas da Europa e os EUA.

— Mas ele tem pessoas em seu passado, incluindo essa mulher louca, que saiu da toca. Ele não gosta de ser lembrado que é vulnerável, ou que você é, e ela sabe exatamente que botões apertar. Ela sabe como chegar a Ethan. E isso assusta a merda fora dele. Especialmente agora, há muito tempo que ele

está tentando provar o quão forte, poderoso e destemido ele é. Isso é como um tornado Darth Sullivan de horrores.

Imitações à parte, ela fazia muito sentido.

— Acima de tudo, ele te ama. Poderosamente. E ele está tentando construir uma vida com você. Este projeto de vaca está ficando no caminho. Talvez ele esteja um pouco envergonhado, ele não pode controlar isso; Talvez ele esteja com um pouco de medo que vá perder você por causa disso.

— Ele está me empurrando para longe.

— É melhor empurrá-la para longe do que tê-la vendo-o como menos ou diferente do que você o vê agora. Eu vi você olhar para ele, Merit. Ele viu você olhar para ele. Há um monte de coisas lá, amor, calor, diversão. Mas há também admiração. Um homem como Ethan não vai correr o risco nem ligeiramente.

Eu balancei a cabeça, e nós andamos alguns passos em silêncio sociável. Limpei a garganta, disse-lhe o resto. — Antes de tudo isso, ele estava insinuando sobre a proposta.

Ela parou de queixo caído. — Você está brincando comigo.

— Nem um pouco.

Mallory olhou para mim por um momento, e então seu sorriso ficou claro e animado. — Darth Sullivan vai propor.

— Bem, ele ia propor. Agora quem vai saber? — Eu soltei um suspiro, revirei os ombros em frustração. — O que eu faço com isso, Mallory? Isso me faz querer gritar e chorar ao mesmo tempo.

— Vocês dois sempre esquentam, — disse ela. — A maioria das pessoas, eu acho que eles operam em algum lugar entre quatro e sete anos.

— Quatro e sete?

— Em uma escala de um a dez. Um sendo totalmente desinteressado, dez sendo louco, não-podendo-manter as mãos longe um do outro.

— Angelina e Billy Bob.

— Correto. Vocês dois operam na zona de sete a nove, e isso é só o material que eu tenho realmente ao redor para ver. Eu acho que vocês dois esquentam o resto do tempo, também.

— Ele me disse que só me deu a chance de florescer, para me tornar a pessoa que eu estava destinada a ser.

Mallory colocou a mão em seu peito, suspirou. — Para todos os seus defeitos, que são vários, Darth Sullivan tem um jeito com as palavras. Presumo que ele também tem um jeito com o que eu estou supondo que é um dom impressionante. O sexo é uma opção? Acho que corrige muitas coisas que afligem o tipo alfa.

— Esta não é realmente uma área problemática.

— Bom. E não é surpreendente. Vampiro ou não, ele manda bem. — Ela balançou a cabeça enquanto pensava. — Nesse caso, eu digo que você tem que misturar as coisas. Roubar a bola. Executar um novo jogo. Saltar mais alto que todos os outros. Falso QB.¹⁵

— Você pode parar com as metáforas esportivas mistas. Acho que eu preciso organizar algum tipo de intervenção para Ethan.

Ela assentiu com a cabeça enfaticamente. — Merit, esgueirando pelas costas de Darth Sullivan? Eu amo isso.

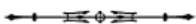
— Se ele me chutar para fora, eu posso dormir sob a sua mesa na sala de feitiços, certo?

¹⁵ (quarterback)

— Não, — ela disse, sem hesitar. — Mas você pode dormir no chão da van da Ombud.

Mas não com a minha própria camiseta Ombuddy, eu pensei com tristeza.

CAPITULO QUATORZE



ENCHÁ-O ATÉ QUE VOCÊ DESEMBUCHE

Já era tarde, e a maioria dos restaurantes e lojas na Divisão estavam fechadas para a noite. Mas luzes brilhavam intensamente no "All-nite" pizzeria e no bar ao lado, e na loja que estava ao lado deles.

— Magic Shoppe, — estava pintada em todo o vidro da frente em letras antiquadas douradas que pareciam que tinham sido esculpidas. Embora as luzes estivessem acesas, a loja parecia vazia. Mallory olhou através do vidro, em seguida, bateu com o punho contra a porta.

Demorou alguns minutos, e mais uma rodada de batidas, antes de um homem alto, tão magro quanto um cordel de chicote, caminhar até um dos longos corredores. Ele usava uma camisa xadrez e calça de veludo confortável, e seu cabelo castanho estava cortado bem curto. Seu rosto era longo, o queixo coberto de um cavanhaque espesso, e havia bolsas sob os olhos.

Tarde para ele, eu imaginei.

Ele tinha uma prancheta e um grande anel redondo de chaves na mão, e ele enfiou a prancheta debaixo do braço para abrir a porta. Ele puxou-a, o mecanismo gritando em protesto e um tilintar do sino.

— Hey, Mallory, — disse ele. — Há quanto tempo. Entre.

— Hey, Curt. Já faz um tempo, — ela concordou. Eu a segui para dentro. — Tentando atualizar o meu estoque. A loja parece estar boa, — disse ela, olhando ao redor.



A loja parecia muito como Jonah tinha descrito. A loja era longa e estreita, o piso feito de tábuas de madeira marcadas, as paredes forradas de prateleiras de madeira. Um longo balcão de madeira cheio do lado esquerdo da sala, o seu apoiador espelhado e com arestas em colunas de madeira caneladas que atingiram desde o chão até o teto da parede por trás dele. "Farmácia Smithson" estava gravado em letras douradas desbotadas na parte superior do espelho, e no vidro frascos de farmácia com substâncias misteriosas. O lado direito da loja era repleta de prateleiras, e as armas Nan que a FaireMaker havia mencionado penduradas no alto ao longo da parede traseira. Katanas, wakizashi, punhais, sais. Tinha uma variedade para escolher, e pelo menos de longe, pareciam instrumentos de qualidade.

O lugar cheirava bruxaria, os aromas de poeira e papel misturado com a fragrância de plantas secas e ervas.

— O negócio vai bem, — ele concordou. — Embora eu esteja cansado hoje à noite.

Mallory acenou com simpatia. — Agradecemos a abertura da loja.

— Você disse algo sobre as cartas de tarô?

— Yeah. Na verdade, acho que elas estão sendo usadas em um crime. Eu queria mostrar a Merit seu estoque, talvez ter sua opinião?

Ele coçou a parte de trás de sua cabeça, um grande bocejo, e com amargura, enquanto ele nos levou a uma caixa de vidro na parte de trás da loja. Ele apontou para ela. — As cartas estão lá. Estou bem no meio de uma contagem. Deixe-me arranjar alguém para ajudá-las.

Ela colocou a mão em seu braço. — Na verdade, antes de ir, uma pergunta, Mitzy Burrows. O que você acha dela?

Sua expressão ficou reservada. — O CPD já me perguntou sobre Mitzy. Eles perguntaram a todos nós.

— E eu tenho certeza que eles agradeceram a sua cooperação. É que alguém foi morto. Nós realmente precisamos encontrá-la.

— Alguém mais está... — Ele começou a falar, mas depois balançou a cabeça. — Olha, ninguém é perfeito. Mas ela não mataria ninguém. Ela certamente não iria matar duas pessoas.

— Vocês eram amigos?

Algo brilhou em seus olhos. — Nós éramos, e eu não vou ficar por aí fofocando sobre ela. Sinto muito, mas ela não trabalha mais aqui, então o que ela faz não é o meu assunto. E, francamente, eu não vejo que isso seja da sua conta.

Mallory esperou até que ele se foi. — Ele está tenso.

— Sim, — eu concordei. — E talvez um pouco amargo. Você viu os olhos dele? Havia algo lá quando você perguntou se eles eram amigos.

— Você está pensando em ex-amigos?

— Ou ex-alguma coisa.

Mallory balançou a cabeça, fez um gesto para a caixa de vidro que ele apontou, e fizemos o nosso caminho em direção a ela.

Caixas de baralho estavam exibidas em linhas arrumadas, a partir de baralhos de grandes dimensões que poderia ser lembretes de porta¹⁶ para um baralho de cartas de metade do tamanho de um cartão de crédito. A arte variou de fantástica a art nouveau, e assim o fez o preço. Os decks variaram de alguns dólares para várias centenas.

— O Rider-Waite, — Mallory disse, apontando para uma caixa amarela. — Provavelmente, o baralho de tarô clássico americano. Arte à moda antiga, cheio de delicioso simbolismo.

¹⁶ Aquelas lembretes que se coloca em porta de hotel, de não perturbe

O mais notável foi o local vazio na terceira fila.

— Alguém comprou uma caixa de cartas de tarô recentemente, — disse Mallory. — E eles não reabasteceram ainda.

— Inventário, — disse uma mulher atrás de nós.

Nós nos viramos, encontramos um ser humano pequeno com seu cabelo escuro puxado em um coque, as pontas delicadas nas orelhas como elfos. Ela não era uma elfa ou mágica, tanto quanto eu poderia dizer, então as orelhas devem ter sido uma homenagem. Ela usava uma saia preta sobre calças justas, botas desajeitadas com saltos grossos, sola plana, e uma camisa de mangas curtas. Ela também carregava uma prancheta, um lápis amarelo aninhado sob o clipe de prata.

— Sou Skylar-Katherine Tyler, — ela disse.

— Oi, Skylar. Sou Mallory, e esta é Merit.

— Skylar-Katherine.

Mallory piscou. — Desculpe?

— Meu nome é Skylar-Katherine. Com um hífen. Nome do meio Mary Francis. Sobrenome Tyler. Skylar-Katherine Mary Francis Tyler.

Isso parecia ser um jogo da memória para criança. Mais poder para ela se lembrar de tudo na ordem. — Eu aposto que quando era pequena você nunca poderia encontrar uma dessas pequenas placas com o seu nome. Eu certamente não podia.

Skylar-Katherine olhou para mim. — Você está perguntando sobre as cartas de tarô. Tivemos um baralho de Fletcher. Vendido há uma semana.

Excitação aumentou, e eu vi o brilho do sucesso nos olhos de Mallory. Foi o mesmo baralho e no momento certo, uma semana antes de ambos os assassinatos.

— Você não substituiu ainda? — Eu perguntei. — Eu entendi que você comprou o estoque de volta?

Skylar-Katherine assentiu. — Sim. — Ela fez um gesto em direção ao almoxarifado. — Inventário. Não estamos levando coisa alguma para fora, até que contemos tudo.

— Você poderia nos dizer quem comprou o baralho? — Perguntou Mallory.

— Nossos clientes gostam de sua privacidade. Nem todo mundo gosta de lojas que anunciam os fatos ao público.

Os olhos azuis de Mal brilharam com irritação. — Eu sou um dos seus clientes, e normalmente eu concordo com você. Mas achamos que o baralho foi usado para cometer um crime.

Skylar-Katherine olhou-nos mais, e ela não parecia impressionada. — Vocês não são da polícia.

— Estamos trabalhando com o CPD e o gabinete do Ombudsman, — disse Mallory. — Nós pensamos que a sua equipe e os clientes preferem a nossa visita, pessoas que conhecem as coisas, em vez de policiais em uniformes. Eu não imagino que seria muito bom para os negócios.

Skylar-Katherine parecia irritada, mas ela deve ter reconhecido a lógica. — Tudo bem, — disse ela. — Dê-me um minuto.

— Droga, — eu disse, quando ela desapareceu pela porta. — Isso foi realmente impressionante.

— Eu tenho habilidades loucas. Mas, você sabe, se Mitzy realmente fez isso, ela só poderia ter roubado a caixa. Pode não haver um recibo.

É verdade, mas eu duvidava que Skylar-Katherine quisesse responder às nossas perguntas sobre Mitzy. Por outro lado... — Se fosse Mitzy, ou qualquer

outro empregado, por que levá-lo a partir da área de exibição? Eles saberiam que estava faltando. Eles poderiam ter levado do estoque.

— É verdade, — disse ela.

Dei de ombros. — Nós queremos ver o recibo de qualquer maneira.

Quando Skylar-Katherine saiu um minuto depois com um pedaço de papel na mão, eu decidi que deveria estar pagando muito a Mallory. Pelo menos até que ela falou.

— Os recebimentos provenientes de uma semana já foram para o armazenamento. Inventário, — disse ela novamente, desta vez com tom abatido. — Este é o nome e o endereço do contador. Você quer a informação, você vai ter que falar com ele.

— Será que ele vai estar disponível mais tarde hoje? — Perguntou Mallory.

— Ele pode estar. Ele pode não estar.

— Deixe-me adivinhar, — disse Mallory, dobrando o papel. — Inventário.



Mallory conversou com Skylar-Katherine sobre um acordo sobre penas de Phoenix (ou assim eu imaginei) enquanto eu olhava a loja. Era uma oportunidade que eu não podia exatamente deixar passar.

Toda vez que eu pensava que tinha começado a obter uma parte sobre o mundo sobrenatural, algo me surpreendia. Neste caso em particular, foi a dúzia de prateleiras de frascos que, aparentemente, continham ingredientes para encantos e magias.

Shakespeare tinha razão: "Olho de salamandra" eram realmente uma coisa, como eram dedos de rã, asa de morcego, e perna de lagarto. Eu decidi acreditar que a salamandra, morcego, sapo e lagarto tinham sido completamente compensados por suas contribuições para as artes mágicas, porque não parecia especialmente com suas partes no líquido amarelado.

— Eu acho que acabamos aqui, — disse Mallory, quando ela se juntou a mim.

— Você compra essas coisas?

Ela olhou para as prateleiras. — Às vezes. Eu realmente gosto de navegar, mas eu tento não pechincar, — disse ela, soltando a voz para um sussurro. — Você passa por um monte de coisas, você precisa manter um olho sobre o seu dinheiro. Eu uso Spellseller.com, um pouco. É mais barato, tem frete grátis e pontua cada compra. Embora... — Disse ela, sumindo enquanto pegava uma caixa branca com Acônico, impresso em caligrafia no final.

Mallory abriu a caixa, mas depois a fechou e devolveu à prateleira. — Hey, Skylar-Katherine! — Ela gritou.

Uma pausa, em seguida, — O quê? — Ecoou pela loja.

— O acônico. Você tem mais em estoque?

— Isso não é venenoso? — Eu perguntei, lembrando vagamente um aviso que Catcher dera.

— Mortal para transmorfos em grandes quantidades, mas de acordo com Berna, bastante útil em doses menores, e extremamente difícil encontrar online. — Berna era uma transmorfa, tia do líder do bando central norte-americano, e uma muito boa cozinheira.

Skylar-Katherine apareceu no final da linha. — Caixa vazia?

Mallory balançou a cabeça enquanto Skylar-Katherine olhou para o arquivo. Eu acho que o estoque tinha sido útil, afinal. — Não no momento. Ei, Curt!

— Sim?

— Acônico?

Ele apareceu na outra extremidade da linha, uma pilha de caixas de mão. — O que tem isso?

— Você tem algum no estoque? Eles precisam de um pouco.

Curt olhou para Mallory avaliadoramente. — Isso é uma coisa perigosa. Poderia fazer alguém doente.

— Eu sei, mas sou licenciada, — disse ela. — E isso não vai ser para os seres humanos, se você me entende.

— Ok. Só para você saber. Há uma transferência de nossa fitoterapeuta chegando depois de amanhã. Deve estar nesse caminhão. — Ele ajustou suas caixas, coçou a bochecha. — Nós podemos reservá-la para você.

— Pode ser depois da hora que eu possa vir aqui.

Skylar-Katherine bateu na prancheta, caminhou em direção à parte de trás da loja. — Nós vamos estar aqui. Inventário.



— Quando foi a última vez que você comeu? — Mallory perguntou quando a campainha tocou, e Curt trancou a porta novamente.

— Eu tive um café da manhã. E vários madeleines. Mas eu provavelmente deveria voltar para a casa. Eu posso pegar alguma coisa no

caminho. — Eu precisava processar o que tinha aprendido, atualizar Luc e Jonah, saber se nós tínhamos ouvido algo sobre Darius.

— Você provavelmente deve voltar para a casa, — ela concordou, enquanto caminhávamos de volta para baixo da Divisão. — Mas agora você está comigo, e eu estou morrendo de fome, e você tem que comer de qualquer jeito, e eu estou com ciúmes.

Isso me fez parar no meio da calçada. — Ciúmes? De quê?

— De Ethan. De Jonah. — Ela limpou a garganta conscientemente. — De Lindsey. Estamos arrumando nossas merdas de volta juntas, estou arrumando *minhas* coisas de volta juntas e eu sinto sua falta.

— Se me lembro, eu tive que me mudar para a Casa Cadogan, em primeiro lugar, porque você convidou Catcher para morar com a gente?

— O amor jovem, — ela disse suavemente. — Fazia muito tempo desde que eu tinha estado com alguém que me pegou do jeito que ele me pega. Eu meio que mergulhei de cabeça nele.

— Você mergulhou, — eu concordei. — E eu não a critico por isso. Mas eu não fazia parte da equipe. Eu só precisava de um lugar para morar com móveis que Catcher não teve sua bunda nua.

— Ele e Ethan eram amigos, — Mallory apontou. — Não há como dizer que ele não teve sua bunda nua na Casa Cadogan.

— Não quero pensar sobre isso.

— Eu só sinto sua falta. E eu gostaria de passar mais tempo juntas. Talvez eu não possa compensar o tempo perdido, para a escolha de paus sobre pintos, por assim dizer, mas eu gostaria de vê-la mais vezes.

Ela disse tão timidamente, tão humildemente, que quase ficou com os olhos marejados. Mas eu tinha o suficiente de momentos perto das lágrimas nos últimos dias, então eu engoli.

— Você está certa, eu tenho que comer, e você vai definitivamente ser melhor companhia do que Darth Sullivan. Posso verificar com a Casa enquanto comemos. E por falar nisso... — Eu olhei ao redor dos edifícios no escuro, nas ruas — Não há muita coisa aberta por aqui.

— Ah, mas não há, — disse ela, virando-se para que andasse para trás na minha frente. — Você se lembra o que nós sempre falamos? O nosso restaurante sonho?

— Coma todo o bacon que você puder?

— O outro;

Eu procurei na minha memória, ainda parada. — Não.

Mallory parou na minha frente, sorriu. — Sim.

— De jeito nenhum.

Ela assentiu com a cabeça rapidamente. — Uh-huh. Alguns donos de restaurantes estão fazendo um 'beta test' ou algo assim, e é apenas dois quarteirões de distância.

Desta vez, eu dobrei meu braço no dela. — Nesse caso, vamos comer.



Foi o conceito de nossos sonhos, nascidos depois de uma de muitas noites em restaurantes que ofereciam variadas tigelas de arroz de sua própria escolha e aventura.

Mas e se a tigela não fosse apenas arroz? E se não era apenas um falso chinês ou Tex-Mex¹⁷?

¹⁷ (restaurante de comida mexicana)

E se a tigela pudesse ter qualquer coisa?

Havíamos passado uma noite quente de primavera em sua varanda de trás avarentas com o rubor de vinho barato e sua atual encarnação de um namorado, e nós tínhamos estabelecido um plano: um restaurante, onde você pode montar o prato de seus sonhos. A tigela de seus desejos mais profundos. De torta de carne, um churrasco, um sundae de sete camadas, ou um de bolos e frutas que flutuava em seu barco. Não haveria estações frias, estações quentes, e uma abundância de lanches.

Nós tínhamos o chamado de “Baller Bowl.” E ia ser lendário.

O restaurante chamava “Layers,” e eles haviam construído num espaço comprido e estreito, com paredes de tijolos expostos e pequenas mesas na frente de uma banquetta de carvalho igualmente longa.

Um homem com alargadores pretos em seus lóbulos das orelhas e vestindo uma camisa xadrez confortável trouxe copos de água e duas tigelas resistentes brancas para a nossa mesa.

— Bem-vindas ao Layers, senhoras. — Ele chegou com talheres no avental preto em volta do pescoço. — Colher, garfo ou talhares descartáveis?

Mallory e eu olhamos uma para a outra, os olhos arregalados. — Descartáveis, — dissemos ao mesmo tempo que nossos sonhos se tornaram realidade.

O garçom colocou dois talheres descartáveis de prata sobre a mesa. — Comidas quentes na direita, frias à esquerda. Uma viagem por bacia, e cada bacia custa dez dólares. Encha-o até que você derrame, — acrescentou, apontando para o lema na parede atrás de nós, e nos deixou para trabalhar a nossa magia.



Eu andei com Mallory de volta para a casa da cidade com uma barriga cheia de camadas-pesadas pelas batatas, carne com bacon, ervilhas, frango grelhado e purê.

Chegamos à varanda da frente, virando uma para frente da outra como adolescentes em seu primeiro encontro. — Agora que você me alimentou, eu deveria voltar para a casa. Faça-me um favor? Não conte a ninguém sobre a coisa da proposta. Especialmente Cartcher. Eu não acho que eu estou para esse tipo de provocação.

— Como se ele brincaria sobre isso.

Eu dei-lhe um olhar monótono, e ela afastou o argumento dela.

— Você está certa. Ele seria impiedoso. Vamos esperar até que Darth Sullivan faça a pergunta e te plante dois quilates, — ela fez uma pausa para me deixar argumentar com a previsão, mas eu só dei de ombros — Ou quatro quilates ou qualquer outro anel em seu dedo, e deixe Catcher torturá-lo em vez disso. Isso parece mais seguro.

— Eu agradeço.

Ela bateu as mãos. — Venha aqui, — disse ela. — Dá-me um abraço antes de sair.

Ela apertou tão forte que eu tossi, com cura vampiro ou não. Ao som, ela se afastou, olhou para mim.

— Desculpe. É que nós estamos fora de nosso jogo por muito tempo, porque eu era uma bruxa louca por um bom tempo. E sim, eu disse 'bruxa', — ela bufou, os olhos apertados. — E vi o maldito artigo Tribune. Mas estamos chegando lá, porque você está me dando mais chance do que eu mereço. E isso significa muito para mim.

— Isso significa muito para mim, também, Mallory.

Ela entrou, e eu ouvi a tensão da televisão e o estalar e tilintar de vários bloqueios da porta.

Tanto para tirar o lixo.



Cadogan brilhava em silêncio, no escuro do Hyde Park enquanto eu dirigia de volta para a área de estacionamento no subsolo. A sala de operações era a mais próxima, por isso fui pra lá primeiro, encontrado Luc na mesa de conferência revisando documentos em uma pasta, Lindsey e os outros nas estações de computador.

Luc olhou para cima quando eu entrei, bateu um lápis que precisava apontar sobre a mesa. — Qual é a boa, Sentinela?

Sentei-me. — O obelisco foi enfeitiçado por alguém com conhecimentos de magia, capacidade de improvisar. Poderia ser um feiticeiro, não precisaria ser um feiticeiro.

— Não é muito útil, — disse ele.

— Não, não é, pelo menos, sem mais. Mas nós confirmamos que a Magic Shoppe vendeu um baralho de tarô Fletcher na semana passada. Eles vão olhar para os recibos, mas eles já estão encaixotados. Fazendo o inventário da loja. Mallory tem informações do contato do gerente. Ela vai fazer-lhe uma visita, e espero que leve a algum lugar.

— Bom trabalho.

— E você? — Eu perguntei em voz baixa, inclinando-me para frente. — Você falou com ele?

O aperto repentino em seus olhos me disse que tinha falado, e Luc não estava confortável compartilhando detalhes.

— Apenas me diga se ele está em perigo?

— Eu não acredito que esteja, não mesmo, — acrescentou ele, quando eu dei-lhe um olhar. — Ele não me contou todos os detalhes. Apenas insinuou a borda do mesmo.

De alguma forma, isso foi mais um soco que o seu não falei com ninguém. Ele falaria com o capitão da guarda sobre seu passado, e que ele estava prestes a enfrentar, mas não com sua Sentinela? Não sua futura noiva? O que diabos estava acontecendo? O que ele estava tentando esconder, ou esperando que eu não descobrisse?

— Isso está realmente me irritando, — eu disse.

O telefone no meio da mesa de conferência tocou, dois silvos, Luc pegou, levou-o ao ouvido.

— Estaremos bem, — ele disse, colocou o fone no gancho novamente, olhou para mim. — Está na hora. Darius está prestes a fazer um anúncio.



Nós estávamos nas escadas quando a mensagem saiu, quando Helen anunciou pelo interfone raramente utilizado da Casa Cadogan que Darius estava fazendo uma declaração, e os vampiros eram bem-vindos para assistir nas televisões nos salões da frente e do salão de festas.

No momento em que chegamos ao primeiro andar, os vampiros já estavam se reunindo nos salões da frente, onde televisores foram ligados e sintonizados.

História seria feita hoje, de uma maneira ou de outra.

Era isso que nós temíamos, não tínhamos certeza sobre nada.

Meu telefone sinalizou, e eu puxei-o para fora, encontrei uma mensagem de Jonah.

Está assistindo?

No meu caminho para o escritório do Ethan, eu respondi. Casa Grey assistindo?

Com a respiração suspensa. Esperando que alguém tome uma decisão racional.

Faria uma boa mudança, eu concordei. Desculpa por interromper seu encontro. Foi bom?

Mais peixes no mar foi a sua resposta. Eu acho que ela aprendeu que vampiros não brilham.

Caminhamos para o escritório de Ethan, a porta se abriu e eu encontrei Malik, Helen, e Margot que já estavam na sala, os olhos na televisão montada acima das estantes. A tela mostrou um fundo verde pálido, "Greenwich Presidium" escrito através dele no roteiro preto puro.

Ethan ficou um pouco à parte do resto deles, as mãos nos quadris, com o cabelo amarrado para trás, as pontas enrolando um pouco abaixo da parte de trás do colarinho engomado. Seus ombros estavam rígidos, tendo mais uma vez, eu sabia, o manto de autoridade que tantas vezes pesaram sobre ele. Mas era um manto que ele usava de bom grado. Era um peso que ele honraria e usaria para as Casas americanas e européias se o GP permitiria isso.

E hoje à noite, eu supunha, veríamos isso.

Eu soltei um suspiro, me preparei para o que viesse, e entrei atrás de Luc e Lindsey.

Margot estava mais próxima da porta. Ela estendeu a mão e pegou a minha mão quando eu entrei, apertando em solidariedade. Diga o que você quiser sobre os jumentos do GP, os vampiros da Casa Cadogan eram um grupo sólido.

Helen olhou para cima, acenou com a cabeça antes de voltar para a televisão. Deixei, Luc e Lindsey tomar as cadeiras restantes, e eu estava ao lado de Ethan.

Ele se virou e olhou para mim, com os olhos girando prata com a emoção. Com a esperança suspensa, o medo, a prontidão para a luta. Para pegar em armas e enfrentar os inimigos, em vez de politicagem, ameaçadora maledicência. Deus sabia que Ethan poderia fazer politicagem melhor que eles, tinha sido político em grande parte de seus 400 anos, e com uma intensidade adicional nas últimas semanas. Mas ele ainda era um alfa. Palavras tinham o seu lugar, mas alfas preferiam chegar à maldita luta.

Vi isso em seus olhos agora, que o alívio que as coisas poderiam avançar, mesmo que daqui para frente poderia ser exponencialmente mais perigoso.

Infelizmente, não havia outra coisa lá: necessidade. Havia apenas um pé de distância real entre nós, mas a parede emocional pode ter sido a milhares de quilômetros de altura. Foi construída de tijolos de seu passado, argamassa, juntamente com o seu orgulho, seu medo.

Eu precisava, como Mallory tinha sugerido, um jogo surpresa. Algo para sacudi-lo para fora de seu ritmo, e o mecanismo de enfrentamento muito porcaria que ele estava usando no momento. Eu ainda não tinha descoberto o que poderia ser.

Talvez, por agora, a bondade seria suficiente. Eu estendi a mão através da distância, acima do muro, e peguei sua mão, apertei, mantive meus olhos no mesmo nível que os dele. Eu ainda estava com raiva; ele ainda estava com raiva. Mas ainda éramos nós.

— Aqui vamos nós, — disse Luc, e voltou a olhar para a televisão. O verde desbotado e Darius encheram a tela.

Seus olhos azuis pareciam afiados de novo, brilhantes e claros. Ele usava uma camisa engomada, listrada, e um pouco da arrogância estava de volta em seu olhar.

Ele se sentou em uma cadeira atrás de uma mesa pálida salpicada de antiguidades. Uma tapeçaria pendurada na parede atrás dele.

— Seu escritório, — disse Ethan calmamente.

Ele ajustou o microfone na lapela, entrelaçou as mãos sobre a mesa, e olhou para a câmera.

— Boa noite, aos vampiros. Espero que esta mensagem encontre vocês com a paz, com prosperidade, e com o crescimento e renovação como a primavera se espalha pelas nossas terras.

— Eu tenho feito, nos muitos anos de meu reinado, o que acreditava ser necessário para manter os vampiros dentro de minha autoridade em segurança. Essas decisões foram santificadas por alguns, questionadas por outros. Algumas decisões tiveram consequências inesperadas. Mas nunca duvide que elas foram feitas para garantir a segurança de todos os vampiros. Indivíduos humanos, vampiros individuais, — ele fez uma pausa, mas manteve o olhar estacionário — Casas individuais, não eram minha preocupação. Nossa espécie foi e sempre será a minha preocupação.

— Vocês já ouviram falar que eu estava recentemente nos Estados Unidos, e não inteiramente por minha própria vontade. Nossa investigação está em curso, mas basta dizer que, quando isso for feito, os autores serão plenamente responsabilizados por seus crimes. E eles vão dar a sua imortalidade em pagamento.

Arrepios levantados em meus braços com a calma mortal em seus olhos. Eu tinha visto Darius no seu pior; no seu melhor, não havia dúvida de seu poder e autoridade.

— Os vampiros que me encontraram que me livraram da magia que me manteve prisioneiro, representavam a Casa Cabot e Casa Cadogan. Um vampiro perdeu a vida em um esforço para me salvar. Outros enfrentaram grande perigo, a fim de me ver em casa novamente. Por seus atos de bravura, elogio as casas e seus Mestres.

— Em particular, os vampiros da Casa Cadogan procuraram por mim, quando não tinha obrigação por mim ou por nós, quando eles não são mais membros da nossa união, é digno de nota. O seu comportamento foi exemplar, e eles merecem o nosso agradecimento e o meu.

Percebi que nossas mãos ainda estavam ligadas quando Ethan apertou minha mão. Mágica, satisfeita, aliviada, e totalmente validada, derramada em toda a sala. Depois de uma longa guerra, depois de ficar como o inimigo para tantos durante tanto tempo, já não era uma maldição.

— Mas o passado é passado, — disse Darius. — Devemos, como temos feito por eras, seguir em frente. — Ele olhou para a área de trabalho, por um momento, uma brecha na sua compostura, e depois ergueu os olhos para a tela novamente, sua tristeza óbvia.

— A vida, imortal ou não, raramente é o que esperamos que seja. Mas isso não é uma questão. O líder desta união de vampiros deve mostrar a si próprio como forte, capaz, sem medo, e acima de qualquer suspeita. Entristece-me admitir que eu não cumpri essas funções.

— Como tal, tenho a intenção de renunciar como líder do Greenwich Presidium. Como vocês podem estar cientes, desafios para o meu cargo já foram emitidos.

— Desafios? — Eu calmamente murmurei. — Plural?

— Assim, parece, — disse Ethan, o olhar na tela, os olhos apertados de concentração.

— Como eu estou deixando o cargo, não tenho necessidade de uma resposta formal a esses desafios. Pelo contrário, aqueles que me desafiaram serão considerados candidatos para esta posição. Testes começarão imediatamente, psicológicos e físicos. Os vampiros com as três melhores pontuações serão incluídos na cédula de todas as nossas casas. O vencedor vai tomar o meu lugar. Lakshmi Rao, na qualidade de Preletora do Conselho, irá supervisionar o processo.

— É um golpe de Estado, — disse Luc, admiração na voz. — Não há duelos ou qualquer outra coisa, e movendo-se direto para um processo de teste tradicional.

Não inteiramente, pensei. Nenhum sangue foi derramado hoje, mas muito havia sido derramado no passado recente.

— Na Europa, — Darius continuou, — Em pé para a nomeação está Danica Cummings, Teresa Perez, e Albert Christian. — Danica era um dos membros do GP atual. Os outros nomes não me eram familiares.

— E nos Estados Unidos, em pé de nomeação está Ethan Sullivan... e Nicole Heart.

Nicole Heart era uma vampira que eu tinha ouvido o nome antes. Ela era a chefe da Casa Heart de Atlanta, outro mestre norte-americano, e, aparentemente, o único outro americano desafiando Darius para o trono.

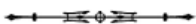
Deveria ter sido um momento mágico. Deveria ter sido um momento de emoção, de preparação, de planos para o que viria.

Mas em vez disso, só havia uma bola de raiva, magia que se levantou com tal fervor que o chão vibrava com ela. A casa inteira tremeu em seus alicerces, como se Chicago tornou-se de repente, situada acima de uma placa tectônica. Um vaso de flor bateu no chão. Fotografias caíram.

O centro da magia, o olho da tempestade, estava ao meu lado.

Todos os olhos se voltaram para Ethan... e o fogo verde de fúria em seus olhos.

CAPITULO QUINZE



VIDA LONGA AO REI

Ele soltou minha mão. Seu corpo inteiro tinha ficado rígido, ombros para trás e cabeça mergulhada como se a espera de um contra-ataque.

Olhei para Malik, encontrei seu olhar sobre Ethan, sua expressão com preocupação como se Ethan estivesse com raiva.

— Porra, ela, — disse Ethan com os dentes cerrados.

Ela, era tudo o que eu pensava.

— Por causa da simplicidade, — continuou Darius, — E na valorização do recente serviço da Casa Cadogan para o GP, os candidatos americanos vão submeter-se aos testes em Chicago. Os candidatos europeus serão testados em Londres.

Isso foi útil para nós; isso significava que Ethan seria testado em sua própria casa. Também significava que Nicole estaria viajando para Chicago.

— O teste psicológico será administrado hoje à noite, duas horas antes do amanhecer. O teste físico será administrado hoje à meia-noite.

— Jesus, — disse Luc, chefe chicoteando para trás para olhar para Ethan. — É Quase a qualquer momento. — Ele olhou para o relógio na parede. — Nós quase não temos tempo para nos preparar.

Quando Darius disse seus agradecimentos e a tela desbotou de verde novamente, Ethan arrastou o olhar para Luc. — Esse é o ponto. Para manter-



nos fora de equilíbrio, para ver como reagimos em crise. Concentre-se na Casa; garanta que ela está segura.

Então ele olhou para Malik. — Descubra quando ela está vindo e onde ela vai ficar. Eu quero os olhos nela em todos os momentos. — Com isso, ele abriu a porta e saiu da sala, deixando-nos em silêncio atordoado.

— O que diabos aconteceu? — Perguntou Lindsey.

— Não é o que, — eu disse. — é quem.



Eles sugeriram que eu ficasse, que eu esperasse pacientemente, como se isso fosse possível, por Ethan voltar para a casa. Que eu esperasse por ele para dar um sinal de que estava pronto para falar.

Mas esse não era o nosso relacionamento, e não era eu. Não ficar parada enquanto ele estava magoado ou com raiva, e certamente não enquanto o objeto de suas emoções turvas era uma mulher de seu passado. Mas eu olhei para fora das janelas, vi sua forma rígida no gramado de trás. Saí para o pátio de trás, fechei a porta atrás de mim.

O vento aumentava, e eu fechei a minha jaqueta de couro. Ethan se sentou em um banco debaixo de uma pérgola de madeira ainda em construção no quintal. Quando o tempo estava quente o suficiente, ela tinha rosas e trepadeiras crescendo.

Ele não reconheceu a minha abordagem, mas, sem dúvida, me ouviu chapinhando através da grama molhada de primavera. Quando cheguei, ele manteve os olhos em cima do muro que protegia a propriedade e as luzes da cidade, além, visível porque as plantações ainda estavam nuas do inverno. Seu corpo estava rígido, os ombros em linha reta.

— Você está bem?

— Eu estou bem.

Desde que a minha pergunta foi recebida com uma aparente falta de vontade para elaborar, elaborei por ele, colocando os pedaços juntos.

— Nicole Heart é a mulher que tem ameaçado você.

Ele fez uma pausa antes de responder. — Sim.

— E? — eu solicitei.

Ele moveu seu corpo, mas não olhou para mim. — E ela é o meu problema.

Ele era desconcertante e completamente irritante. Eu mantive minha voz baixa e constante, quase mascarando minha raiva.

— Ela está vindo aqui esta noite, esta mulher que está chantageando você. Ela está te chantageando porque ela quer que você desista de solicitar o cargo do GP, que, obviamente, você não fez.

— E?

— E? E, se ela revela a informação que ela tem sobre você?

Ele ficou quieto por um momento. — Ela não vai. Não agora.

— Porque?

— Porque, para melhor ou pior, Darius apenas sancionou a casa e meu desafio. Ela não pode fazer um jogo agora, não com chantagem. Não quando ela sabe que eu poderia facilmente revelar sua tática, sua tática muito desonrosa, para Lakshmi e às outras casas. Ela pode tentar outras coisas, — acrescentou ele, parecendo muito cansado, — Mas não será a chantagem.

— Não tem que ser chantagem para ser torturante, — eu apontei.

Ethan levantou um ombro, resignado.

Ser um mestre, percebi, era jogar um jogo eterno e com todo o mundo do xadrez. Dei um passo cauteloso para frente. — Deixe-me ajudá-lo com isso. Deixe-me tirar um pouco da carga. — Deixe-me ajudar-nos.

— Eu conversei com Luc.

Optei por honestidade... e a vulnerabilidade que vem com ela. — Eu sei. E eu estou feliz que você falou com alguém, mas, honestamente, Ethan, é como um soco, que você não vai falar comigo.

— Não é um soco. Não tem nada a ver com você. E é melhor assim.

Duas desculpas, ambas porcaria. — É melhor para mim, ou para você?

Esperei por uma resposta, mas tendo nenhuma. Apenas o conjunto rígido de seus ombros e o peso óbvio em seu coração e alma. — Essa conversa está acabada.

Eu andei para mais perto dele. — Você pode pensar que está me protegendo. Mas manter-me no escuro não me protege. Isso esconde os monstros, e isso nos coloca para trás.

Isso me coloca para trás, pensei.

Mas Ethan apenas olhou para o horizonte novamente. — Vá direto a sala de operações e ajude Luc a ficar pronto.

"*Liege*" Eu mordi para fora, em seguida, virei-me sobre os calcanhares e caminhei de volta para a casa, murmurando coisas muito pouco lisonjeiras sobre seu Mestre.



Achei Luc e Lindsey na entrada, indo para as escadas do porão.

— Luc.

Ele parou e se virou para trás, enviou Lindsey em seu caminho enquanto ele esperou por mim para se recuperar.

— Devemos falar sobre Nicole. Eu já coloquei a maior parte disso junto,
— Eu disse calmamente, reconhecendo o desconforto em sua expressão.

Luc olhou em volta, me chamou para uma alcova atrás da escada. — Eu não sei de toda a história. Só que eles se conheciam quando Ethan se tornou um vampiro.

— Com Balthasar?

Ele acenou com a cabeça.

— Eles eram amantes?

— Eu não sei.

— Nicole é a única que vem ameaçando a Casa, e está fazendo isso, porque ela quer o GP. E agora ela está vindo aqui para enfrentá-lo sem rodeios. Ele não acha que ela vai continuar com seu... plano... original. — Eu pulei a palavra “Chantagem,” já que eu ainda não tinha certeza de quanto Luc sabia. — Mas sabemos que ela é conivente, então ela pode tentar outra coisa. Será que ela vai feri-lo? Ou a Casa?

— Se ela está disposta a fazer chantagem com Ethan para ganhar um lugar no GP, eu imagino que sua ética seja flexível.

Imaginei que Ethan lhe tinha dito a verdade. — Diga-me o que você sabe sobre ela.

— Eu vou fingir que você não me deu uma ordem, porque você está sob algum stress.

— Desculpe, — eu murmurei, já que ele tinha razão.

Ele balançou a cabeça, reconhecendo o pedido de desculpas. — Nicole é inteligente, competente. Extra forte. Ela foi assimilada por um longo tempo

antes da Casa Heart ser fundada. Foi para a faculdade, faculdade de direito, faculdade de administração. Destacou-se em todos. Foi casada com outro vampiro por um tempo, mas não durou muito. Seus feitos, eu entendo. Encarar a eternidade a deixou menos do que excitado sobre se 'sossegar'. Esse tipo. A Casa Heart é bastante provinciano. Boa reputação, capacidade financeira sólida, mas eles não se misturaram com as outras casas, muitas vezes.

— Será que ela apóia o GP?

— Sim, muito. — Ele cruzou os braços. — Francamente, estou um pouco surpreso ao saber que ela lançou um desafio.

Então teve que esperar sua vez, Nicole obedeceu as regras, e esperou por uma oportunidade para assumir o trono? Se ela tivesse ficado com raiva que Ethan tinha a vencido? Isso explicaria por que ela o queria fora da corrida, e por que ela estava disposta a recorrer à chantagem para fazer isso.

— Quanto é que você vai dizer aos outros sobre ela?

Luc franziu a testa, coçou uma orelha. — Que ela mandou o motorista. Eu não posso deixá-la pegar os guardas da casa de surpresa. Mas eu não vejo nenhuma necessidade de entrar em detalhes com Ethan. Se ele não te contou...

— Então ele não gostaria que os guardas soubessem, — eu terminei por ele.

— Ele vai superar isso, — Luc disse calmamente: simpatia em seu rosto.

Ele iria ou não. De qualquer maneira, ela tinha ameaçado Ethan e o ameaçando, ameaçava a mim, e nós estávamos indo ter uma conversa sobre isso. — Eu quero cinco minutos a sós com Nicole.

Ele me olhou por um momento. — Você acha que é uma boa idéia?

Eu o deixei ver a raiva reprimida, medo, frustração, nos meus olhos. — De modo nenhum. O que me faz querer fazê-lo ainda mais.

Luc sorriu, provavelmente contra o bom senso, e acenou com a cabeça. — O que minha Sentinela quer, minha Sentinela tem. — Ele colocou a mão em seu peito. — Apenas lembre-se, mantê-lo seguro é o trabalho da minha vida. Vamos lá embaixo e nos preparar para isso.



A atmosfera na sala de operações era intensa. Luc manteve dois temporários sobre as câmeras de segurança, reuniu o resto de nós em torno da mesa de conferência, enquanto ele assumiu a cadeira no final.

— Brody, — Luc solicitou.

Brody bateu com um tablet em cima da mesa na frente dele. A tela de projeção na parede oposta iluminou e foi preenchida com um gráfico em preto-e-branco.

— Este é o cronograma das pessoas que Darius acabou de mandar, — disse ele. — Lakshmi está atualmente a caminho. Darius aparentemente recebeu uma mensagem dela mais cedo.

— Quanta consideração, — disse Lindsey secamente.

— Que merda, — Luc murmurou, em seguida, fez um gesto para Brody continuar. — Continue, novato.

Brody assentiu, visando a programação com um ponteiro laser. — Lakshmi vai estar aqui em primeiro lugar. Seu avião pousa em cerca de duas horas. Nicole estará aqui cerca de três. Lakshmi vai se reunir com os dois, e o teste psicológico terá início às cinco horas. O teste físico terá início amanhã à meia-noite, e as pontuações de ambos os testes serão tabuladas. Os três principais candidatos conseguirão pegar um lugar na lousa, e então o voto das Casas.

Eu me inclinei para frente, ligando as minhas mãos sobre a mesa. — Quão ruim os testes vão ser? Eles têm que correr uma corrida de obstáculos, ou o quê?

— A Preletora define os desafios, — disse Luc. — Esta é Lakshmi, pelo menos temporariamente, de modo que poderia nos ajudar. O teste psicológico... é intrusivo. Ele vai enfrentar um psíquico forte, que vai acessar sua mente, suas memórias, seu amor, seus medos. Cutucar em torno com um pedaço de pau e ver o que se agita.

Vampiros não eram universalmente fortes. Suas habilidades variavam, e eles eram classificados internacionalmente por três medidas: força, habilidade psíquica, capacidade estratégica. Amit Patel, um amigo de Ethan, era atualmente o vampiro mais forte do mundo. Levou tempo para ter força, habilidade e determinação para se tornar um mestre, mas isso não significava que eu queria Ethan submetido a bateria de exames psicológicos.

— Será que vai machucá-lo? — Perguntei.

— Não será um passeio através do parque com Mary Poppins. Há pelo menos um relatório de registro de um Mestre ficar incapacitado pelo teste. Eles quebraram a sua mente.

— Oh bem, — eu disse fracamente, e recostei-me na cadeira.

— Para ser justo, essa vampira em particular era notoriamente fraca começou o trabalho como Mestre por causa de alguns subornos bem colocados.

Então a inata teimosia irritante de Ethan estaria realmente ajudando-o aqui. Isso era algo, de qualquer maneira. — E o teste físico?

— A analogia a corrida de obstáculo não está totalmente fora, — disse Luc. — Ele vai ser apresentado com um desafio físico, e ele vai ser marcado em seu sucesso.

— Sua força? — Perguntei.

— Sua sobrevivência.

Meu sangue gelou. — Jesus, Luc.

— Esse é o acordo, Sentinela. Ele sabia no que estava se metendo, e você sabe que ele é teimoso o suficiente para ir em frente com isso.

Eu balancei a cabeça, mas eu não tinha certeza de que isso me fez sentir melhor.

— Agora, — disse Luc. — Como todos sabemos, além das práticas de testes rigorosos e perigosos, há mais uma pequena ruga. Brody, — ele solicitou, e Brody substituiu o calendário com uma fotografia de Nicole Heart.

— Temos informações que não devem sair desta sala, — Luc disse, — Que Nicole Heart é a responsável pelo tiroteio no Cadogan Dash.

Ouviram-se murmúrios ao redor da sala.

— E agora ela está vindo para nossa casa, para ficar contra o nosso Mestre. Ela é uma desafiante oficial, então ela tem o direito de estar aqui. Mas eu não confio nela, qualquer um de sua comitiva, e vocês não devem, tampouco. Seu principal objetivo é ganhar o GP, a qualquer custo. Ela aparentemente acredita que Ethan é um concorrente real para o trono, e ela está disposta a fazer o que for preciso para mantê-lo fora dele.

— Você está pensando que ela poderia corrigir as provas? — Perguntou Lindsey. — Ou sabotá-las?

— A preletora é a Lakshmi, — Luc disse, — Então nós temos uma aliada lá. Eu não acho que deixaria Nicole sair com qualquer óbvia trapaça. O problema é que não sabemos o que ela vai tentar, por isso não podemos planejar com antecedência para as especificidades. Assim, entramos em estado de alerta, e a tratamos como uma combatente inimiga. Se vocês virem ou ouvirem algo suspeito, vocês informam. Ela já demonstrou uma vontade de ser violenta. Ela não vai ser violenta nesta Casa. Entenderam?

Houve um monte de "Senhor" em torno da sala.

— Bom. Nesse caso, vocês sabem o que tem que fazer. — Ele olhou para mim. — Merit, por que não dá um passeio em volta do terreno, ter uma boa olhada? Não vale a pena se arriscar, e você ainda não teve a alegria de uma caminhada de patrulha recentemente.

Levantei-me da cadeira enquanto guardas e temporários voltaram a seus postos. Mas eu tinha mais um truque na manga, então eu fui para o outro lado da mesa, tomei a cadeira ao lado de Luc.

— Sentinela? — Perguntou.

Mallory tinha sugerido que eu fizesse um jogo secreto para romper impasse de Ethan. Ela estava certa. E falar de Balthasar e Nicole me fez pensar dos homens e mulheres que conhecera em seus séculos como um vampiro.

Talvez alguns aliados eram melhores em situações como esta do que outros. Talvez alguns eram mais poderosos.

— Eu tenho uma idéia. Algo que eu acho que pode ser o choque que Ethan precisa. O tempo é apertado, mas pode, pelo menos, ajudá-lo antes do teste psicológico de amanhã.

Luc inclinou a cabeça. — Estou ouvindo.

— Precisamos apoiá-lo, apoiar a Casa, e mostrar para Nicole Heart que não defendemos um sem noção. Acho que faremos isso com o poder puro de vampiro. — Eu sorri ferozmente.

— Eu acho que nós ligamos para Amit Patel. E eu acho que o convidamos para Chicago.



O ar da noite estava frio, mas em comparação com a energia claustrofóbica dentro da casa, foi um alívio bem-vindo.

Os guardas no portão acenaram com a cabeça quando eu passei por eles e viraram a cabeça em torno do bloco. A Casa Cadogan era situada no meio de uma grande extensão de terra, rodeada de espaços verdes por todos os lados, a fronteira marcada por uma sebe de privacidade e um alto, negro, portão de ferro. Foi aí que eu explorei hoje à noite, andando o perímetro para garantir que não tinha havido nenhuma violação, nenhuma trama inimiga, assim como uma sentinela poderia ter feito 200 anos atrás, no perímetro do seu castelo, espada em riste.

Não era incomum ter os paparazzi estacionados em frente à Casa; sua presença aumentava e diminuía com o interesse do público e seu desejo de encontrar sujeira. Hoje à noite, com assassinatos na mente de Chicago, havia meia dúzia no seu local designado, perto da esquina. Principalmente homens, a maioria na faixa dos trinta anos, a maioria com grandes câmeras pretas ou pequenos gravadores digitais.

— Merit, o que você está fazendo hoje?

— Merit, algum comentário sobre o assassinato de Samantha Ingram?

— Será que os vampiros mataram Brett Jacobs? Samantha Ingram?

Aquele me parou do meu caminho. Uma mão no punho da minha espada para dar ênfase, eu caminhava de volta para o homem que tinha perguntado isso, mantive meus olhos planos, e decidi dar-lhes algo para imprimir.

— Somos de Chicago, — eu disse. — Nós amamos esta cidade, vivemos nesta cidade por muitos e muitos anos. Somos desta cidade. Desta cidade. E não há nada que nós gostamos menos do que aqueles que a ferem, que rasgam o seu coração, que matam os seus cidadãos. Vampiros não mataram Brett Jacobs ou Samantha Ingram. Mas nós vamos fazer tudo o que pudermos para ajudá-los a encontrar a justiça.

Direto e impressionável, pensei, e virei a esquina na escuridão.



Enquanto eu caminhava, eu pensei sobre o GP, os testes, e a trilha que estava atualmente fria, a manipulação de Darius.

Alguém, ainda desconhecido, tinha usado Darius para tirar uma soma considerável de dinheiro das casas americanas, transferindo tudo para longe em um banco europeu. Que ele ou ela estava roubando o dinheiro das casas americanas, enviando-os de volta para a Europa, sugeria um autor europeu. Talvez o criminoso europeu não quisesse roubar o seu próprio povo, as Casas da Europa.

Eu já suspeitava de um membro do GP; eles eram os mais propensos a ter o acesso e fundos para obter o esquema em curso. Danica queria a posição de Darius, então ela teve a ambição de fazê-lo. Mas por que se preocupar com um roubo complicado quando você já tinha emitido um desafio para tomar a posição de Darius e controlar os seus próprios fundos de si mesmo? Se Diego e Lakshmi estavam claros como aliados, deixava Edmund e Dierks como os suspeitos do GP mais prováveis. Ambos eram de países europeus, de modo que realmente não limitava a lista.

Eu ainda não havia recebido uma resposta do meu pai sobre as origens das contas bancárias. Eu tinha lhe pedido para desenterrar informações que ninguém deveria ser capaz de acessar. Esse era, afinal, o ponto de uma conta bancária na Suíça, total anonimato. Talvez ele ainda estivesse procurando. E ele estava, sem dúvida, ocupado com seu novo projeto de construção. Mas me ignorar ainda era incomum.

Família. Não poderia viver com eles, não poderia executar um jogo através deles.

A Casa Cadogan, pensei, quando eu olhei para as histórias de pedra e vidro que brilhavam acima da linha da cerca, era uma espécie de família. A

grande família disfuncional, super na moda, de vampiros neuróticos que, em sua maior parte, queria fazer algo melhor do mundo.

E no centro de tudo, Ethan. A Casa, seus noviciados, éramos quem ele nos fez. Vampiros com consciências. Independentemente do seu passado ou o que aconteça esta noite e amanhã, ele ainda seria um Mestre vampiro para nós.

Devo dizer isso para Ethan, pensei. Lembre-o disso, antes do teste.

Quando meu duplo circuito das razões estava feito, eu entrei pela porta da frente, encontrei vampiros remoendo, esperando que algo acontecesse. Toda a casa estava tensa, como se o edifício flutuasse em uma nuvem de magia ansiosa. O teste estaria sendo realizado em nosso Mestre, e estávamos nervosos por isso.

A porta do escritório de Ethan estava fechada, e magia igualmente tensa vazava de dentro. Eu não queria interrompê-lo, não se ele estivesse tentando se concentrar, se preparar. Mas as palavras ainda precisavam ser dito.

Eu resolvi enviar uma mensagem de texto:

Eu te amo, independentemente. Lembre-se disso hoje à noite.

E lembre-se, eu pensei, antes que você se mova para tão longe que você não consiga encontrar o caminho de volta para mim.



Eu tinha escondido o meu telefone, estava me preparando para voltar para a sala de operações, quando um rosto familiar entrou na sala.

Lakshmi Rao desabotoou um curto casaco que ela usava sobre uma bainha preta no comprimento do joelho, com os cabelos pretos e lisos puxado

em um rabo de cavalo baixo que se instalou em um ombro. Ela examinou a sala, instalou-se o seu olhar em mim.

Dei um passo em direção a eles. — Lakshmi.

— Merit, — disse ela. — Será que a comitiva da Casa Heart já chegou? — Seu sotaque era britânico, e tão refinado quanto suas roupas.

— Ainda não, — eu disse, pegando seu casaco e pendurando-o em uma prateleira ao lado da porta. Ela não era mais minha superior do GP, mas isso não impede um pouco de cortesia comum. — Ela tem um par de horas ainda.

— Ele está pronto? — Perguntou Lakshmi.

A pergunta fez algo apertar no meu peito, e assim como o fato de que eu não poderia responder-lhe com toda a certeza. Ele estava resignado a isso, era o máximo que eu poderia dizer.

Mas onde a verdade era difícil de encontrar, blefar seria suficiente.

— Sim, — eu disse simplesmente, queixo erguido, confiante. — Ele está. — Eu esperava que eu estivesse certa.

Eu silenciosamente disse para Ethan que ela chegou. Uma porta se abriu no final do corredor, e ele e Malik entraram no hall de entrada, um momento depois.

— Lakshmi, — Ethan disse, caminhando diretamente para ela, e não fez contato visual comigo.

— Ethan. Malik.

Enquanto eles andaram um para o outro para fazer suas saudações, eu estava a poucos passos de distância, secundária à reunião dos Mestres.

— Montamos o salão de festas para seus comentários introdutórios. Há também sangue, café.

Lakshmi assentiu. — Eu adoraria um pouco de café. Talvez pudéssemos ir lá para cima, discutir as regras antes que Nicole chegue?

Luz brilhava nos olhos de Ethan, e eu senti que meu peito afrouxava um pouco. Poderíamos estar muito distantes, mas tínhamos um inspetor que estava prestando atenção.

— É claro, — disse ele, direcionando-a para a escada.

Vi-os subir as escadas, Malik na frente, em seguida, Lakshmi e o Ethan na traseira. Eles analisaram os preparativos, enquanto caminhavam e quase chegaram ao segundo andar, quando Ethan olhou para trás, uma mão no corrimão, e olhou para mim.

Seus olhos eram escuros, a cor das florestas profundas. Ele não falou, ou piscou, ou fez qualquer gesto. Ele só olhou para mim, como se as palavras estivessem empoleiradas no final de sua língua, mas ele estava impotente para liberá-las.

Lágrimas ameaçaram, mas eu empurrei de volta, mantive meu olhar sólido e estável. Eu tinha necessidades e não tinha vergonha delas. Mas esta noite, aqui na Casa com a ponta de medo e magia, quando o equilíbrio de poder descansava no fio da navalha, suas necessidades eram de suma importância.

Eu olhei para ele e assenti. Só uma vez, por pouco, mas o suficiente para reconhecer seus sentimentos, seu medo, sua dor, e a guerra que travava dentro dele. A guerra que havia consumido tanto de nós.

Parecia ser o suficiente. Sua postura não mudou, mas algo se suavizou em seus olhos. Seria isso o suficiente? O suficiente para levá-lo e a nós através destes testes?

Eu lhe ofereceria mais, se eu soubesse o que oferecer. Se eu entendesse o consolo que poderia dar que iria fazê-lo se sentir melhor sobre o seu passado, sobre Nicole, sobre nós, eu daria. Num piscar de olhos.

CAPÍTULO DEZESSEIS



BOM É O INIMIGO DO MELHOR

Conforme o tempo passava até a chegada de Nicole, a segurança da Casa marcava em cima. Vampiros espreitavam pelo salão, à espera de um vislumbre da concorrente, ou talvez apenas querendo dar apoio ao Ethan.

A sala no segundo andar da casa era linda por si só, um grande espaço com piso de madeira, lustres brilhantes e espelhos dourados nas paredes. O salão de festas brilhava com luz e cheirava a café de avelã e chocolate quente. A mesa envolta em linho branco ficava em um lado da sala, distribuidores de bebidas e cestas de doces estabelecidos em cima dele.

Ethan e Malik ficaram à parte do resto dos vampiros vestidos de preto que se misturavam na sala, a magia nervosa deixava uma borda de formigamento no ar. Estávamos andando sobre os nervos, sobre as possibilidades de nossas vidas, e nossa casa, mudaria substancialmente em questão de dias.

Não, não é a possibilidade de mudança. A mudança era inevitável. Mas a natureza dessa mudança. Se nos envolvermos com o GP de novo seria bom ou traria mais dor e drama.

Figuras apareceram na porta do salão. Helen, um homem e duas mulheres atrás dela. Nicole e sua comitiva.

Ela era impressionante, com cabelos e pele escura, uma figura curvilínea e magra. Seu cabelo atingia os ombros e estava enrolado em ondas suaves que me fizeram lembrar de Marilyn Monroe. Ela usava uma blusa marfim de



mangas compridas e calças retas longas em seda que corria em volta do corpo, como a água. Seus olhos emoldurados com cílios escuros, a boca generosa e acentuada com gloss pêssego cintilante, suas bochechas duas maçãs rosadas.

O efeito era impressionante. Ela tinha a influência de uma estrela de cinema e a graça de uma princesa.

A próxima pergunta, ela era uma candidata? Era mais um mistério. Ela parecia em boa forma física, com ombros fortes e uma figura esbelta. E havia pouca dúvida sobre o brilho inteligente em seus olhos. (Havia também o cálculo e avaliação em seus olhos, mas isso só a fazia uma vampira.)

Suponho que para ter os meios de assustar Ethan e fazer com que ele esconda coisas de mim já dizia o suficiente. Emocionalmente ou de outra forma, ela não seria fácil de superar.

Atrás dela estava um homem e uma mulher, o homem era mais baixo, com pele escura, cabelo curto, e um terno preto. A mulher era da minha altura, com elegantes cabelos loiros em ângulo contra a pele pálida vampiresca. Ela usava um conjunto de couro preto, e a bainha da katana cruzada ao corpo e amarrada às suas costas. Ela era eu só que loira.

Estranho.

— Bennett e Sarah, — disse Nicole, apontando para o homem e a mulher atrás dela. — O meu Segundo e minha Sentinela.

Outra Sentinela, a primeira que eu conhecia. Ethan havia ressuscitado a posição para mim. Eu acho que ele tinha começado uma tendência.

Sarah olhou para mim, lábios franzidos com altivez. Eu não estava interessada em jogar Duelo de Sentinelas, não com tantas coisas em minha mente, mas ela parecia totalmente preparada para o desafio.

Tudo bem, eu estava um pouco interessada nela. Mas este não era o momento nem o lugar. Infelizmente. Eu olhei de volta para ela sob meus cílios

e franja longa, uma sugestão de um sorriso em meu rosto, apenas o suficiente de atitude para que ela soubesse que eu era uma jogadora.

Ela me deu o mesmo sorriso malicioso de volta, bateu um polegar contra o fim do punho de sua katana, como se ousadia e impaciência lutassem pelo controle.

Jogo das Sentinelas? A possibilidade concreta.

— Malik, — Ethan disse, — Meu Segundo. Luc, o capitão dos meus guardas. Merit, minha Sentinela.

Nicole olhou para cada um de nós, balançando a cabeça de forma rápida e com desdém. Ela era uma Mestra, e nós, simplesmente, não éramos.

— E, claro, você conhece Lakshmi, — disse Ethan.

Nicole inclinou a cabeça com deferência. — Senhora.

— Sua viagem foi agradável? — Perguntou Lakshmi.

— Foi. Obrigado por perguntar. E a sua?

— Muito bem, obrigada.

Drama de vampiros aparentemente arruinado para dar espaço a uma trivial conversa fiada, como eu tive que me segurar para não rolar os olhos irritada pela troca amigável, ou talvez fosse ciúmes. Nós nunca tivemos uma conversa agradável com o GP.

— Talvez devêssemos começar, — disse Lakshmi. — Então eu vou rever as premissas e vocês podem falar, se quiserem.

Nicole e Ethan assentiram.

— O teste psicológico ocorrerá às cinco horas na sala de treinamento. Vou solicitar o exame.

— Os examinadores? — Perguntou Bennett.

— Eu não vou revelar as suas Casas, de modo a não fornecer uma vantagem injusta. — Ou uma oportunidade para Heart e Cadogan pesquisar o inferno fora deles antes do teste.

— Eles foram selecionados por meio de sorteio aleatório e concordaram em participar. Ambos são psíquicos muito fortes. Ambos estão muito bem equipados. Vou acompanhar psiquicamente e fisicamente. Não há áreas de investigação que estão fora dos limites. Isso vai concluir o teste. O teste físico será realizado amanhã à meia-noite em um local a ser anunciado por mim. Cada teste será marcado, e as pontuações serão reunidas.

— E então as Casas vão votar?

Lakshmi acenou para Ethan, sorrindo com prazer que ele tinha dado a resposta certa. — Eu vou voltar para Londres com a pontuação, e eu vou receber a pontuação dos candidatos europeus. Os três candidatos mais votados serão colocados na lousa, e as Casas vão votar. Bem, — ela acrescentou, uma nota de rodapé, — As Casas sem candidatos vão votar.

— Os testes não vão ser fáceis, — disse Lakshmi, olhando entre eles. — Eles não se destinam a ser. Eles são destinados a testar a sua força, o seu foco, sua capacidade de liderar os vampiros por meio de desafios. A imortalidade dos vampiros do GP está nas mãos do homem ou da mulher escolhida para liderá-los. Não é pouca responsabilidade, e haverá... pequenas provas.

Isso não me fez sentir melhor sobre o que estaria acontecendo aqui hoje, ou o fato de que Ethan e eu não estávamos no mesmo terreno.

— Alguma pergunta?

Nicole e Ethan balançaram a cabeça.

— Nesse caso, talvez vocês devam relaxar por alguns momentos, enquanto eu revejo os preparativos com os seus Segundos.

— Nicole e eu vamos esperar na ante-sala, — disse Ethan, apontando para uma porta ao lado do salão de baile.

Lakshmi assentiu. — Sala de treinamento, às cinco horas. — Sem palavras, Malik guiou Lakshmi de volta à porta, Bennett atrás deles.

Ethan e Nicole se entreolharam. O que quer que havia escondido suas emoções por causa de seus vampiros, ou por causa de Lakshmi, já não existia mais. Seus olhos escureceram, e por um momento os dois pareciam como os vampiros que eles realmente eram, e as trevas que vivia dentro de ambos.



A ante-sala era pequena, mas agradavelmente mobiliada. Havia um par de sofás brancos de grandes dimensões, e ao longo de uma parede uma série de espelhos com lâmpadas nuas onde - era uma vez - eu esperei como uma Iniciada para ser elegível para a Casa Cadogan.

Nicole caminhou ao redor da sala antes de se estabelecer em um sofá. Sentou-se em uma das extremidades, cruzou as pernas, cruzou as mãos sobre o braço.

Ethan se sentou em frente a ela. Sarah e eu ficamos em pé.

— Sua casa é linda, — disse Nicole. — As fotografias não fazem justiça.

— Se esse é o seu salvo de abertura, Nicole, não é impressionante.

— Você pensa que somos rivais, Ethan, mas nós não somos.

Ethan olhou apenas levemente interessado. — Nós não somos?

— Somos vampiros que querem melhorar a vida da nossa própria espécie. Fazendo-os membros plenos e integrados da sociedade em que eles foram lançados. Eu diria que nos torna aliados.

Ethan não pareceu impressionado com o argumento. — Então você diz, mas eu não envie um homem para atacá-la. Para atirar em seus vampiros.

Houve silêncio por um momento e, quando Nicole falou, ela não se desculpou. — Como eu disse, não foi uma tentativa de matá-lo, caso contrário, teria sido uma tentativa muito desleixada. — Ela deslizou seu olhar para mim. — Eu pensei que, talvez, que as pessoas mais próximas a você iriam convencê-lo a voltar atrás.

— Aqueles mais próximos a mim, me entendem. E eles entendem que os vampiros Cadogan não recuam simplesmente porque temos medo.

Isso a irritou, sem dúvida. Sua expressão não mostrava, mas a magia iluminada através da sala com tanta força que eu instintivamente estendi a mão para a minha katana. Sarah fez o mesmo, e a surpresa nos olhos dela combinava com a minha. Mudei o meu peso, preparada para me mover no caso de Nicole ou Sarah se moverem, vi Sarah fazer o mesmo. Nós duas estávamos posicionadas em xeque, caso o teste físico começasse cedo.

Por sua chantagem, Nicole tinha levantado seu passado mútuo como uma arma a ser empunhada. Mas Ethan não tinha medo de lutar, com medo, raiva, irritação, reprimida e inflamada por vários dias. Isso era o que ele estava segurando. Raiva em suas traições: as ameaças, a chantagem, o desafio. Do que eu poderia reunir, ambos tinham sido vítimas, as presas de um monstro. Talvez tenha sido a raiz de sua verdadeira raiva e irritação, não apenas que ela ameaçou expor o seu passado, mas que ela era a pessoa que fez as ameaças.

Eles tinham sido companheiros, companheiros vampiros que tinham sobrevivido a um trauma. Ele acreditava que eles estavam do mesmo lado. Não amigos, talvez, mas certamente não inimigos. E, em seguida, a fim de apoiar a sua reivindicação ao GP, ela tentou por meios violentos dissuadi-lo de assumir o desafio. Ela o tinha traído duplamente.

Mas se isso era tudo o que havia para ele, por que não me contou? Por que não explicou seus sentimentos para mim? Não havia nada sobre o que eu poderia opor-me.

— Uma mulher que trata de compreender as coisas através dos séculos de sua existência, — disse Nicole. — Ela ganha perspectiva. Balthasar, sim, era um monstro. Mas ele me deu a imortalidade para um propósito. Eu pretendo fazer mais do mesmo.

— Ao me ameaçar? Por eu desafiar?

— Ao tomar o que é meu, e o que você não tem direito de reclamar. — Seus olhos se estreitaram, e ela se inclinou para frente, a bolha de magia movendo-se com ela como picadas de agulha na pele.

— Eu já esperei meu tempo, Ethan. Trabalhei para construir o meu próprio reino. Eu tenho lidado com monstros vampiros e humanos, e humanos que me trataram como se eu fosse um cão porque eu tive a infeliz sorte de nascer com a pele uma tonalidade mais escura do que a deles. Fiquei em segundo, esperei por minha vez. Eu segui as regras.

As sobrancelhas de Ethan levantaram. — E eu não tenho seguido?

— Você saiu do GP. Sua casa já matou dois membros do GP. Darius estava bem até sua fatídica viagem para Chicago, onde você deixa um genocida tentar matá-lo. E então você tem a ousadia de desafiá-lo? Para exigir que ele renuncie à sua posição para você?

Ela tinha perdido vários detalhes, o fato de que os membros do GP foram mortos em autodefesa, que iriam colocar a Casa em situação de falência, que Darius tinha chegado a Chicago para nos fechar e todos os nossos ativos, e que nós deixamos o GP por causa de seus maus atos. Ela deixou de fora os fatos que nós salvamos Darius de Michael Donovan, que tínhamos acabado de descobrir um plano para controlá-lo e roubar o dinheiro do GP.

Mas quando vocês alinham os simples fatos contra nós, como os vampiros que não sabiam, ou não querem saber, o contexto era provável fazer sentido, era difícil argumentar seu ponto de vista.

— Como você está bem ciente, sua história está incompleta, — Ethan apontou. — Também cheira a sua própria covardia. Onde você estava quando Darius estava sendo manipulado? Ao que você estava prestando a atenção?

— Eu estava cuidando dos meus negócios e de minha Casa.

— Exatamente, — disse Ethan. — E esse é o tipo de atitude míope que nos colocou na mesma situação em que estamos agora. — Ele inclinou a cabeça para ela, vestiu sua expressão analítica, considerou-a. — Tudo isso de lado, estou curioso, Nicole. O que, exatamente, você quer que eu faça?

Seus olhos brilhavam com um propósito. — Renuncie a sua candidatura. Se concorremos um contra o outro, vamos dividir o voto americano. Isso enfraquece as chances de um regente americano. Sim, existem três Casas em Chicago. Mas há mais casas do lado de fora, Casas que não apreciam o caos da cidade, de sua política.

Ele ficou em silêncio por um longo momento. — E se eu não renunciar?

Eles mantinham os olhos um do outro, um predador por definição olhando para o outro.

— Eu sou uma mulher prática, — finalmente disse Nicole. — E eu sei muito bem como me adaptar às correntes de mudanças. Eu não estou interessada em deixar o seu, digamos, último flerte refletir negativamente sobre mim. Mas eu sou uma jogadora, Ethan. Eu sou uma lutadora. Vou jogar este jogo como Darius deseja que joguemos. E eu vou ganhar.

Ethan tinha razão; ela não iria passar com a chantagem, pelo menos não agora. Mas ela se sentiu livre para torturá-lo com os vagamente referenciados “Flertes.” E desde que ela tinha tão cuidadosamente insinuado para ele, eu perguntei se ela queria me torturar, também.

Independentemente disso, a resposta de Ethan era clara e inequívoca, como era o sorriso que atravessou seu rosto. — Não há uma chance no inferno que eu vou desistir do meu desafio.

— Porque o seu ego exige?

— Porque a minha honra exige. O GP, em grande parte, é composto por monstros e valentões, e é hora de uma mudança. Você joga o jogo, Nicole, e você sempre o fez. Você joga-o com habilidade. Mas é hora de desmontar o jogo, para reescrever as regras.

— Cuidado, Ethan. Você soa como um rebelde.

— Nós já rejeitamos o GP, — ressaltou. — Nós somos rebeldes.

Nicole revirou os olhos, levantou-se do sofá. — Você é ingênuo. O sistema está em vigor por um motivo, Ethan, e tem sido assim há séculos. Você não pode simplesmente fingir que não existe.

Ele não comentou, talvez porque era tão óbvio para ele como era para mim que falar não ia mudar a idéia. Seja qual for a sua relação no passado, e independentemente de sua história, a intenção de Nicole Heart era de desafiar Ethan e ganhar o trono dele se pudesse.

— Então eu desejo-lhe a melhor sorte, — disse Ethan, levantando também. — E você deve reivindicar a vitória, espero que governe o GP com a sabedoria e honra.

Mas Nicole sorriu, e não era o sorriso de uma bem-humorada competidora.

Era o sorriso de um tubarão.

— Isso ainda não acabou, — disse ela, em seguida, lançou um olhar para mim. — Até que o teste seja concluído, até que o próximo rei ou rainha seja empossado, somos adversários e inimigos. Eu não vou permitir que você fique no meu caminho.

Ethan assentiu graciosamente, e sem mais uma palavra, Nicole e Sarah caminharam desafiadoramente da sala.

Um silêncio pesado desceu. Ethan olhou para mim, ainda atrás do sofá, e eu mantive minha expressão cuidadosamente neutra. Eu não tinha idéia do que dizer ou fazer, nenhuma idéia do que pode provocar alguma reação instintiva nele, formigar ele em raiva.

— Ela não vai parar, — eu finalmente disse.

— Eu sei.

Eu balancei a cabeça. — É pior quando alguém que você conhece te trai. Alguém que você confiou.

Ele pareceu surpreso.

— Mallory, — eu expliquei. — Eu estive lá.

— Ah, — disse ele.

Mais silêncio.

— Bem, você provavelmente deve se preparar para o teste.

Ethan suspirou, olhou para mim novamente. — Eu sei que você me ama, aprecio que você me ame, independentemente desse sofrimento. Estou impressionado com isso. Infelizmente, o amor não muda quem eu sou, ou quem ela é. Isso é o que eu tenho que chegar a um acordo agora. Vejo você lá em baixo.

Ele saiu da sala sem dizer uma palavra.

Sem um único toque, ele me empurrou novamente.



Lakshmi confirmou que a sala de treinamento era o melhor lugar para o teste, e nós lhe oferecemos a ante-sala para que ela recuperasse o atraso em

seu próprio negócio. Nicole e sua comitiva montaram um acampamento na sala da frente, uma câmara de segurança cuidadosamente treinada em suas atividades. Ethan, Malik, Luc, Lindsey, e eu acampamos no escritório de Ethan, esperando o relógio bater cinco horas.

Faltavam dez minutos até quando Lindsey passou de uma cadeira na sala de estar do escritório de Ethan, mudou-se para junto dele no sofá. Magia seguindo em seu rastro, ondas de nervosismo e medo.

— Você sabe como compartimentalizar? — Perguntou ela, procurando os olhos, claramente nervosos de seu Mestre. Ela era uma psíquica muito forte, tinha a capacidade de desmascarar as emoções dos outros. E a partir do olhar nos olhos de Ethan, eu imaginei que era respeito por ela.

— Compartimentar? — Perguntei.

Lindsey manteve os olhos nele. — É uma forma de pensar duas vezes.

Eu fiz uma careta, e Ethan olhou para mim. — Você já fez, Sentinela. Quando você desbloqueia seus sentidos, você mantém a capacidade de pensar racionalmente.

— Pensar duas vezes, — Lindsey concordou.

— Oh, — eu disse brilhantemente, sentindo-me melhor sobre as minhas capacidades vampíricas. Eu não tinha passado por elas sem problemas, trauma em primeira instância e separação biológica na segunda, por isso foi reconfortante saber que eu estava fazendo a coisa certa, pelo menos para os padrões vampiros.

— Eu posso fazer isso, — Ethan concordou. — Pelo menos um pouco.

Lindsey assentiu. — Eles vão testar a sua força, sua determinação, sua estabilidade emocional. Tente compartimentar isso, deixar que isso aconteça, mas mantenha parte de si reservada apenas para si mesmo, só para você. — Ela colocou a mão sobre seu coração. — Mantenha parte de você lá, e ela não será capaz de tocá-lo.

Ela quis dizer para confortá-lo, e ele parecia grato, mas a oferta de ajuda, a natureza do mesmo, fez-me cada vez mais nervosa.

O ponteiro dos minutos do relógio avançou novamente, o clique ameaçadoramente alto no silêncio da sala, e Malik disse suavemente. — Liege, devemos descer para que você possa se trocar.

Ethan soltou um suspiro, assentiu.



Às cinco horas, Luc e eu entramos na sala de treinamento.

Quatro cadeiras de madeira foram colocadas no meio da sala e duas fileiras de duas cadeiras, em linha de frente uma para a outra, cada cadeira de cerca de quatro metros de distância da outra.

Lakshmi estava ao lado delas, com as mãos ligadas atrás dela, um ar de certeza absoluta e autoridade em sua postura. Malik e Bennett ficaram lado a lado.

Ethan e Nicole entraram, ambos vestindo kimonos. Reconheceram Lakshmi, caminharam até as cadeiras, e sentaram-se como bonecos rígidos. Ambos pareciam nervosos.

Mais dois vampiros entraram, uma mulher loira e um homem com cabelos grisalhos. Eles pegaram as cadeiras ao lado de Nicole e Ethan.

Parecia tão inofensivo, tão simples e quatro vampiros sentados em um pequeno grupo como se quisessem conversar, compartilhar. Eu teria preferido, muito, se essa fosse à agenda para a noite.

Lakshmi olhou para o grupo de nós. — Vocês estão satisfeitos?

— Estamos, — disse Malik.

Bennett assentiu. — Estamos.

Eles caminharam até o final da sala, sentaram-se em mais duas cadeiras, suas posturas rígidas e desconfortáveis como a do resto deles. Nervos vibraram no meu peito como pássaros nervosos e eu olhei para Ethan, com medo de ativar nossa conexão telepática, mas desejando que ele olhasse para mim, fizesse contato com os olhos, para eu tranquilizá-lo ou para que me dissesse para ficar quieta, como era o seu costume.

Mas os seus olhos estavam focados sobre a mulher em frente a ele, assim como Nicole estava focada sobre o homem na frente dela. O jogo tinha começado, e seu foco era afiado.

— Uma hora, — disse Lakshmi, e Malik olhou para o relógio. — Limpe o quarto.

Nós saímos. Na porta, olhei para trás, lancei um último olhar para Ethan. Desta vez, encontrei-o olhando para mim, e eu vi algo que raramente eu tinha visto nos olhos de Ethan Sullivan.

Medo.

Tive um frio em minha barriga.

As portas se fecharam com um som sinistro, deixando-nos banhados em silêncio.

CAPÍTULO DEZESSETE



CONTO DO BRONX

Por um momento eu simplesmente olhei para a porta fechada, para a textura de madeira, como se o meu olhar para ele fosse dotá-lo com toda a força que ele precisaria para fazer isso com segurança através deste.

— Sentinela?

Olhei para trás, encontrando Luc na porta.

— Eles não vão começar por mais alguns minutos, — disse ele. — Eles vão discutir regras básicas, e os médiuns terão de calibrar os seus pensamentos para Ethan e Nicole. Nesse meio tempo, eu preciso que você faça outra coisa.

Eu balancei a cabeça, feliz por qualquer coisa que possa tirar a minha mente do que iria acontecer naquela sala. Caminhei em direção à Sala de Operações, mas quando ele me fez um gesto em direção as escadas, eu parei, balancei minha cabeça.

— Eu não vou deixá-lo.

Ele caminhou de volta para mim. — Eu só preciso que você vá lá em cima.



Eu balancei minha cabeça novamente. — E se algo acontecer e eu não estiver aqui? E se algo acontecer? E se ele precisar de mim?

— Eu vou estar aqui, Merit, ao lado, onde eu tenho que estar. Onde eu tenho que estar, — ele repetiu, — O que significa que não posso cuidar de Lindsey.

E o medo em seus olhos, também.



Caminhamos em silêncio até o quarto do terceiro andar que partilhavam, e Luc abriu a porta.

Lindsey estava sentada na pequena cama do quarto descontroladamente colorido que compartilhavam. Quartos de noviciados - como o que eu tive quando cheguei à Casa Cadogan - eram muito menores do que os nossos. Um quarto de solteiro com banheiro anexo e closet. Cama, estante, mesa, mesa de cabeceira. Uma ou duas janelas, dependendo da localização.

Ela usava pijamas longos e tinha se enrolado em um cobertor de lã com franjas Yankees. Gosto não se discute, eu supunha.

— O que está acontecendo? — Eu perguntei, olhando entre eles. Porque algo definitivamente estava acontecendo; eu poderia dizer pela agitação da magia.

— Eles vão estar testando Ethan e Nicole, — disse Luc. — Mas eles vão usar a magia e sua conexão psíquica para fazê-lo. Ele vai sangrar de novo.

Lindsey era vidente; Luc entendia o trauma de colocar Ethan para sangrar a afetaria. Isso não tinha sequer me ocorrido que iria acontecer. Olhei para Lindsey. Ela não tinha um olhar preocupado, mas ela definitivamente parecia preocupada agora.

— Quanto vai sangrar de novo? — Eu perguntei.

— Eu não sei, — disse Lindsey. — Pode ser ruim. — Ela também não era de demonstrar medo, mas estava claro na forma de sua mandíbula e no tom pálido de sua pele. — Estamos conectados já que ele é meu mestre, e eu sou a pessoa mais sensível na Casa.

Poderia ser ruim, e ela estaria recebendo o transbordamento de emoções de Ethan - a massa crua delas. Isso aumentou a minha preocupação exponencialmente.

— Nós a colocamos aqui, — disse Luc, — Esperando que a distância física de Ethan possa ajudar. É o mais alto que você pode chegar no prédio, que não seja o terraço.

E você não gostaria de estar no meio de uma crise psíquica, estando à beira do telhado da Cadogan.

Sentei-me ao lado dela na cama, afastei o cabelo sobre o ombro. — O que posso fazer?

— Só estar aqui, — disse ele. — Malik está no quarto com Ethan. Estarei ao lado. Ele vai sair dessa. — Ele olhou Lindsey, o amor entre eles óbvio. Eles dançaram nas bordas do amor por um tempo muito longo. Mas alguma coisa tinha acontecido para solidificar a sua ligação - algo que nem tinham compartilhado comigo, mas que eu suspeitava envolveu uma visita à casa de um dos parentes humanos de Lindsey. Eles tinham ido embora por alguns dias e voltaram praticamente inseparáveis.

— Eu vou estar aqui, — eu prometi a ele, e quando ele nos deixou sozinhas, eu estava sem o cinto da minha katana e apoiei-me contra a cama, em seguida, abri minhas botas e deixei-as cair.

— Nossa, — Lindsey disse, recostando-se contra a parede. — Sinta-se em casa, Merit.

— Se você vai perder-se, e eu vou lidar com a situação, eu vou fazer isso com conforto. — Preocupada, eu olhei para ela. — Você vai vomitar? Porque eu não sou muito boa com vômito.

— Eu não sei.

Ela não parecia confiante, então eu olhei ao redor da sala, avistei uma miniatura do New York Yankees na lata de lixo em um canto. Eu saí da cama, o agarrei e coloquei na mesa de cabeceira ao lado dela.

O olhar que ela me deu foi desagradável. Mas como uma fã do Cubs ao longo da vida, eu sabia que eu estava com a razão.

— Sério.

— Absolutamente, — eu disse com um sorriso, e puxei-a para mim. — Venha aqui. Nós também podemos ficar confortáveis.

Deitou-se, colocou a cabeça no meu colo. Eu acariciava seu cabelo loiro e fiz com que o cobertor cobrisse seus ombros.

— Você vai ficar bem, — eu disse. — Você vai ficar bem, e ele vai ficar bem, e em uma hora, isso tudo vai acabar.

Eu pedia a Deus que eu estivesse certa.



Era óbvio quando o teste começou. Magia corria, arqueava, corria através da Casa com a força de um tsunami. A casa tremeu com ela, um ruído surdo que se sentia como se alguém estivesse com uma britadeira no núcleo do edifício. E com ele, uma bolha ensurdecadora de tensão, mal-estar, e raiva se instalou sobre a Casa como uma febre baixa.

Essas eram, eu assumi, as emoções que os médiuns desenterravam sob o comando de Lakshmi. Isso fazia uma espécie horrível de sentido. Não havia muito sentido em testar os efeitos da alegria em um vampiro. Era a capacidade de lutar através do medo, tristeza, raiva, o que importava.

De repente eu estava congelando, minhas mãos tremendo de frio. Puxei outro cobertor sobre nós.

Lindsey gritou alto, gemeu e apertou as mãos sobre os ouvidos, como se a magia fosse algo que ela pudesse bloquear como o som. Lágrimas pingavam de meus olhos pela sua dor... uma dor que espelhava o que Ethan estava sentindo.

Eu balancei com calafrios enquanto as lágrimas quentes deslizavam pelo meu rosto. *Mantenha-o seguro*, eu disse silenciosamente, quando a tempestade de emoções golpeou a Casa, enquanto Lindsey chorava no meu colo, eu a encapsulava em meus braços e repetia o mantra uma e outra vez.

Mantenha-o seguro.

Mantenha-o seguro.

Mantenha-o seguro.



Foi, sem dúvida, difícil para ele. Ele era, afinal, o homem que suportou. Mas eu não sabia o quão difícil seria para o resto de nós.

Durante uma hora que lutaram, golpeados por ondas de emoções que empurravam o ar de nossos pulmões, que nos mergulhava na tristeza, que nos testava com a dor. Era um formigamento irritante para mim, mas obviamente doloroso para Lindsey, quando ela absorvia as emoções inebriantes e a magia que passava pela Casa.

No entanto tão hábeis quanto os médiuns poderiam ter sido, não eram especialmente bons em manter seus esforços geograficamente confinados. Talvez eles deveriam ter sido testados, eu pensava mal-humorada.

Passou uma hora. E então, como uma onda varrendo de volta para o mar, tudo estava acabado. O céu clareou, a magia levantada, e a casa estava livre de novo.

Fechei os olhos, liberada de uma hora de tensão reprimida. Lindsey, cabelo úmido e os olhos inchados e machucados de tanto chorar, sentou-se lentamente.

— Cuidado, — eu disse, enquanto seu corpo tremia de exaustão. — Você está bem?

— Eu vou ficar bem. — Ela fechou os olhos e recostou-se contra a parede. Eu pulei da cama e fui para o banheiro pequeno, umedecendo um pano e enchendo um copo de água.

Voltei, entreguei-lhe o copo, observou-a sorver avidamente. Quando ela esvaziou, eu o coloquei de lado, e entreguei-lhe o pano.

— Obrigada, — ela disse, e apertou-o contra seu rosto. Um soluço escapou. Coloquei o copo de volta no banheiro, parei para dar-lhe alguns momentos de privacidade. Eu olhei para o meu próprio rosto no espelho, os círculos escuros sob os olhos. Eu parecia cansada. Drenada por drama e assassinato e testes. Drenada porque Ethan e eu não estávamos ligados no momento, o que tanto me assustou e frustrou.

Quando o quarto se acalmou novamente, eu andei de volta, sentando-me ao lado dela.

— Foi mal, — eu disse, e ela baixou o pano novo, e assentiu.

— Foi muito ruim.

Eu hesitei em pedir detalhes, pensando que ela não gostaria de revivê-los. Mas eu teria que enfrentar Ethan e precisava saber onde eu estaria entrando.

— O que você pode me dizer? — Eu perguntei a ela.

Ela agarrou a toalha em suas mãos, apertando-a ritmicamente. — Eu não sei detalhes. Apenas sentimentos gerados pelo medo. Perda. Eles queriam ver se ele pode trabalhar com eles. Como ele lida com isso. Se ele pode ser manipulado por eles, se alguém pode usar o seu amor contra ele. — Seus olhos se arregalaram, como se tivesse acabado de se lembrar de algo, e quando ela olhou para mim, seu olhar deslizou até a minha barriga.

— Você e ele vão... você e ele estão ...

— Ainda não, — eu disse. — Em algum momento no futuro. Ainda não. Não agora.

Ela apenas piscou, balançando a cabeça enquanto tentava processar as possibilidades. — Às vezes é breve. Jesus, Merit. Isso é enorme. Você sabe o quão grande isso é? Que conquista histórica é essa?

— Meu transar não é uma conquista histórica. — Eu sabia que não era o que ela queria dizer, mas eu tinha a intenção de colocar um sorriso em seu rosto, e eu gradualmente relaxei quando o seu lábio torceu, só um pouquinho.

— Não foi minha intenção. Mas uma criança... Meu Deus. Como foi que você descobriu?

— Gabriel teve uma profecia, uma visão. Mas isso é tudo o que é - não é uma garantia, por isso, não mencionei a ninguém. Ninguém mais sabe. Você não pode dizer nem mesmo ao Luc.

Ela assentiu com a cabeça. — Ok, ok.

Então ela fechou os olhos novamente, estremeceu.

— O que está errado?

— Nada. Nada. — Ela abriu os olhos e sorriu. — Ele passou. — Seu sorriso floresceu. — Eu posso sentir seu alívio.

Medo afrouxou sua espera no meu coração, só um pouquinho. — Graças a Deus.

Ela riu. — Você não está mostrando muita confiança no seu mestre e amante.

— Eu estava preocupada. Não porque eu não acho que ele poderia lidar com isso, mas porque não estamos exatamente em um bom lugar agora, — confessei. — Eu não queria que nós, onde estamos, pudesse tornar isso mais difícil para ele.

Lindsey sorriu suavemente. — Ele não fez isso, apesar de você, Merit. Ele passou por sua causa. Porque é isso que você faz com ele. Você não pode sentir isso, não agora, mas ele mudou. Ele está feliz por causa de você.

Lágrimas floresceram. — Nem sempre.

— É claro que nem sempre. Tenho certeza que você é um pé no saco muitas vezes. Mas a maioria das vezes, ele está feliz. Ethan é um homem de um tipo: forte, poderoso, digno. Mas ele sempre se manteve separado do resto de seus vampiros. Em parte porque ele é um mestre, claro, mas em parte porque ele não se encaixava perfeitamente. Com você, ele se encaixa. Ele não está mais sozinho. Ele é parte de um par, e isso é uma coisa muito boa.

Eu arqueei os nós dos dedos deixando a lágrima escapar. — Obrigada por isso.

— Claro. Você ia limpar o meu vômito. Nós tivemos um novo nível de ligação esta noite.

Eu sorri, puxei as minhas botas. — Eu estou indo lá para baixo. Você vai ficar bem?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu vou ficar bem. Quero um chuveiro. Um chuveiro – bolhas na pele e talvez três litros de sangue. Envie Luc quando você puder?

Peguei minha katana, me dirigi para a porta. — Claro.

— Merit, — ela disse, e eu olhei para trás. — Obrigada por ficar comigo. Por estar aqui por mim.

— Disponha. Mas teria sido mais divertido se você tivesse vomitado sobre os Yankees.



A casa ainda estava tranqüila, mas parecia estar voltando à vida. Portas se abriam, vampiros espreitando para fora para o corredor.

— Eles estão prontos, — eu disse a eles. — Ele passou.

O alívio era palpável.

Corri escada abaixo, mas encontrei a porta da sala de treinamento ainda fechada. Luc saiu da Sala de Operações, levantou a mão.

— Dê a ele um minuto, Sentinela. Ele vai precisar se orientar em primeiro lugar.

Eu não queria esperar, mas sabia que ele estava certo.

— Lindsey?

— Ela está bem. Foi difícil, mas ela conseguiu passar. No banho. Ela está esperando por você, quando você estiver pronto.

Olhei para a porta fechada, então Luc. — O que devo fazer?

— Por que você não volta lá para cima? Talvez aguardá-lo com um pouco de sangue, um pouco de comida, uma dose ou duas do whisky mais antigo que você pode encontrar?

Agora, isso era um plano que eu poderia executar.



Achei Margot em uma estação de preparação cortando ritmicamente aipo - e a uma velocidade consideravelmente mais lenta do que eu tinha visto antes.

— Parece que você passou por uma tempestade, — eu disse.

Ela virou os olhos cansados para mim. — Cansaço físico. Estou exausta, e o resto da equipe está bastante dizimada, também. Mandeí-os para os seus quartos durante o teste. Ninguém precisava de facas na mão, enquanto o tornado emocional estava rondando. — Ela fez um gesto em direção a uma panela gigante. — Eu espero que você goste de canja de galinha.

— Isso parece ótimo.

— Você já viu ele? Ele está bem?

— Eu ainda não o vi. Ele deve estar bem, balançado emocionalmente, eu acho. — Eu olhei ao redor. — Eu pensei em levar-lhe uma bandeja.

— Uma boa ideia. Nós sempre temos coisas. E por falar nisso - não lhe deve um jantar

Ela estava certa; eu não tinha tido a chance de fazer valer a nossa aposta da corrida. — Infelizmente. E provavelmente será francês. E extravagante. E exigirá uma faca.

— Ele gosta de Francês, — ela concordou, puxando uma bandeja de prata com alças de uma prateleira de arame alta. — Mas porque ele gosta de preparações clássicas, não porque ele gosta do extravagante. Você sabe, eu tentei cozinha modernista sobre ele uma vez. Chicago é o berço dele, e eu passei um pouco de tempo com certo chefe muito popular... — Ela mexeu as sobrancelhas, esperando o que eu achava. Infelizmente, o meu conhecimento do cenário gastronômico de Chicago corriam para prato feito e carne italiana, não extravagante.

— Oh, não está brincando? Fez um pouco de tutoria, não é?

— Muitas aulas, — disse ela, abrindo uma geladeira de porta de vidro e tirando duas garrafas de Blood4You. Alinhou-as na bandeja, juntamente com um copo e um guardanapo, em seguida, colocou uma pequena cesta de croissants ao lado delas.

— De qualquer forma, eu dei a Ethan um muito bom *petite filet* com algumas espumas de flã de beterraba, eu acho. Ele não ficou impressionado. Ficava perguntando por que eu lhe servi banho de espuma para o jantar.

Era bom saber que há limites para as pretensões mesmo de Ethan.

— Comida de conforto, comida de conforto, — disse Margot, batendo o queixo quando ela voltou para o frigorífico. — Ah, — disse ela, mergulhando no interior. Ela tirou dois ramequins. — Crème brûlée. Eu presumo que sua objeção à francesa não inclui creme.

— Eu não tenho nenhuma base para me opor ao creme, — eu confirmei, meu estômago roncando de acordo.

— Nem deve. Quer dizer, a menos que seja creme de peixe. — Eu não conseguia segurar uma careta, mas ela acenou. — Foi mais da minha fase de gastronomia molecular infeliz. Mas isso já é demais. Voltar para alimentos simples, deliciosos. E falando disso, provavelmente poderíamos usar algo com mais substância.

Ela caminhou de volta para o fogão, tirou a tampa de uma panela, e pegou macarrão e queijo em pequenas tigelas quadradas.

— Macarrão e queijo com presunto, — disse ela, polvilhando farinha de rosca por cima e usando uma toalha branca para limpar as bordas das taças. Quando ela estava satisfeita, ela colocou-as na bandeja, e olhou para a refeição que ela tinha montado, cabeça inclinada.

— Tudo bege, — disse ela.

— Tudo bege, — eu concordei. Creme de milho, macarrão e queijo, e croissants.

— Normalmente, eu trocaria carboidratos e queijo por alguns vegetais verdes, talvez um pouco de tempero, ou algo com um pouco de vinagre. Mas eu acho que esta noite ele vai querer o queijo e familiar. Eu tentaria um queijo grelhado e sorvete de caramelo se não tivéssemos que carregá-lo com leite. Aqui, — ela disse, cruzando a sala para a área de preparação, onde trabalhou com algo por um momento antes de levá-lo com cuidado de volta.

Ela revelou dois morangos vermelhos gordos, cortado em fatias, e colocou sobre cada pote um creme. — Voilà.

— Eu acho que vou fazer isso, — eu concordei com um sorriso, pegando a bandeja. — Meus cumprimentos ao chefe.

Margot bufou. — É tradicional comer a comida em primeiro lugar antes de agradecer o chef.

— Eu conheço você e sua cozinha, — eu disse, fazendo meu caminho até a porta. — Considere o pagamento com antecedência.

Eu tinha comida, mas ainda estava faltando um ingrediente essencial na lista de Luc para aguardar o meu vampiro. Eu fiz meu caminho para o escritório de Ethan, coloquei a bandeja sobre a mesa, e me dirigi ao seu bar. Ele tinha um estoque completo de uísques, uísques, uísques, então eu puxei a mais antiga garrafa aberta que eu poderia encontrar - dezoito anos Glenmorangie - e acrescentei a garrafa e um copo limpo na bandeja.

Meu estômago deu um nó de medo e expectativa, eu fiz o meu caminho para as escadas.

CAPÍTULO DEZOITO



ENTREVISTA COM O VAMPIRO

O chuveiro estava rugindo quando entrei no apartamento, vapor ondulando da porta do banheiro aberta. Coloquei a bandeja sobre a mesa, peguei o kimono que Ethan havia descartado ao longo do caminho para o banheiro, e coloquei-o em toda a extremidade da cama.

Esse não era o único rastro na sala. Havia magia derramada, e ela o havia seguido para o apartamento como fumaça de um incêndio. Ela deixou uma sensação gordurosa no ar, o que explicava o vapor esvoaçante. Ele queria estar limpo. Eu não podia culpá-lo.

Eu estava impaciente, roendo meu polegar e andando pela sala enquanto eu o esperava surgir.

Finalmente, a água reduzia a quase nada, quase 20 minutos depois de eu ter entrado no quarto. Houve passos, então o som de tecido sobre a pele.

Ele saiu um minuto depois, com uma toalha enrolada na cintura, e esfregando a outra em seu cabelo. Ele poderia ser um imortal, mas ele parecia cansado. Esquelético, como se as horas com os médiuns tivesse literalmente afastado partes dele.

Ele me poupou um olhar, uma linha de preocupação entre os olhos. — Existe um problema?

Eu balancei minha cabeça. — Apenas checando você. Eu trouxe algo para você comer, se você estiver com fome.

Ele balançou a cabeça e envolveu a segunda toalha em volta do pescoço, segurando as pontas com as mãos. Ficamos ali em silêncio por um momento.



— Isso pareceu como no inferno. A Casa balançou com isso.

Os olhos de Ethan procuraram os meus. — Você está bem? Todo mundo está bem?

— Estamos todos bem. Preocupados com você.

— Eu sobrevivi, — disse ele, e caminhou até seu armário, uma escura tatuagem escrita em sua panturrilha.

Eu debatia se deveria segui-lo ou dar-lhe espaço, não tinha idéia do comportamento apropriado para um namorado que tinha acabado de ser submetido a um toque emocional. Eu duvidava que a Cosmo tivesse abordado isso; meus nervos se ultrapassavam, eu quase ri alto com o pensamento de ver Sup Cosmo em uma prateleira do supermercado. Basta considerar os artigos: "Woo Seu Lobo com roupa íntima branca." " Sexy Bainhas de espada Seu Vamp não vai esquecer" Chutá-lo no meio-fio: Cinquenta maneiras de deixar o seu amante vampiro.

Eu sabia que Ethan não precisa ser chutado, Luc vinha me lembrando mais do que o suficiente, mas pelo menos eu poderia tentar cuidar dele do jeito que ele tendia a cuidar de mim.

Peguei a garrafa de Blood4You, destampeei o topo, e levei-a para o armário, oferecendo-lhe sustento, em vez de salpicando-o com minhas questões candentes.

Ele ficou na frente da cômoda que estava no meio do armário, que era grande o suficiente para ser um quarto em seu próprio direito. A gaveta estava aberta, e ele puxou uma camiseta escura dobrada, colocou-a no topo da mesa. Seu cabelo estava molhado e penteado para trás, e ele já tinha puxado na escuridão pijamas de seda, que cavalgavam baixo em seus quadris. Seus dedos espreitando da barra inferior, seu abdômen nu acima da cintura.

Quando eu ofereci a garrafa, ele estendeu a mão e esvaziou em segundos, a garganta se movendo enquanto ele bebia. Ainda em silêncio, ele colocou a garrafa vazia em cima da mesa e olhou para mim, os olhos prateados.

Luxúria se espalhou através de mim. Não é o desejo de sedução, mas de sobrevivência. Ele tinha passado por algo, algo que tínhamos experimentado vicariamente e vir através do outro lado. Eu queria estar perto dele, perto dele.

Eu sentia falta dele.

Mas ainda havia algo entre nós, que me impedia de seguir em frente.

Isso não impediu Ethan. Moveu-se para mim, afundou seus lábios nos meus com força suficiente para tirar sangue. Senti sua força depositada, assim como seus músculos tremiam de exaustão.

Eu tive forças para oferecer. Inclinei a cabeça, ofereci-me a ele de sangue e corpo e como ele traçou os lábios pelo meu maxilar, até o pescoço e a nuca, para o cerne do meu ombro, minha alma tremia. Só de senti-lo me tocar era um milagre.

Mas ele parou. Ele deslizou os dedos ao longo da linha do meu ombro e rosto, segurou meu rosto em sua mão. Quando eu levantei meus olhos para ele, eu o achei arruinado com a sua dor e medo.

— Você quer saber o que eu vi? Quando ela estava em minha mente, quando ela estava lutando comigo, você quer saber o que eu vi?

Sua agonia era tão óbvia que eu estava apavorada para acenar, mas eu estava mais apavorada em declinar. Concordei, e Ethan acariciou meus lábios.

— Eu vi você. Você e eu. E você foi tirada de mim. Arrancada. É assim que me testaram Merit. Não com raiva ou dor, mas com a perda. Com a perda de tudo o que você ama, tudo o que você quer, tudo o que você não tem sequer a coragem de esperar.

Ele se afastou, e eu quase engasguei com a ausência, o frio repentino contra a minha pele, a perda de seu aroma reconfortante e a carícia de sua magia.

— Eu ganhei, — disse ele, e ele levou um momento para voltar a falar. — Eu venci Nicole. — Lakshmi deve ter terminado a contagem dos resultados oficiais.

— Bom, — eu disse. — Isso é bom.

Ele acenou com a cabeça. — Amanhã, o teste físico.

Pensei na dor que ele obviamente passou. Eu fiz a pergunta difícil. — Você quer continuar?

Ele não respondeu por um tempo muito longo. — Sim.

Eu escolhi minhas palavras com cuidado. — Ela vai ficar com raiva que ela perdeu para você. Com medo de que ela vai continuar perdendo. Ela pode aumentar por causa disso. Ela pode tentar deixar o teste físico mais difícil pra você. — Fiz uma pausa. — E ela pode usar o seu passado de novo.

— Ela, muito provavelmente, vai. Mas isso não muda minha mente. — Ele sorriu, só um pouco. — Eu tentei ensiná-la a lutar além do medo, Merit. Eu não posso brincar de covarde.

— Ok, então.

Ele olhou para mim. — Ok?

— Ok. Eu concordei em apoiá-lo nisto há muito tempo. Eu não vou mudar minha mente, porque é difícil. — E eu não vou mudar minha mente sobre você querer, eu pensei. Mas eu ainda quero dar um soco, um pouco.

— Isso não foi exatamente fácil para nós, — disse ele.

— Não, não foi. Tem sido miserável, e isso tem sido difícil para a Casa. Mas é o que eu concordei em fazer.

Muitas emoções cruzaram seu rosto admiração, surpresa, amor. E talvez um pouco de pesar que eu não estivesse dando a ele uma desculpa para sair, para ir embora, quando seria muito mais fácil de fazê-lo. Mas ele não tinha me treinado dessa maneira; muito pelo contrário. Ele puxou a camiseta, as extremidades de seu cabelo úmido apenas tocando o colar. Em seguida, ele se encostou à mesa e deslizou para o chão, com os joelhos levantados.

Sentei-me na parede em frente, dei-lhe o silêncio.

— Essa é geralmente a parte onde você me pede para falar, — disse ele.

— Eu já pedi. Você não quis.

Ele fez um som áspero de acordo, empurrou as mãos pelos cabelos.

E ali, no chão, em uma camiseta e calças de pijama, Ethan Sullivan começou a falar.

— Como você sabe, eu era um soldado. Como um ser humano, eu quero dizer. Estávamos em Nördlingen, no sul da Alemanha. Estávamos em desvantagem e, francamente, fora de comando. Mas fiz o que era preciso fazer.

Meu peito se apertou. Eu tinha o visto morrer como um vampiro e não queria imaginá-lo morrer como um humano no meio de um campo de batalha, escuro e sozinho.

Ethan esfregou seu ombro, o lugar onde uma flecha lhe havia derrubado, levado a sua vida. — A noite chegou, e assim o fez Balthasar.

— Ele fez você, e você viajou com ele.

Ele acenou com a cabeça. — Por uma década. Nós viajamos. Saqueando, e pior.

— E Nicole estava com você.

Uma pausa, depois outro aceno. — Ela tinha nascido na Martinica, viajou para a Europa com os seres humanos que acreditavam que a possuíam. Balthasar fez dela uma vampira.

— Efetivamente libertou-a.

— Sim. Ela tomou-lhe imediatamente biologicamente, estrategicamente. Ele estava enlouquecido, instável, difícil de prever. Mas ela aprendeu a trabalhar com isso. Ele me considerava um soldado; ele a considerava um prêmio. O relacionamento deles era consideravelmente diferente, mas mesmo ela não diria que ele tinha pouco respeito pela vida, humana ou não. Sua imortalidade, ironicamente, o fez insensível em relação a ela. Se alguém pudesse ter a imortalidade através da troca de um pouco de sangue, então a vida era barata.

— A vida era barata... como era o amor. Balthasar nos treinou para sermos monstros. Para tirar o que queríamos, descartar o resto. Para pegar que queríamos.

Medo enrolou abaixo da minha barriga com a inquietação em seus olhos. Então seu olhar se desviou novamente de volta para o passado.

— Havia mulheres, Merit. — Ele passou os dedos pelo cabelo. — Por anos a fio. Por décadas a fio, havia mulheres. Eu ainda não tinha aprendido a tirar sangue sem ter prazer. Era parte de quem eu era, quem eu aprendi a ser. Fui treinado para ser.

Ele olhou para mim novamente. — Quem eu tinha sido treinado por Balthasar para ser.

Minha voz soou tão quieta. — Isso é o porquê você não queria me dizer. Porque você tinha casos?

Ele acenou com a cabeça. — Não houve nenhuma lealdade. Não houve fidelidade. Era só... decadência. — Ele fez uma pausa. — Nicole era uma daquelas amantes. Apenas por um breve tempo. Mas como, ao que parece, eu estou sendo honesto...

Ele não terminou o pensamento, mas me deu, eu sabia, um momento para refletir, para me reunir.

Nada disso deve ter sido uma surpresa. Não dado à forma que eu vim a conhecer Ethan. Antes de nós termos nos apaixonado, apenas dias depois de nós realmente nos encontrarmos, Ethan me pediu para ser sua consorte, a vampira paga e intitulada cujo trabalho era ver a sua satisfação carnal.

Isso foi um pouco antes que eu o vi em flagrante delito com Amber, a consorte que eu teria substituído. Que, estranhamente, foi a primeira vez que eu o vi nu, a primeira vez que eu o vi no meio da luxúria. E Amber não tinha sido a única de suas amantes que eu tinha encarado. Ethan foi muito desejado.

Mas ainda assim... Isso era diferente de uma forma que eu ainda não podia nomear.

Amber não tinha significado nada para ele. Ela não tinha o afetado, e ele não tinha escondido essa relação. Ele a tirou do cargo depois de saber de sua traição contra a Casa, mas ele não a havia escondido.

Se ele tivesse ficado com medo de me dizer isso, quanto pior poderia ser, pelo menos em sua própria mente?

— Esse olhar em seus olhos me paralisa, Merit.

Eu balancei minha cabeça. — Eu... apenas... Eu não sei o que dizer.

— Eu perdi você uma vez esta noite, — disse ele, o medo marcava as linhas em seu rosto, espalhando magia para o quarto. — Eu vi você me deixar, vi isso acontecer. E eu não posso ver isso acontecer de novo. — Sua voz se suavizou. — Mas se você me deixar, então que seja de verdade, por causa de quem eu sou quando você vê o todo em mim, e não porque eu estava com medo de deixá-la ver.

Ele engoliu em seco. — Houve uma noite em Londres. Foi perto do fim, embora não perto o suficiente em retrospectiva. Nós tínhamos jogado tonelada, com títulos comprados e pagos. — Ele fez uma pausa. — Havia uma menina que gostava de mim. Ela era um punhado de uma coisa. Pele rosada e cremosa. Feminina, no sentido mais delicado.

Ethan sorriu melancolicamente, seu carinho pela menina era óbvio em sua expressão, seu tom de voz. Mas não havia tristeza, também.

— Eu poderia tê-la amado. Com o tempo, de uma forma. No jeito que eu tinha sido capaz de amar. — Nuvens de tempestade atravessaram seu rosto, seus olhos escureceram. — Balthasar nos observou uma noite, me viu dançar com ela. Pegou o que era, para ele, um toque de carinho para alguém que não era ele. Ele era um narcisista; e não era permitido.

— Ela usava um vestido branco com pequenas flores verdes. Sapatos de cetim branco. Ela estava deitada no chão de seu covil, sangue por toda parte. Ela lutou contra ele; ele fez questão de me dizer isso. Eu entrei e encontrei exatamente como ele havia drenado a vida dela. — Sua expressão era vaga, como se ele olhasse para uma fotografia mental do momento.

— Ele estava sorrindo. Ela lutou comigo, — ele disse. — Você teria ficado orgulhoso dela, de como ela lutou. — Ethan fez uma pausa, bateu os dedos contra o seu joelho. — Ele me deixou lá com ela, com seu corpo mole no chão.

Ele queria que eu tentasse transformá-la, ou que eu pedisse para transformá-la, para criar outro vampiro que ele poderia manipular. Essa era a maneira que ele operava, alimentando-se de culpa, tristeza e medo. Ela não merecia isso, ser uma de nós, para ser arrastada de seu mundo para o nosso. Então, eu não fiz isso.

— Ela morreu.

Ele levantou os olhos escuros para a minha. — Ela morreu? Ou eu a matei? Será que eu a matei e outros, Merit? — Ele balançou a cabeça bruscamente, como se isso pudesse aliviar sua dor, limpar as emoções do rosto. — Foi quando eu o deixei. E eu não mordi outro ser humano, não fiz outro vampiro, até que me tornei mestre desta Casa.

— Nicole sabia sobre ela?

— Ela sabia sobre tudo isso. Sobre Balthasar. Sobre as mulheres. Nicole estava lá na noite que Perséfone, era o seu nome: Perséfone morreu. E agora, depois de aguardar seu tempo por tantos anos, ela está afirmando que ela acredita que devo a ela, uma coroa.

Sentamo-nos pesados, o silêncio impenetrável.

Ele precisava, eu sabia, uma decisão minha. Injusto ou não, lá estava ele. Ou eu aceito quem ele foi, bom, mau e feio, ou eu ia embora agora. E essa foi a opção que ele esperava que eu escolheria.

Eu olhei para ele, encontrei seu olhar em mim, o medo em seus olhos. — Você estava com medo que eu ia correr de você, se eu soubesse o que você tinha feito?

Depois de um momento, ele acenou com a cabeça.

— Você parou para não prejudicar ninguém.

Ele abriu a boca, fechou-a novamente. — Sim. Embora em momentos como este dificilmente pareça suficiente.

— Isso é porque você se importa. Porque Balthasar não poderia tirar sua humanidade. Não completamente, mesmo que você goste de pensar de outra forma.

E essa foi a soma dele. Ele não poderá nunca realmente perdoar a si mesmo pelo homem, o menino, que ele tinha sido por tantos anos, pelas coisas que ele tinha sido ensinado por um vampiro destorcido em transformar seus alunos no mesmo monstro que ele tinha se tornado. Ethan tinha tentado nos séculos que se seguiram tornar-se algo mais do que tinha sido. Ele ainda estava tentando fazer um futuro melhor para seus vampiros; era por isso que estávamos sentados no chão do nosso armário com a aurora arrastando-se em nossa direção.

Eu tinha tomado a minha decisão há muito tempo. Eu me inclinei para frente, encontrei o olhar de Ethan diretamente. — Eu não tenho antolhos, Ethan. Eu vejo você exatamente como você é.

O amor em seus olhos, o fogo verde deles, estava quase me cegando. Alívio e magia misturados dançavam no ar.

— Deus, mas eu te amo.

Eu sorri para ele. — Certa vez, eu não quis ser a sua consorte. Eu fiz isso porque eu merecia mais, porque nós dois merecemos mais do que isso. Mais do que realizações físicas. Porque nós dois merecemos amor e compreensão. E porque somos mais do que a soma de nossos passados. Longe de mim arrebatá-lo de volta agora.

Ele sorriu para mim. — Longe de você, Sentinela.

O silêncio caiu novamente, desta vez sociável. — Você tem que chutar a bunda dela no teste físico.

Sobrancelha arqueada, ele me lançou um olhar. — Eu tenho que chutar a bunda?

— Entre você e ela, eu prefiro ter você no comando.

— O que diabos você sabe? — Ele perguntou com um meio sorriso.

— Praticamente tudo.

Olhamos um para o outro por um longo tempo. Ele ainda não tinha me tocado, mas ele tinha compartilhado algo. Nós não estávamos de volta em terreno completamente sólido. Mas estávamos chegando lá. E eu tomaria o progresso ao longo da estagnação, sobre a barreira, qualquer noite da semana.

Ethan olhou para trás, sorriu suavemente. — As coisas nunca realmente são fácil entre nós, Merit?

Não é fácil, talvez, mas mais fácil.

Cheguei em frente, coloquei uma mão em seu rosto. — Ela não tem poder sobre você. Sobre nós. Não com o seu passado, não com seus arrependimentos.

Eu me inclinei para frente e beijei-o suavemente, em seguida, deixei-o com os seus pensamentos e fui colocar o meu pijama.

Ainda não tinha amanhecido, mas eu estava emocionalmente exausta. eu subi na cama e fechei os olhos, senti quando ele subiu na cama ao meu lado.

Dormimos juntos, nossos braços e pernas e corpos entrelaçados, como se pudéssemos salvar um ao outro.

E nós esquecemos completamente sobre o crème brûlée.

CAPÍTULO DEZENOVE



JOGOS VORAZES

Acordei ao anoitecer da noite seguinte com uma fome tão intensa que eu não era capaz de nomeá-la. Eu me sentei, encontrei o lado de Ethan na cama vazio, mas ouvi o chuveiro ligado no banheiro. Eu empurrei as cobertas, deslizei meus pés para o chão, apertei minhas mãos em punhos para impedir que tremessem.

Pus-me de pé, a dor incômoda na parte de trás da minha cabeça um mero sussurro em comparação com a sede de sangue que coloria minha visão. Abri a porta do banheiro, observei a forma longa e magra de Ethan no chuveiro, liso com água e sabão.

Ele deve ter me sentido, ou a magia que eu estava lançando. A cabeça dele estalou em volta, olhos arregalando-se. Ele desligou o chuveiro, abriu a porta e saiu, o corpo reluzente.

Minha respiração ficou presa ante a visão dele, ante o repentino pratear de seus olhos... e sua súbita e óbvia excitação.

— Merit, — ele disse, a palavra um rosnado baixo e vigoroso. Nós éramos predadores em uma névoa de sede de sangue, encarando um ao outro como guerreiros preparados para mais uma batalha.

— Ethan, — eu consegui dizer, agarrando o batente da porta para ficar em pé. — Sangue.

Ele espreitou para frente, vapor saindo de seu corpo, e pegou meu rosto em suas mãos. A boca dele esmagou na minha, língua e presas e lábios entrelaçando-se. Nós brigamos com nosso beijo, antagonizando e provocando.



Ele se movia pela luxúria, talvez amor. Eu fui movida pelo desejo por corpo e sangue. Por tudo o que ele podia oferecer, e tudo o que eu tomaria.

Afastei-me, mordi os lábios dele, senti o cheiro brilhante e repentino de sangue.

Uma única gota de vermelho subiu no lábio dele. Eu investi para frente, o gosto dele enchendo minha boca enquanto seu gemido gutural enchia o ar.

— Tome-me, — ele disse, arqueando o pescoço para me oferecer acesso a ele todo, ao sangue da vida dele, e a coisa que eu queria apenas dele.

Eu beijei a pele macia e dourada... e então eu mordi. Ele gritou, o som carregado em uma onda de magia que abalou o quarto conforme ela viajava.

Eu passei meus braços em torno dele, afundei meus dedos em seu cabelo. A mão dele se moveu entre nós, encontrou sua excitação, puxou ritmicamente enquanto eu bebia.

Isso durou apenas um instante. Ele colocou um braço em volta de mim, puxou meu corpo contra o comprimento rígido do dele, apertou os quadris contra os meus enquanto ele respirava através dos dentes arreganhados contra o prazer da mordida.

Eu ignorei o puxão de rendas e tecido conforme ele rasgava a camisola pelo meio, expondo meu corpo.

Merit. Enquanto ele falava comigo com sua mente e seu corpo, as mãos dele encontraram meus seios, dedos firmes e insistentes, enquanto eu bebia a vida que ele oferecia. Mas não era apenas fome que me movia. Eu sentia o sangue dele se mover através de mim, dando-me força e vida, e levando consigo o amor dele, sua magia, sua força.

Ele encontrou o meu centro e empurrou para frente. Ele enchia meu corpo duplamente agora, a sensação tão intensa, tão absolutamente gratificante, que o meu corpo imediatamente convulsionou com prazer, uma lavagem quente disso que se espalhou pelo meu corpo como fogo líquido.

Eu apertei o cabelo dele com mais força, puxando, e cavando as unhas da minha outra mão em suas costas. *Ethan. Jesus, Ethan.*

Ele gemeu deliciosamente, amaldiçoou em sueco, me levantou. Eu envolvi minhas pernas em torno da cintura dele, puxei seu corpo mais perto do meu enquanto nós nos movemos.

No quarto, ele caiu de joelhos, mãos e braços apoiados no chão atrás dele, empurrou o corpo para cima no meu enquanto eu bebia, pegava o que ele oferecia.

Seus movimentos se aceleraram, e eu me afastei, lambendo as gotas finais dos pequenos pontos onde eu tinha bebido dele. Eu encontrei seus olhos, que estavam em um redemoinho prata, e puxei o longo comprimento do meu cabelo para longe do meu pescoço.

Os olhos dele se arregalaram com a oferta, uma mão subindo do chão para traçar uma linha no centro do meu corpo, parando em meu seio. Ele segurou-o, manuseando o mamilo com dor deliciosa que fez a necessidade aumentar, quente e cobiçosa, tudo de novo.

Eu tracei um dedo para baixo pelo arco do meu pescoço, através de toda a minha clavícula. Os olhos de Ethan brilharam com prazer. Ele arreganhou as presas, colocou uma mão atrás da minha cabeça e me puxou para frente, em seguida, afundou os dentes na pele macia de meu pescoço.

Sua outra mão encontrou meu quadril, puxando nossos corpos juntos enquanto ele bebia e se moveu ferozmente abaixo de mim, um brilho de suor escorreu entre nossos corpos.

Prazer me inundou, um rio que ameaçava me afundar completamente. Eu apertei os ombros dele enquanto meu corpo tremia com isso, conforme isso o enviava através, também.

Caralho, ele disse silenciosamente, arrancando sua boca do meu pescoço, os lábios ainda manchados de carmesim, olhos cegos e a cabeça jogada para trás enquanto tremores o atingiam. Deus, mas ele era uma vista – um guerreiro no auge da paixão, corpo rígido e brilhando com suor.

Meu, eu pensei.



Acabamos em uma pilha no chão, peitos arfando.

— Querido Deus, Sentinela. Você pode ser a morte de nós dois.

— Isso foi... definitivamente alguma coisa.

'Sobrenatural' é a única palavra que eu posso pensar para descrever.

Abri os olhos, apontei para o tecido rasgado que jazia no chão do banheiro. — É por isso que os vampiros não podem ter coisas legais.

Ethan riu roucamente. — Eu não estou certo de que vou permitir que você se vista, alguma vez, novamente. Eu posso apenas mantê-la aqui e nua.

— Você realmente apreciou meu lado selvagem.

— Eu aprecio todos os lados de você, — disse Ethan, estendendo a mão e agarrando a minha, ligando nossas mãos juntas. — Mas o seu lado selvagem é particularmente agradável.

Eu sou uma vampira guerreira do sexo, pensei, com muita satisfação.



Deixei Ethan tomar banho e se vestir, e então me preparei para a noite, pensando que couros eram mais apropriados do que jeans ou um terno, considerando agenda da noite.

Vesti as calças de couro e minha jaqueta, uma regata vermelha brilhante por baixo, e minha medalha Cadogan. Puxei meu cabelo em um rabo de cavalo alto, escovei minha franja até que ela brilhasse, e acentuei minha pele pálida com um pouco de blush nas minhas bochechas e gloss vermelho que

fez meus lábios parecerem manchados de sangue. O resultado foi assustador, mas eficaz. Escolhi botas com os maiores saltos no meu armário, escondi meu punhal dentro, e embainhei minha katana.

Chequei o espelho antes de sair, endireitei meu rabo de cavalo e as lapelas curtas, ao estilo de motociclistas, da minha jaqueta. Eu parecia feroz, e um pouco sobrenatural. Isso era, eu pensei, o melhor que eu seria capaz de fazer hoje.

O sono tinha feito maravilhas para a Casa. Em vez de medo, a Casa zumbia com energia e entusiasmo. Se eles tinham tratado o teste psíquico como bateria emocional, eles pareciam antecipar o teste físico como um Super Bowl. E por uma boa razão. Eles tinham visto Ethan lutar – em batalhas na Casa, ao redor da cidade, em sessões de treinamento comigo e outros. Ele era um lutador habilidoso e capaz, astuto e bem treinado.

Um recado de Luc me requisitava no escritório de Ethan, então eu fiz o meu caminho para o andar de baixo. A porta do escritório estava rachada, e eu encontrei Luc, Lindsey, Malik, e Ethan preenchendo pratos de um carrinho de comida.

— Você chegou bem a tempo para o café da manhã, — Luc disse, usando pinças para empilhar bacon em um prato.

Movi-me para dentro e sorri para Ethan, que estava derramando suco de laranja em um copo pequeno. — Carregamento de carboidratos?

— Abastecendo, de qualquer maneira, — disse ele, entregando o copo para mim. — Boa noite, Sentinela.

Eu bebi, estudando-o por cima da borda do copo. Ele estava de bom humor. Talvez ele também estivesse pronto para o desafio.

Eu estava com fome, então eu enchi um prato com ovos, bacon, torradas de trigo, e me sentei.

— Ele está a caminho, — Luc sussurrou quando me sentei ao lado dele. Tinha sido uma semana de pronomes misteriosos, mas esse mistério eu podia

resolver. "Ele" significava Amit, meu truque secreto, minha Ave Maria para ganhar o jogo.

— Estas têm sido noites tensas, — Ethan disse, tomando um lugar à cabeceira da mesa. — E hoje não é provável que vá ser diferente. Mas eu fui recentemente lembrado que os vampiros dificilmente seriam bem servidos por um processo que não ajudasse os adversários mais fortes a subirem ao topo. Aconteça o que acontecer hoje à noite, eu desejo a nós tudo de bom." Ele ergueu a taça. "À Casa Cadogan."

— À Casa Cadogan, — nós repetimos, mas meu estômago parecia chumbo conforme eu percebia o que ele estava fazendo. Ele podia ter se sentido bem sobre o desafio físico – o humor dele dizia aquilo com clareza suficiente – mas ele tinha nos reunido, nos oferecido um agradecimento, no caso de ele não voltar hoje à noite para casa.

Ele estava oferecendo suas despedidas.

Eu baixei meu copo de novo, olhei para Malik, me perguntando se ele tinha entendido, se ele tinha se preparado para a possibilidade de que ele logo estaria no controle da Casa. Eu encontrei o olhar dele no meu, simpatia e aceitação em seus olhos. Ele sabia, então, o que Ethan estava mentalmente preparado para fazer, aceitava como uma inevitabilidade, que ele daria a sua vida ao serviço da Casa.

Eu tinha que falar com ele, roubar algum tempo. Se ele acreditava que havia uma chance de que ele não iria voltar, eu estaria amaldiçoada se nós nos separássemos sem um adeus adequado.

— Malik vai comparecer ao teste comigo; Bennett irá comparecer com Sarah. Eles serão as testemunhas oficiais. Eu ainda não fui informado sobre a localização. Luc terá a Casa enquanto estivermos fora.

— Lakshmi autorizou que Bennett e eu relatássemos, — disse Malik. — Vamos manter todo mundo informado.

A forma esguia de Brody apareceu na porta, bateu no batente.

— Liege, sinto muito interromper, mas há alguém aqui para te ver. Eles pediram para falar com você diretamente.

A expressão de Brody estava completamente neutra, o que me disse que ele sabia sobre o plano.

Ethan franziu a testa. — Humano? Vampiro?

— Vampiro, — ele disse.

Franzindo a testa, Ethan levantou-se. — Acho que eu já volto. Lucas, você gostaria de se juntar a mim?

— Claro, Liege. — Luc fez um movimento para se levantar, mas esperou até que Ethan estivesse na porta antes de se sentar e apontar para a porta. — Este é o seu presente, Merit. Você pode muito bem estar lá quando ele abrir.

Eu assenti e me levantei, seguindo Ethan para frente da casa.

Um homem estava no hall de entrada, cerca de dois metros de altura, em bom estado. Ele usava um par de calças cinza e uma camisa branca. Sua pele era da cor do mel, seu cabelo negro como carvão, os olhos de um lúgubre castanho. Seu rosto era perfeitamente esculpido, sua boca sensual, seus enormes olhos castanhos rodeados por cílios longos e escuros e emoldurados por sobrancelhas escuras.

Ele estava casualmente de pé, as mãos nos bolsos, uma posição que eu tinha visto Ethan assumir centenas de vezes. Mas onde o comportamento de seu corpo era despretensioso, mesmo casual, seu poder era evidente. Pulsava dele em ondas suaves e grossas, quase tangíveis o suficiente para tocar. Eu precisei cerrar meus dedos em punhos para não estender a mão, não tocá-lo. Mas eu resisti, supondo que o ato seria semelhante à mariposa tocando chamas.

Em vez disso, eu o encarei, analisando cada linha de sua forma magra, o caimento perfeito das roupas sobre a musculatura e a pele mel-escuro. Ele era Amit Patel – o vampiro mais poderoso no mundo – e ele estava aqui, porque eu tinha pedido para ele vir.

— Amit, — Ethan disse, obviamente atordoado. — O que você está fazendo aqui?

Eles se abraçaram com palmas nas costas e prazer evidente na companhia um do outro.

— Você está realizando um feito bastante monumental, — disse Amit. A voz dele era suavemente acentuada, o som melódico. — Estar aqui para apoiá-lo parecia o mínimo que eu poderia fazer.

— Estou perplexo e lisonjeado, — disse Ethan. — E eu aprecio seu apoio.

Amit sorriu, sua camaradagem óbvia. — Eu não estou aqui para apoiá-lo, velho homem. Eu pensei que você poderia usar um aquecimento.

Ethan bufou. — Dificilmente eu preciso de treinamento de gente como você.

— Você precisa de treinamento todos os momentos de sua muito distinta vida. — Amit lançou um olhar para mim. — E por falar em necessidade, você deve ser Merit.

Ethan olhou para trás, percebeu que eu estava a poucos metros de distância e estendeu a mão, me indicando para ir adiante.

— Merit. Conheça Amit Patel.

Amit sorriu maliciosamente. — Merit. É um prazer finalmente conhecê-la.

Ao meu lado, Ethan riu. — Você fez o impossível, Amit, deixou-a sem palavras.

— É um prazer conhecê-lo. Desculpe, eu estou um pouco – *completamente em seu controle, o que você provavelmente não está nem mesmo fazendo de propósito* — Sonolenta, eu acho.

Amit sorriu e pegou minha mão, e meus joelhos quase dobraram pelo prazer disso. Eu tive que travá-los para ficar de pé, e tive que forçar o ar através de meus pulmões.

— Merit, — Ethan disse, e eu senti a mão dele na minha cintura enquanto ele olhava para Amit novamente. — O que você fez?

Amit inclinou a cabeça para mim. — Eu acho que ela gosta de mim.

Tossi uma risada. — A magia gosta de você. Eu não conheço você.

Ele sorriu abaixo daqueles impossivelmente longos cílios meio abaixados. — É um prazer conhecer sua magia, então. — Ele olhou de volta para Ethan. — Uma vez que você tem o teste físico hoje, eu pensei que talvez um aquecimento pudesse apenas ser a coisa certa. — Os olhos escuros dele brilhavam alegremente. — Acelerar o coração, esquentar o sangue.

O alívio de Ethan era palpável. — Eu acho que seria apenas a coisa certa. Você esteve viajando – você gostaria de se limpar primeiro? Talvez tomar sangue?

— Nessa ordem, — disse Amit com um aceno.

Helen apareceu atrás de nós no vestibulo, com as mãos unidas oficialmente na frente dela. — Liege? — ela disse, aparentemente respondendo a chamada silenciosa de Ethan.

— Arranjos para Amit? — perguntou Ethan.

— Já preparados. —r Helen ofereceu um sorriso a Amit tão grande que eu pensei que a geralmente quebradiça expressão dela poderia quebrar com isso. Ela nunca sorria para nós assim. Na verdade, ela nunca sorriu daquele jeito absolutacmente.

— Amit, — ela disse, caminhando em direção a ele. Ela colocou as mãos nos braços dele, e eles trocaram beijos carinhosos na bochecha.

Talvez ele tenha usado glamour nela, eu pensei com amargura.

— Helen, — disse ele. — Você parece absolutamente adorável.

— Eu tento, — disse ela, e deslizou o braço no dele. — Seu quarto está preparado.

— Eu aprecio isso, — disse ele, acariciando a mão dela. Enquanto eles caminhavam em direção às escadas, Amit olhou de volta para mim. — E eu estou ansioso para o nosso próximo encontro.

Quando eles desapareceram no corredor do segundo andar, eu olhei para Ethan e encontrei o olhar dele no meu, admiração em seus olhos. — Você o trouxe aqui.

— Eu sugeri isso. Luc fez a chamada, na verdade.

As sobrancelhas dele se levantaram. — Você foi pelas minhas costas e convidou o vampiro mais poderoso do mundo para nossa Casa no meio de um ciclo de testes.

— Eu fiz.

O sorriso dele despontou lentamente. — Isso foi bastante... inspirador.

Alívio me inundou. Eu sabia que ver Amit o faria se sentir melhor. Mas ele estava certo – foi um empreendimento muito arriscado, mesmo que eu tivesse colocado Luc (e o resto do pessoal) a bordo.

— Obrigada. Considerando o drama, eu pensei que te dar outro aliado para se solidarizar poderia ser útil.

Ele se moveu para frente, inclinou meu queixo para cima e olhou nos meus olhos. Os dele estavam escuros, como malaquita nublada.

— Café da manhã, — eu disse. — Aquilo foi um adeus. Apenas no caso.

A boca dele se apertou, como se ele não quisesse admitir o risco para mim. — Apenas no caso, — ele disse calmamente, e passou os braços em volta de mim. Eu enterrei meu rosto em sua camisa, deixei o calor e a magia e o perfume dele me abraçarem. Deus, mas era bom estar lá novamente.

— Eu vou tomar cuidado, Sentinela.

É melhor mesmo, eu pensei, mas eu não estava desistindo da possibilidade de acompanhar o teste. Eu não queria enganar por si só, e eu certamente não

queria dar azar as chances de Ethan de uma vitória. Mas eu seria condenada se ele fosse para algo tão perigoso sem um plano reserva.

— Sim, Helen?

Olhei para trás, encontrei-a de pé no final das escadas, as mãos postas como se ela esperasse pela atenção de Ethan. Eu não tinha nem ouvido a aproximação dela.

— Amit está instalado, pediu que você o encontrasse na sala de treinamento em meia hora.

Ethan sorriu maliciosamente. — Eu vou. Obrigado por coordenar.

Helen assentiu e desapareceu de forma eficiente pelo corredor em direção a seu escritório.

— Você vai deixá-lo bater em você desde que ele veio até aqui?

A risada dele foi estrangulada. — Ele é o vampiro mais poderoso do mundo por uma boa razão. Embora eu saiba alguns truques aqui e ali.

— Eu evitaria aquele em que você beija o seu adversário, a fim de colocá-lo fora de equilíbrio.

Os olhos dele brilharam como esmeraldas. — Eu nunca faria isso, Sentinela. Isso é um truque tolo de menino.

— O qual você, sendo um vampiro maduro e secular, certamente não empregaria?

— Certamente que não, — disse ele, mas me beijou de novo, quase me jogando fora de equilíbrio.

Eu suponho que até mesmo o mais maduro dos homens tinha o ocasional impulso teimoso.



Faltavam menos de três horas para o teste, e a Casa ainda tocava com entusiasmo. Não apenas por causa do desafio – uma linha de medo gotejava através da magia ante o risco que ele estava empreendendo. Mas Amit era o vampiro mais poderoso do mundo, e ele era um amigo do nosso Mestre e estava aqui para ajudá-lo a se preparar.

Os Noviciados de Cadogan não iam perder esse show. Inferno, a maioria dos vampiros em Chicago não teria perdido o show se tivessem tido a oportunidade de assistir. Tardamente, eu percebi que deveria ter convidado Catcher e Jonah. Eles teriam apreciado o espetáculo, assim como os vampiros no balcão da sala de treinamento, que estava quase cheio, estavam preparados para fazer.

Lindsey e eu cortamos por joelhos dobrados no balcão da linha de frente, nos apertando nas pequenas aberturas ao lado Malik e Luc.

— Alguém repentinamente quer pipoca? — ela perguntou enquanto se inclinava sobre a grade do balcão. Magia encheu o ar.

Pipoca teria sido bom. O balcão zumbia com energia, como se estivéssemos todos nos acomodando para assistir a um filme de grande sucesso na noite de abertura.

A porta da sala de treinamento se abriu, e Amit e Ethan entraram. Ambos usavam kimonos pretos. Ambos tinham os pés descalços. Ethan tinha puxado o cabelo para trás, e sua medalha Cadogan brilhava na base de seu pescoço.

Eles se encontraram no centro do tapete e fizeram uma reverência formal. Então Amit bateu nas costas de Ethan e eles compartilharam algumas palavras privadas.

Quando eles terminaram, Amit olhou para aqueles de nós no balcão. — Vocês amam e respeitam seu Mestre, é claro. Mas ele é um dos melhores guerreiros que eu já conheci. E tenho conhecido muitos. — Amit sorriu

maliciosamente. — Mas isso não significa que ele é um guerreiro melhor do que eu.

Houve vaias bem intencionadas da platéia, que Ethan conteve com uma mão levantada. — Se ele acredita que é tão, digamos Magistral, então devemos convidá-lo para nos mostrar, vocês não acham?

Os vampiros irromperam em aplausos, é claro. Ambos sabiam como trabalhar a multidão. Eles eram vampiros bonitos e fortes em seu núcleo, e eu suspeito que eles eram igualmente arrogantes. E lá no tatame preparando para lutar entre si, eles pareciam tão felizes quanto qualquer um que eu já tinha visto em muito tempo.

Uma vez que eles estavam tão felizes, eu me permiti relaxar, tomar uma trégua temporária da preocupação e antecipação e simplesmente vê-los jogar.

Eles começaram com *katas*, a base da luta vampirica. Eles ficaram um ao lado do outro e trabalharam através de ataques e bloqueios, seus movimentos muito semelhantes e fluídos.

Quando eles brilhavam com o suor, eles compartilharam algumas palavras e se separaram novamente. Três metros de distância, encarando um ao outro através do tatame, fizeram um reverencia novamente, então inclinaram o corpo em preparação para uma luta.

A multidão foi à loucura novamente, e Ethan olhou para nós e piscou alegremente. Alguém pensou em ligar o rádio, e AWOLNATION bombeou através dos alto-falantes com mixer e letras sagazes.

— A qualquer hora, meu velho, — disse Amit, e chamou-o para frente.

Ethan se moveu primeiro, com um chute crescente que Amit bateu longe com uma mão. Ele golpeou com um soco que teria se conectado com o fígado de Ethan, mas ele puxou seu soco no último momento. Isto era um aquecimento, depois de tudo.

Mas que ele não quisesse machucar não significava que ele não estava indo desafiar Ethan.

Ethan era bom; não havia dúvida. Mas Amit era... algo completamente diferente. Se havia uma criatura além de vampiro – um ser com a força e a graça para fazer um vampiro parecer deselegante e desajeitado – Amit era ele. A vantagem de ser o mais poderoso dos vampiros, eu supunha. Os movimentos dele eram perfeitamente eficientes, perfeitamente equilibrados. Seu poder parecia enganosamente fácil, e eu aposto que havia muitos na história que tinham o subestimado, que tinham confundido graça com fraqueza.

Na verdade, o estilo de Amit tinha muito em comum com o ballet. Uma das mais surpreendentes proezas de bailarinos qualificados, homens ou mulheres, era a sua capacidade de fazer movimentos incrivelmente desafiadores parecerem fáceis. Através de anos de prática, eles afiavam os músculos e ajustavam a memória muscular para fazer saltos abertos e piruetas *en pointe* parecerem tão simples quanto caminhar. Eles tinham o controle preeminente, assim como Amit Patel.

Ethan fez um avanço, uma série de chutes e ataques que os moveram até a metade do outro lado da sala, seus movimentos quase borrados pela velocidade. Amit desviou-os, mas não tão facilmente quanto tinha nos ataques individuais. Ele teve que trabalhar para combater Ethan de volta, o que fez meu próprio sangue correr com emoção. Amit era uma beleza para assistir, com certeza. Mas Ethan era execução e poder – a dança moderna para o balé de Amit.

Ele executou um chute lateral, que atingiu alto o suficiente para quase escovar o cabelo de Amit de sua cabeça. Amit inclinou-se para trás com a cintura para evitá-lo, então completou a rotação, as mãos no chão, lançando seus pés por cima para que ficasse de pé novamente.

Os olhos de Amit se arregalaram com prazer. — Você tem estado praticando.

— Eu tenho um bom parceiro de treino, — disse ele, e eu corei com orgulho conforme os vampiros em torno de mim riram colegialmente e me deram um tapinha nas costas.

— Boa maneira de ser, Sentinela, — Lindsey sussurrou.

Eu assenti, mas mantive meus olhos na dupla e seus passos de dois nas esteiras. Eles faziam isso muito fácil de assistir.

CAPÍTULO VINTE



CONFISSÃO É BOA PARA A ALMA

Quando o treino acabou, eles se limparam e voltaram ao escritório de Ethan para relembrar velhas histórias. Eu dei-lhes tempo para conversar, verifiquei minhas mensagens e retornei à Sala de Operação.

Encontrei Luc e Lindsey na mesa de conferência. — Onde ela está?

Eu não precisei especificar. — Ainda no hotel, à espera de detalhes sobre o teste físico. Kelley tem os olhos nela, um monte de serviço de quarto sendo entregue.

— Estresse de comida, — Lindsey sugeriu.

— Isso é o que eu faria, — eu concordei, e pensei na carga de carboidratos que eu tinha feito em Layers. Eu estava nervosa o suficiente agora para que não estivesse com fome para qualquer coisa.

Luc colocou um braço em volta dos meus ombros. — Isso tudo vai acabar bem, — ele disse. — Eu sei que é estressante agora, mas é de Ethan que estamos falando. O homem adora um desafio. Ele elogiou você, depois de tudo.

Meu cotovelo se conectando com as costelas dele foi quase tão bom quanto suas garantias.



Quando outra hora tinha passado, e estávamos há menos de uma hora de distância do teste, eu decidi que era hora de promulgar a outra parte do meu plano Amit Patel.

Minha motivação em trazê-lo aqui tinha sido, principalmente, altruísta – encontrar alguém cuja força inspiraria Ethan, o lembraria de seus amigos e aliados e o apoio que ele teria, independentemente do resultado dos testes.

Mas, era completamente egoísta de forma secundária. Ethan e Amit tinham sido amigos por um tempo muito longo. Quando eu pedira a ele para vir, eu tinha pensado que Amit poderia me ajudar a quebrar as paredes de Ethan. Nós tínhamos feito muito progresso noite passada – progresso que eu estava com medo que nunca fizéssemos – e eu tinha feito minha escolha. Mas ainda havia coisas a serem ditas, preocupações em meu coração sobre quem Ethan era e o que eu ainda poderia aprender.

Eu subi as escadas para encontrá-lo. A porta de Ethan estava aberta, o escritório vazio, como também o de Malik. Encontrei Helen no escritório dela algumas portas para baixo, escrevendo em um grande fichário.

Bati de leve na porta e peguei o olhar rápido de irritação quando ela levantou a cabeça. — Sim, Merit?

— Você viu Amit, por acaso?

— Acredito que ele queria dar uma olhada em volta do terreno. Disse que a calma faria bem a ele.

— Obrigado, — eu disse, e me virei para ir embora.

— Merit, espere.

Eu olhei de volta para ela e encontrei sua cara amassada em desconforto óbvio. — Você fez uma coisa muito reflexiva, trazendo-o aqui. Ethan está sob estresse considerável, como você sabe, e ele parece ter atenuado consideravelmente a carga.

— Obrigada, Helen, — eu disse, e a deixei com suas anotações.

Encontrei Amit do lado fora, junto à fonte, finalmente borbulhando depois de um inverno longo e frio. Os braços dele descansavam livremente sobre os joelhos dobrados.

Ele olhou para cima ante o som dos meus passos. — Boa noite, Merit.

— Oi, Amit. — Eu olhei para a fonte, a mudança de luzes sobre a água. Eu sempre amara aquilo, luzes na água durante a noite. O som disso, a visão hipnótica e cambiante disso.

Eu me sentei de pernas cruzadas ao lado dele. Por alguns minutos, nós olhamos em silêncio para a água, assistimos a luz refletir e ricochetear de sua superfície.

— É lindo aqui fora, — disse ele.

— É.

— Você está preocupada com ele, — disse Amit, quebrando o silêncio.

— Não preocupada. Apenas... ansiosa. — Eu olhei para ele, analisei a inclinação escura do nariz, o cabelo escuro, os olhos extraordinariamente pensativos. — Ele tem estado pensando muito sobre o passado. Tem estado devorando-o e, francamente, Nicole tem apenas desenterrado isso. Nós conversamos ontem à noite. Mas ele ainda é, de muitas maneiras, um mistério para mim.

Um canto da boca dele levantou, e ele voltou a olhar para a água. — Ele é um homem complicado. Muito forte. Muito leal. Muito confiante.

— *Ultra* confiante, — eu concordei. — Provavelmente muito confiante, às vezes.

— Ele não foi sempre assim. Ele lutou contra seus próprios demônios, como todos nós devemos fazer. Ele fechou as portas de seu passado, e eu suspeito que não queira abri-las novamente.

— Sim. Eu concordaria com isso.

Amit me lançou um olhar. — Você acha que ele não confia em você.

— Eu acho que ele não se sente confortável desabafando comigo. Ele ainda sente que posso fugir.

— E você vai?

— Não, — eu disse, e instintivamente estendi a mão para a medalha Cadogan na minha garganta, percebi que eu não tinha a colocado nessa noite, e dobrando minha mão em punho, deixei-a cair novamente.

Amit assentiu ante minha resposta.

— Eu fiz a minha escolha há muitos, muitos meses atrás. Ele deu a vida dele por mim, Amit. Todo o resto, cada pedaço de drama no passado dele, empalidece em comparação. Mas e se ele não puder superar seus demônios?

— Ele disse a você sobre o monstro que vive nos séculos atrás dele?

— De Balthasar? — Eu perguntei em voz baixa, como se dizer o nome dele em voz alta pudesse dar-lhe poder. — Sim.

— Balthasar foi, para todos os efeitos, o deus dele por muitos e muitos anos. Ele fez de Ethan, em muitos aspectos, um vampiro a sua própria imagem. Ele não tentou esconder isso de você, ou o fato de que isso impactou nele. Então, que diferença os detalhes vão fazer?

Eu abri minha boca. Fechei-a novamente. Amit era educado, mas brusco.

— Não vai me fazer amá-lo menos. Mas se ele não confia em mim...

— Considere, Merit, que isso não tem nada a ver com confiança. — Ele olhou para mim. — Você contou a Ethan cada incidente de seu passado? Cada erro? Cada arrependimento? E seu relacionamento vale menos por causa disso? Ele é seu amante, Merit, e ele pode muito bem ser o seu parceiro para a eternidade. Mas ele não é o seu padre confessor, nem você é o dele.

— Isso me coloca no meu lugar, — eu admiti.

Amit afagou meu joelho, aquela centelha de magia saltando entre nós como o fogo azul de eletricidade estática.

— Cada relacionamento é diferente, — disse ele. — Cada casal deve decidir o que funciona para eles. Para alguns, é a honestidade absoluta. Para outros, é a discrição. Eu acho que Ethan não gosta de falar muito sobre quem ele era antes, por medo de que o passado dele, e os desejos que o governavam então, terá poder sobre ele novamente. Ele teme que aqueles desejos, aquele passado, vão destruir o que vocês construíram juntos.

— Você é muito sábio.

Amit sorriu de novo, e desta vez não havia tristeza nele. — Não tão sábio. Apenas experiente. Nós todos temos cometido erros, Merit. Eu não sou exceção. — Ele olhou para mim, a cabeça inclinada, como se estivesse me decifrando. — Eu acho que você o mudou, assim como ele tem mudado você.

— Sim, para ambos. Para melhor ou pior.

Desta vez, Amit riu da barriga, totalmente e com gosto. — Palavras muito genuínas, Merit. — Quando ele terminou de rir, ele enxugou os olhos. — Agora que nós tivemos nossa diversão, eu tenho um favor para lhe pedir.

Eu assenti. Um enorme e simpático sorriso despontou no rosto dele. — Estou absolutamente morrendo de fome. Talvez possamos encontrar algo para comer?

Finalmente, algo em que eu era realmente boa.



Conduzi Amit para a cozinha, apresentei-o a Margot e, quando eu estava certa de que eles tinham se entendido, me dirigi de volta para as escadas para pegar minha medalha Cadogan dos nossos apartamentos.

Parei a três metros de distância. A porta estava quebrada e aberta, luz fluindo para o corredor.

A princípio pensei que era Ethan, que talvez ele tivesse esquecido a medalha dele, também. Mas a vibração de magia desconhecida me disse que

não era. Sacudi o polegar sobre minha katana e rastejei para a fresta da porta, espiando dentro.

Um homem estava na frente da pequena mesa onde eu tomava café da manhã, vasculhando uma gaveta aberta. Ele usava calça jeans, botas e uma camiseta cinza ajustada. Ele estava escolhendo papéis, colocando-os no lugar novamente, enquanto procurava alguma coisa.

No momento em que ele se virou, eu estava na porta, a katana na minha mão, sua ponta mortal apontada para o coração dele.

Ele sorriu para mim, o rosto bonito e expressivo, o corpo musculoso abaixo do decote em V e jeans. Foi o suficiente para fazer lembrar-me dele, mesmo sem a tatuagem crescente.

— O motorista, — eu disse, lembrando-me.

— E a Sentinela. — O sorriso dele era surpreendentemente encantador, covinhas em ambos os cantos de sua boca.

Ele não parecia nem um pouco culpado por ter sido pego em nossos apartamentos.

E considerando os avisos de Nicole, o propósito dele era fácil de adivinhar.

— Procurando por algo?

Ele não respondeu.

— Será que perder o teste psíquico a fez se sentir um pouco desesperada? Ela está com medo de que ela não será capaz de vencer sozinha, então ela tem que cavar por qualquer sujeira que pode ser capaz de encontrar? Eu tenho que te dizer, isso não está realmente gerando muita confiança nas habilidades de liderança dela.

Ele deu de ombros. — Ela é minha Liege.

Eu não tinha certeza se aquilo significava que ele não falaria mal dela, ou se ele automaticamente desculpava as más ações dela por causa de sua

posição. — E você é aquele que faz o trabalho sujo dela. Eu não posso dizer que respeito um Mestre que tem medo de sujar as mãos.

— Ela não tem medo, — ele disse casualmente. — Simplesmente não é trabalho dela executar tarefas como estas. Você deveria saber, você é Sentinela.

— Protetora da Casa. Não operações secretas. — Bem, isso não era inteiramente verdade, mas principalmente por causa da minha adesão à GV, não ao meu status como Sentinela. De qualquer forma, eu geralmente não quebrava e entrava, tudo bem, também não é verdade, mas o meu comportamento não estava em questão aqui.

— Bolacha, *biscoito*. Mas, independentemente disso, aqui estamos nós. — Ele abriu as mãos amplamente. — O que nós vamos fazer sobre isso?

— Você está muito relaxado para alguém em sua posição – eu não peguei o seu nome.

— Iain. E você é Merit.

— Durante toda a noite, — eu concordei. E falando dela, a noite estava passando. Olhei para o relógio atrás dele, assisti o ponteiro dos minutos mover-se para frente novamente. *O motorista de Nicole invadiu nossos aposentos.*

Iain deve ter percebido o atraso, e ele fez o seu movimento. Ele correu em direção à parede oposta e puxou um *bokken* de sua moldura, em seguida, girou o *bokken* em uma mão, pronto para dançar.

— Então eu acho que isso é o que vamos fazer, — eu disse, e fiz meu primeiro ataque.

Ele usou o *bokken* para bloquear meu avanço, então o apontou como um rebatedor encarando uma bola rápida. Eu me deixei cair e rolei, aparecendo novamente perto da porta que dava para o quarto.

— Nada mau, — disse ele com um sorriso.

Eu arrumei meus dedos na alça da minha katana, mantive minha expressão plana, embora fosse difícil à luz do sorriso contagiante dele. — Eu recebo um monte de prática.

— Eu aposto. — Desta vez, ele tomou a ofensiva, varrendo o *bokken* para baixo para tentar me balançar para fora dos meus pés. Eu pulei e desci novamente com um corte para minha esquerda, que o fez deslizar por toda a sala.

Ele olhou para mim, depois para o *bokken* em sua mão, e atirou-o para longe de forma que bateu no piso de madeira.

— Desistindo? — Eu perguntei, sorrindo de volta para ele.

— De modo nenhum. Apenas com um pouco de pressa.

Minha espada estendeu-se, eu me aproximei enquanto ele andava pela sala, examinando os objetos sobre a mesa lateral. Ele olhou para a porta, e eu movi o meu corpo entre ele e ela, impedindo sua saída.

Mas ele era um pensador criativo. Ele pegou um cavalo de ônix da mesa de lado e o arremessou na janela.

Vidro explodiu na escuridão lá fora. Sem olhar para trás, ele pulou para o parapeito da janela e desapareceu na noite.

— Filho da puta, — eu murmurei, e acrescentei destruição de propriedade para a lista de queixas de Cadogan contra a Casa Heart.

Eu embainhei minha katana, corri para a janela, e agarrei as bordas enquanto eu me levantava. Eu peguei num caco de vidro e fiz uma careta quando ele rasgou minha palma. Mas eu ignorei a dor, passei pela janela e levantei voo.

A queda foi emocionante, a sensação mais como dar um passo muito grande do que caindo três andares para o chão abaixo. Eu caí agachada no chão, uma mão estendida para me equilibrar, e vi Iain correndo em direção à cerca.

O objetivo dele era fácil de adivinhar: Ele desapareceria na noite, e Nicole fingiria choque que alguém de sua Casa tentaria um golpe tão infantil, *blá blá blá*.

Melhor solução? Guardar as evidências. Ou seja, ele.

Eu corri atrás dele, saltando a mobília cara do gramado que ele tinha virado no meu caminho e desembainhei minha katana novamente. Ele virou-se e correu para a pérgula, avançando em direção à lacuna de luz em cima da cerca que, provavelmente, parecia para ele como a liberdade.

Mas a pérgula sombreava o jardim – e os materiais de construção que ainda cobriam a grama. Iain prendeu o pé em algo, perdeu o equilíbrio e voou para frente.

Ele caiu no chão de barriga para baixo, tentou escorregar para frente e rastejar de volta a seus pés.

Ele não estava absolutamente fugindo de nós desta vez. Saltei, lançando-me para frente, e aterrissei com um pé nas costas dele que audivelmente bateu o ar para fora de seus pulmões. Virei-o para cima e apontei a katana em sua carótida, pressionando apenas o suficiente para provar o meu ponto, não o suficiente para tirar sangue.

Gramado detrás, eu disse a Ethan. *E você pode querer se apressar.*



Iain sentou em uma cadeira no refeitório, do qual Luc tinha tirado os vampiros, limpando as manchas frescas de grama em seus jeans, como se seu único crime tivesse sido a ruína do que parecia ser um brim muito caro.

Nicole, Ethan e Lakshmi estavam em um semicírculo em torno dele. Eu estava a poucos metros de distancia, guardanapos pressionados no corte quase curado em minha palma, bebendo a garrafa de sangue que Ethan tinha colocado na minha mão. Por mais que ele tivesse aproveitado nosso interlúdio ao anoitecer, aparentemente ele não queria uma repetição à meia-noite.

— Isso é altamente incomum, — disse Lakshmi, olhando para Nicole, cuja expressão era vazia, exceto por uma tensão em torno de seus olhos. Ela era uma Mestre, e habilidosa em esconder suas emoções.

— Eu estou tão surpresa quanto vocês, — disse ela. — E muito decepcionada com o meu Noviciado.

Eu duvidava seriamente daquilo, mas eu já tinha dito a eles o que tinha visto e o quê Iain tinha dito. O resto era com eles.

— As circunstâncias são suspeitas, — disse Lakshmi. — Mas, sem evidência direta de que Iain foi direcionado por Nicole a se envolver em seu comportamento questionável...

— Comportamento criminoso, — eu esclareci. — Assalto, roubo, invasão de domicílio, destruição de propriedade, etc. — E nós ainda não tínhamos contado a ela sobre o ataque na Corrida Cadogan ou as ameaças de chantagem.

— Comportamento criminoso, — Lakshmi permitiu, — Estamos em um impasse. — Ela olhou para Ethan, cabelos longos caindo sobre um dos ombros enquanto ela se movia. — Esta é a sua Casa, e uma violação de sua privacidade. — Ela verificou um relógio de ouro delicado. — E é quase hora de iniciar o teste físico. Você tem o direito de exigir uma investigação – e que ela seja desqualificada.

Nicole ficou tensa.

Ela tinha enviado Iain aos nossos apartamentos precisamente para apoiar a sua reivindicação ao trono, e agora ela se deparava com perder tudo. Ela não tinha pensado que ele seria pego – e se eu não tivesse esquecido a minha medalha, ele não teria sido.

Ele invadiu a nossa privacidade, disse Ethan. Ele te ameaçou duas vezes agora. Mas se ela for desclassificada agora, por isso...

Você nunca vai se livrar dela, eu terminei. Mesmo se você ganhar, ela ainda vai estar lá fora, à espera de uma oportunidade, porque ela vai acreditar que você roubou a chance dela.

Ele pareceu aliviado que eu tinha percebido isso, que eu podia reconhecer um jogo impossível de ganhar. Se ele deixasse o teste avançar, os

resultados – quaisquer que fossem – seriam feitos por ela própria, não porque ele tinha tirado algo dela. E, se ela era inteligente, ela se lembraria do que ele tinha feito e aprenderia alguma coisa disso: Vencer a qualquer custo não era realmente uma vitória.

— Não, — disse ele. — Eu não vou pressionar para a desclassificação dela. Nós prosseguimos.

Nicole piscou, mas se recuperou, assentiu oficiosamente. — Esse é o curso de ação mais adequado.

— Não force a barra, — Ethan murmurou.

Lakshmi nivelou Nicole com um olhar. — Eu presumo que não veremos mais nenhuma ofensa por parte de sua Casa?

— Nós não vamos.

— Nesse caso, o teste físico procederá conforme indicado. Nicole, como você propõe assegurar o seu Noviciado?

Nicole olhou para Iain, sua irritação óbvia. — Há um carro lá fora, esperando para levá-lo ao aeroporto. Ele vai voltar para a Casa e permanecer até o meu retorno.

Iain abaixou a cabeça obedientemente. Assim como, eu aposto, ele tinha obedientemente abaixado a cabeça quando Nicole disse a ele para saquear nossos quartos.

Iain se levantou, e os vampiros se mexeram, preparando-se para voltar à tarefa de organizar-se para o teste da noite.

Mas eu tinha um pouco de negócios primeiro. Era hora de eu ter aqueles cinco minutos que eu tinha solicitado com Nicole, então eu encontrei o olhar de Luc, lembrando-o do nosso acordo.

Ele assentiu ligeiramente. — Ethan, por que não garantimos que Iain faça o seu caminho para fora da propriedade?

Lakshmi, que deve ter pegado o olhar que passou entre mim e Luc e parecia muito satisfeita por ele, acenou com a cabeça.

— Eu vou ajudar a garantir que ele está instalado e não vai causar nenhum problema adicional, — disse ela. — Nicole, talvez você possa falar brevemente com Merit, discutir todas as reparações ou reparos necessárias que a sua Casa vai precisar providenciar?

Sim, Lakshmi era definitivamente uma aliada.

Nicole os observou ir antes de se voltar para mim, sua expressão infalivelmente educada. — Você parece ter superado meu Noviciado.

— Seu Noviciado invadiu a minha casa, violou a nossa privacidade e destruiu posses.

Ela me rodeou, seu glamour subindo, fluindo. Eu quase sorri. Ela não era a primeira Mestre mulher a me testar com glamour, e não seria a última.

— Você não precisa se incomodar com o glamour. Não funciona em mim.

Ela não fez nenhum comentário e manteve a expressão suave, exceto pelo flash de irritação em seus olhos. — Eu sou a Mestre da minha Casa.

— E ele é o Mestre da minha. Você o ameaçou, e usou seus vampiros para ameaçá-lo, mas você não tem a honra de fazer isso você mesma. Você não tem sequer a coragem de fazer o trabalho sujo, sozinha. Se é assim que você se propõe governar, não estou impressionada.

Os olhos dela brilharam com fogo que me fez sorrir mais amplo do que eu provavelmente deveria, considerando a animosidade óbvia.

Ela se inclinou para frente. — Eu sou uma Mestre.

Eu levantei a mão. — Deixe-me ir em frente e te parar aí mesmo. Tenho conhecido vários Mestres em meu curto mandato como uma vampira, e muitos poucos deles têm me impressionado. Eu não vou me curvar só porque alguém lhe deu um título.

Ela me olhou furiosa. — Você pode acreditar que o tem envolvido em torno de seu pequeno e precioso dedo, mas você está errada. Duvido que ele tenha dito de suas amantes. Você acha que o domou? Você é uma criança ingênua. E eu suspeito que ele te vê da mesma forma. Ele usa as mulheres, bebe o prazer delas e, quando ele termina, as descarta. O passado dele está cheio de seduições, das lágrimas delas. Você é apenas uma de muitas. E se a história dele é qualquer indicação, você definitivamente não será a última. — Os olhos dela brilharam de emoção, com vitória.

Isso era exatamente o que Ethan tinha estado com medo de que Nicole confessaria isto para mim, me diria o que ele tinha sido e com quem ele tinha estado, e que eu correria gritando noite adentro. Talvez ela tivesse pensado que se eu corresse, ele estaria muito distraído para continuar com os testes e se retiraria, dando a vitória a ela. Ou talvez ela estivesse apenas com raiva que eu tinha arruinado os planos dela para esta noite, e pensado que ela iria se vingar arruinando algo da minha noite.

As razões dela não importavam realmente.

Pensei em Ethan e na nossa conversa da noite anterior, o nosso interlúdio esta noite, os olhos selvagens dele e a recuperação de seu peito arfante. Pensei em suas promessas, na eternidade que ele já tinha me prometido, e no anel que ele dera a entender que um dia tornaria isso oficial.

Ela estava certa: eu não queria saber mais nada sobre as ex-amantes dele.

Mas Amit também estava certo: Em última análise, elas não importavam. Nada daquilo importava, além de Ethan e eu. Ethan tinha me dito o que ele tinha precisado, e isso era suficiente para mim.

Ainda... — Isso é muito cruel para você dizer.

Nicole deu de ombros. — Eu suponho que tudo é justo no amor e na guerra.

Eu me movi em direção a ela, colocando poucos centímetros entre nós, e deixei um sorriso predatório curvar meus lábios. — Então qualquer ato meu é

igualmente justificado. E deixe-me dizer isso agora mesmo, Nicole: Se você vier atrás dele, você está atrás de mim.

As narinas dela alargaram-se enquanto raiva derramava por ela. — Você não ousaria me prejudicar.

Eu sorri, como um gato. — Eu ousaria muitas coisas, Nicole. Eu enfrentei muitos tipos de monstros – humano, vampiro, demônio, e muito, muito pior do que você. Se você fizer outro movimento contra ele – se você fizer qualquer outra coisa que não terminar este teste de forma completamente honesta – é melhor você correr, e é melhor você correr rápido. Porque não há lugar neste mundo que você possa se esconder que eu não vá te encontrar.

Houve uma chama de raiva nos olhos dela, mas eu combati isso com minha própria magia. Eu não tinha medo dela. Não havia nada que pudesse fazer para mim, porque eu enfrentaria a morte novamente antes de deixá-la fazer mal a ele.

Mas ela não tinha terminado ainda.

— Considere a possibilidade, Merit, que você, sua Casa e seu Mestre estão melhores fora, em seu próprio pequeno reino.

— Isso é uma ameaça?

Algo brilhou nos olhos dela – profundo e assombrado e muito, muito velho.

— Você acha que a vitória é tudo o que ele precisa fazer, criança? Que sustentar o trono o protege? Você viu o que eles fizeram com Darius. Ele não vai ser invencível, ou imune. Ele vai ser um alvo. Deixe isso confortá-la em sua cama hoje à noite.

Encaramos uma a outra até que Ethan voltou para a porta, sua mágica cuidadosa enchendo a sala. — Senhoras. Algum problema?

— Não, — Nicole disse, dando um passo para trás e escovando uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Nós totalmente acabamos.

— Iain gostaria de falar com você antes que ele parta.

Ela assentiu e caminhou até a porta com o porte de uma rainha. Eu estaria ferrada se tivesse que me curvar a ela alguma vez.

— Sentinela?

Olhei de volta para Ethan, encontrei a testa dele comprimida em preocupação e balancei minha cabeça. — Apenas esclarecendo o ar. Ela é uma peça rara.

Ele me olhou por um momento, como se medindo o que ela poderia ter me dito, e minha reação a isso.

Eu dei um tapinha no peito dele. — Estamos bem, — eu assegurei a ele. — E eu reitero: Vá chutar a bunda dela de volta para a Geórgia.

Então, eu poderia começar a me preocupar com o que aconteceria se ele realmente ganhasse...



Ethan subiu para se vestir, colocar roupas mais confortáveis para o desafio. Eu estava indo para a Sala de Operações para nossa verificação final, quando meu telefone tocou.

— É Catcher, — disse ele. — Apenas para sua informação, conversamos com o gerente da Magic Shoppe, pedimos os registros sobre a venda do baralho de tarô Fletcher. Eles estão trancados, e ele não pode pegá-los até amanhã. Eles usam uma grande instalação de armazenamento de documentos, então você tem que esperar até que sejam entregues.

— Obrigado pela atualização. Suponho que tenha informado o CPD?

— Eu informei Chuck, e ele informou o CPD.

— Qualquer sinal de Mitzy Burrows?

— Ainda nada, — disse Catcher. — Eles estão procurando, e eles têm olhos na loja. Existem muitas conexões para ignorar lá. Mas eles ainda não têm nada que ligue os empregados, além de Mitzy.

— Como está o Arthur?

— Lidando, eu acho. Eles vão liberar o corpo de Brett amanhã, para que a família possa começar a ter algum encerramento.

— Bom. Isso é bom.

— Escute, eu ouvi através de rumores que o teste físico é hoje.

— É. À meia-noite. — Eu olhei o relógio do corredor, percebi que estávamos quase lá.

— Como ele está?

— Administrando. Amit está aqui, e eles tiveram uma boa sessão de aquecimento. Ele está tão pronto quanto poderia ficar.

— Você não parece confiante.

— Estou confiante nele. Estou menos do que confiante no GP, ou na concorrente dele. Ela é tão conivente quanto eles. Malik é a única testemunha que podemos ter. Aparentemente, o GP tem muitas regras específicas sobre o envolvimento de outras pessoas durante o teste.

A risada de Catcher soou sorrateira. — Esse princípio pode se aplicar à Casa, mas não se aplica a mim. Se você puder descobrir a localização, nós poderíamos rolar a van para um local próximo como fizemos com Darius, apenas no caso.

Alívio me inundou, e eu estava malditamente contente que Kowalczyk tinha voltado a seus sentidos e dado uma van a eles. — Eu amo vocês, caras.

— Não fique sentimental. Basta manter a cabeça no lugar. Você e Ethan têm amigos e aliados, Merit. E é em momentos como este quando nos reunimos.

Isso me fez sentir progressivamente melhor. Se eu não pudesse estar lá, pelo menos, ter o Ombuddies próximos ajudaria. Eu decidi não contar a Luc, ou a qualquer outra pessoa, sobre a ideia. No caso de Lakshmi pegar resquícios do plano, negação plausível parecia o melhor curso de ação.

— Ei, antes de ir, Mallory descobriu mais alguma coisa sobre o obelisco?

— Não, merda, mas isso me lembra. — Eu ouvi o som de papelada se misturando. — Chuck ligou, disse que você tinha pedido a seu pai algumas informações financeiras.

— Eu tinha. Eu estava procurando pelas contas que o dinheiro roubado foi transferido. São contas suíças, então eu pensei que meu pai poderia chegar lá mais rápido, considerando as conexões dele. Por quê?

— Eu acho que o seu pai tem uma resposta, pediu para seu avô para passá-la.

Isso me bateu mais forte do que deveria. Eu prontamente admitiria que não tomava muito tempo para minha família, mas meu pai não podia sequer se dignar a me ligar ou me enviar uma mensagem de volta? Ele teve que enviar através do meu avô?

Nada a fazer sobre isso agora, eu disse a mim mesma. *Faça o trabalho, e tenha um grito catártico sobre a família mais tarde.* — O que você conseguiu?

— Eu acho que ele foi capaz de encontrar um nome para uma das contas? A menor dela, ele disse. O beneficiário registrado é Ronald Weatherby.

Nós tínhamos teorizado que a conta menor era para um cúmplice, alguém que tivesse um pedaço dos sete milhões de dólares pegos. Mas o nome não me lembrou de nada. Eu acho que teria sido muito pedir para que a conta tivesse sido registrada por Edmund, Danica, ou Dierks em seus próprios nomes.

— Ouça, — Catcher disse, — Eu tenho que correr. As ninfas estão vendendo sobras marroquinas sem licença, e eu preciso intervir lá. Deixe-me saber sobre o teste físico.

Eu prometi que iria, desliguei o telefone, e caminhei de volta para o escritório de Ethan. Ele estava de volta, desta vez em jeans e uma camiseta verde esfumado que intensificava a cor de seus olhos. Ele estava sentado com Amit e Malik na área de conversa, uma garrafa aberta de sangue em suas mãos.

Seus olhos brilharam com alarme quando eu entrei, mas eu o acalmei com uma mão. — Trata-se de Darius. A conta suíça menor está registrada para Ronald Weatherby. Isso te lembra alguém?

Ethan considerou, balançou a cabeça. — Não para mim. Amit? Malik?

Ambos balançaram a cabeça.

— Talvez um dos nomes dos antigos membros do GP? — Amit perguntou.

Eu me movi para o computador de Ethan, digitei em uma pesquisa. Infelizmente, Ronald Weatherby não era um nome incomum. Havia um ator, um dono de um pub, um homem com um show de jardinagem em uma estação local de televisão, um membro do Parlamento, e dois jogadores de futebol...

Espere. Eu parei, rolando de volta através dos resultados.

Mallory tinha dito que o obelisco tinha sido enfeitado, em parte, por alguém que conhecia um caminho em torno das flores e ervas, incluindo o pó de sassafrás.

O Ronald Weatherby com o show de jardinagem vivia em Henley-on-Thames. A foto dele mostrava um homem pequeno, como um hobbit, com uma barriga impressionante, uma coroa de cachos brancos, e quatro Corgis adoráveis. Ele tinha e operava uma pequena loja de flores e viajava por todo o mundo para familiarizar-se com as variedades de plantas.

Ele também se considerava um herborista de primeira linha.

Ethan caminhou em minha direção. — Você conseguiu alguma coisa, Sentinela?

— Na verdade, — eu disse, um sorriso despontando, — Eu acho que sim. — Eu virei a tela para que ele pudesse ver. — Mallory fez uma análise forense do obelisco, selecionou todos os feitiços e encantos e outros enfeites que entraram no encantamento. Havia ervas e magia na mistura dos EUA e do Reino Unido, mas ela não pode nos dizer mais nada. Acontece que, há um Ronald Weatherby na Inglaterra, que é um herborista e se julga um ‘viajante botânico’.

Ethan arqueou uma sobrancelha para a tela. — Ele não parece do tipo que manipula um Mestre vampiro e organiza um roubo internacional.

— Não, ele não parece. Mas eu aposto que ele elaborou aquele obelisco e ganhou um pequeno e agradável pagamento pelo aborrecimento. O nome dele estava na conta menor.

— A recompensa, — disse Malik.

— Exatamente.

Os olhos de Ethan ficaram duros. — Bom trabalho, Sentinela. Encontre Lakshmi. Ele está no Reino Unido, então vamos colocar os cães do GP em sua trilha – e seu empregador vampírico.

Eu assenti, troquei de lugar com Ethan e saí do escritório. Eu esperava que Lakshmi estivesse lá em cima no salão planejando seu curso de obstáculos, mas quando me aproximei das escadas, eu ouvi o meu nome.

Olhei para trás e encontrei Lakshmi em jeans, uma jaqueta de couro e botas pretas, as quais ela usava como uma modelo. Havia algo nos olhos dela que eu não gostei.

— Ei, Ethan está procurando por você.

A expressão dela ficou plana. — Estamos nos preparando para iniciar o teste. Eu presumo que por agora você já ouviu que apenas os Mestres e seus Segundos vão comparecer ao teste físico?

Merda, eu pensei, minha primeira reação sendo a de que ela sabia sobre o nosso plano para espionar o processo e manter um olho em Ethan. Eu blefei. — Sim. Ethan nos disse.

— Bem, isso não é totalmente preciso. Nós realmente gostaríamos de sua ajuda, também.

Antes que eu pudesse registrar alívio, senti uma súbita dor aguda no meu ombro. Pela segunda vez em uma questão de dias, a noite chegou mais cedo.

CAPÍTULO VINTE E UM



HOMEM DE FERRO



Meus olhos se abriram de novo, e cabelo escuro nadou em fogo. Minha cabeça parecia estar girando em meu pescoço, ou talvez fosse apenas o quarto. — O que você fez comigo?

— Desculpe-me pela intriga e pelo beliscão no nervo, — disse Lakshmi, em pé na minha frente. — Aquela pareceu a melhor maneira de transportá-la sem nenhum incidente.

— Transportar-me? Onde diabos eu estou?

— O local do teste. Um complexo de armazéns não utilizado no lado sul da cidade.

Lakshmi se afastou, me deixando dar uma olhada no meu entorno. Eu estava em uma sala com paredes de tijolos e piso de madeira desgastado. Eu encarei uma porta aberta, a porta pesada e de metal e encaixada em dobradiças de latão gigantes. Eu estava em uma cadeira de madeira simples, meus braços amarrados atrás de mim. Eu puxei, me movi para frente para me libertar, mas o nó estava apertado. A sensação me fez entrar em pânico, mas também me acordou do meu estupor.

— Que diabos está acontecendo? Por que estou aqui?

— Nós descobrimos que a maioria dos vampiros espera que o teste físico vá colocá-los, sozinhos, contra algum obstáculo. Nós achamos que esta não é a melhor maneira de testar um potencial chefe do GP. O trabalho deles, é claro, não é enfrentar sozinho os inimigos, mas liderar seus soldados para a batalha. Criar estratégias. Parcerias.

Lutei contra minhas amarras novamente. — Onde ele está?

— Quase aqui, — disse ela, sem elaborar. — Seu objetivo é encontrá-la e fugir antes que seu tempo acabe.

Meu coração começou a bater mais forte. — Quanto tempo? Quanto tempo nós temos?

Ela puxou uma longa caixa de um bolso interior, deslizou-a aberta, e estendeu um fósforo cor-de-rosa muito longo.

Eu puxei contra as cordas, a cadeira balançando debaixo de mim. — Você tem que estar fodidamente brincando comigo. Os pisos são de madeira. Este lugar vai queimar como um barril de pólvora.

Ela raspou o fósforo contra a lateral da caixa, e a chama saltou de laranja e azul na ponta. Ela assistiu queimar por um instante, depois olhou para mim.

— Tornar-se chefe do Greenwich Presidium é a posição mais importante que um vampiro pode alcançar, Merit. Ele ou ela vai controlar o destino de milhares de vampiros. Deve proteger milhares de vampiros, mesmo com grande custo pessoal. Isso não é um trabalho para ser encarado levianamente, ou sem uma compreensão completa dos sacrifícios. Ele tem toda a oportunidade de encontrá-la e levá-la para fora, sem perigo. Ele deve ser forte, astuto, criativo, tudo enquanto teme por sua segurança. Isso não é mais do que pedimos de todo líder do GP todos os dias.

O fósforo ainda na mão, ela saiu antes de fixar o olhar em mim. — Eu desejo a você e Ethan sorte, Merit, e espero vê-los em breve.

Não importava que suas justificativas fossem lógicas. Eu estava com medo – por mim e por ele – e eu estava irritada. — Você é uma psicopata! — eu gritei, puxando contra a cadeira novamente. — O GP inteiro é composto de sádicos!

E desde que ela tinha sido a única que tinha me pedido para convencer Ethan a concorrer à posição, eu gritei mais algumas frases escolhidas que rasgavam através de todo meu arsenal de pragas.

Ela apenas sorriu educadamente, em seguida, fechou a porta atrás dela. Era enorme e grossa, coberta com uma placa de metal e mantida no lugar por parafusos grandes de latão.

— Ela vai nos colocar em fogo, — eu disse, olhando ao redor da sala. Como, exatamente, eu deveria sair dessa?



Tentei alcançar Ethan telepaticamente, mas ele não respondeu. Muito longe, eu imaginei. A telepatia não cobria longas distâncias.

Eu me forcei a respirar, manter a calma, pensar. A única maneira de ignorar o ataque de pânico era me concentrar em uma pequena tarefa de cada vez. O primeiro passo era sair do inferno desta cadeira, e para fora desta sala.

As cordas que me amarravam eram cânhamo à moda antiga, que irritava contra meus pulsos. Eles foram amarrados juntos, e na cadeira, mas a cadeira não estava presa ao chão.

— Então esse é o primeiro passo, — eu disse, mudando meu peso para balançar suavemente para trás, então para frente, depois para trás, então para frente novamente, até que me inclinei para frente o suficiente para colocar meus pés solidamente no chão, e as costas da cadeira no ar.

Isso me colocou metade em pé, curvada, com uma cadeira amarrada a minha volta. Eu caminhei para a parede, me posicionei perpendicular a ela, e me preparei para esmagar.

— Eu realmente espero que isto não seja de Aspen, — eu murmurei, fechei os olhos, rodei meus quadris e bati a cadeira na parede.

Madeira quebrou e estilhaçou, e meu cotovelo – que também fez contato – zumbiu com a dor que se irradiava no meu braço. Mas a cadeira tinha rachado, e eu levaria a vitória.

Amaldiçoei como um marinheiro contra a dor, mas virei o rosto e bati mais uma vez. Senti minhas amarras se soltarem conforme a cadeira quebrava em pedaços. Uma das extremidades da corda ficou pendurada para baixo, e eu pisei nela, mantive o pé na corda até que puxei o resto do emaranhado para o chão.

Meus braços estavam irritados e meus ombros doíam, mas eu iria sobreviver. Eu os movimenteí e tentei contatar Ethan novamente.

Sentinela? Graças a Deus. Onde você está?

Meu coração acelerado retardou, só um pouco. Ele devia ter chegado no edifício – e dentro da faixa de telepatia. *Em uma sala. Eu estava amarrada a uma cadeira, mas me livreí. A porta está trancada.*

Eu peguei seu batimento, ele disse, e até mesmo a sua voz psíquica parecia estressada. Eu estava amarrado a uma mesa – Lakshmi não pegou a minha adaga, felizmente – e agora eu estou encarando um muito corpulento troll do Rio.

O prédio tremeu, e eu tive que esperar que não fosse o resultado de Ethan sendo jogado por seu inimigo. Trolls do Rio eram homens e mulheres corpulentos que fizeram suas casas debaixo das pontes basculantes que cruzavam o Rio Chicago, e ajudavam as ninfas a impor seu poder.

E no caso de você não saber, ele grunhiu, Lakshmi incendiou o edifício.

Oh, eu sei. Ela acendeu o maldito fósforo aqui. Eu vou dar um soco naquele rostinho bonito dela se eu sobreviver a isso.

Nós vamos sobreviver a isso, e nós dois vamos socar o rostinho bonito dela.

Eu tinha saído da cadeira, me ligado a Ethan. A porta era a minha próxima tarefa. Eu tentei o óbvio primeiro – mexer na trava, bater um ombro contra ela para testar a sua capacidade de mover, tentar erguer a barra para fora das dobradiças com um pedaço de cadeira lascada.

Isso foram cinco minutos desperdiçados, porque eu não estava conseguindo passar pela porta.

Fechei os olhos, me forcei a pensar.

Eu não tive uma ideia melhor, mas senti uma brisa atrás de mim. Olhei para trás, espiei uma pequena e estreita janela. Corri para ela, olhei para fora. Era um longo caminho para baixo, o qual eu poderia lidar, mas eu estava com medo de que, se eu saísse, eu não seria capaz de voltar. E aquilo colocava Ethan ainda mais em risco.

Eu estava me preparando para fazer outra corrida na porta quando uma onda de ar quente voou das rachaduras no chão.

As rachaduras no chão. Poderia ter sido mais óbvio? Se eu não podia sair através da porta, eu iria pelo chão.

Peguei o maior pedaço restante da cadeira, um pedaço robusto do banco, e caminhei cuidadosamente ao redor da sala, procurando pelas placas mais ressaltadas. Esse prêmio foi para um local próximo ao meio da sala, onde parecia que a água tinha se reunido e apodrecido as placas de cima para baixo.

Eu levantei o pedaço de madeira sobre a minha cabeça, bati com ele em uma rachadura gigante que enviou poeira e partículas de madeira no ar.

Mais uma fenda, depois duas, e a cadeira estourou através das placas, deixando um buraco apenas largura o suficiente para encaixar a ponta do assento. Eu o encaixei no buraco, levantei e puxei até as placas racharem e dividirem-se, então puxei grandes lascas de madeira até que o buraco era grande o suficiente para eu passar.

Olhei para trás, agarrei a corda, enrolei-a ao redor do meu braço apenas no caso, então coloquei meus dedos na borda do buraco e me inclinei para frente até que o meu torso estava fora. O quarto abaixo era do mesmo tamanho e materiais que o meu, mas a porta estava aberta.

Feito, pensei, então alavanquei o resto do meu torso através do buraco, lançando-me para frente, soltei meus braços e caí no chão.

Corri pela porta, que levou a uma enorme sala marcada por colunas brancas e pilhas de móveis de escritório em ruínas.

Ethan surgiu a partir de uma sala do outro lado do espaço, sujo e mostrando um olho roxo impressionante. Ele também estava sorrindo como um maníaco.

Nós corremos um para o outro, nos encontramos no meio e nos abraçamos. Ele beijou-me bem e duro.

— Realmente não teria sido justo você se sentar e esperar do lado de fora disto, — ele disse, com olhos brilhantes. Ele estava com surpreendentemente bom humor. Talvez isso realmente fizesse um apelo a sua mentalidade de alfa-macho.

— Claro que teria, porque eu não quero estar no GP. O que você acha que é o próximo?

Eu não precisava ter me preocupado em perguntar. Madeira rachada no outro lado da sala, e uma madeira gigante dividiu-se e caiu através do teto, quebrando no chão a três metros a nossa frente – e, em seguida, batendo com força suficiente para rasgar o chão. Fumaça e faíscas derramavam-se através das fissuras acima e abaixo de nós.

— Vamos dar o fora daqui, — Ethan disse, pegando a minha mão e se movendo em direção a um grande banco de janelas no outro lado da sala.

Mas uma sombra entrou no nosso caminho. Ele era grande, dois metros de altura, com ombros largos e um nariz arrebitado. Troll do Rio número dois.

Na verdade, eu conhecia um Troll, um homem chamado George que eu tinha conhecido em uma das casas abertas que meu avô tinha mantido para as comunidades sobrenaturais da cidade. Infelizmente, este não era George.

Ele caminhou em nossa direção com passos pesados.

— Ideias? Recomendações? — eu perguntei, a questão discutível quando o troll atacou, lançando uma mão que enviou Ethan deslizando pelo chão.

Meu coração parou até que Ethan piscou, ficou de pé e balançou a cabeça.

Eu olhei de volta para o troll. — Isso foi rude. — Eu me virei e executei um pontapé tesoura no ar que teria enviado um vampiro voando, mas que pousou tediosamente sobre o abdômen do troll do Rio. Quando eu aterrissei, ele deu um rígido passo para trás, recuperou o equilíbrio, então se moveu para frente novamente.

Desta vez, o tapa era para mim. Virei o meu corpo de lado para reduzir o impacto, mas dor ainda iluminou meu braço quando ele fez contato, me derrubando no chão.

Mas ele se voltou para Ethan, seu alvo aparente.

O troll se guinou para frente e, desta vez, Ethan se esquivou dele, girando para chutar o troll na bunda e mandá-lo para frente. Trolls eram fortes, mas não eram especialmente ágeis. Ethan era os dois, e ele usou isso como vantagem. O troll tropeçou, atingiu o chão e bateu com a cabeça na quina de uma mesa velha, mas depois de um momento, levantou-se novamente.

Ele olhou para trás, correu para Ethan novamente, corretamente adivinhou que a finta de Ethan para a esquerda tinha sido apenas isso. Ele apontou baixo, passou os braços ao redor dos joelhos de Ethan, enviando os dois para o chão com um estrondo.

Eles rolaram uma vez, duas vezes, enviando fumaça e faíscas para cima a cada virada. Ethan se arrastou livre e chutou para trás quando o troll tentou agarrar seus pés novamente. Ethan pegou uma cadeira de escritório, pregou o troll na parte de trás, e mandou-o se estatelando novamente. O peito dele ainda balançava, mas ele não se levantou.

Ethan limpou o sangue de sua testa com as costas da sua mão, e então olhou para mim. — E eu acho, Sentinela, que isso vai servir por agora.

Ele tinha acabado de tomar um passo quando um alçapão abriu embaixo dele, engolindo-o e enviando fumaça e faíscas esvoaçantes para a sala.

— Ethan! — Eu gritei, caindo no chão na borda da porta. — Ethan, você não está permitido a morrer de novo!

Eu não respirei de novo até que senti seus dedos, segurando a borda do fosso quadrado que o alçapão havia criado.

Ele estendeu a mão e eu agarrei o braço dele, plantando meus pés para tentar puxá-lo de volta. Mas a mão dele estava escorregadia de suor e fuligem e ele começou a escorregar de meus dedos. Medo lançou-se através de mim.

— Dê-me a outra mão, Ethan. Você está escorregando!

Ele amaldiçoou, jogou o peso, tentando balançar seu corpo até me dar a outra mão... quando ele deslizou para frente mais um centímetro, e então ele estava se movendo e minha mão estava vazia.

Minha boca se abriu em um grito, mas de repente o troll estava lá, estendendo a mão, agarrando Ethan pela camisa. Com um grunhido e uma chuva de madeira e fumaça, o troll arrastou-o, jogando-o no chão da sala. Ethan ficou deitado de costas, com o rosto escorrendo suor enegrecido e tossiu vigorosamente.

Ele ficou de pé, olhou para o troll e estendeu a mão. — Eu aprecio isso.

O troll assentiu. — Você me bateu de forma justa. Isso é tudo que ela disse que eu tinha que fazer.

Ethan tossiu novamente. — Agora que todos nós temos cumprido os nossos negócios, talvez devêssemos partir?

Juntos, nós três cuidadosamente escolhemos nosso caminho através da sala, tossindo e nos esquivando de uma chuva de faíscas que se derramava do teto acima de nós, e fontes que surgiam no meio do chão cada vez que o fogo tomava outro pedaço.

Chegamos à porta no canto da sala, o sinal de SAÍDA ainda brilhando acima dela, e empurramos.

Nada aconteceu. A porta não se mexeu, nem sequer uma polegada. Ethan bateu-a com um ombro, estremecendo, mas tentou de novo.

— Ela provavelmente soldou as malditas portas fechadas, — disse Ethan, chutando-a em frustração, e com força suficiente para derrubar um

metamorfo – mas não para mesmo chacoalhar uma muito inapropriadamente porta marcada.

— Eu vou tentar, — disse o troll, dando um passo à frente.

Nós nos movemos de lado, observando enquanto ele batia sua impressionante massa na porta uma vez, então por duas vezes, depois uma terceira vez. Quando o sangue começou a salpicar através de sua camisa cinza pálido, eu coloquei uma mão em seu braço. — Talvez devêssemos tentar uma opção diferente.

— Janela, — Ethan disse, e nós o seguimos até a parede perpendicular, que estava marcada por uma faixa horizontal de janelas.

Ethan escavou por entre os escombros, tirou o que parecia ser um cano, e destruiu o vidro para permitir que nós saíssemos.

Olhei para o troll. — Se você pular, você vai ficar bem?

Ele caminhou até a janela, olhou para baixo. — Longo caminho para baixo.

— É.

— Eu posso fazer isso, — disse ele e, sem hesitação, subiu no parapeito e saltou. Ethan e eu espiamos para fora, vimos quando ele bateu no chão com um baque que sacudiu o prédio inteiro e deixou uma cratera no chão, que enviou uma nuvem de fumaça para cima.

Eu estiquei a janela, esforçando-me para ver alguma coisa na escuridão, e segurando minha respiração até que eu o vi levantar e ir embora.

— Ele está bem, — eu disse.

— Então, vamos nos mover, Sentinela. Porque eu acredito que nós estamos correndo contra o tempo.

Eu subi na laje de botas estilete, movi-me para o lado para que Ethan pudesse subir, também.

Cometi o erro de olhar para baixo, e vertigem me assolou. Foi só o aperto de ferro dos dedos de Ethan no meu antebraço que me impediu de me inclinar para frente escuridão adentro. Vampiros podiam saltar, com certeza. Mas eu não acho que cair de cara era a mesma coisa.

— Três... dois... um, — Ethan disse, e quando a porta se abriu e chamadas nos apressaram, nós demos o passo.

O tempo diminuiu enquanto o chão se movia lisamente ao nosso encontro, e pousamos com nossas mãos ainda juntas. Meus joelhos cambalearam com o impacto, mas eu fiquei em linha reta novamente e, conforme madeiras caíam no chão ao nosso redor, nos arrastamos para fugir do fogo furioso atrás de nós.



Malik, Bennett e Lakshmi esperavam a vinte metros de distância. Magia de alívio nos envolveu conforme Malik pulou para frente para abraçar nós dois.

— Onde estão Nicole e Sarah? — Ethan perguntou.

Lakshmi manteve seu olhar no armazém, que trouxe à baila o olhar muito venenoso que eu ofereci a ela. — Elas não estão fora ainda.

Os olhos de Ethan se arregalaram, e ele lançou um olhar para o edifício. A estrutura era enorme – oito andares de paredes de tijolo puro, quase tão longo quanto um campo de futebol. O telhado sobre a extremidade do prédio onde eu tinha sido presa já estava caindo.

— O prédio não vai durar muito mais tempo, — disse Ethan.

— Ela vai querer terminar isso por si mesma, — Bennett insistiu.

— Ela vai morrer e não vai se importar se terminar. Além disso, eu já ganhei. Ela não tem nada a perder.

Bennett olhou nervosamente de volta para o edifício. Salvar a vida de sua Mestre, ou o orgulho dela? Essa era a pergunta.

— Se você for, — disse Lakshmi, — Pontos serão deduzidos, desde que você vai ter interferido no teste.

Lakshmi, respeitosamente, você pode foder seu teste. Se o seu GP acredita que um vampiro vale mais porque ele deixa seus colegas para morrer, então é ainda menos respeitável do que eu imaginei. — Ethan olhou para mim. — Eu vou voltar por ela. Fique aqui.

Pânico aumentou, quente e sufocante. — Você não vai voltar para lá. Pelo menos, não sem mim.

— Eu vou, — disse ele, em uma voz que não admitia discussão.

— Esta não é a hora de brincar de Mestre da Casa.

Ele olhou para mim, sua expressão feroz. — Este é o meu teste, e eu vou terminar o que resta dele, marcando pontos ou não. Você não vai arriscar sua vida mais do que já foi arriscada esta noite. Se você pisar um pé em direção a esse edifício, vai ser um inferno para pagar. Malik, fique de olho nela.

— Liege.

Ethan se virou para mim e deu um beijo duro em meus lábios. — Fique aqui.

Mas eu era tão teimosa quanto ele, e tentei segui-lo até que a mão de Malik prendeu-se em torno de meu braço. Eu joguei o meu olhar para o dele. — Você não pode estar falando sério.

— Isto não é sobre você. É sobre ele. É a batalha dele, e ele precisa lutá-la.

— Para a morte? Por ela? Ela tentou matá-lo.

— Ele é um vampiro melhor do que ela é, mas ele não tem certeza disso. Deixe-o provar isso para ele mesmo. Você sabe que ele precisa disso, Merit. Saber que ele é quem ele acredita, e não o monstro que outros tentariam fazer dele.

Eu umedeci meus lábios, olhando para Malik, então para o prédio que Ethan e Bennett corriam impetuosamente. Eu não queria que ele se movesse de volta para o perigo... mas, Malik estava absolutamente certo. Nós sabíamos quem Ethan era. Mas Ethan precisava provar para si mesmo.

— Ele vai sobreviver a isto, — disse Malik. — Confie nele.

— Eu confio nele. — Era em Nicole que eu não confiava. — E é melhor esperar que ele vá ficar bem, — eu disse, treinando meu olhar sobre Malik. — Se alguma coisa acontecer com ele, vou estripar você como uma truta e não me sentir mal sobre isso.

Ele conseguiu dar um pequeno sorriso. — Estou ansioso para o desafio, Sentinela.

E falando nisso, eu tinha negócios inacabados. Eu andei até Lakshmi, plantei-me na frente dela, forçando-a olhar para mim.

Com evidente relutância, ela desviou o olhar do edifício para mim. — Sim?

— Você é responsável por ele, — eu disse a ela. — E eu não me importo com suas desculpas, ou suas justificativas, ou se você acha que está servindo a todos os vampiros, sacrificando a alguns. Eu não me importo com quem você é, ou qual é a posição em que está. Isto é completa e absoluta besteira.

Os olhos dela achataram-se com o insulto, e ela abriu a boca para responder. Mas eu não tinha nenhum interesse em qualquer coisa que ela poderia dizer. Com fogo em meus olhos, eu fui embora antes que ela pudesse responder e antes que eu cumprisse minha promessa de dar um soco nela. Eu estava com tanta raiva, tanto medo, que o risco de eu fazer isso só para sentir alguma outra emoção era muito alto.

Caminhei de volta para Malik, cujos olhos brilhavam com curiosidade.

— Está tudo bem?

Fixei meu olhar no armazém. — Apenas defini o registro direito.

Os dedos dele encontraram os meus e apertaram.

As janelas do primeiro andar explodiram após dois minutos terem se passado. Eu sabia o tempo, porque eu contava cada segundo na cadência que eu aprendi quando criança – *um mil, dois mil, três mil, quatro mil* – esperando que ele aparecesse novamente.

Nós nos abaixamos quando os vidros voaram, mas eu ainda sentia a picada de cacos que tocaram na pele não coberto pelos meus couros.

As janelas do segundo andar estouraram com três minutos, as chamas atirando através da casca do edifício como se estivessem vindo por nós, tentando nos chamar de volta.

— Ele tem trinta segundos, — eu disse, sem me preocupar em olhar para Malik. — Ele pode ter seu orgulho, mas eu não vou deixá-lo se matar.

Malik manteve os olhos sobre o edifício, analisando a frente e atrás em toda a fachada enquanto procurava Ethan. — Eu estava indo dar só quinze.

Madeira rangeu e balançou ameaçadoramente, os mesmos sons que eu imaginava que passageiros deviam ouvir em um navio antes que ele se dividisse e desaparecesse sob a água.

— Foda-se, — eu disse, e comecei a avançar. Mais janelas estouraram, e eu cobri minha cabeça com os braços enquanto o vidro caía no chão em volta de mim como neve.

Várias figuras surgiram.

Eu tinha visto Ethan caminhar por fumaça e cinzas antes, surgindo através de uma nuvem de magia e fogo. Nós tínhamos sido amantes, então, quando eu tinha pensado que ele estava morto. Mas nós não tínhamos amado. Não como isso. Não como nós fazíamos agora. Eu tinha sentido pesar quando

ele tinha ido, mas isso teria me matado. Porque agora ele era minha eternidade.

Meu namorado cheio de fumaça e fuligem nunca pareceu tão bom.

Ele carregava Sarah em seus braços. Nicole mancava atrás deles com a ajuda de Bennett, segurando um braço com firmeza ao lado dela.

Todos nós nos encolhemos quando uma enorme *rachadura* acendeu o ar e cobertura do edifício amassou a partir do meio, caindo dentro e derrubando metade do prédio com ele. Fumaça, poeira e detritos derramaram-se em torno de nós. Sobrenaturais tinham destruído outro edifício. Mas todo mundo estava vivo.

Ethan estava vivo.

Ele colocou Sarah cuidadosamente no chão. — Inalação de fumaça, — disse ele, dando um passo para longe para que Bennett e Nicole pudessem atendê-la.

Eu caminhei até ele, passei meus braços em volta de seu pescoço, e beijei-o ferozmente.

— Essa foi a coisa mais estúpida e mais valente e mais incrível que eu já vi alguém fazer. E se você alguma vez fizer algo assim de novo, eu vou matá-lo eu mesma.

Lakshmi moveu-se em direção a nós e não mediu palavras. — Sua pontuação será reduzida pela interferência. A dela será reduzida por falhar em terminar.

Ethan pareceu despreocupado com o pronunciamento. — Nós todos devemos agir de acordo com os ditames da nossa consciência. Eu tenho feito isso. Você deve fazê-lo também.

Lakshmi afastou-se, pegou o telefone. Quando ela tinha ido, Nicole caminhou mais perto, e não havia dúvida da perplexidade em seu rosto.

— Você me ajudou.

— Eu acreditei que você poderia usar uma mão.

As roupas dela estavam chamuscadas, seu rosto coberto de fuligem, o cabelo revestido com cinza. E ela apenas manteve-se encarando-o, como se estivesse reavaliando centenas de anos de história.

— Nós somos concorrentes.

— Nós somos, — Ethan concordou. — Mas também somos colegas. E uma vez, Nicola, fomos amigos. Eu não vou tomar a sua imortalidade, a fim de provar um ponto.

Meu amor por ele – meu respeito por ele – floresceu como uma rosa na primavera, enchendo meu peito com amor e orgulho absoluto de que ele era meu.

— Então eu vejo. — Nicole engoliu em seco, mas estendeu a mão.

Ele apertou a mão dela, acenou com a cabeça, e quando isso estava feito, Nicole e Bennett ajudaram a Sentinela da Casa Heart a entrar no carro à espera.

Caminhei de volta para Lakshmi, gritei o nome dela.

— Sim? — ela perguntou, quando olhou para trás.

— Quando você me nocauteou e me trouxe aqui, você me interrompeu. Eu tinha informações para você: parte do dinheiro roubado das Casas Americanas foi transferida para uma conta na Suíça registrada para Ronald Weatherby. Eu acredito que você vai descobrir que ele é um herborista britânico que trabalhou no obelisco, mas provavelmente não soube para que seria usado. Encontre-o, entreviste-o, pergunte a ele quem pagou por seus serviços. Esse será o vampiro que colocou magia e manipulou Darius. Agora, — eu disse, sacudindo um pouco de cinza da manga da jaqueta dela, e depois sorrindo para ela novamente. — Avalie isso para sua pontuação.

A boca dela se abriu, fechou. Eu dei a ela uma saudação alegre, e caminhei de volta para Ethan.



Mais uma vez, ele tomava banho enquanto eu procurava as palavras certas para dizer. Esta noite não era diferente, exceto que tínhamos tomado banho juntos. Esfreguei a fuligem oleosa que manchava minha pele, enquanto ele lavava meu cabelo, um hábito que ele aparentemente tinha vindo a desfrutar.

Meus dedos estavam enrugados pelo momento em que finalmente saímos do chuveiro e nos vestimos. Ethan colocou seu típico favorito – calça do pijama de seda verde-esmeralda que ficava baixa em seus quadris. Estou bastante certo de que ele a usava como uma espécie de desafio, um desafio para que eu resistisse a ele. Mas eu tinha coisas para dizer, então eu consegui.

Optei por bermuda xadrez com um "C" Cadogan bordado na perna e uma regata combinando. Se ele esperava que eu cobiçasse seu abdômen, ele poderia muito bem lidar com uma pequena cobiça às minhas pernas.

— Está com fome? — ele perguntou.

— Morrendo de fome, na verdade. E você deve estar, também.

— Meu apetite está voltando. — Ele pegou o telefone. — Vou pedir a Margot para enviar alguma coisa, e Malik para segurar as pontas. Podemos passar o resto da noite aqui. Eu acho que merecemos um pouco de tempo juntos. E, além disso – você me deve um jantar, conforme eu me lembro.

Eu consegui não fazer um comentário sobre comida assustadoramente extravagante. Ele estava certo; eu devia a ele. — Eu acho que soa magnífico. — Mas, enquanto ele verificava seu telefone, os ombros ficaram tensos.

— Ethan? — eu solicitei.

— Conseguimos ir para a votação final. — Ele olhou para mim, admiração em seus olhos. — Eu, Nicole, Danica. Lakshmi não nos fez falhar depois de tudo. Ela nos deu dedução de pontos, mas mesmo com isso, nós conseguimos ir para a votação. Reconheço, nós somos os dois últimos da

cédula, — disse ele com uma risada, — Mas nós estamos lá. As outras Casas vão votar esta noite. Isso significa que nós vamos saber logo após o anoitecer de amanhã.

Caminhei até ele e coloquei minhas mãos em seu rosto. — Aconteça o que acontecer, estamos orgulhosos de você. Tão incrivelmente orgulhosos de você, pelo que você fez e quem você é.

Ele me puxou contra seu corpo, já duro e pronto, e me beijou, a língua sondando e meu corpo ficou imediatamente quente, mas eu dei um lamentável passo para trás e fechei meus olhos enquanto eu procurava por controle. Se ele me tocasse, nós dois estaríamos perdidos.

— Espere, — eu disse, abrindo os olhos novamente. — Há coisas de que precisamos falar. Ou coisas que eu gostaria de dizer.

Ele me observou atentamente, deu um passo para trás e cruzou os braços. Isso só pareceu acentuar seu abdômen plano e os músculos do quadril ainda mais, mas eu arrastei meu olhar para seu rosto.

— Tudo bem, Sentinela. Vá em frente.

— Talvez devêssemos nos sentar.

Senti o pico dissonante da magia dele, mas me movi para a sala de estar, sentei-me no sofá, colocando uma perna debaixo de mim.

Ele parecia decididamente cético, mas me seguiu e tomou um assento, arqueando um braço sobre o dorso. — Você tem a minha atenção.

— Eu estava selvagem, com medo esta noite que eu iria perder você de novo. Mas você saiu vivo. E não apenas vivo – vitorioso. Independentemente dos pontos ou da votação, ou o que aconteça aqui, você ganhou. Você tinha uma escolha: Você poderia ter deixado Nicole lá. Você poderia ter levado a vitória e se afastado. Mas isso não é quem você é. Você a salvou. Ela *não pode* te fazer um babaca, apesar de tudo que ela tentou te fazer enfrentar.

Eu senti o suspiro estremecido dele, e ele colocou a mão no meu rosto. — Como é que de repente você se tornou tão sábia?

— Eu tive um bom professor.

— Obrigado, Merit.

— Na verdade, eu me referia a Amit, — eu disse com um sorriso. — Mas você foi um bom professor, também.

— Lisonjear Amit não vai te levar a lugar nenhum comigo, Sentinela.

Houve uma batida na porta. Ethan levantou-se, verificou pelo olho mágico, e quando ele estava certo de nossa segurança, abriu a porta.

Margot rolou para dentro um carrinho coberto com cúpulas de prata que cheiravam deliciosamente à carne. Com muita diversão, eu assisti os olhos dela caírem e se alargarem quando ela pegou a escassamente vestida forma de Ethan. Mas ela engoliu isso e tirou as cúpulas de prata.

— Liege, Merit. O jantar está servido.

Eu me preparei para peixe recheado com mais peixes, ou uma mousse de carne. Mas a refeição que me encarou de volta das placas brancas brilhantes era perfeitamente normal. Cheeseburgers de bacon com batatas fritas cortadas à mão e copos de milk-shakes de chocolate.

Ele sorriu para mim. — Eu decidi para o nosso jantar de recompensa que poderíamos ter uma refeição que se adequasse a nós dois.

— Eu nunca te amei mais.

— Você está falando comigo, Margot, ou os hambúrgueres?

— Sim, — eu disse, e puxei uma cadeira enquanto ela puxava os lados do carrinho para fazer uma mesa redonda.

Quando ela se agachou para arrumar a placa de cobre na prateleira inferior do carrinho, ela olhou para mim, a boca e os olhos arregalados. Ela murmurou, — *Oba-oba*, — e me deu uma muito obscena piscadela antes de desaparecer pela porta novamente.

— Nunca deixe dizer que eu não estou disposto a fazer sacrifícios pela minha Sentinela.

— Ninguém duvidava disso, — eu disse, e comi uma batata frita para provar exatamente isso.



Eu tive que dar a ele o crédito. O jantar estava absolutamente delicioso. Margot tinha até mesmo pensado em trazer sobremesa - cheesecake de chocolate ordenadamente cortado em dois pequenas pratos, acompanhado de um chuveiro de molho de framboesa e um raminho de hortelã fresca.

— Eu acredito que há algo que você vai precisar, Sentinela.

Ethan deslizou de sua cadeira, caiu de joelhos no tapete.

Minha mente teve que correr para manter-se, mas o meu coração batia loucamente.

Ethan olhou para mim, sorriu. — Essa coisa, claro, é isso. — Ele ergueu um pequeno garfo de sobremesa. — Você deixou cair o garfo, Sentinela.

Meu sangue martelava em meus ouvidos. Levantei-me, golpeei os braços dele com tapas. — Você é um idiota.

Ele caiu na gargalhada. — Ah, Sentinela. O olhar em seu rosto. — Ele dobrou-se com o riso. — Tanto terror.

Eu continuei golpeando. — Ante o pensamento de me casar com você, seu burro pretensioso.

Ele rugiu de novo, então me pegou e me levou para a cama. — Minhas pretensões são bem merecidas, Sentinela.

— Você tem que parar de fazer isso.

— Eu não posso. É hilário.

Apenas um homem poderia pensar que propostas falsas eram tão engraçadas. — Não é nada nem perto de hilário. Está há vários milhares de anos-luz de hilário.

Ele me deixou cair sobre o edredom, cobriu seu corpo com o meu, mordiscou meu lábio, em seguida, trilhou com beijos para seu local favorito no meu pescoço. — Vamos ver, minha Sentinela, apenas quão hilário eu posso ser.

Eu estivera certa.

Não havia nada de hilário nisso.

CAPÍTULO VINTE E DOIS



LEÕES, BRUXAS, O GUARDA-ROUPAS



Alguém gritou estridentemente no meu ouvido, uma e outra e outra vez.

— Telefone — Ethan murmurou, me dando uma cotovelada. — O telefone.

Eu me debati acordando, sentei-me, estiquei-me para o telefone que ameaçava a vibrar o seu caminho em todo o mudo. O nome do meu avô piscou na tela, o que fez meu coração saltar desconfortavelmente.

— Olá?

— Eu sinto muito pelo despertar rude, — disse ele.

— Está tudo bem. Eu estou acordada. Está tudo bem?

— Com a gente, sim. Com Mitzy Burrows, não. Nós encontramos seu corpo.

— Droga, — eu murmurei, em seguida, pedi desculpas pelos xingamentos, o que teria me rendido um olhar severo. — Onde?

— No jardim sul do Instituto de Arte. — Isso era no centro, no meio do setor empresarial de Chicago, na zona conhecida como o Loop.

— Tudo certo. Eu te encontro lá. Quarenta minutos mais ou menos, dependendo do trânsito.

— Nós veremos você, — disse meu avô, e a linha ficou muda.

— Eu poderia ter uma noite sem calamidade? — Eu perguntei, colocando o telefone de volta na mesa de cabeceira e puxando um travesseiro sobre minha cara.

A cama se moveu, e Ethan levantou o travesseiro. — Não uma Sentinela que jurou defender a justiça.

— Eu não acho que eu jurei isso. Embora eu tenha jurado proteger a Casa contra todas as criaturas vivas ou mortas. O que há com isso?

Ethan levantou-se, empurrou o cabelo para trás. — Fantasmas, poltergeists, os maiores e menores banshees.

— Essas coisas não existem.

Seu olhar era plano. — Você sabe melhor, Sentinela. Outra morte do tarô?

— Mitzy Burrows.

Ethan fez uma careta. — Ela não era a sua principal suspeita?

— Ela era. E se o assassino ainda está usando o tarô, ela seria o Quatro de Paus ou Quatro de Copas. Ela está no Instituto de Arte, com o meu avô.

— Eu vou com você.

Olhei para ele. — Você não quer ficar aqui, esperar para ouvir sobre o voto?

Ele esticou os braços sobre a cabeça, inclinou-se levemente na cintura como se soltando para outra corrida. — Virá até mim. Se é uma má notícia, eu preferia ouvir sobre isso fora da casa. Eu preciso ir. Eu preciso de uma distração, e eu não tenho sido de grande ajuda nesta investigação até agora.

— Tudo bem, — eu disse. — Mas eu dirijo.



Ethan dirigiu.

Aparentemente, um homem que tinha passado duas noites de testes psicológicos e físico rigoroso merecia uma noite atrás do volante de sua Ferrari.

Eu mal podia discutir com isso, principalmente porque ele teria me feito ficar mal. Então eu engoli isso.

Ethan deu a Luc nosso itinerário, e enviei a Jonah uma mensagem avisando-o do assassinato, prometendo manter contato. Ele desejou sorte a Ethan e pediu-me para dar-lhe uma atualização se o GP entrasse em contato. Imaginei que o pedido foi motivado também por curiosidade pessoal, curiosidade da Casa e curiosidade pela GV. Se Ethan ganhasse, parecia haver pouca dúvida de que o GV teria mais perguntas, especialmente sobre minha lealdade.

O Instituto de Arte de Chicago tinha uma localização privilegiada na Avenida Michigan. Nós estacionamos a poucos quarteirões de distância, em seguida, trancamos o carro e partimos para o parque a pé.

O edifício era um dos marcos mais famosos da cidade, a arquitetura clássica marcada por colunas e dois leões de pedra gigantes que guardavam a porta. Quando eu era jovem, eu olhava para os leões, totalmente paralisada, desejando que eles ganhassem vida como os gêmeos Aslans.

Eu também passei muito tempo dentro do prédio, olhando para pinturas e esculturas, obcecada com a coleção do museu de quartos em miniatura, e imaginando-me uma pequena habitante.

Nenhum dos contos que eu tinha lido caracterizava vampiros, brilhantes ou não. Mas pode ter havido piratas.

Nós caminhamos passando pelos leões, cabeças nobremente apontadas para o céu. Ethan estendeu a mão e passou ao longo de sua perna, como se para dar sorte, ou para afastar as más vibrações.

O jardim de esculturas estava no lado norte do edifício, e metade do parque foi embalado por madeira e plástico transparente. Que algo tinha acontecido era óbvio. Policiais estavam estacionados na rua, as luzes piscando. Meu avô estava na calçada com Catcher, que assentiu com a cabeça quando nos aproximamos.

— Construção? — Eu perguntei, apontando para o que parecia ser cobertura temporária.

— Fechada por um par de semanas, enquanto eles substituem o concreto. Eles não querem que as pessoas fiquem pixando nesse meio tempo. — Ele fez um gesto com a bengala para uma marca feita na porta embalada da construção, e entramos no interior.

Mais uma vez, as luzes temporárias tinham sido instaladas dentro da barreira. A luz que saltava fora do plástico deu ao jardim um brilho etéreo.

Os policiais e o pessoal forenses estavam pulverizados em torno do parque, à procura de provas, medindo, tirando fotografias. Detetive Jacobs, observando o desenho do corpo, e a detetive Stowe falando com um trabalhador da construção que usava um capacete de segurança e tinha os nós dos dedos brancos. Seu rosto parecia igualmente sem sangue. Talvez ele tivesse descoberto o corpo.

Seguimos o meu avô a característica da água do parque, uma longa piscina retangular de água coberta por uma fonte circular. Um enorme pedestal surgia a partir dele, em cima de cinco figuras de bronze. A última figura tinha a mão estendida, os olhos fechados, em direção ao corpo que jazia a seus pés.

Aquele corpo não era uma escultura, mas era muito humano.

Mitzy Burrows estava encostado ao lado da fonte, as pernas dobradas embaixo dela, um braço no colo, a mão segurando um copo de ouro marcado por uma cruz azul. Ela usava um vestido branco; estava descalça, mas, como o resto de seu corpo, inchado de decadência.

Seu outro braço estava sobre a borda da fonte, e sua cabeça repousava sobre ela, como se olhasse ansiosamente para dentro da água. Ambos os pulsos tinham sido cortados, e sangue manchava o concreto ao redor dela e a água que agrupava na fonte. O cheiro de morte foi levantado pela brisa, e eu usei cada pedaço de controle para bloqueá-lo.

— Este não é o Quatro de Copas. — Eu olhei para o meu avô. — Eu já vi essa carta, e não é o quatro de copas. Portanto, esta morte não corresponde ao padrão. Dois de Espadas. Três de Ouros. Quatro de Copas.

— Não é o Quatro de Copas, — meu avô concordou. — Mas ela não foi morta hoje. Ela foi morta há uma semana.

Olhei de volta para o corpo, o único copo. Ela pode ter sido a nossa melhor pista, mas ela nunca tinha sido a assassina. — Ela foi morta primeiro, e ela começou tudo. O Ás de Copas?

Catcher abriu seu telefone, procurando, em seguida, passou-o. A carta que ele tinha puxado era notavelmente idêntica, uma mulher em um vestido ao estilo toga branca ao lado de uma fonte circular, copo na mão, os dedos à direita na água.

— Como é que ninguém a encontrou antes? — Perguntou Ethan.

— Pura sorte, — meu avô disse. — O concreto estava curando, e os trabalhadores não têm vindo ao local em alguns dias. Ninguém a viu até hoje à noite. — Ele gesticulou em direção ao Detetive Jacobs e os outros. — O gerente de construção achou que vândalos cortaram o plástico, então ele saiu para dar uma olhada.

Com a equipe forense se aproximando, nós nos afastamos para dar espaço.

— Então, alguém matou Mitzy Burrows, — eu disse, quando nos movemos a poucos metros de distância. — Então, seu ex-namorado, então Samantha Ingram. E o assassino vai à ordem: Ás de Copas, Dois de Espadas, Três de Ouros.

— Quatro de Paus seria o próximo, — disse Catcher. — Mulher despida em um cavalo na frente de um castelo.

— Lady Godiva? — Ethan sugeriu.

Catcher assentiu. — Muito semelhante. — Ele olhou para o meu avô. — O que une as vítimas? Ou o assassino?

— Magic Shoppe, — eu disse. — Mitzy costumava trabalhar lá, e ela comprou as espadas lá. Há uma boa chance de as cartas de tarô terem sido compradas lá, também, com base na oferta limitada. Você já ouviu alguma coisa do gerente?

Catcher balançou a cabeça. — Os registros deveriam ter sido divulgados hoje. Estamos apenas esperando por ele para dar uma olhada. Talvez valesse a pena um investigada mais tarde, se nós ainda não ouvirmos nada.

Meu avô assentiu. — Siga-os novamente, e solte pela loja se você não puder encontrá-los.

— Não quero ser o portador de más notícias, — disse Ethan, — Mas três mortes numa única semana, o assassino esta se movendo rapidamente.

— E a mídia descobriu sobre o tarô, — meu avô disse. — Houve uma história no jornal hoje de manhã: 'Cidade em Alerta com o assassino do Tarô Atinge Chicago.

— Graças a Deus eles não exageram, — Catcher disse suavemente. — Se este foi o primeiro corpo do assassino, talvez ele fosse descuidado. Poderíamos ter sorte nos meios forenses.

— Essa seria a minha esperança. Detetive Jacobs vai correr a investigação no terreno, seguir novamente com o de Brett, Mitzy e vizinhos de Samantha, tentar encontrar a conexão entre eles. Eu não ficaria surpreso se ele quisesse visitar a loja, também.

— Há algo que podemos fazer? — Perguntei.

— Não no momento. Mas gostaria que vocês ficassem disponíveis. Temos gente se metendo na magia, propositalmente ou não, e nós apreciaríamos sua opinião. Isso é o que nos levou ao Magic Shoppe em primeiro lugar.

Eu tinha que dar crédito onde o crédito era devido. — Isso foi obra de Jonah, na verdade. E nós circularemos ao redor dele, apenas no caso.

— Obrigado. — Meu avô olhou para trás, Mitzy, tristeza escurecendo seus olhos. Décadas como um policial não tinha endurecido sua emoção.

— Nós estaremos em contato, — disse ele, uma mão nas costas de Catcher como eles se moveram.

Eu suspirei, esfreguei os olhos. — Eu, por exemplo, estou cansada de assassinatos.

Ethan esfregou meu pescoço. — Você e eu, Sentinela. Você e eu.



Voltamos para o carro de Ethan, subimos dentro. Ethan pegou seu telefone para verificar antes de entrarmos no tráfego.

Meu coração pulou imediatamente. — Notícias?

— Sim, mas não da variedade que nós esperávamos. O GP localizou Ronald Weatherby. E agora cai outro vampiro do GP.

Eu meio que me virei no banco. — Cai outro vampiro, como em mortos? Eles descobriram quem fez isso?

— Foi Dierks; pelo menos, foi Dierks, no final, que Deus o tenha. — Ronald Weatherby na verdade nomeou Harold Monmonth como o mandante. Ele fez o plano para roubar o dinheiro do GP, e quando ele se foi, pela mão de Ethan, notavelmente, Dierks continuou a tradição.

— Weatherby preparou o obelisco?

Ethan fez uma pausa, percorrendo a mensagem do GP. — Ele o fez. Disse que não tinha idéia como os vampiros planejavam usá-lo. 'Um pouco de hipnose ele disse a eles.

Sentei-me de novo. — Droga. E o que disse Dierks?

— Ele ofereceu a Darius uma confissão completa, que pode ser a primeira coisa honrosa que ele fez. Ironicamente, ele disse que o GP estava caindo aos pedaços, e ele queria sair. Ele decidiu continuar o plano de Monmonth que era a maneira mais fácil de fazer isso.

— Como é que eles mataram Dierks? — Eu perguntei em voz baixa.

— Decapitação. Uma morte relativamente fácil para um vampiro que cometeu traição e furto, considerando todas as coisas, mas eles deram-lhe consideração já que ele é um membro do GP.

— O que vai acontecer com Ronald?

Mais do mesmo. O GP aparentemente preparou relatórios exaustivos. — Lakshmi está se comunicando com a versão europeia da Ordem para garantir que Ronald use magia com mais cuidado no futuro.

— Essa é uma história familiar, — eu disse, pensando em Mallory e seu antigo tutor, Simon.

— Talvez, — Ethan disse com um sorriso. Mas quando ele olhou para o seu telefone novamente, o sorriso desapareceu. Um pulso de magia desanimada encheu o carro.

Eu coloquei a mão em seu braço, mas fiquei quieta. A partir do olhar em seu rosto, eu não precisava perguntar quais eram as novidades que ele recebeu.

— Eu não ganhei, — disse Ethan. — Eu perdi a votação. — Ele parecia triste, chocado, confuso, tudo ao mesmo tempo.

Esperei por ele, dei-lhe tempo para dizer o resto da mensagem em voz alta.

— Ela ganhou-Nicole. Ela vai ser a próxima chefe do GP. — Ele desligou o telefone, colocou as duas mãos no volante, olhou para a noite.

— Sinto muito, — eu disse calmamente. — Isso é muito triste. Eu sei o quanto você queria, o bem que teria feito.

Ele assentiu, mas manteve os olhos na rua.

— Você vai querer enfrentar a Casa?

Silêncio, então: — Não, Merit. Eu só quero sossego. Paz e sossego. Vamos transmitir a coroação no salão de baile, e eu vou abordar a casa depois. Vou agradecer-lhes por seu serviço, por colocar-se com a intriga e os testes, por tudo isso. Mas, por agora, vamos ter paz.

— Então é isso que vamos fazer. Posso mimá-lo com a comida? Essa é realmente a minha resposta pra tudo.

Antes que ele pudesse responder, meu telefone tocou novamente. — Droga, mas estamos populares, — eu murmurei, liguei-o no modo de alto-falante.

— Merit e Ethan.

— É Catcher. Acabei de ouvir do gerente da Magic Shoppe.

— Isso foi rápido.

— Yeah. Aparentemente, ele viu a história no jornal, na verdade começou a trabalhar. Ele confirmou que Samantha Ingram era uma cliente. Comprou algumas lembranças de vampiros um par de dias atrás.

— Provavelmente animada sobre ser uma potencial Iniciada, — eu disse.

— Sim, possivelmente. Ele também finalmente verificou a caixa e as cartas foram na verdade compradas por um funcionário da loja, Curt Wachman. Jacobs está indo para a loja logo que o local é processado.

— Curt? Curt comprou as cartas de tarô?

— Você o conhece?

— Ele estava na loja quando Mallory e eu fomos lá. Nós perguntamos a ele sobre Mitzy. Ele não disse nada de anormal... — Algo horrível ocorreu-me, porque Mitzy não foi a única coisa que nós conversamos com ele.

Ás de Copas. Dois de Espadas. Três de Ouros... e Quatro de Paus, algo que um praticante de magia pode usar.

— Catcher, — eu disse, forçando a minha voz para não tremer. — Onde está Mallory?

— Em casa, eu presumo. Por quê?

Meu coração começou a bater. — Ela conversou com Curt em voltar para a loja. Ela quer algum acônito, e ele disse que tinha alguns a caminho. — Eu calculei o tempo. — Ela ia buscá-lo. Ele tentou avisá-la sobre comprá-lo fora, mas ela disse que sabia o que estava fazendo. Não disse que ela era uma feiticeira de imediato, mas deixou a entender. E é sua loja favorita, ele a conhecia, tinha vendido coisas a ela antes.

Eu ouvi apenas o som da respiração. — Eu vou ligar para ela agora.

— Vou ligar para ela, — eu disse. — Nós já estamos no carro e dirigindo. — Fiz um gesto para Ethan para ligar o carro, puxar para o tráfego. Ele não perdeu tempo. — E nós estamos no nosso caminho para a loja.

— Talvez isso não seja nada, — disse ele. — Talvez não seja nada em tudo.

— Você provavelmente está certo, — eu disse, mas não me sentia bem com meu instinto. E só no caso: — Fale com o meu avô. Obtenha do CPD para a casa de Curt, também, apenas no caso de ele estar fora hoje. Talvez tudo isso seja só uma coincidência.

— Encontre-a, Merit.

Assim que a chamada foi desligada, disquei o número dela. O telefone tocou três vezes, depois quatro, e meu peito se apertou com medo. Até que, no quinto toque, ela respondeu.

— Hey, Merit...

— Mallory, graças a Deus.

— Hey, eu estou realmente bem no meio de uma coisa agora. Posso te ligar de volta?

Merda. — Mallory, você está na Magic Shoppe?

— Bem, na verdade, sim. Como você sabia?

O sangue rugia nos meus ouvidos, mas eu me forcei a manter a calma, pensar. — Eu preciso que você se vire e saia daí, Mallory. Finja que nada há de errado, apenas vire e saia. E não faça perguntas. Não me pergunte por quê; apenas meia volta e saia. Direito pela porta, e então de volta para a casa na cidade. Finja que liguei porque eu preciso de alguma coisa. É uma emergência. Ok?

Eu tive que dar-lhe crédito. Ela não discutiu ou fez perguntas. Devo ter soado como uma pessoa louca, mas ela não entrou em pânico.

— Oh, hey, Curt, — eu a ouvi dizer. — Desculpe, mas Merit tem algo que ela precisa falar imediatamente. Algum tipo de bobagem sobre meninos. Pode guardar o acônito para mim por alguns minutos? Eu vou sair e tentar acalmá-la.

— Ela está bem, — Ethan disse em voz baixa, com os olhos na estrada enquanto tomava uma curva acentuada, em seguida, espremia-se entre os carros para conseguir um lugar melhor para mudar de pista.

— Você está indo muito bem, Mal, — eu disse a ela calmamente. — Você está indo muito bem.

Mas o tom mudou. — Tira a mão de cima de mim, Curt. Eu não quero ter que te machucar.

Eu podia sentir a carga de magia através do telefone, como se a torre de celular enviasse um eco de lá junto com suas palavras.

— Basta sair, Mallory. Basta virar e correr.

Eu não sei se ela me ouviu ou não. O telefone estalava e crepitava com a magia e o som de vidro quebrando.

— Tire suas mãos de mim, seu psicopata! — E então a magia esvaziando, como se tivesse sido sugada de volta através do telefone com um aspirador.

— Oh. Merda, — Ela disse nervosamente. — É Curt... não é?

A chamada caiu.



Liguei para o meu avô, mão trêmula ao redor do telefone, e disse a ele o que tinha ouvido. Ethan dirigia como um morcego fugindo do inferno proverbial, meu avô, Catcher, e no resto do CPD zunindo atrás de nós.

Ethan cantou pneu quando parou fora do Magic Shoppe, e eu tinha a minha katana desembainhada antes de chegar à porta. As luzes estavam acesas e a porta estava destrancada. Havia um rastro de destruição mágica por trás do balcão, uma linha de potes quebrados e o espelho quebrado em forma de um raio.

Fiz um gesto a Ethan para ir a direita, e eu tomei a esquerda, arrastando-me para baixo da linha, verificando os corredores transversais por sinais de vida. Quando nos encontramos na parte de trás da loja, ele balançou a cabeça. Fiz um gesto para a porta, fiz contagem regressiva. — Três... dois... um.

Entramos, katanas em mãos, lâminas prontas para a ação, mas em última análise, desnecessário. Skylar-Katherine estava no chão em frente de nós.

— Merda, — eu disse, caindo de joelhos na frente dela. Eu chequei a respiração dela, que era lenta, mas regular. A contusão estava subindo pela sua têmpora. Ele bateu forte.

Bati em suas bochechas. — Skylar-Katherine. Skylar-Katherine acorda.

— Provavelmente há um banheiro, — eu disse, apontando para Ethan para a parte de trás da loja. — Toalhas úmidas?

— Ok, — ele disse, e levantou-se para uma corrida rápida.

Após alguns segundos, os olhos dela se abriram. Ela olhou ao redor, então se concentrou em mim. — O que está acontecendo?

— Alguém te bateu?

— Alguém... Curt. Foi Curt. Acho que Curt me nocauteou.

— Eu acho que sim, também. Você pode se sentar?

Ela assentiu com a cabeça, mas eu coloquei a mão por trás de seus ombros, a ajudando a mudar de posição e se sentar. — Minha cabeça, — disse ela, tocando-a com cuidado com a palma da sua mão.

— Conheço o sentimento, — eu disse. — Você sabe onde Curt está?

— Não. Alguém bateu à porta. Era sua amiga de cabelos azuis. Ele disse que tinha negócios, e ele precisava atendê-la. E então ele me bateu. — Lágrimas correram para os olhos. — Por que ele iria me bater? Nós somos amigos.

Não tinha uma maneira fácil de dizer isso, então eu não me incomodei adoça-lo. — Você ouviu falar sobre os assassinatos do tarô?

Toda a cor sumiu de seu rosto. — Claro. Por quê?

— Achamos que Curt é o assassino.

Era óbvio que ela queria discutir; Eu podia ver em seu rosto. Mas a agressão tinha feito o suficiente para que ela acreditasse. — É por isso que ele me bateu?

— Nós achamos que sim. — Ethan voltou com toalhas molhadas, e eu pressionei-as contra o galo na sua cabeça. Ela sussurrou com dor.

— Eu não o conheço, — disse ela, nivelando com um olhar desconfiado. Ela estava claramente chegando por aí.

— Ele é Ethan. Meu namorado. Skylar-Katherine, — eu disse, estalando os dedos até que ela olhou para mim novamente. — Por que Curt machucaria Mitzy? Ou Brett?

— Mitzy? Ah, porque ele a amava. E ela não o amava de volta.

Eu fiz uma careta, muito confusa. Que não corresponde ao que o CPD sabia. — Espere. Pensei Mitzy estava namorando Brett.

— Ela foi a um encontro com Brett. Ela estava namorando Curt, mas eles se separaram. Foi desagradável, também. Ele realmente tinha uma queda por ela. Ela saiu da loja um par de semanas depois disso.

— Você sabe onde Curt iria?

— Eu não... Eu não sei. Isso é tão confuso.

— Fique com ela, — disse Ethan. — E ligue para Catcher, deixe que ele saiba.

Levantei-me e corri para o canto de trás da loja, olhei para o estojo de baralho de tarô. Eu esperava que o mostruário de Fletcher ainda estivesse vazio, mas não, havia um novo baralho onde o antigo tinha estado.

Eu levantei a tampa de vidro, mas não se moveu. Não havia tempo para as chaves, então eu peguei a coisa mais próxima que eu poderia encontrar, um castiçal feito de chifre, e golpeei o topo da caixa. Vidro quebrado caiu sobre o estojo.

— O que diabos você pensa que está fazendo?

Olhei para trás, vi Skylar Katherine atrás de mim, mancando para a frente, com o apoio de Ethan.

— Catcher estará aqui em um par de minutos, — disse ele. — O CPD está quase na casa de Curt.

— Eu perguntei o que estava fazendo com o nosso mostruário!

— Eu estou descobrindo onde o seu colega de trabalho louco levou minha melhor amiga. — Eu tirei os cacos de vidro com as pontas da minha manga e peguei o baralho de tarô Fletcher.

Eu arranquei o celofane e o papel, destruindo a caixa para chegar às cartas, folheando-as até que encontrei a carta que eu estava procurando.

— Quatro de Paus, — eu disse, puxando-a para fora e segurando-a para que eles pudessem ver a Lady Godiva, caracterizada por seu cavalo e seu castelo.

Virei o cartão para que eles pudessem olhar para ele, também. — Ele tem sido literal até agora com o simbolismo. Se ele continuar isso aqui, ele precisa de um castelo.

— A torre de água? — Ethan sugeriu. — Parece medieval.

Era o tipo de lugar que ele gostaria, um espaço público com muita atenção. Mas ele tinha um olho para o detalhe. A torre de água era muito pequena para se parecer com a enorme muralha da carta.

— Muito pequena, — eu disse. — E aquele castelo em Rio do Norte?

— É um clube agora, — disse Skylar-Katherine. — Boa cena.

— Mas cercada por concreto, — disse Ethan, batendo na carta. — E ele não vai querer muita atenção, não por enquanto. Ele é muito perfeccionista, e ele vai querer tempo para organizar as coisas. Ele não pode fazer isso no centro e em particular.

— Oh, eu sei uma coisa! — Skylar-Katherine caminhou até o fundo da loja, pegando prateleiras para manter o equilíbrio enquanto ela se movia. O embaralhamento de papéis e gavetas móveis ecoou pela loja.

— Isso, — disse Skylar-Katherine, emergindo da sala de volta apenas alguns segundos depois, uma mão no batente da porta quando ela fez a curva para a loja novamente, os pés praticamente derrapando no tapete enquanto ela se movia. Um jornal, dobrado aberto, estava em sua mão.

— Isso, — disse ela de novo, empurrando-o para nós. — O Bellwether Castle, que costumava ser uma escola particular, mas alugam o lugar agora para casamentos ou o que for. Eles estão tendo casa aberta para a primavera.

Ethan pegou o papel, e nós olhamos para a fotografia em preto-e-branco de um edifício que, sim, se parecia muito com um castelo. Grande, quadrado, e de altura, com uma torre em cada canto. As pedras foram grosseiramente talhadas, e pela porta da frente gigante consistia em grandes pranchas de madeira desentendeu com parafusos de ouro. O edifício foi um retrocesso no lote, com muito espaço verde atrás dele.

Ethan segurou a imagem ao lado do cartão, assobiou. — Isso é bem perto.

— Nós não temos tempo para 'bem perto', — eu disse.

— Há um estábulo atrás do edifício, — disse Skylar-Katherine. — Eu não sei se eles ainda têm cavalos, mas há um estábulo.

— Isso é bem perto, — eu disse, e tirei uma foto do jornal para enviar para Jeff, assim que pneus cantaram fora da frente do edifício.

— Onde diabos ela está? — Exigiu a voz que correu para dentro sobre o barulho dos sinos na porta.

Catcher tinha chegado. Sua mágica, afiada e perigosa, foi bastante reveladora. Ele surgiu em torno da linha em uma camiseta que dizia, bastante apropriadamente, você é o meu problema.

Ele e Mallory poderiam ter tido os seus problemas, e seu relacionamento poderia ter sido ameaçado durante seu período em Nebraska, mas não havia dúvida na ferocidade de seus olhos ou a nuvem de magia por trás dele. Sua mulher tinha sido ameaçada, e ele, malditamente, iria cuidar disso.

Jeff e meu avô viraram a esquina atrás dele. Não apenas Catcher cuidando disso, mas toda a família mágica de Mallory.

— Nós achamos que ela está aqui, — disse Ethan, estendendo o papel para Catcher. Ele agarrou-o, deu uma olhada, ergueu o olhar novamente, antes de entregá-lo para Jeff.

— Por quê? — Perguntou o meu avô.

— Há um castelo no Quatro de Paus. — Ethan entregou-lhe a carta.

Catcher revisou, assentiu. — Jeff?

— Por isso, — ele disse, entregando o jornal para o meu avô quando ele puxou um tablet fino que parecia pouco mais do que uma folha fina de vidro. Ele passou os dedos através dele.

— Castle Bellwether, — leu. — Beaux Arts Anteriormente Bellwether Academy, construído em 1891 Ele olhou para cima. — É em Logan Square. Perto do parque.

— Isso é apenas um par de quilômetros daqui, — eu disse.

Catcher virou-se e foi para a porta, mas meu avô o bloqueou.

— Chuck, — advertiu Catcher, seus olhos selvagens com medo e fúria. — Ela deve estar drogado, e ele vai matá-la se não chegarmos lá.

Mas meu avô manteve a calma. — Se nós não formos lá com um plano, corremos o risco dela se machucar no processo. E nós não queremos isso. Nós vamos chegar a ela primeiro, — meu avô disse, mantendo seu olhar sobre Catcher.

— Curt é cuidadoso, — meu avô continuou. — O arranjo, o posicionamento. Pense no problema que ele vai ter. Faremos isso certo, e ela vai ficar bem. Mas temos que fazer isso direito.

Catcher assentiu, deu um passo para o lado.

— Há um par de outros lugares, — eu disse. — A torre de água, o castelo. Baixa chance de ele estar lá, porque eles não combinam muito bem, mas...

Meu avô pegou seu telefone. — Eu vou dizer a Arthur que envie esquadrões para os dois lugares só para o caso. Eles precisam ir tranquilamente. Nenhuma sirene. Não queremos surpreendê-lo ou assustá-lo.

Ele olhou para mim. — Você disse que conversou com Curt?

Eu balancei a cabeça. — Antes de ontem, quando chegamos a perguntar sobre a compra do baralho de tarô. Eu estava com Mallory quando ela pediu o material.

— Então, ele vai reconhecê-la. Eu vou falar com Jacobs, mas você pode ser a melhor candidata para entrar. Como você se sente sobre isso?

Eu esperava que Ethan protestasse, mas ele ficou em silêncio. Eu olhei para ele, vi a preocupação em seu rosto. Mas pelo seu silêncio, ele me ofereceu a confiança, a fé. Ele apertou minha mão solidariamente.

— Tudo bem, — eu disse. — Eu estou bem com isso. Eu vou entrar. Posso falar com ele sobre o que ele fez, porque fez isso. Tentar criar um vínculo?

Meu avô assentiu. — A carta. Que arma que ele usa?

Eu ofereci a ele, mas não estava claro desde o trabalhos artísticos simples. Castelo. Cavalo. Varinhas. Flâmulas.

— As varinhas? — Perguntou Ethan. — Essa é uma possibilidade.

— Ou a trança, — sugeri. — Estrangulamento?

— Cada crime tem sido diferente, — Catcher disse severamente. — Ele não vai repetir algo que ele fez antes. Ele tem estrangulado, esfaqueado, cortado os pulsos. Esta seria outra coisa.

— Isso vai ter que esperar até chegarmos lá. — Meu avô levantou seu telefone, se afastou. — Dois minutos, — disse ele a Catcher, — Para trabalhar os detalhes. E então nós vamos chegar a sua menina. Porque ela é a nossa menina, também.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



O REI DO CASTELO

Como muitos lugares em Chicago, Logan Square era o nome de um bairro com um parque dentro dele. E como em outros bairros de Chicago, a economia de Logan Square variava de bloco em bloco. Gramados bem cuidados podem rapidamente dar lugar a, muito lixo espalhados, terrenos vazios onde a violência era muito comum.

Nós nos encontramos em uma longa faixa de estacionamento na rua entre Logan Square Park e Bellwether Castle. Detetive Jacobs já estava lá, junto com uma van preta, de onde saíam alguns dos melhores guerreiros da cidade em seus uniformes negros da SWAT.

Jacobs tinha espalhado mapas no porta-malas de seu carro-patrulha, e todos estavam reunidos em volta.

Meu avô gesticulou nos incluindo, e os guerreiros sorriram e abriram espaço no círculo para mim. Eu estava nervosa, mas ridiculamente humilhada por seu encorajamento.

— Merit vai fazer a abordagem, — disse o detetive Jacobs. — E, para trazê-la rapidamente, Merit, temos policiais na casa de Curt agora. Eles descobriram, acho que vamos chamá-lo de um santuário, para Mitzy Burrows.

Eu balancei a cabeça. — Então, ele está obcecado por ela, e sua separação é provavelmente o que fez a bola rolar.

— Provavelmente, teve a animosidade nele por um longo tempo, — disse uma mulher em um terno do outro lado do tronco. Eu coloquei-a em



seus trinta e tantos anos, com cabelos loiros ondulados e um rosto bonito. Ela estendeu a mão. — Valentine Rainey. Psicóloga de Pessoal.

— Prazer em te conhecer, — disse eu, quando nós apertamos. — Você acha que ele tem tendências violentas inatas.

— Na minha experiência, este é mais um caso de um trauma recente com diminuição de suas inibições. Ele pode não ter vindo a trabalhar neste nível de violência num passado recente, mas é possível que ele quisesse e suprimiu o desejo.

— Seja qual for a razão, — Ethan disse, — Ele é violento agora.

— É verdade. — Jacobs assentiu. — E queremos manter Merit e Srta. Carmichael tão seguras quanto pudermos. — Ele olhou para Catcher. — Nós temos olhos silenciosos sobre o edifício. Ele está lá com ela, e fazendo arranjos. Se acontecer alguma coisa antes de podermos nos mover, eles se movem antes.

Ao aceno de Catcher, Jacobs apontou para o mapa, a um ponto na frente do prédio da torre rosa. — Eles estão aqui, mesmo em frente da torre. Merit, você vai abordá-lo diretamente, através do gramado. — Ele passou o dedo a partir da rua para o local onde Curt tinha Mallory. — Queremos que ele seja capaz de te ver, para ver você seguir em frente. Não há espadas, sem armas. Você vai andar bem devagar, e você vai manter as mãos no ar. Você só quer falar com ele.

— Estou negociando?

— Excelente pergunta, — disse Rainey. — E mais ou menos. Você vai perguntar a ele sobre si mesmo. Descubra as suas necessidades. Você está lá para ajudá-lo. Estas apresentações elaboradas mostram uma espécie de super ego, um dom para o dramático. Apelo para o seu ego. Queremos uma resolução segura deste problema para todos, e você está lá para facilitá-lo.

Eu balancei a cabeça. — E se ele não for em frente?

— Eu suspeito que ele vá querer falar com você, — disse Rainey. — Para falar sobre a traição de Mitzy, falar sobre suas criações.

— Nesse meio tempo, — Jacobs disse: — Vamos cercar o edifício. Nós vamos entrar na parte de trás, enquanto você se aproxima da frente.

Eu geralmente via Jacobs como uma espécie de figura de avô: inteligente, dedicado, e gentil, muito parecido com o meu. Mas não havia nada cavalheiresco sobre o olhar em seus olhos. Estava frio e era todo policial.

— Você o mantém ocupado até que possamos prender o merdinha.

Eu não tive nenhuma objeção a isso.



Seguimos a pé em equipes. Os membros da SWAT e Jacobs para a parte de trás do prédio, o Ombuddies, eu e Ethan na frente. Meu avô era a conexão entre eles, um fone de ouvido no lugar para que ele pudesse se comunicar com a outra metade da equipe.

A fotografia tinha sido fiel ao edifício. Era quadrado e atarracado e parecia um castelo. Eu poderia facilmente imaginar uma noiva e o noivo posando para fotos, o castelo atrás deles, cercado por sua festa de casamento.

Mas esta noite, a cena era muito mais sombria.

Um projetor no paisagismo brilhou na torre, com destaque para entalhes na alvenaria e telha... e a mulher que estava no chão inclinada na frente dele. Seus braços e pernas estavam amarrados e, ela estava nua, com os cabelos trançados desajeitadamente caindo através de uma mama. Seus olhos estavam fechados e eu não me importava se ela estava inconsciente nessa parte, mas seu peito subia e descia lentamente. Ela estava viva. Não que isso ajudou a raiva de Catcher.

A mágica estourou dele quando pegou a visão dela. — Eu vou matá-lo. Eu vou arrancar cada um de seus braços de seu corpo e empurrá-los para o seu..., — mas Ethan puxou de volta.

— Mantenha o plano. Se apresse lá dentro, e ele vai agir precipitadamente. Você sabe disso.

Quando ele estava certo que Catcher não iria se mover, ele se virou para mim, colocou as mãos sobre os meus ombros, esfregou. — Corrija isso para mim, Merit. Corrija isso, e tenha cuidado. Estaremos aqui, esperando.

Eu suspirei, os nervos começaram a disparar, o medo começou a se instalar. Que eu estava prestes a atravessar o gramado para o local onde um serial killer preparado para executar sumariamente a minha melhor amiga.

Olhei para Ethan. — E se eu não puder impedi-lo?

Seu olhar de resposta foi inequívoco, o seu tom a matéria de fato. — Bobagem. Você é Sentinela da minha casa. Você tem um trabalho, e você vai fazê-lo com entusiasmo, como sempre fez. — Ele se moveu e, apesar da multidão que nos cercava, pressionou seus lábios nos meus.

Agora seja a Sentinela para Mallory, ele silenciosamente disse.

Ele era excelente em motivação. Olhei para o meu avô e, em seu assentimento, atravessei a gramado.

Curt se ajoelhou ao lado de Mallory, um conjunto de pequenas bandeiras em suas mãos, que estavam marcadas com cruzes azuis. Ele colocou-os no chão em volta do corpo, presumivelmente para espelhar as bandeiras do castelo na carta. Seus braços e pernas, eu podia ver agora, foram amarrados a pequenas estacas de madeira no chão. Eu não vi nenhuma arma, mas eu podia sentir o formigamento delas.

Ele levantou a cabeça como um cervo assustado, ficou de pé, e puxou uma arma da cintura de suas calças. Ele apontou para Mallory com um braço firme. — Se você der um passo mais perto, eu vou matá-la.

Eu parei, levantei minhas mãos. — Ok. Você está no comando. Eu vou fazer o que quiser.

Ele olhou para mim com desconfiança. — Você não pode me parar. Agora não. — Ele gesticulou em direção à cena que havia preparado. — Estou quase pronto.

— Eu entendo. E com o Quatro de Paus das cartas Fletcher.

Seus olhos brilhavam com orgulho. — Foda-se.

— Foi complicado, usando o tarô. Demorou algum tempo para descobrir isso.

— Isso é porque eu sou mais inteligente do que a maioria dos idiotas que entram na loja. Eles desperdiçam dinheiro em ervas, em feitiços, em um disparate.

— Você não acredita em magia?

— Claro que não. É um desperdício de tempo e dinheiro. Mas é um trabalho, sabe? Paga minhas malditas contas. — Seu sorriso era frio. — Eu consigo ganhar dinheiro com a sua ignorância, e isso é bom para mim.

Se Curt pudesse ver Mallory em seu auge, olhos de fogo e as chamas que disparavam das pontas dos dedos, ele teria uma visão muito diferente do que era e não era mentira.

Mas a punição teria que esperar. Meu trabalho era mantê-lo falando.

— Mitzy era uma das mais ignorantes?

Como se um interruptor tivesse sido invertido, toda a sua expressão mudou, se suavizou. — Mitzy era parte de mim. Estávamos ligados. Eu dei um emprego para ela na Magic Shoppe, você sabia? Dei um emprego para ela, a ajudei a conseguir seu apartamento. Tentei ensiná-la a me respeitar, a respeitar o homem que ela estava namorando. — Seus olhos se encheram de lágrimas e ele as enxugou com a mão, que sujou de tinta azul seu rosto.

— Você amou Mitzy, — eu disse.

— Eu a amo, — ele corrigiu. — Nós temos uma conexão real. Uma conexão honesta.

— Mas ela foi infiel a você?

Ela não tinha sido, na verdade. Skylar-Katherine disse que já tinham terminado quando Mitzy passou a sair com Brett. Mas se Curt tinha construído um santuário para Mitzy em sua casa, eu duvido que ele apreciasse a distinção.

Seu queixo tremia enquanto tentava deter sua ira crescente. — Ela estava confusa. Consegui lhe o trabalho, — disse ele novamente. — E ela não me deu uma palavra de agradecimento. E então ela deixou-me — Sua voz vacilou, mas ele balançou a cabeça, tentando se controlar. — Ela só precisava aprender. Ela precisava saber o que era real e o que não era.

— E você tentou ensiná-la?

— Ela precisava ser ensinada, — disse ele, em voz baixa e sinistra. Irritado Curt estava de volta. — Ela saiu com esse babaca, como se tivesse o direito. Ele era um negócio grande, porque seu pai é um policial.

Ele sorriu, mas não havia felicidade em seus olhos. — Policial ou não, eu cuidei dele. Ele entrou na loja uma vez olhando para ela enquanto eu estava lá. Disse que ela precisava relaxar fora da 'coisa mágica'. Mas eu era o único que trabalhava na loja, não era? Eu, não ele. Imbecil. Ele gosta tanto de magia, ele pode morrer com ela.

— E Mitzy? Queria cuidar dela?

Curt puxou sua mão ao redor de sua cabeça, como se recusando um ninho de vespas. — Eu cuidava dela, também. E fiz mágica. — Ele esfregou as costas de suas mãos sobre o rosto, manchando mais ainda de azul, seus dentes brancos um contraste maníaco.

— Maldito tarô. É um baralho de cartas com imagens bonitas. Ela quer acreditar no absurdo? Ótimo. Eu vou ajudá-la a acreditar nisso.

Como se lembrasse do que ele estava fazendo ali, ele chutou a corda que detinha o braço esquerdo de Mallory, sacudindo-a. Seus olhos ainda estavam fechados, mas ela deu um gemido baixo.

— E quanto a Samantha Ingram? — Eu perguntei, mudando assim que ele olhou para mim de novo, tentando manter o foco fora dela, os membros da equipe SWAT estavam inevitavelmente movendo-se em nossa direção da parte de trás da propriedade.

Ele parecia irritado com a pergunta. — Quem?

— O Três de Ouro. A garota na praia.

Ele dispensou a questão. Samantha Ingram nada significava mais para ele do que Brett Jacobs, talvez menos. — Alguma idiota que entrou na loja, uma e outra vez sobre vampiros.

Eu queria mostrar a ele. Oh Deus, como eu queria descobrir minhas presas e a prata dos meus olhos, correr para frente e assustar a merda que vive dentro dele apenas para o efeito, apenas para que ele pudesse entender que havia monstros muito piores no mundo do que ele, que ele não era, nem perto, tão inovador quanto se imaginava ser.

Eu sabia com a adrenalina que sentia, quão satisfatório seria ouvir a liberação do seu medo, de seu coração.

Foco, eu exigi diante dos meus olhos que poderiam pratear. Foco.

— As cruzes azuis, — Eu disse lentamente, lutando pelo meu próprio controle. — Isso foi um toque agradável. É uma das formações de tarô, certo?

Ele parecia satisfeito que eu tinha conseguido. — A minha assinatura, é o que é. Todo mundo que faz algo assim, que toma o tempo para planejá-lo, para ter cuidado com isso, tem que ter uma assinatura.

Ele parecia alheio ao fato de que a assinatura foi precisamente a coisa que tinha ajudado ao CPD conectar os crimes, e colocar a culpa nele. E seria a única coisa que ele guardaria por muito, muito tempo.

Eu estraguei minha cara de preocupação. — Escute, esse tipo de arma me enlouquece. Você acha que você poderia guardar por agora?

— Por quê? Então você pode tentar tirar de mim?

Eu ofereci meu sorriso mais sincero. — Eu pareço alguém que pudesse pegar uma arma de alguém como você? Eu nem sequer tenho uma arma. Você, por outro lado, parece que realmente sabe o que está fazendo.

— Beleza, — disse ele. Lenta mas seguramente, ele abaixou a arma.

Esse foi o seu erro. Um galho estalou no escuro à sua esquerda. Ele se virou e apontou a arma com as duas mãos com a ameaça que vinha, mas tinha sido uma finta. A equipe da SWAT apareceu pela direita, varrendo ao redor dele.

Curt fez um som alto de medo e virou em um semicírculo para enfrentá-los.

Mas eu vim aqui e fiz a minha parte. Era hora de reclamar a minha pequena vitória. Eu segurei a equipe da SWAT com uma mão, corri para frente e chutei, conectando com o seu antebraço e enviando a arma para o ar. Caiu a alguns metros de distância enquanto ele gritava agudamente com a dor.

— Sim, isso parece quebrado, — eu disse, e dei-lhe uma joelhada muito gratificante e muito merecida em suas bolas.

Ele gemeu, saliva nos cantos de sua boca quando ele caiu no chão de joelhos. — Sua. Maldita. Cadela.

— Música para os meus ouvidos, — eu disse. — Gostaria de tentar novamente?

Seu rosto estava vermelho de raiva. Ele ficou de pé novamente, correu para mim como um zagueiro. Abaixei os braços agarrando, virei-me para encará-lo novamente, então o chutei para que ele tropeçasse na grama.

As obscenidades cresceram ainda mais criativas quando a equipe da SWAT o cercou, armas apontadas em sua face.

Quando Catcher e Ethan correram pelo gramado, tirei meu casaco, coloquei-o sobre o corpo de Mallory enquanto Catcher puxou as estacas do chão. Ela abriu os olhos, olhou para mim meio grogue.

— Você me disse para sair da loja. Tentei.

— Eu sei. Você fez muito bem.

— Foi Curt. Ele me drogou, eu acho.

— Eu sei. Você fez exatamente o que eu lhe disse para fazer. Ele era apenas um pouco mais rápido.

— Eu acho que eu estou nua no momento.

Bati no casaco em volta dela, coloquei-o em torno de sua pele nua. — Você está, mas você está incrível, como sempre. — Eu escovei o cabelo para trás de seu rosto.

— É sexo macaco com feiticeiro. Faz coisas incríveis para o abdômen. — Ela engoliu em seco. — Puta merda, Merit. Eu estava com medo. Tanto medo.

— Eu sei, Mal. Estávamos com medo, também. Catcher quase perdeu toda a sua merda. Para todos os seus defeitos, e eles são numerosos, ele realmente te ama.

Ela assentiu com a cabeça. — Ele é um bom cara. E eu estou com muito, muito frio.

— Ele está quase terminando, Mal. Em apenas um minuto, nós vamos levá-la para se agasalhar e todo o Chunky Monkey que você puder comer.

Catcher jogou fora a última das estacas, moveu-se para cima, e levantou o corpo de Mallory do chão. Ela fez uma careta de dor, mas olhou para ele com uma corça, com seus olhos ainda grogues.

— Hey, Catcher Bell. Você veio para me salvar?

— Eu vim. Há toda uma equipe de nós lá fora. Tudo isso por um pouco de acônito, hein?

— Estava indo fazer algo para Connor Keene. Ele vai ter a dentição em breve, você sabe. E isso vai doer.

Sua postura quebrou, e ela virou o rosto em seu peito, em silêncio e chorou. Ele passou os braços em volta dela, segurou-a na grama molhada.

Eu me inclinei para frente e dei um beijo na parte de trás de sua cabeça. — Eu vou dar a vocês alguns minutos. Estou assumindo que *todo* o Ben e Jerry¹⁸ é necessário.

— Tudo isso, — Catcher concordou.

Levantei-me, encontrei Ethan esperando com Jeff a poucos metros de distância. Ethan me colocou em seus braços. — Bom trabalho, Sentinela.

Eu balancei a cabeça. — Ela ainda está um pouco drogada. Pode ter um tempo feio com sua cabeça quando ela estiver plenamente consciente.

— E você vai estar lá para ela, provavelmente com sorvete.

— Eu já prometi isso, — eu disse, e deslizei os braços em volta dele. — Vamos carregar o carro com isso e cuidar da nossa menina.

— Absolutamente— disse ele, e nós andamos de braços dados de volta para o carro.



Mallory tinha sido ferida, então ela tinha que escolher o entretenimento da noite. Ela optou por uma maratona de Bruce Campbell, então nós quatro nos aconchegamos em sofás na sala de estar, *The Evil Dead* e *Army of Darkness* na tela, litros de sorvete, colheres e chantilly em uma lata, tudo espalhado por toda a mesa do café.

— Eu amo vocês, — disse Mallory aleatoriamente em intervalos. Catcher e eu nos revezamos em responder até Ethan nos surpreender e responder também.

— Nós amamos você, também, Mallory.

Ela foi lentamente levantando seu olhar até ele, com os olhos cheios de lágrimas novamente. Sem dizer uma palavra, ele desembaraçou-se de mim,

¹⁸ Marca de sorvete famosa

levantou-se até ela, e deu um beijo em sua testa. E enquanto as lágrimas encheram meus olhos, também, ele sussurrou algo em seu ouvido.

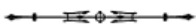
Lágrimas ainda derramando pelo seu rosto, mas ela parecia que tinha varrido todo o peso sobre os ombros.

Mais tarde, quando estava relaxada em uma banheira cheia de bolhas, eu perguntei a Ethan o que ele disse a ela.

— Só uma coisa que ela precisava ouvir. Algo que uma mulher muito sábia uma vez me disse. Que ela era mais do que a soma de seu passado.

Eu não tinha certeza se era possível amá-lo mais.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



NÃO CHORE POR MIM ARGENTINA

A noite da coroação de Nicole floresceu bonita e quente, não especialmente alegre, considerando que era a coroação de Nicole.

Quando não poderíamos adiar o inevitável, nos reunimos no salão de baile, as festividades em uma tela gigante pendurada de uma extremidade a outra. Uma longa mesa elegantemente decorada em ouro, garrafas amarelas de champanhe, que Helen derramava em cascata, flautas elegantes.

O nosso homem não havia se tornado rei, mas a coroação de uma rainha ainda era um grande negócio, mesmo que ela não fosse realmente a nossa rainha. Mesmo vampiros, especialmente vampiros, gostavam da pompa e circunstância.

Noviciados se misturavam nervosos, animados com o drama e culpados por seu entusiasmo. Eles roubavam olhares para Ethan, verificando seu estado de espírito e temperamento, e, Amit, que tinha decidido ficar em Chicago por mais algumas noites.

Eu decidi que a melhor forma de agir era manter as coisas leves, então eu peguei duas taças de champanhe na mesa e entreguei uma a ele.

— Eu acho que nós dois precisamos de uma bebida, — eu disse. — Não, merecemos uma bebida. Ou todas elas.

— Ou todas elas, — ele concordou, e tomou um gole.



O salão de baile cheio e as luzes se apagaram, e a tela se iluminou com a cor. O vídeo mostra uma grande sala, vazia e feita de pedra, do chão ao teto. Sete pesadas poltronas de madeira estavam em um semicírculo, a parte de trás da cadeira do meio dois pés mais alto do que o resto.

Darius, Nicole, e os poucos restantes membros do GP sentaram-se em suas cadeiras, cada um formalmente vestido. Os homens usavam smoking cinzento profundos com caudas longas. Lakshmi usava um sari em um amarelo manteiga profundo acentuado com jóias de rubis vermelhos. Seu cabelo fluía para baixo de suas costas, os olhos obscuramente esfumados.

Eu poderia não ser uma fã, mas Nicole parecia radiante em um vestido pêssego, com mangas compridas e um decote acentuado no pescoço que revelava um pingente em forma de coração brilhante. O vestido arrastava no chão, e seu cabelo estava enrolado em um bob brilhante.

— Eu não gosto dela, — disse Lindsey, esgueirando-se ao meu lado. — Mas esse vestido é um dez.

— Relutantemente concordo, — eu disse, tilintando meu copo levemente contra o dela.

— Como isso vai se desenrolar? — Perguntei Ethan.

Ele tomou um gole do seu copo. — Primeiro será o discurso 'Poder', — disse ele. — Em seguida, o juramento de coroação e juramento dos membros do GP. E então ela vai ter a oportunidade de falar com seus súditos.

Inveja tingia sua voz. Ele queria o trabalho, a oportunidade de liderar, a chance de melhorar a vida dos seres sobrenaturais.

Liguei um braço no dele. — E então ela recebe a tarefa pouco invejável de fazer algo de bom do GP.

No meu outro lado, Amit riu. — Você está certa, Merit. Essa não é uma tarefa invejável.

Outro homem em um smoking caminhou até a cadeira de Darius, ofereceu um travesseiro de veludo carmesim, sobre a qual foi colocada uma coroa de prata carregada de diamantes e rubis cintilantes, e um cetro de pregas longo coberto por um rubi do tamanho de uma bola de golfe.

— Não poupe nenhuma despesa, — murmurei, quando Darius pegou as jóias da coroa e rejeitou o servo.

Ele se levantou, e Nicole fez o mesmo, caminhando em direção a ele, e parou no meio do semicírculo.

— Coloque a mão no seu coração, — disse ele. — A fonte da vida.

Ela fez.

— Você foi eleita regente dos vampiros governados pelo Greenwich Presidium. Você promete protegê-los, servi-los e colocá-los acima de todos os outros?

— Eu prometo.

Para minha surpresa, aparentemente essa era a extensão do juramento. Não escapou à minha atenção que noviciados e Mestres disseram o juramento mais e mais envolvidos do que a líder dos vampiros.

— Que você possa governar com sabedoria e justiça. Que a sua regra possa ser eterna. Que você possa fornecer abundantes tesouros para seus vampiros. Que você possa protegê-los completamente de todas as criaturas vivas e mortas.

Isso, eu presumi, era o discurso — Poder.

Nicole concordou, aceitou o cetro que Darius deu a ela, e se inclinou para frente para que Darius pudesse colocar a coroa na cabeça.

Quando ele deu as jóias, ele recuou, deixando Nicole no centro das atenções. E foi feita a escritura. Por um momento, Nicole ficou em silêncio, olhando para o cetro na mão, seu polegar traçando a curva suave do rubi.

Então ela levantou os olhos escuros para a câmera. — Agradeço a quem me desafiou, a sua dedicação a este escritório. Agradeço as Casas que votaram em mim por sua lealdade e crença na minha regra. Agradeço aos Mestres das Casas pelo seu serviço aos seus vampiros e esta organização por dois séculos. E agradeço aqueles que vieram antes de mim no Greenwich Presidium.

— Comoo meu primeiro ato como chefe do GP... — Ela fez uma pausa, respirou fundo, e exalou com os lábios franzidos. E todos nós nos inclinamos um pouco.

—...Tenho a honra de aboli-lo.

Os membros restantes do GP explodiram em discussão. A multidão no salão explodiu com o choque, enchendo a sala com som.

Os olhos de Ethan se arregalaram, principalmente com curiosidade.

— O que em nome de Deus... — Malik murmurou, o olhar fixo na tela.

— Bem, bem, bem, — disse Amit com um sorriso de Cheshire¹⁹.

— Eu quero ordem, — disse Nicole, com impulso suficiente por trás da palavra que até eu estava um pouco mais reta.

Foi eficaz. A multidão no salão acalmou imediatamente.

— O GP é antiquado, — disse Nicole. — Vampiros americanos e europeus não têm a ligação que tiveram uma vez, culturalmente, politicamente, economicamente. É hora de uma mudança.

— Esta é a nossa Declaração de Independência, — disse ela. — O GP não existe mais. Vampiros europeus podem decidir como governar a si mesmos, como deve ser, e deixo-lhes como eles iriam controlar seus assuntos. Eu desisti de qualquer autoridade para governar as casas européias. Elas devem decidir seus governantes por si mesmos.

¹⁹ O gato de Alice no país das maravilhas.

Mais explosões até que ela voltou a falar. — Quanto à América, — ela começou novamente, e fez-se silêncio, — Não precisamos de nenhuma rainha e nenhum rei. Nossa existência foi anunciada ao mundo mais de um ano atrás, e não houve uma vez que nos reunimos para discutir o assunto. Isso é o que precisamos: uma discussão franca. A oportunidade de planejar, discutir. Precisamos assumir o controle de nosso novo destino... e nós podemos fazer isso de forma mais eficaz em conjunto. A partir de hoje, eu chamo a criação da Assembleia Americana de Mestres, que consiste no Mestre de cada casa americana, incluindo a Casa Cadogan.

Cada par de olhos na sala voou para Ethan, para a ampliação de seus olhos, a separação de seus lábios, o choque em sua expressão.

— Cada casa terá um voto igual, e cada Mestre vai compartilhar a responsabilidade de moldar o nosso futuro comum. Se houver algum Mestre americano que se recusa a servir os seus vampiros, suas casas, seu país, eles devem falar agora.

— Isso nunca vai funcionar. — A câmera mostrou o rosto de Edmundo. — Se você nos separar agora, você cria apenas mais divisão entre os vampiros. O mundo está ficando menor, e você está ignorando isso.

— Não, — Nicole disse calmamente, como se totalmente imperturbável. — Estou respeitando os limites que existem, não os que existiam 200 anos atrás. O mundo está mudando. Os humanos sabem sobre nós, a tecnologia continua a marchar, e não podemos dar ao luxo de fingir que tudo é o mesmo.

— Eu falei a minha parte, — disse Nicole. — Eu fui devidamente testada e eleita, e estas são as minhas decisões. Vamos dar tempo suficiente para lidar com as formalidades legais e financeiras da nossa divisão. — Ela olhou em volta para os seus colegas. — Mas, quanto a Europa, vou deixá-los governar a si mesmos.

Tendo começado nas últimas palavras, Nicole virou, seda pêssego varrendo a seus pés, e caminhou até a borda da sala e saiu pela porta mais uma vez, seus guarda-costas atrás dela.

Por um momento, a sala do trono ficou em silêncio. Os membros do GP olharam um para o outro, avaliando, elaborando estratégias, antecipando. As coisas que os vampiros faziam de melhor.

Com lenta deliberação e o rolamento de uma rainha, Lakshmi tomou um assento, seus dedos se curvando ao longo dos braços da cadeira. Queixo inclinado, deslizou olhares para o resto do GP.

— Se estamos a nos governar, as Casas americanas podem não ter interesse nisso. — Ela olhou diretamente para a câmera, e a tela ficou escura.

Os dramas do Greenwich Presidium já não eram a nossa preocupação.

Fez-se silêncio no salão, e todos nós viramos para olhar Ethan, cujo olhar ainda estava na tela escura. Havia orgulho em seus olhos, emoção. Mas também havia um pouco de suspeita.

Sim, Nicole teve acabado de lhe dar o poder, mas ao fazê-lo ela fez um novo conjunto de aliados, cada mestre americano. Cada colega em sua nova Assembleia. E ela precisava de seu apoio: Nem todos os vampiros têm a amabilidade em seu plano de dividir tão bem o mundo e a riqueza.

Ele olhou para mim, apertou minha mão. Eu balancei a cabeça para trás.

Passos soaram quando Malik caminhou para o outro lado da sala, saiu para o estrado, olhou para o encontro no salão de baile.

— Este é um desenvolvimento inesperado, — disse Malik, sua voz tocando em todo o salão. — Um desenvolvimento sem precedentes na história. Mas é por razões como esta, para as páginas de giro da história, que nós viemos juntos, como uma casa, que fazem promessas um ao outro.

Malik olhou seriamente para Ethan, apontou-o para frente. Antecipação construída quando Ethan atravessou a sala, montada no estrado.

— Ethan Sullivan, — Malik começou, — Mestre da Casa Cadogan, você foi, aparentemente, nomeado membro da nova Assembleia Americana de Mestres. Em momentos como estes, é importante lembrar os laços que nos unem, e da promessa que fizemos um ao outro.

Ethan sorriu para ele.

— Na presença de seus irmãos e irmãs, — Malik continuou, — Você promete que você ainda deve mostrar lealdade e fidelidade a Casa Cadogan, a sua honra? Você promete ser verdadeiro e fiel a Casa Cadogan e aos seus membros, com a exclusão de todos os outros, sem enganação? Você promete defender a liberdade de seus irmãos e irmãs?

Ele estava repetindo o juramento de Cadogan para Iniciados, quando nos tornamos membros de pleno direito e oficiais da Casa. Mas Malik tinha ajustado, criando um novo juramento, e uma nova promessa para Ethan. A lembrança de sua lealdade.

— Você promete servir a Casa sem hesitação, e nunca, por palavras ou por ações, procurar prejudicar a Casa ou seus membros? Você vai ajudar a segurar e defendê-la contra qualquer criatura, vivo ou morto, e fazer essa promessa, de bom grado e sem temor, e mantê-lo durante o tempo que você viver?

Mil emoções cruzaram o rosto de Ethan, mas a maioria era de orgulho, amor e seriedade. Ele queria fazer o certo, para fazer melhor, para seus vampiros. — Eu juro, — ele gritou.

— Nesse caso, — disse Malik com um sorriso, dando um passo a frente e indo para baixo em um joelho, — Na presença de meus irmãos e irmãs, eu prometo lealdade e fidelidade à Assembléia de vampiros norte-americanos, e para você, nosso Mestre... e nosso pai. — Ele olhou para os outros vampiros na sala. — Se vocês vão se juntar a mim, mostrem a sua fidelidade.

Um por um, com o barulho de tecido e o rangido de sapatos nos pisos de madeira, todos os vampiros na sala, incluindo eu mesma, caímos de joelhos, reiterando a nossa lealdade para com Ethan.

Magia levantou e estabeleceu no salão, amorosa e orgulhosa e esperançosa. Era a magia de um Mestre que tinha sido chamado para servir, e aqueles que tinham concordado em servi-lo.

Meus olhos se encheram de lágrimas, e eu ouvi soluços abafados em torno de mim.

Ethan olhou ao redor da sala, tendo em vista a sua frente, os vampiros que tinham jurado lealdade ao seu serviço. Seus olhos estavam arregalados, sua surpresa com o rumo dos acontecimentos ainda óbvios.

— Levantem-se, por favor, — Ethan disse, e os vampiros se levantaram novamente, dando um tapinha nas costas dele e pedindo-lhe para fazer um discurso.

— Vocês me fazem humilde, — disse Ethan. — Para ser franco, eu achava que eu iria sair desta sala hoje à noite sentindo inveja e amargura. Em vez disso, eu deixo ela humilde. Orgulhoso. E, honestamente, um pouco aliviado.

Houve risadas de luz no meio da multidão. Ethan sabia como trabalhar uma platéia.

— Eu não esperava isso, quer para nós, ou de Nicole. — Ele umedeceu os lábios. — Hoje à noite, ela mostrou que está disposta a dar as Casas Americanas a voz que já há muito tempo é negado.

Essa foi uma forma muito diplomática de colocá-lo. Não havia nenhum ponto, neste momento, de detalhar exatamente que Nicole não era digna de confiança.

— Temos a sorte de ficar na encruzilhada da história. Pela primeira vez, conhecemos independência para as Casas americanas. Mas não vamos

esquecer os desafios que enfrentamos, e as incertezas do futuro. Nosso caminho é novo, inexplorado, mas vou fazer o meu melhor para atendê-lo, a Casa e a Assembléia.

— Viva, viva, — Luc gritou, e uma centena de outros vampiros seguiu o exemplo.

— Eu acho que, considerando todas as coisas, uma festa está em andamento. — Ele encontrou Helen no meio da multidão, acenou para ela. — Mantenha o champanhe fluindo.

— E lanches! — Margot gritou e ganhou um assovio meu.

— Nesse caso, vamos comemorar! — Disse Ethan, e uma versão empolgante de Journey's de Do not Stop Believin encheu o ar quando alguém ligou o sistema de áudio.

Sorrindo de orelha a orelha, Ethan desceu do palanque, começou a apertar as mãos dos vampiros que se moviam para a frente para parabenizá-lo.

Eu senti meu celular vibrar, mas resisti ao impulso de verificar o número. Eu já sabia quem estaria chamando.

Ethan era agora um dos doze.

A GV teria muito a dizer sobre isso.



Quando as festas terminaram, voltamos para o escritório de Ethan, conversando com os vampiros que pararam para felicitá-lo e desejar que ficasse bem. Ele abriu a Glenmorangie, que tinha feito o seu caminho de volta para o armário de bebidas, e ainda parecia estar em choque com o rumo dos acontecimentos. Mas era o melhor tipo de choque.

Eventualmente, as pessoas bem-intencionadas dissiparam e voltamos para nosso apartamento.

— Então, — eu disse, quando a porta se fechou atrás de nós e tivemos a privacidade e sossego novamente. — Eu acho que tenho que dar os parabéns.

— De certa forma, — ele concordou. — Mas não vamos pensar muito gentilmente sobre seus motivos.

— Oh, eu não sei. Ela é conivente. E eu acho que nós podemos seguramente assumir que este movimento não era porque ela realmente acredita na honra e valor, mas porque ganhou onze novos aliados, nomeando-os todos para sua marca no novo conselho.

— Foi um movimento esperto, — ele concordou. — Vem cá, Sentinela, — ele disse, curvando o dedo para mim. Eu andei em seus braços, apertei minha boca na dele, a beijei até que meus músculos foram negligentes e ele acabou com os dedos pelo meu cabelo.

Ele se afastou, me beijou mais baixinho, então me liberou.

Tirei meu casaco, então as botas e calças de couro. Ainda vestindo meu tope, eu puxei o elástico do meu cabelo, sacudindo-o até que ele caiu sobre os meus ombros em uma cachoeira escura, e sentou-me na beira da cama.

— Você pinta um quadro completamente, — disse Ethan.

Eu sorri de volta para ele, estiquei meus braços atrás de mim. Se eu estava indo jogar de sedutora, então eu poderia entrar no personagem. — Há mais da tela para ser pintado, — eu disse com uma piscadela.

Um dedo tocou a borda afiada, e eu olhei atrás de mim. Um pequeno cartão branco e envelope estavam apoiados em um travesseiro de veludo azul na cama. Sorrindo, eu peguei-o e deslizei o cartão do envelope, à espera de ler as palavras de amor ou sedução.

Mas não era nenhum dos dois. O cartão foi escrito à mão, a tinta um escarlate profundo, a escrita pequena, limpa, e inclinada.

Tenho saudades de você, mon ami. Tantos séculos e continentes entre nós. Estou ansioso para a nossa reunião.

-B

Minha mão tremia, e a respiração me escapou. Eu não sabia que eu tinha deixado cair o cartão, ou que Ethan se moveu para mais perto, até que ele se abaixou para pegá-lo do chão.

Eu olhei para ele, na esperança de que o meu medo era infundado, de que o "B" que tinha assinado a nota não era o monstro que tinha feito ele, que tinha colocado esse medo em seu coração, que tinha estado entre nós uma vez, mesmo depois de séculos no chão.

Mas Balthasar estava morto.

Eu não conseguia formar palavras para falar, mas eu implorei a ele em silêncio para dizer que tínhamos sido pegos em uma piada, para protestar contra o vampiro que tinha feito uma piada muito ruim no final de uma longa noite.

Mas toda a cor havia sumido do rosto de Ethan. Meu coração batia forte em simpatia e medo.

Ethan? Eu silenciosamente chamei.

Sem dizer nada, ele amassou a nota na mão, caminhou até a lareira, e jogou-a no fogo.

— Nós não podemos fingir que não vimos isso, — eu disse calmamente. — Se ele está vivo...

— Nós não vamos fazer de conta, — disse ele, olhando para mim com olhos de mercúrio. — E ele não está vivo. Alguém está jogando um jogo muito perigoso, e nós vamos ganhar.